

**SUSANA RODRIGUES CARVALHO CASCAIS**

**AS TICS AO SERVIÇO DO PROJETO EDUCATIVO:  
GENERALIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DO  
ETWINNING NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
OEIRASBÁSICO**

**Orientador: Professor Doutor Vasco Nobre**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Escola Superior de Educação Almeida Garrett  
Departamento: Ciências Sociais e Humanas**

**Lisboa  
2012**

**SUSANA RODRIGUES CARVALHO CASCAIS**

**AS TICS AO SERVIÇO DO PROJETO EDUCATIVO:  
GENERALIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DO  
ETWINNING NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
OEIRASBÁSICO**

Trabalho de Projeto apresentado para a obtenção de Grau de Mestre em Ciências da Educação no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Administração Escolar, conferido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett (Universidade Lusófona).

Orientador: Professor Doutor Vasco Nobre

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Escola Superior de Educação Almeida Garrett  
Departamento: Ciências Sociais e Humanas**

**Lisboa**

**2012**



1

*“O eTwinning é a comunidade de escolas da Europa. Proporciona uma plataforma para que os profissionais da educação (professores, diretores, bibliotecários) que trabalham numa escola num dos países Europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar, em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.”*

(Recuperado em 2012-02-16 de [http://www.etwinning.net/pt/pub/getting\\_started.htm](http://www.etwinning.net/pt/pub/getting_started.htm))

---

<sup>1</sup> CSS (2010, p. 3)

## DEDICATÓRIA

---

*“Elemento a ser utilizado pelo autor para homenagem ou indicação de pessoa(s) a quem dedica seu trabalho.”* (Recuperado em 2012-06-06 de <http://monografia.wikia.com/wiki/Dedicat%C3%B3ria>)



## DEDICATÓRIAS

---

@ Dedico este trabalho a todos os colegas docentes inovadores e preocupados com a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos portugueses.

## AGRADECIMENTO

---

*“Elemento no qual o autor agradece às pessoas e instituições que tenham contribuído de maneira relevante para a elaboração do trabalho.”* (recuperado em 2012-06-06 de <http://monografia.wikia.com/wiki/Agradecimentos>)



## AGRADECIMENTOS

---

- @ Às minhas queridas filhas que se viram privadas da minha atenção e do meu carinho para que eu pudesse apresentar este trabalho;
- @ Ao meu marido pela sua compreensão e ajuda;
- @ Aos meus pais, com quem pude sempre contar nas minhas horas de aperto e necessidade;
- @ À minha irmã pela sua disponibilidade, ajuda e pelo seu trabalho docente ter servido de minha inspiração para o tema deste trabalho;
- @ A todos os que, de alguma forma, me ajudaram no desenvolvimento deste projeto, nomeadamente aos professores e aos meus colegas de mestrado, ao meu orientador, à coordenadora do mestrado e à minha Família.

## SUMÁRIO (SUMMARY)

---

*“Um sumário, por vezes chamado sinopse, é uma versão encurtada de um texto original. O principal propósito de tal uma simplificação é entender os principais pontos do texto original, filme ou evento, que usualmente são extensos, e portanto uma pessoa pode adquirir a essência da fonte em um período muito menor de tempo. Um sumário inicia com o título, nome do autor, tipo de texto e a ideia principal do texto. Tem uma estrutura claramente organizada, de construção lógica, cronológica e determinada. Em contraste com um resumo ou uma revisão, um sumário não contém interpretação e nem opinião. Apenas a opinião do escritor original é refletida – parafraseada com palavras novas sem citações do texto original.”* (recuperado em 2012-05-10 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sum%C3%A1rio>)





## SUMÁRIO/RESUMO

Numa era da globalização, ter um projeto inovador, com esperança no futuro, é essencial para o sucesso educativo, proporcionando reconhecimento à escola como uma entidade responsável pelo processo ensino-aprendizagem dos cidadãos a quem o futuro assiste. Assim, professores, alunos e comunidade educativa no geral, têm de embarcar nesta nova geração de nativos digitais.

Neste trabalho de projeto pretende-se dar uma perspetiva de como uma ação eTwinning, uma Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação (TICE) utilizada numa comunidade de aprendizagem online, pode ser dinamizadora das respostas educativas do Projeto Educativo de um agrupamento de escolas no concelho de Oeiras e uma ferramenta útil e aglutinadora dos diversos níveis de ensino existentes no agrupamento, um meio de medição da evolução dos alunos nos Ciclos de Ensino Básico, no seu percurso escolar. Podemos estar perante um instrumento ativador de práticas inovadoras e um construtor de espaços de formação, segundo valores e princípios educativos, numa comunidade de aprendizagem europeia online, contribuindo para o alcance das metas e dos objetivos do Projeto Educativo de um determinado agrupamento ou escola não agrupada.

Palavras-chave: **TIC na Educação (TICE), Comunidade de Aprendizagem Online, Projeto Educativo e eTwinning**



## SUMMARY/ABSTRACT

*In an era of globalization, to have an innovative project, with hope for the future, is essential to educational success, giving recognition to the school as an entity responsible for the teaching-learning process for citizens who attend the future. Thus, teachers, students and educational community in general, have to embark on this new generation of digital natives.*

*The purpose of this project work is to give a perspective of how an eTwinning action, an Information and Communication Technology in Education (ICTE or IT in Education) used on a community of online learning, can be proactive in educational responses to the educational project of a schools' group in Oeiras and a useful and unifying tool of the various levels of education in the existing cluster, a means of measuring the progress of students in basic education cycles in their school path. We may be facing an instrument enabler of innovative practices and a builder of training spaces, according to educational values and principles, an European online learning community, contributing to the achievement of the goals and objectives of the educational project of a particular schools' group or a school ungrouped .*

*Key words: **IT in Education, Online Learning Community, Educational Project and eTwinning***

## ÍNDICES

---

*“Índice é um roteiro ordenado, alfabético ou sistemático, dos itens de uma coleção, ou do conteúdo de um documento, acompanhado de referenciais que permitem a identificação e/ou localização do item ou do documento. O índice é um mecanismo ou instrumento auxiliar, usado, tanto na armazenagem, como na busca e na recuperação da informação.*

*Ao ato, ao processo ou ao resultado da elaboração de entradas para um índice é dado o nome de indexação. Entrada, na sua definição mais simples, é o "conjunto de informações que representa um documento nas bibliografias, nos índices e nos catálogos; é o ponto de acesso ao documento.”* (recuperado em 2012-05-11 de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Índice\\_\(produto\\_documentário\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Índice_(produto_documentário)))



# ÍNDICE

|            |                                                                                 |           |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                         | <b>23</b> |
| <b>2</b>   | <b>REFLEXÃO AUTOBIOGRÁFICA .....</b>                                            | <b>32</b> |
| 2.1        | PRÉ-DOCÊNCIA – O INÍCIO .....                                                   | 32        |
| 2.2        | A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO DOCENTE .....                               | 35        |
| 2.3        | A ESCOLHA DA DOCÊNCIA – PROFISSIONALIZAÇÃO EM SERVIÇO .....                     | 36        |
| 2.4        | O DESPERTAR DAS TELECOMUNICAÇÕES NO ENSINO.....                                 | 38        |
| 2.5        | O HOJE .....                                                                    | 41        |
| 2.6        | A ORIGEM DA PROBLEMÁTICA DESTE PROJETO .....                                    | 42        |
| <b>3</b>   | <b>O PROBLEMA .....</b>                                                         | <b>44</b> |
| 3.1        | PALAVRAS-CHAVE .....                                                            | 47        |
| 3.1.1      | <i>TIC na Educação (TICE)</i> .....                                             | 48        |
| 3.1.2      | <i>Comunidade de Aprendizagem Online</i> .....                                  | 48        |
| 3.1.3      | <i>Projeto Educativo e eTwinning</i> .....                                      | 48        |
| 3.2        | TIPO DE PROJETO.....                                                            | 49        |
| <b>4</b>   | <b>O PROJETO.....</b>                                                           | <b>52</b> |
| 4.1        | O AGRUPAMENTO OEIRASBÁSICO .....                                                | 53        |
| 4.1.1      | <i>Caracterização da Comunidade Educativa.....</i>                              | <i>53</i> |
| 4.1.1.1    | Caracterização das freguesias .....                                             | 53        |
| 4.1.1.2    | Caracterização da População Discente .....                                      | 55        |
| 4.1.1.3    | Caracterização do pessoal Docente .....                                         | 56        |
| 4.1.1.4    | Caracterização do pessoal Não Docente.....                                      | 56        |
| 4.1.2      | <i>Caracterização da dimensão e recursos físicos das escolas do agrupamento</i> | <i>58</i> |
| 4.1.3      | <i>Recursos Financeiros.....</i>                                                | <i>62</i> |
| 4.1.4      | <i>Projeto Educativo do Agrupamento OeirasBásico .....</i>                      | <i>62</i> |
| 4.1.4.1    | Filosofia do Agrupamento OeirasBásico .....                                     | 63        |
| 4.1.4.2    | Objetivos e Metas do Projeto Educativo do Agrupamento OeirasBásico ..           | 64        |
| 4.1.4.2.1. | Objetivos por Linha de orientação estratégica .....                             | 64        |
| 4.1.4.2.2. | Metas do Agrupamento OeirasBásico .....                                         | 65        |



|            |                                                                                  |     |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 4.1.4.3    | Potencialidades e Constrangimentos.....                                          | 66  |
| 4.1.5      | <i>Avaliação Externa do Agrupamento OeirasBásico</i> .....                       | 67  |
| 4.1.6      | <i>Respostas Educativas ao Processo Ensino/Aprendizagem</i> .....                | 68  |
| 4.2        | A PROPOSTA DE PROJETO ETWINNING .....                                            | 77  |
| 4.2.1      | <i>Razões das TICs na Educação</i> .....                                         | 77  |
| 4.2.2      | <i>O Projeto eTwinning – uma comunidade virtual ao serviço da Educação</i> ..... | 87  |
| 4.2.2.1    | A Comunidade de Aprendizagem online e a Colaboração .....                        | 88  |
| 4.2.2.2    | O que se pode fazer com o eTwinning? .....                                       | 92  |
| 4.2.2.3    | Ferramentas eTwinning .....                                                      | 94  |
| 4.2.2.3.1. | Projetos.....                                                                    | 95  |
| 4.2.2.3.2. | Grupos.....                                                                      | 98  |
| 4.2.2.3.3. | Trabalho colaborativo de alunos .....                                            | 99  |
| 4.2.2.3.4. | Quadro de Bordo .....                                                            | 102 |
| 4.2.2.3.5. | Eventos de Aprendizagem .....                                                    | 103 |
| 4.2.2.3.6. | Workshops de Desenvolvimento Profissional (PDW) .....                            | 105 |
| 4.2.2.4    | Atividades com alunos.....                                                       | 107 |
| 4.2.2.4.1. | Chats .....                                                                      | 109 |
| 4.2.2.4.2. | Wikis .....                                                                      | 109 |
| 4.2.2.4.3. | Fóruns .....                                                                     | 110 |
| 4.2.2.4.4. | Blogues.....                                                                     | 111 |
| 4.2.2.4.5. | Conteúdo online.....                                                             | 112 |
| 4.2.2.4.6. | Arquivo de ficheiros .....                                                       | 112 |
| 4.2.2.4.7. | Galeria de imagens.....                                                          | 112 |
| 4.2.2.4.8. | Criação de Atividades .....                                                      | 113 |
| 4.2.3      | <i>O que potencia o eTwinning num Projeto Educativo</i> .....                    | 113 |
| 4.2.3.1    | Potencialização e restrição ao eTwinning .....                                   | 127 |
| 4.2.3.2    | Razões para participar num projeto eTwinning .....                               | 132 |
| 4.2.3.2.1. | Algumas opiniões sobre o projeto eTwinning .....                                 | 146 |
| 4.2.4      | <i>O eTwinning no presente Projeto Educativo</i> .....                           | 146 |
| 4.2.4.1    | A Organização.....                                                               | 148 |
| 4.2.4.2    | eTwinning – o Projeto.....                                                       | 151 |



|                                                                                                 |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.2.4.2.1. A Organização .....                                                                  | 168        |
| 4.2.4.2.2. Exemplos de Aplicação dos multimédia .....                                           | 170        |
| 4.2.4.3 Calendarização .....                                                                    | 184        |
| 4.2.4.4 Avaliação.....                                                                          | 185        |
| 4.2.4.4.1. Avaliação Colaborativa .....                                                         | 186        |
| 4.2.4.4.2. Avaliação que se alinhe com o Contexto e com os Objetivos de Aprendizagem.....       | 187        |
| 4.2.4.4.3. Avaliações simples e de fácil compreensão .....                                      | 188        |
| 4.2.4.4.4. Grelhas de Avaliação, Auto e Heteroavaliação .....                                   | 188        |
| <b>5 ANÁLISE REFLEXIVA FINAL .....</b>                                                          | <b>191</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE ACORDO COM NORMAS APA, 5.<sup>a</sup> EDIÇÃO.....</b>        | <b>202</b> |
| 6.1 ARTIGOS, DISSERTAÇÕES, LIVROS E OUTROS DOCUMENTOS .....                                     | 202        |
| 6.2 LEGISLAÇÃO .....                                                                            | 206        |
| 6.3 WEBOGRAFIA (DOCUMENTAÇÃO EXCLUSIVAMENTE ONLINE) .....                                       | 206        |
| 6.4 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS EXTRAORDINÁRIAS .....                                              | 208        |
| <b>7 GLOSSÁRIO .....</b>                                                                        | <b>214</b> |
| 7.1 GERAL DO ETWINNING .....                                                                    | 214        |
| <b>8 ANEXOS.....</b>                                                                            | <b>I</b>   |
| ANEXO I. PROGRAMAS DE AFETAÇÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS ÀS ESCOLAS .....                    | I          |
| ANEXO II. INICIATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....                                          | V          |
| ANEXO III. LISTA DE SMILES PARA COMUNICAÇÃO ONLINE.....                                         | IX         |
| ANEXO IV. EXEMPLOS DE PROJETOS ETWINNING COM TESTEMUNHOS .....                                  | X          |
| ANEXO IV.1. Jardim de Infância, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: Kids H@nd in H@nd .....      | X          |
| ANEXO IV.2. Jardim de Infância: Little Explorers: look – think – talk – imagine – realize ..... | XI         |
| ANEXO IV.3. 1.º Ciclo do Ensino Básico: Gingerbreadhouse .....                                  | XIV        |
| ANEXO IV.4. Jardim-de-Infância, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: Once upon a Blog .....       | XVII       |



|              |                                                                                                                                 |         |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| ANEXO IV.5.  | 2.º Ciclo do Ensino Básico: My town, your town, our lives in a Calendar .....                                                   | XXI     |
| ANEXO IV.6.  | 3.º Ciclo do Ensino Básico: Music Helps Us Live .....                                                                           | XXIII   |
| ANEXO IV.7.  | 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Aspects of Religion in Europe .....                                                          | XXV     |
| ANEXO IV.8.  | 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário: The new Europeans- The two wooden dolls project.....                     | XXVII   |
| ANEXO IV.9.  | Ensino Secundário: Be green, don't be mean! .....                                                                               | XXX     |
| ANEXO IV.10. | 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Draw me the task.....                                                                        | XXXIII  |
| ANEXO IV.11. | 3.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário: Fizika - svarbi ir įdomi. Physics is interesting and important.....              | XXXIV   |
| ANEXO IV.12. | Jardim de Infância, 1.º e 2.º Ciclos: Cross the Cultural Divide – Learning Together .....                                       | XXXVI   |
| ANEXO IV.13. | 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Együtt Európában - Eating together in Europe .....                                      | XXXVII  |
| ANEXO IV.14. | Jardim de Infância: Playing and Learning about Europe through ICT – Learning by doing in Pre School .....                       | XXXVIII |
| ANEXO IV.15. | 3.º Ciclo e Ensino Secundário: Crop Circles – Creative Mathematics .....                                                        | XXXIX   |
| ANEXO IV.16. | 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário: D&L eMag – eJournalism in school.....                                    | XL      |
| ANEXO IV.17. | 1.º, 2.º e 3.º Ciclos de Ensino Básico e Ensino Secundário: European Classrooms Colourful Classrooms – a virtual book .....     | XLI     |
| ANEXO IV.18. | Ensino Secundário: Génie du lieu et culture européenne – art and the european tradition .....                                   | XLII    |
| ANEXO IV.19. | 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário: Geschichte und Gegenwart – sharing roots in Asch-Selb .....              | XLIV    |
| ANEXO IV.20. | 3.º Ciclo do Ensino Básico, ensinos secundário e profissional: L'Eau dans la Ville – the influence of water in our cities ..... | XLV     |
| ANEXO IV.21. | Ensino Secundário: Mathematics without borders – everyday Mathematics for life .....                                            | XLVI    |
| ANEXO IV.22. | Ensino Secundário: Saber Partilhar/Conversar – exchanging views                                                                 | XLVII   |



|                                                                                                                                                |         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| ANEXO IV.23. <i>Ensino Secundário e Educação Especial: The Fist – the sport of life</i> .....                                                  | XLVIII  |
| ANEXO IV.24. <i>1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: Travel buddies</i> .....                                                                    | XLIX    |
| ANEXO IV.25. <i>1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário: 2009 International Year of Astronomy</i> .....                      | LIII    |
| ANEXO IV.26. <i>2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Es war einmal... (Il était une fois... /C'era una volta... / Byl jednou jeden...)</i> ..... | LVII    |
| ANEXO IV.27. <i>1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: Schoolovision</i> .....                                                                     | LXI     |
| ANEXO IV.28. <i>Ensino Secundário: Correspondance Scolaire</i> .....                                                                           | LXVI    |
| ANEXO IV.29. <i>Ensino Secundário: Clima SOS</i> .....                                                                                         | LXVIII  |
| ANEXO IV.30. <i>Jardim-de-Infância: Travelling with our e-story (Partilhando Lendas)</i> .....                                                 | LXXIII  |
| ANEXO IV.31. <i>1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: The Magic of Christmas</i> .....                                                       | LXXIV   |
| ANEXO V. <i>PROJETOS ETWINNING - INTERDISCIPLINARES</i> .....                                                                                  | LXXVI   |
| ANEXO V.1. <i>Ensino Secundário: Travelling around European History</i> .....                                                                  | LXXVI   |
| ANEXO V.2. <i>Ensino Secundário: Population and People in Europe</i> .....                                                                     | LXXVI   |
| ANEXO V.3. <i>Ensino Secundário: Comparison of TV News Programmes</i> .....                                                                    | LXXVII  |
| ANEXO VI. <i>PROJETOS ETWINNING: APRENDER SOBRE A EUROPA</i> .....                                                                             | LXXIX   |
| ANEXO VI.1. <i>2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário: Memory of Europe</i> .....                                               | LXXIX   |
| ANEXO VI.2. <i>3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário: European Decision-Making Role Play</i> .....                                    | LXXIX   |
| ANEXO VI.3. <i>Ensino Secundário: A Video Conference on Tolerance</i> .....                                                                    | LXXX    |
| ANEXO VII. <i>PROJETOS ETWINNING: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS</i> .....                                                                               | LXXXII  |
| ANEXO VII.1. <i>Jardim-de-Infância, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário: Culture in a Box</i> .....                      | LXXXII  |
| ANEXO VII.2. <i>1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário: E-journal Bridges for Foreign Language Learning</i> .....           | LXXXIII |
| ANEXO VII.3. <i>Ensino Secundário: Detective Stories</i> .....                                                                                 | LXXXIII |
| ANEXO VIII. <i>PROJETOS ETWINNING: CIÊNCIAS E MATEMÁTICA</i> .....                                                                             | LXXXV   |





|                                                                                               |          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| ANEXO VIII.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário - Statistics and You ..... | LXXXV    |
| ANEXO VIII.2. Ensino Secundário: Sugar in the EU - Sweeten up your Life.....                  | LXXXV    |
| ANEXO VIII.3. Ensino Secundário: Four Seasons.....                                            | LXXXVI   |
| ANEXO IX. PROJETOS ETWINNING: MÓDULOS.....                                                    | LXXXVIII |
| ANEXO IX.1. Um concerto comum (PT, 2011, p. 30) .....                                         | LXXXVIII |
| ANEXO IX.2. Encontra os Monumentos (PT, 2011, p. 31).....                                     | LXXXIX   |
| ANEXO IX.3. Mylo e Voki (PT, 2011, p. 32).....                                                | LXXXIX   |
| ANEXO IX.4. Quem é quem? (PT, 2011, p. 33).....                                               | XCI      |
| ANEXO X. PROJETOS ETWINNING: KITS.....                                                        | XCII     |
| ANEXO X.1. eTwinning durante todo o ano (PT, 2011, pp. 34-35) .....                           | XCII     |
| ANEXO X.2. Blah... Blah... Blah... Falando com o nosso vizinho (PT, 2011, pp. 36-37) .....    | XCIV     |
| ANEXO X.3. O Vestuário e as Culturas (PT, 2011, pp. 38-39).....                               | XCVI     |
| ANEXO X.4. Cozinha e Cultura (PT, 2011, pp. 40-41).....                                       | XCVII    |
| ANEXO X.5. Crianças Criativas: Desenvolva as suas ideias (PT, 2011, pp. 42-43) .....          | XCIX     |
| ANEXO X.6. Jovens Empresários (PT, 2011, pp. 44-45) .....                                     | CII      |
| ANEXO X.7. Polyglomath (PT, 2011, pp. 46-47).....                                             | CIV      |
| ANEXO X.8. My Town in Numbers (PT, 2011, pp. 48-49).....                                      | CV       |
| ANEXO X.9. Create a Volunteer Spirit in Europe (PT, 2011, pp. 50, 51) .....                   | CVIII    |
| ANEXO X.10. Histórias Criativas com Mapas de Ideias (PT, 2011, pp. 52, 53) .....              | CX       |
| ANEXO XI. EXEMPLOS DE TIPOS DE AVALIAÇÃO.....                                                 | CXII     |
| ANEXO XI.1. Avaliação centrada no aluno, incluindo Autoavaliação .....                        | CXII     |
| ANEXO XI.2. Itens e Expectativas.....                                                         | CXII     |
| ANEXO XI.3. Orientações para comentários e críticas .....                                     | CXIII    |
| ANEXO XI.4. Avaliações desenhadas com input dos alunos.....                                   | CXIV     |
| ANEXO XI.5. O Aluno com Poder.....                                                            | CXV      |



*ANEXO XII. EXEMPLOS DE GRELHAS DE AVALIAÇÃO, AUTO E HETEROAVALIAÇÃO ..... CXVI*



## ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                                                                   |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| TABELA 1-1 - COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (CSS, 2010A, P. 44).....                                               | 28    |
| TABELA 4-1 - ELEMENTOS DA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM ONLINE (PALLOF & PRATT, 2005, P. 8).....                                     | 89    |
| TABELA 4-2 - TIPO DE COMUNICAÇÃO UTILIZADO POR ALGUMAS FERRAMENTAS (ARAÚJO, 2008, P. 40) .....                                    | 95    |
| TABELA 4-3 - PAPÉIS DOS ALUNOS EM AMBIENTE COLABORATIVO (MEDINA EM ARAÚJO, 2008, P. 47)) .....                                    | 107   |
| TABELA 4-4 - ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM (GARRISON, 2011, P. 84) .....                                                             | 108   |
| TABELA 4-5 - MATRIZ DE OPÇÕES DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (MASON & RENNIE, 2008, P. 45) .....                                     | 109   |
| TABELA 4-6 - VANTAGENS E DESVANTAGENS DO FÓRUM E CHAT (SILVA, 2011, P. 211).....                                                  | 110   |
| TABELA 4-7 - FUNÇÕES DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (ARAÚJO, 2008, P. 25).....                                                | 119   |
| TABELA 4-8 - UTILIZAÇÃO DAS TICS POR PROFESSORES E ALUNOS PORTUGUESES (COSTA ET AL. , 2007, P. 204) .....                         | 126   |
| TABELA 4-9 - POTENCIALIDADES E OS PONTOS DÉBEIS DO ETWINNING (PENÃ, 2007, PP. 486-487) .....                                      | 132   |
| TABELA 4-10 - ALTERAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM TRADICIONAL (PAZ ET AL EM ARAÚJO, 2008, P. 32) .....                  | 149   |
| TABELA 4-11 - CATEGORIAS E INDICADORES NUMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM (GARRISON, 2011, P. 25) .....                              | 157   |
| TABELA 4-12 - COMPARAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM TRADICIONAL E A COLABORATIVA (ARAÚJO, 2008, P. 45) .....                            | 163   |
| TABELA 4-13 - SUGESTÕES PARA O DESENHO DIDÁTICO ONLINE (SILVA, 2011, P. 217) .....                                                | 164   |
| TABELA 4-14 - EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DE MULTIMÉDIA DISTRIBUÍDA PARA ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM (MASON & RENNIE, 2008, P. 49) ..... | 166   |
| TABELA 4-15 - MODELO DE AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO COLABORATIVA NUM PROJETO (PALLOFF & PRATT, 2005, P. 52) .....                   | 189   |
| TABELA 8-1 - PROJETO CORRESPONDANCE SCOLAIRE – OPINIÕES DOS ALUNOS.....                                                           | LXVII |



|                                                                                                                                                                                     |        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| TABELA 8-2 - FATORES DETERMINANTES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA<br>(COSTA ET. AL, 2007, P. 243).....                                                             | CXVI   |
| TABELA 8-3 - INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE ENSINO (BRAGA, 2007, P. 85)                                                                                                  | CXVI   |
| TABELA 8-4 - INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA PRESENÇA SOCIAL (BRAGA, 2007, P. 84)....                                                                                                 | CXVII  |
| TABELA 8-5 - GRELHA PARA A AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NUM DEBATE ONLINE<br>(BASEADA EM PALLOFF & PRATT, 2007, P. 211).....                                                | CXVIII |
| TABELA 8-6 - GRELHA PARA A AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NUM FÓRUM ONLINE<br>(BASEADO EM NORM VAUGHAN REFERIDO EM GARRISON, 2011, P. 104).....                               | CXIX   |
| TABELA 8-7 - GRELHA PARA A AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LEITURA DE ARTIGOS<br>PELOS ALUNOS (BASEADO EM NORM VAUGHAN REFERIDO EM GARRISON, 2011, P.<br>107) .....           | CXX    |
| TABELA 8-8 - GRELHA PARA A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COLABORATIVAS REALIZADAS POR<br>GRUPOS DE ALUNOS (PALLOFF & PRATT, 2005, PP. 45-47) .....                                       | CXXII  |
| TABELA 8-9 - GRELHA DE AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PODCASTS PELOS ALUNOS NA DISCIPLINA<br>DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - FRANCÊS (CARVALHO & MOURA, DATA<br>DESCONHECIDA, PP. 101-106)..... | CXXIV  |



## ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| FIGURA 3-1 - AS TIC NO QUOTIDIANO (RECUPERADO EM 2012-02-18 DE <a href="http://thejacks.blog.br/tag/computador/">HTTP://THEJACKS.BLOG.BR/TAG/COMPUTADOR/</a> ) .....                                                            | 44  |
| FIGURA 3-2 - WHAT YOU LEARN WITHOUT JOY, YOU FORGET WITHOUT REGRET (RECUPERADO EM 2012-02-18 DE <a href="http://blog.eun.org/etwinningconference2009/2009/02/">HTTP://BLOG.EUN.ORG/ETWINNINGCONFERENCE2009/2009/02/</a> ) ..... | 45  |
| FIGURA 3-3 - PALAVRAS-CHAVE DESTE TRABALHO DE PROJETO.....                                                                                                                                                                      | 47  |
| FIGURA 3-4 - QUESTÕES FULCRAIS DESTE TRABALHO DE PROJETO.....                                                                                                                                                                   | 49  |
| FIGURA 4-1 - ELEMENTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM (BASEADO EM CARNEIRO, 2003, P. 032) .....                                                                                                                                | 53  |
| FIGURA 4-2 - GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA DO AGRUPAMENTO.....                                                                                                                                                   | 55  |
| FIGURA 4-3 – GRÁFICO COM QUADRO DE PESSOAL DOCENTE .....                                                                                                                                                                        | 56  |
| FIGURA 4-4 - GRÁFICO COM NÚMERO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS .....                                                                                                                                                               | 57  |
| FIGURA 4-5 - AS TRÊS ÁREAS FUNCIONAIS ADMINISTRATIVAS DE UMA ESCOLA .....                                                                                                                                                       | 58  |
| FIGURA 4-6 - CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO .....                                                                                                                                                                                  | 58  |
| FIGURA 4-7 - FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS .....                                                                                                                                                                               | 62  |
| FIGURA 4-8 - RESPOSTAS EDUCATIVAS.....                                                                                                                                                                                          | 69  |
| FIGURA 4-9 - PROGRAMA COMENIUS (CSS, 2010C, P. 36).....                                                                                                                                                                         | 87  |
| FIGURA 4-10 - O CICLO DA COMUNIDADE E COLABORAÇÃO (BASEADO EM PALLOFF & PRATT, 2005, P. 9) .....                                                                                                                                | 91  |
| FIGURA 4-11 - ATIVIDADES NO ETWINNING: VISÍVEIS E ESCONDIDOS (CRAWLEY, 2010A, P. 12) ..                                                                                                                                         | 92  |
| FIGURA 4-12 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ETWINNIG (LACERDA, 2011A, P. 123).....                                                                                                                                                   | 94  |
| FIGURA 4-13 - FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO PORTAL ETWINNING (CSS, 2010, P. 7) .....                                                                                                                                               | 94  |
| FIGURA 4-14 - NUVEM DE REDE SOCIAL DE TRABALHO (SOCIAL NETWORKING) DO ETWINNING (CRAWLEY, 2010A, P. 27) .....                                                                                                                   | 103 |
| FIGURA 4-15 - OS ELEMENTOS EFETIVOS DOS GRUPOS ONLINE (PALLOFF & PRATT, 2005, P. 17) .....                                                                                                                                      | 108 |
| FIGURA 4-16 - OS QUATRO NÍVEIS DE DESEQUILÍBRIO EDUCATIVO IMPULSIONADORES DA INFOEXCLUSÃO (CASTELLS, 2004, PP. 300-301).....                                                                                                    | 117 |



|                                                                                                                                            |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| FIGURA 4-17 - OBJETIVOS EUROPEUS E NACIONAIS PARA A MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.9).....          | 122 |
| FIGURA 4-18 - LIMITAÇÕES À MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO ENSINO (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.11).....                        | 122 |
| FIGURA 4-19 - EIXOS DE ATUAÇÃO E PRINCIPAIS PROJETOS DO PTE (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.17) .....                         | 123 |
| FIGURA 4-20 - PROJETOS A IMPLEMENTAR NO EIXO DE ATUAÇÃO TECNOLOGIA (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.18).....                   | 123 |
| FIGURA 4-21 - PROJETOS A IMPLEMENTAR NO EIXO DE ATUAÇÃO CONTEÚDOS (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.30).....                    | 124 |
| FIGURA 4-22 - PROJETOS A IMPLEMENTAR NO EIXO DE ATUAÇÃO FORMAÇÃO (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.37).....                     | 124 |
| FIGURA 4-23 - PROJETOS A IMPLEMENTAR NO EIXO DE ATUAÇÃO INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.42)..... | 125 |
| FIGURA 4-24 - PAÍSES ENVOLVIDOS NO ETWINNING (CSS, 2010B, P. 24).....                                                                      | 127 |
| FIGURA 4-25 - PARTICIPAÇÃO NO ETWINNING EM DEZEMBRO DE 2010 (CSS, 2010B, P.18) .....                                                       | 128 |
| FIGURA 4-26 - A REDE DE APRENDIZAGEM (PALLOFF & PRATT, 2007, P. 189) .....                                                                 | 132 |
| FIGURA 4-27 - GRUPOS ETWINNING (CSS, 2010, P.5).....                                                                                       | 139 |
| FIGURA 4-28 - RELAÇÃO ENTRE PARCEIROS (CSS, 2010C, P. 17) .....                                                                            | 142 |
| FIGURA 4-29 - QUESTIONÁRIO PARA ESTABELECEER RELAÇÕES DE TRABALHO (CSS, 2010C, P. 18) .....                                                | 143 |
| FIGURA 4-30 - CRITÉRIOS DE QUALIDADE ETWINNING (CSS, 2010A, PP. 19, 22).....                                                               | 145 |
| FIGURA 4-31 - ETAPAS E CICLO DO TRABALHO DO PROFESSOR (COSTA ET AL., 2007, P. 249) .                                                       | 152 |
| FIGURA 4-32 - COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM (GARRISON, 2011, P. 23).....                                                                      | 156 |
| FIGURA 5-1 - MODELO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM REDES (ARAÚJO, 2008, P. 37) .....                                                               | 193 |
| FIGURA 8-1 – DIMENSÕES DO MODELO F@R (COSTA ET AL., 2007, P. 241) .....                                                                    | VI  |
| FIGURA 8-2 - LISTA DE SMILES PARA COMUNICAÇÃO ONLINE (BENTO, 2008, P. 58) .....                                                            | IX  |

## INTRODUÇÃO

---

*“A introdução é o texto responsável por apresentar um trabalho acadêmico, devendo trazer com clareza e objetividade uma idéia do tema que será desenvolvido.”* (recuperado em 2012-10-22 de [http://www.tudobox.com/337/modelo\\_de\\_introducao.html](http://www.tudobox.com/337/modelo_de_introducao.html))

*“Introdução de algum livro, pesquisa científica, trabalho acadêmico é um resumo do assunto que vai ser abordado a seguir e quais os conteúdos que serão englobados e discutidos.”* (recuperado em 2012-10-22 de <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070614074110AAfF5bF>)



## 1 INTRODUÇÃO

*“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.”* (Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril, preâmbulo)

Presentemente, o mundo e as nossas vidas estão a experimentar uma profunda mudança no âmbito da tecnologia, economia, cultura, comunicação, política e da relação entre as pessoas. A sociedade em rede resultante dessa mudança transformou-se num presente que assume diferentes características segundo a cultura e as particularidades de cada região. É através desta diversidade cultural e institucional que as pessoas formam as suas redes de interação com consequências ao nível da mudança organizacional, das relações de sociabilidade, das atividades quotidianas e da qualificação da população (Cardoso et al., 2005, pp. 13 e 15).

Em Cardoso et al. (2005, pp. 21-22, 27) é mencionado que o sistema tecnológico baseado nas tecnologias de informação permitiu a criação de uma nova economia, um novo sistema de meios de comunicação, um novo formato de gestão, tanto nas empresas como nos serviços públicos, uma nova cultura e, de forma principiante, o aparecimento de novas formas de instituições políticas e administrativas. Com este sistema surgiram também novos problemas sociais e novas formas de reivindicação e mobilização da cidadania, pois a modernidade informática não elimina os problemas sociais e políticos, podendo mesmo acentuá-los. Uma nova economia em que a produtividade e a competitividade das empresas, regiões e países dependem, fundamentalmente, da capacidade de gerar conhecimento e processar informação de forma eficiente através de:

- Educação e recursos humanos que se possam adaptar às formas de gestão e produção em constante mudança, a partir da sua utilização das TICs<sup>2</sup>, que saibam o que procurar na internet e o que fazer com o que encontram em função das tarefas e projetos a que se destina a informação.
- A riqueza e o poder na sociedade em rede dependem, primordialmente, da qualidade da educação, da plena integração do conjunto da população no sistema

<sup>2</sup> TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação. Representa “o conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem” (recuperado em 2012-02-22 de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias\\_da\\_Informacao\\_e\\_Comunicacao](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_Informacao_e_Comunicacao)).





educativo e de uma relação fluída entre as organizações e as instituições da sociedade com o sistema universitário e a investigação científica;

- O conhecimento e a inovação são as fontes de riqueza, de poder e de qualidade de vida. Com conhecimento, acaba por se realizar investimento e ganhar dinheiro, acabando por acontecer o inverso se não houver conhecimento, mesmo que se tenha dinheiro à partida;
- As pessoas situam-se num novo contexto, sentindo a necessidade de se auto informar e de se autoeducar num mundo de flexibilidade laboral e de valorização da inovação.

Segundo Novais (2004, pp. 2-3), para a maioria daqueles que atuam nas escolas, ser professor está profundamente associado ao papel de alguém que se dirige ao quadro de lousa e valendo-se de um giz, de um gesticular próprio e da sua capacidade de comunicação, procura desenvolver raciocínios, elucidar conceitos, propor atividades e assim por diante, da forma que supõe ser a mais adequada, bem planeada para que seus alunos aprendam. Por esta razão, geralmente, a sociedade tende a culpabilizar os professores pelo sucesso ou insucesso da aprendizagem dos alunos. Algumas questões pedagógicas acabam por ser vistas como de carácter quase que privativo do professor responsável por uma turma ou disciplina, apesar de elas serem quase que uma característica comum: a da sequência de conteúdos, conceitos, ideias, atividades, do uso de um livro didático como se fosse uma Bíblia, seguindo página a página ou a da organização das carteiras na sala de aula. Estes comportamentos decorrem da conceção fordista, herdada da forma de organização do trabalho industrial. Um modelo profundamente enraizado na escola e na sociedade que acaba por fugir dos pilares em torno dos quais a escola se orienta e se organiza.

Quando perguntamos a qualquer professor, independentemente de sua conceção pedagógica, qual o objetivo atual da educação escolar e, portanto, qual o seu papel como agente central desse processo, normalmente obtemos respostas muito parecidas. Sem hesitarem, usualmente dizem que é o de desenvolver a capacidade de o aluno raciocinar, gerar conhecimento, trabalhar em grupo, ser solidário e procurar a sua própria autonomia intelectual. Contudo, esta aceção é profundamente contrariada pelo facto dos educadores e da sociedade olharem para as salas de aula como o antigamente, em que os objetivos são os mesmos do início do século XX: o de difundir a disciplina, em que o ensino é visto apenas como capacidade de fixar a atenção naquilo que o professor transmite, do aluno se concentrar nos conteúdos e de executar tarefas, de modo geral bastante fechadas. Contradição quase que inerente ao sistema escolar é a que transparece na distância entre o papel que qualquer educador atribui à escola quando fala dela, na forma de “discurso” e o que ocorre



“de facto” na sala de aula. Então, vivemos um dilema: há um modelo interiorizado por toda a sociedade e pelos educadores do que é ser professor e há necessidades que demandam uma mudança no perfil e na ação profissional.

Uma das necessidades é referida em Novais (2004, pp. 3-4) quando este menciona que frequentemente os jovens de hoje exigem que a escola os ajude a enfrentar questões como a educação sexual, a prevenção do uso abusivo de drogas e a escolha profissional. Normalmente, quando se pensa neste tipo de questões, ou no próprio uso das TICs, tende-se a sugerir que se incremente os planos curriculares com mais alguma área curricular disciplinar (ou não). Assim pensa-se em desenvolver um conteúdo ou alguns tipos específicos de capacidades totalmente desligados uns dos outros, como ocorre com o ensino das diversas áreas que fazem parte do currículo escolar e, portanto, exatamente de acordo com a representação de escola e de professor, fugindo à interdisciplinaridade.

Esta mentalidade encontra-se em mudança. Atualmente a escola, como organização, é vista como uma entidade que vai além da mera transmissão e aquisição de conhecimentos, em que o seu papel não se esgota na instrução. Lacerda & Gomes (2011, pp.1515 e 1516) indicam que o processo ensino-aprendizagem está em constante mudança, colocando sistematicamente novos desafios que só poderão ser ultrapassados com sucesso, se todos interiorizarem a sua necessidade permanente e imperiosa em aprender ao longo da vida, terminar o isolamento de cada um dos professores na sua sala de aula através de um espaço privilegiado para colaboração e solidariedade, evitando-se a organização de modo feudal por grupos disciplinares ou por nível, que dificultam a tomada de decisões que atinjam a totalidade do corpo docente.

*“O professor pensa ensinar o que sabe, o que recolheu nos livros e da vida, mas o aluno aprende do professor não necessariamente o que o outro quer ensinar, mas aquilo que quer aprender.”* (Affonso Romano de Sant’Anna, recuperado em 2012-05-10 de [http://www.projetospedagogicosdynamics.kit.net/index\\_arquivos/Page756.htm](http://www.projetospedagogicosdynamics.kit.net/index_arquivos/Page756.htm))

*“Se existe uma ideia partilhada sobre as consequências sociais do crescente acesso à informação é a de que a educação e a aprendizagem ao longo da vida constituem ferramentas essenciais para o êxito no trabalho e o desenvolvimento pessoal.”* (Castells, 2004, p. 299)

A nível internacional, de acordo com ANPRI (2012, p. 2), a investigação tem centrado a sua atenção sobre a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, sendo conhecidos inúmeros estudos realizados, por instituições de rele-



vo, que abordam e/ou refletem o impacto das TICs em contexto educativo. Como refere, por exemplo, o relatório da OCDE *“estamos imersos na sociedade da informação e do conhecimento, um mundo incrementalmente rico em tecnologias que levanta novas possibilidades e novas preocupações na educação”*. A introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação em Portugal tem um percurso de 26 anos, ao longo dos quais, foram dados passos importantes. Ano após ano, as TIC foram ganhando um espaço próprio na escola, ao nível da gestão, ao nível da formação de professores e, mais importante que isso, na sala de aula.

Em 2002, ainda em Lacerda & Gomes (2011, pp.1515 e 1516), a perceção da necessidade de desenvolvimento de competências da Aprendizagem ao Longo da Vida, surge na agenda de março do Conselho da Europa realizado em Barcelona, onde é proposta a criação de programas de geminação de escolas europeias, assumindo que tal situação acarretaria diversos benefícios para os jovens que viessem a integrar estas iniciativas. É na sequência desta recomendação que nasce, em 2005, o eTwinning como um projeto do Programa Comenius.

O programa Comenius, de acordo com CSS (2010a, p. 3), existe desde meados dos anos 90 e tem vindo a ajudar as escolas a abrirem as portas à colaboração europeia. Através das suas diversas áreas de intervenção, este programa tem oferecido a centenas de milhares de alunos, professores e outros agentes educativos a oportunidade de adquirirem experiência transnacional, de participarem em projetos europeus colaborativos, de visitarem os seus pares noutros países europeus, de melhorarem as suas capacidades de comunicar em língua estrangeira, de participarem, partilharem e compararem abordagens pedagógicas e de desenvolverem competências de ensino e aprendizagem. Neste sentido, os participantes neste programa têm vivenciado uma experiência gratificante e motivadora, que os ajuda a tornarem-se melhores aprendentes ao longo da vida, num contexto europeu alargado.

O eTwinning aparece definido como uma Comunidade<sup>3</sup> de Escolas da Europa que se enquadra numa das ações do programa eLearning da União Europeia. Tem como objetivo promover o estabelecimento de parcerias entre escolas europeias para o desenvolvimento de projetos colaborativos trabalhando em rede, a partir de um novo sistema tecnológico

<sup>3</sup> “A comunidade é uma condição intrínseca para a existência de conhecimento, na medida em que permite o necessário suporte interpretativo para atribuir sentido ao seu percurso e história.” (Lave & Wagner, em Costa et al., 2007, p. 32). A comunidade virtual é um espaço de confluência de interesses, o envolvimento dos membros nas atividades de partilha das experiências, resolução de problemas e na construção do conhecimento, conduz à compreensão da comunidade como um processo de participação nas práticas culturais comuns. (Costa et. Al, 2007, p. 32).



instrumentalizado pela internet<sup>4</sup>. Este projeto veio completar o panorama do programa Comenius, como referido em CSS (2010a, p.3) ajudando a ancorar a colaboração Europeia enquanto realidade permanente da vida escolar. Proporciona as condições que permitem que os professores se possam reunir em toda a Europa, para acordarem sobre o que pretendem colaborar uns com os outros e começarem os seus próprios projetos, definirem o quando e o como, com um mínimo de administração.

Pertença de um país integrado na União Europeia, a escola portuguesa deverá incluir nos seus objetivos o alcance das competências essenciais europeias. De acordo com European Commission (2009), a Comissão Europeia em 2007 definiu um quadro de referências para o desenvolvimento de competências essenciais à Aprendizagem ao Longo da Vida considerando que as competências são uma combinação de conhecimentos, habilitações e atitudes apropriados ao contexto em que se inserem. Foram definidas oito competências chave, representando aquelas que todos os indivíduos precisam para realização e desenvolvimento pessoais, cidadania ativa, inclusão e compromisso sociais:

- 1) Comunicação na língua mãe (materna);
- 2) Comunicação em línguas estrangeiras;
- 3) Competência matemática e competências básicas em ciência e tecnologia;
- 4) Competência digital;
- 5) Aprender a aprender;
- 6) Competências sociais e cívicas;
- 7) Sentido de iniciativa e empreendedorismo (espírito empresarial);
- 8) Sensibilidade (consciência) e expressão culturais.

A cultura, língua e comunicação quer diretamente quer através da tecnologia estão presentes em pelo menos quatro destas competências (um, dois, quatro e oito), sendo que as duas primeiras estão inevitavelmente também presentes nas competências três, cinco, seis e sete.

<sup>4</sup> De acordo com Mitchell (2003, referido em Cardoso et al., 2005, pp. 20-21), a internet é uma rede de computadores interligados por uma linguagem informática comum que permite comunicar, em tempo real ou diferido, a partir de qualquer ponto do planeta para qualquer outro e aceder a qualquer tipo de informação que esteja digitalizada, sem maior custo de telecomunicações que uma chamada local. A internet é um meio de comunicação livre e interativo, baseado em programas informáticos que também são livres porque os seus criadores assim o quiseram e os publicaram na internet sem direitos de autor ou de propriedade.



| Competência essencial                                                  | Definição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Comunicação na língua materna                                          | Capacidade para exprimir e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, quer oralmente, quer por escrito e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa em todas as situações da vida social e cultural.                                                                                                                                                                             |
| Comunicação em línguas estrangeiras                                    | Idêntico à "língua materna", mas aplicado às línguas estrangeiras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia | Capacidade para desenvolver e aplicar o raciocínio matemático para resolver problemas diversos da vida quotidiana e a capacidade e a vontade de utilizar um corpo de conhecimentos e metodologias para explicar o mundo natural.                                                                                                                                                                                            |
| Competência digital                                                    | A competência digital envolve a utilização crítica e segura das tecnologias da Sociedade da Informação, suportada por competências básicas em TIC: o uso de computadores e a capacidade para comunicar e participar em redes colaborativas.                                                                                                                                                                                 |
| Aprender a aprender                                                    | Inclui a capacidade para organizar e regular a nossa própria aprendizagem, quer individualmente, quer em grupo; gerir o tempo de forma eficaz, resolver problemas, adquirir, processar, avaliar e assimilar novos conhecimentos e aptidões em vários contextos.                                                                                                                                                             |
| Competências sociais e cívicas                                         | As competências interpessoais integram todas as formas de comportamento que têm de ser dominadas para que um indivíduo esteja apto a participar socialmente de forma eficiente e construtiva e a resolver conflitos, quando necessário.                                                                                                                                                                                     |
| Sentido de iniciativa e espírito empresarial                           | Inclui a propensão para induzir alterações em nós próprios e a capacidade para acolhermos, apoiarmos e de nos adaptarmos à inovação originada por factores externos. Envolve a aceitação da responsabilidade pelas nossas próprias acções (sejam elas positivas ou negativas), o desenvolvimento de uma visão estratégica, o estabelecimento de objectivos e o seu cumprimento, bem como o estar motivado para os alcançar. |
| Sensibilidade e expressão culturais                                    | Inclui uma avaliação da importância da expressão criativa de ideias, experiências e emoções através de vários media, incluindo a música, a expressão corporal, a literatura e as artes visuais.                                                                                                                                                                                                                             |

TABELA 1-1 - COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (CSS, 2010A, P. 44)

Como referido em Lacerda, T. & Gomes, M. J. (2011, pp. 1515 e 1516), o desenvolvimento destas competências pode ser alcançado de diversas formas, nomeadamente através do trabalho baseado em projetos colaborativos envolvendo escolas de diferentes partes do Globo, estimulando o desenvolvimento de uma consciência de cidadania mundial. E é neste âmbito que encontramos o eTwinning.

*“Na opinião de Komninou (2010), ‘Today eTwinning has been developed as an enormous network of partner schools, perhaps the biggest in the history of education’,*



*permitindo, como já referimos, o desenvolvimento de projetos colaborativos entre alunos e professores de diferentes países europeus contribuindo, possivelmente, para o desenvolvimento de competências a diferentes níveis como, por exemplo, o da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a comunicação em diferentes línguas, a perceção da multiculturalidade e sua importância, entre outros.”*

(Lacerda, T. & Gomes, M. J., 2011, pp. 1517)

Atualmente, de acordo com Leal (2009, p. 10), a sociedade anseia que o estudante seja alguém que procure construir o seu próprio conhecimento, alguém que saiba lidar com as necessidades de forma criativa e que manifeste vontade de aprender, pesquisar e saber. Segundo investigadores como Papert & Haugland (referidos em Leal, 2009, p.10) os computadores têm um impacto extraordinário no desenvolvimento da criança, desde que as atividades realizadas no computador sejam adjuvantes aos principais objetivos programáticos.

Aliás, em ANPRI (2012, p. 3), o estudo comparativo europeu «*Study on Indicators of ICT in Primary and Secondary Education*», realizado em 2009, salienta que “*é importante a escola e o ensino acompanharem a evolução das TICs, porque as TIC não são apenas uma ferramenta de ensino, mas a espinha dorsal da sociedade da informação, que toca quase todos os aspetos da vida privada e profissional*” (IIPSE, citado em ANPRI, 2012, p.3), sendo que é através da inovação e do conhecimento que se aumenta a competitividade, se combate o desemprego e se contribui para o desenvolvimento nacional.

*“A vida nas sociedades de hoje exige, de todos e de cada um, uma capacidade de transmitir e processar dados, disseminados num espaço cada vez mais global e mais facilmente acessível, transformando-os em informação e em saberes pertinentes, capazes de tornar inteligíveis os diversos cenários e trajetórias de evolução possível nos percursos pessoais e coletivos. A sociedade da informação obriga a um esforço de aprendizagem permanente. Numa economia do conhecimento balizada pela tecnologia, quem não dominar estas competências poderá sofrer uma nova forma de discriminação digital que poderá afetar a sua capacidade de participar integralmente na sociedade”. (OCDE, citada em ANPRI, 2012, p. 10).*

Saliente-se ainda que, segundo a OCDE (referenciada em ANPRI, 2012, p. 3), embora muitos estudantes cheguem às escolas equipados com competências tecnológicas, isto não os torna utilizadores maduros da tecnologia. Mesmo que seja reconhecido que as novas gerações aparentam ser tecnologicamente aptas, isso não as faz automaticamente melhores e aprendentes mais eficientes. Pelo contrário, na ausência de um acompanhamen-



to educativo, realizado por profissionais habilitados, os estudantes não conseguem desenvolver, por si mesmos, as competências necessárias ao incremento da sua educação.

Assim, no presente trabalho de projeto, tentarei enquadrar o eTwinning como um exemplo de projeto colaborativo com potencial para alcançar os objetivos do projeto educativo da escola OeirasBásico, ultrapassando alguns dos constrangimentos encontrados pela avaliação externa da escola realizada no início de 2012.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Notas iniciais:

- Tendo em conta que estamos perante um tema recente em constante evolução e, por ser um tema que está estritamente relacionado com a Internet e o eLearning, a revisão de literatura publicada encontra-se disponível, maioritariamente, apenas em formato eletrónico. Por conseguinte, irei recorrer com mais frequência à sitiografia (webografia);
- Também as realidades de política educativa, curricular e o próprio projeto educativo não são estanques. Estão em permanente atualização pelo que a aplicação prática de uma ferramenta tão recente e em constante progresso como o eTwinning dificilmente terá livros publicados, podendo cair rapidamente em conteúdo desatualizado quando acabado de publicar. O que é verdade hoje poderá não o ser amanhã. Apenas estudos de caso, ou avaliações periódicas fazem sentido;
- Por estes motivos, as referências bibliográficas, ou como se lhes queira chamar, serão de artigos de autores atualmente referidos como especialistas, para que sejam avaliadas opiniões diferentes que me permitam apresentar algumas sugestões para a aplicação do projeto eTwinning no Projeto Educativo do agrupamento de escolas OeirasBásico.

## REFLEXÃO AUTOBIOGRÁFICA

---

*“A autobiografia implica uma percepção consciente da pessoa singular que há em cada ser humano. Tanto representa a expressão do “Eu” como autoridade individual, capaz de se defender ou exaltar, como assenta numa autoconsciência individual apta a explorar a face privada da sua vida. Por vezes, usando o individualismo como ideologia, limita-se a traduzir a face pública do “Eu” sujeito e orienta-se para o enaltecimento e apologia de uma causa ou de uma carreira.”* (recuperado em 2012-02-26 de [http://www.infopedia.pt/\\$autobiografia](http://www.infopedia.pt/$autobiografia))





## 2 REFLEXÃO AUTOBIOGRÁFICA

Descobrir a vocação não é fácil. Um acumular de experiências é o que nos define e por isso é importante fazer uma reflexão autobiográfica, uma introspeção para percebermos qual a nossa verdadeira vocação e como a ela chegar, porque por ela tudo vale a pena.

*“(...) Valeu a pena? Tudo vale a pena*

*Se a alma não é pequena.*

*Quem quer passar além do Bojador*

*Tem que passar além da dor.*

*Deus ao mar o perigo e o abismo deu,*

*Mas nele é que espelhou o céu”.*

(Fernando Pessoa, recuperado em 2012-05-27 de <http://www.astormentas.com/pessoa.htm>)

### 2.1 Pré-docência – O início

Ainda em criança, com apenas 7 anos, sempre que me perguntavam “*O que queres ser quando fores grande?*” eu respondia de imediato que queria ser professora. Estava encantada com a minha professora da Escola Primária, que ainda hoje relembro com afeto e carinho, e considero o marco mais importante na minha vida como aluna. Mas, enquanto o tempo passava, os meus interesses tomaram outro rumo: a contabilidade, a gestão de empresas e a informática passaram a ser o meu dia-a-dia e tudo o que a elas dizia respeito fascinava-me. Adorava mexer e organizar papéis e utilizar aplicações do computador para diversos fins, desde educativos a lúdicos.

Com pais que apenas tinham a antiga quarta classe (equivalente ao atual 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) e com uma vida muito dificultada por falta de estudos, sempre fui incentivada a tirar o ‘canudo’. A minha irmã já havia terminado o curso e tinha tido muitas dificuldades em obter emprego na área que pretendia, tendo optado pela via do ensino como profissão e encontrava-se a dar aulas na região do Algarve.

A vida universitária teria obrigatoriamente de fazer parte dos meus planos e, por este motivo, assim que terminei o 12.º ano de escolaridade, candidatei-me a licenciaturas de várias Universidades Públicas portuguesas, de Norte a Sul do país, que englobassem os meus interesses pela gestão e informática. Para grande orgulho dos meus pais, em setembro de 1994 ingressei na Licenciatura, com uma duração de 5 anos, em Informática e Ges-



tão de Empresas no ISCTE<sup>6</sup>, Instituto Universitário Público em Lisboa. Enquanto estudava os meus pais fizeram questão que não trabalhasse para que pudesse focar-me exclusivamente nos estudos e, por isso, consegui terminar a licenciatura nos 5 anos previstos, com muito esforço e dedicação.

O início da minha atividade no mundo do trabalho, em tempo parcial, ocorreu em março de 1999, ainda enquanto frequentava o último ano da licenciatura, como analista de sistemas no departamento de Informática numa empresa de consultoria em Lisboa. Esta oportunidade de emprego não foi por mim procurada mas sim oferecida pela empresa a alguns alunos da instituição de ensino que frequentava. Era uma empresa de grande reconhecimento nacional e internacional pelo que agarrei a oportunidade com ‘unhas e dentes’. Nesta função, foi-me oferecida formação em Itália (Milão), durante uma semana, onde, como aluna, tive o primeiro contacto com realidades diferentes (Espanhola e Italiana) de trabalho que me deram uma nova perspetiva para melhorar as práticas reflexivas na minha profissão.

No entanto, encontrava-me descontente com o trabalho demasiado técnico e monótono, quase robótico, que desempenhava, pelo que, em janeiro de 2000, mudei-me para uma empresa também de consultoria mas para um cargo diferente, do meu ponto de vista muito mais dinâmico e aliciante: consultora de gestão na área das telecomunicações<sup>7</sup>. Este foi um ano de mudança na área de telecomunicações em Portugal, com a abertura do mercado empresarial na área acabando com o monopólio da Portugal Telecom. Isto permitiu a entrada de empresas internacionais no mercado nacional nos quais participei em alguns projetos internacionais e multiculturais.

Foi-me oferecida formação em Espanha (Bilbau) com um grupo de pessoas de diversas nacionalidades, também empregados da mesma empresa que eu mas noutros países (Noruega, Itália, Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, entre outros). Posteriormente, fui aplicar esta formação num projeto de telecomunicações em Espanha, onde trabalhei durante dois meses e meio num projeto multicultural (Portugal e Espanha), tendo oportunidade para trabalhar com pessoas de diversas nacionalidades e com clientes de temperamentos diversos e, por vezes, conflituosos.

Ainda me lembro de um cliente em particular, de um grande grupo económico português, se ter recusado a trabalhar comigo por ser mulher. Dizia que “*o lugar da mulher é*

<sup>6</sup> Concluída em julho de 1999 pelo ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)

<sup>7</sup> Telecomunicação – deriva das palavras Tele (palavra grega que significa à distância) e Comunicação, denotando comunicar à distância



*em casa*". Mas tudo se supera, como se costuma dizer *"o que não nos mata, faz-nos mais fortes!"*.

Foi muito complicado fazer gestão de pessoas com culturas, valores e atitudes tão diversos, mas foi uma experiência que me ensinou imenso sobre o Ser Humano. Mais uma vez, a partilha de experiências e de práticas europeias permitiu melhorar o meu desempenho profissional e as minhas práticas reflexivas, mas agora mais direcionadas para a área das telecomunicações.

Em 2001, a empresa onde me encontrava a trabalhar, pelos efeitos decorridos do 11 de setembro de 2001 nos EUA<sup>8</sup>, iniciou um processo de *downsizing* de pessoal repartido em três fases. Na terceira e última fase, em maio de 2002, a empresa rescindiu o contrato que tinha comigo. O ano de 2002 foi muito complicado em termos de emprego, surgiu-me então um problema: como continuar na área de telecomunicações, num emprego de atividade dinâmica, numa altura em que ninguém investia na área devido à recessão económica e desinvestimento nas áreas das tecnologias de informação e comunicação? Em resposta, os meus familiares docentes questionaram-me e influenciaram-me a seguir a carreira de ensino no grupo disciplinar de Informática, grupo que se encontrava em crescimento nas escolas pelas apostas curriculares do então Ministério da Educação: *"És de Informática, muito organizada e metódica, tens jeito para dar aulas e sempre soubeste explicar muito bem as matérias."*, diziam eles. Ser professor era uma profissão segura e estável, com um horário laboral flexível que me permitia ter mais tempo para a família. Nada disto acontecia na profissão que tinha anteriormente, em que horário de oito horas por dia era algo inexistente (era raro o dia em que o horário respeitava menos de doze horas diárias).

Até então, ser professora não fazia parte dos meus planos profissionais. Mas, em setembro de 2002 casei-me e queria constituir uma família. Sem baixar os braços, continuei um ano a procurar emprego na área das telecomunicações só que em maio de 2003 continuava desempregada. Foi aqui que vi na profissão docente uma solução de emprego. Depois de muito ponderar, devido às necessidades do mercado e pela influência da minha família, deixei-me seduzir pela profissão docente conseguindo extrapolar nela a minha experiência profissional no sentido da aplicação prática das telecomunicações e de gestão de projetos. Estes domínios, que eram do meu interesse e que me motivavam a seguir a profissão, poderiam ser utilizados na melhoria da qualidade de aprendizagens dos alunos quer do Ensino Regular quer do Ensino de Educação e Formação quer do Ensino Profissional.

<sup>8</sup> Devido ao atentado terrorista às torres gémeas em Nova Iorque, numa economia frágil, um dos efeitos foi o desinvestimento em telecomunicações



Neste intuito, em 2003 concorri, pela primeira vez, ao concurso nacional de professores.

## 2.2 A Primeira Experiência na Profissão docente

Em setembro de 2003, fui colocada como contratada numa Escola do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico em Xabregas, Lisboa, durante o ano letivo 2003/2004, com horário completo.

A primeira vez que entrei numa sala de aula, tinha eu 27 anos, deparei-me com 28 crianças do 5.º ano de escolaridade e senti-me estranhamente pequena. Todas as ideias que tinha planeado para a aula caíram por terra. Tremia e tentava controlar o nervosismo para que aquelas pequenas pessoas não me ‘comessem viva’. Numa sala sem computadores, a lecionar uma aula supostamente de informática, sem qualquer formação pedagógica na área de ensino, tentei ter uma atitude autoritária que inicialmente resultou mas rapidamente se perdeu na necessidade de afetividade que os alunos sentiam, cujo comportamento passou a insubordinado e arrogante como chamada de atenção e forma de sobressair perante os outros.

Todos os alunos tinham historiais complicados, com progenitores presos, com violência doméstica ou furtos e alcoolismo, em que a maioria pertencia a meios sociais desfavoráveis e que por isso estava na escola sem futuro à vista. A Escola considerava-os causas perdidas e em quem não valia a pena apostar.

Com o cargo de coordenadora do Curso de Educação e Formação de nível 3 – Operador de Sistemas Informáticos, acumulado com o cargo de Direção de Turma, nesta escola, e talvez pela minha ingenuidade, não fiquei de braços cruzados e acresci ao meu papel docente o papel de psicóloga. Sem tentar, de forma alguma, desculpabilizar os maus comportamentos que eram obviamente repreendidos, tentei perceber o meio sociocultural de cada um dos alunos sobre a minha alçada. Com esta postura, consegui levá-los a bom termo, conseguindo aplicar os meus conhecimentos de gestão de projetos e de pessoas e experiência empresarial na preparação destes alunos para o mercado de trabalho, angariando e avaliando estágios profissionais no final do ano letivo, nos quais todos os alunos obtiveram um bom aproveitamento.

Sem qualquer experiência de ensino, foi a minha bagagem profissional anterior que me permitiu gerir esta nova profissão. E, com isto, os meus alunos de então, que recordo com boa memória, conseguiram ter bom aproveitamento e terminar o seu Ciclo de estudos do Ensino Básico, com uma boa preparação para o mercado de trabalho.



Foram este desafio e esta experiência formidáveis que me fizeram apaixonar pelo Ensino, mesmo com todas as dificuldades encontradas. Afinal, como simples professora consegui fazer a diferença e influenciar positivamente a vida dos meus alunos.

## 2.3 A escolha da Docência – Profissionalização em Serviço

Algum tempo depois, no meu segundo ano de docência, fiquei colocada como contratada numa Escola Secundária em Lisboa, numa zona economicamente favorecida. Aqui as salas de informática estavam bem apetrechadas com computadores relativamente recentes e funcionais. Os alunos eram, de sua maioria, de classe média alta, havendo grande pressão do Conselho Executivo e dos pais/encarregados de educação em fazer cumprir o currículo da disciplina e no trabalho das estatísticas de sucesso dos alunos, não havendo grande abertura para projetos fora do ambiente escolar, até porque a aposta da escola era no Ensino Regular em que as disciplinas ditas nucleares (matemática, ciências físico-químicas e línguas) eram privilegiadas em relação a outras. Voltei a ser diretora de turma, desta vez de duas turmas: uma do Ensino Básico (9.º ano) e outra do Ensino Secundário (11.º ano). Também foi aqui que, pela primeira vez no Ensino Secundário, fui diretora de uma turma em que alguns dos adolescentes do 11.º ano não eram meus alunos porque não tinham escolhido a opção de Informática. Foi tudo muito inabitual mas consegui pôr em prática, mais uma vez, as minhas capacidades organizativas e de gestão de recursos humanos que havia adquirido como consultora de gestão para que tudo fosse bem-sucedido, o que aconteceu na realidade.

No ano letivo seguinte, com apenas dois anos de serviço de ensino, fiquei vinculada ao Ensino através da colocação no quadro de zona pedagógica de Lisboa Ocidental, tendo ficado assignada novamente à Escola onde me encontrava no ano anterior, em Lisboa. Com o mesmo Conselho Executivo, a pressão dos resultados escolares continuava a ser enorme pois a escola tinha de estar nos primeiros lugares do *ranking* nacional de escolas e os Projetos Curriculares de Turma serviam apenas para cumprir as burocracias e Projeto Educativo de Escola nem vê-lo (se este existia era desconhecido dos docentes que trabalhavam na escola) e esse era um obstáculo incontornável para qualquer pretensão de inovação.

Também este ano letivo foi o ano de início da minha profissionalização em serviço, proporcionada pelo Ministério da Educação da altura, devido à aposta na Informática como disciplina obrigatória do 10.º ano de escolaridade (Ensino Secundário) e como uma disciplina obrigatória da Componente Sociocultural dos Cursos Profissionais. Com o regresso ao Ensino Superior, e grávida da minha primeira filha, revi novamente a importância do trabalho



de projeto em equipa e das telecomunicações (email, sites, blogues, entre outros) nas minhas aprendizagens e práticas performativas como aluna.

Como docente de informática tinha um ambiente propício para a melhoria das aprendizagens dos alunos que consideravam os computadores umas máquinas aliciantes. No entanto, por serem aulas extremamente práticas e os computadores também serem vistos como ferramentas lúdicas, por vezes era difícil controlar o comportamento da turma. Recordo-me com carinho e de forma clara, que tinha uma aluna, filha de uma grande personalidade política deste país (tinha sido pai aos 70 anos de idade), que me chamava de General. Dizia que eu era a única que ‘a conseguia pôr na ordem’. Ainda hoje questiono as razões de tal afirmação, porque até a própria aluna não mas soube explicar, mas considero que a minha postura, experiência profissional e o fator de idade (era a professora mais nova do conselho de turma) tiveram aqui alguma influência. A realidade é que eu era a única docente com quem a aluna não tinha problemas de comportamento. Este foi um dos outros marcos que me confirmou estar na profissão certa e que a minha experiência profissional pré-docência me havia ensinado a lidar com as pessoas mais difíceis para conseguir manter o sucesso e atingir os objetivos a que me proponho ou que assumo como meus.

Posteriormente, já com uma bebé recém-nascida em casa e no meu segundo ano de profissionalização em serviço (estágio profissional), passei por uma outra Escola Secundária em Lisboa (zona de Benfica), onde havia, pela primeira vez, a oferta formativa de um Curso Profissional, Design de Equipamentos. A Escola tinha o objetivo de avaliar este tipo de ensino para refletir sobre a aposta neste tipo de oferta formativa. Nesta escola, apesar da maioria dos alunos pertencer à classe média-alta, o ambiente era muito diferente das escolas anteriores: o Conselho Executivo era muito mais ativo e participativo na gestão de conflitos, conseguindo manter viva a motivação de professores e alunos para atingir o objetivo máximo da melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Mesmo sem o demonstrar claramente, trabalhava-se para os rankings nacionais de escolas e era-se bem-sucedido nesse trabalho.

Nesta escola voltei a ser diretora de turma de um 9.º ano de escolaridade, com alunos muito problemáticos a nível de comportamento e atitudes para com os docentes, mas com encarregados de educação muito presentes e preocupados. Mas, mais uma vez, os alunos conseguiram superar os seus problemas e dificuldades tendo todos obtido sucesso nas suas aprendizagens. O trabalho de direção de turma, juntamente com o Conselho de Turma e Presidente do Conselho Executivo, foi essencial para a gestão de conflitos bem-sucedida e o sucesso destes alunos.



Aqui o trabalho de projeto e as telecomunicações voltaram a fazer sentido, havendo abertura para projetos multiculturais. Tentou-se desenvolver um projeto interdisciplinar e multicultural com os alunos deste curso profissional, disponibilizando os meios informáticos para o desenvolvimento de um filme da atividade de dança dos alunos da escola e concorrer com esse vídeo como um dos elementos de um projeto nacional que existia para o efeito. Os alunos, motivados e interessados, disponibilizaram-se para desenvolver o projeto. No entanto, a falta de planeamento (disponibilidade dos intervenientes no filme) e de uma ideia consistente ou um tema unânime, a dificuldade em ter os equipamentos (câmara de filmar e cassete/vídeo) e programas informáticos necessários para o efeito, condenou o trabalho à partida. Embora com professores disponíveis e colaboradores, chegou-se ao final do ano letivo sem ter qualquer filme/vídeo para apresentar a concurso, tendo sido um projeto sem sucesso, em que o que falhou foi a vontade dos alunos em ultrapassar as dificuldades encontradas quer em recursos quer em planeamento.

Foi também nesta escola que tive o meu primeiro contacto com a plataforma de apoio ao ensino moodle. Aderi de imediato a esta modalidade visto que se tratava de uma aplicação das telecomunicações ao processo de ensino e aprendizagem. Esta plataforma interativa representa um repositório de comunicação entre aluno e docente, permitindo, entre outras funções, o envio de mensagens, a partilha de documentos e trabalhos dos alunos, assim como fóruns de discussão. A partir deste momento passei a utilizar a plataforma moodle com bastante frequência.

## 2.4 O despertar das telecomunicações no Ensino

Já profissionalizada em docência, fui afeta a uma Escola Secundária de Lisboa (zona de Sete Rios). Com um grupo de informática de mais ou menos 20 docentes, ensino noturno e uma forte aposta nos Cursos Profissionais, esta escola representou o meu auge em motivação pelos projetos de telecomunicações. Também este ano foi o primeiro em que fui diretora de um curso profissional técnico, da minha área de interesse: Informática de Gestão.

Mantendo a utilização da plataforma de apoio ao ensino moodle, para a qual fui despertada no ano letivo anterior, foi nesta escola, numa turma do 8.º ano de escolaridade que tive o primeiro contacto com o programa Comenius. Quando soube do projeto que estava a ser proposto pelos professores de língua portuguesa e língua estrangeira – francês, com intercâmbio de alunos entre Portugal e França (Rennes), a minha reação foi envolver-me de imediato nesse projeto. Direcionei as minhas aulas para o uso de blogues, emails, chats, powerpoints com apresentações em língua francesa e outras ferramentas TIC que





motivavam imenso os alunos nas aulas e contribuíram grandemente para o seu sucesso nas disciplinas envolvidas no projeto, incluindo a de área de projeto (área curricular entregue ao ensino de Informática). As potencialidades eram imensas: desenvolvimento de competências da língua portuguesa e da língua estrangeira francesa (eram feitas traduções), as competências de cidadania europeia, as competências em TIC. Enfim, formavam-se cidadãos europeus digitais. Também surgiram alguns constrangimentos como por exemplo, a fluência da língua estrangeira francesa por parte de todos os professores e da comunidade educativa envolvidos, mas que foram superados ao longo do tempo.

Na altura do intercâmbio de alunos, em abril de 2008, com muita pena minha mas por uma razão muito feliz (tinha acabado de ficar grávida da minha segunda filha), não pude acompanhar a turma na sua ida a França que foi um sucesso. Tudo foi um êxito. Inclusive os alunos com necessidades educativas especiais envolveram-se tanto que conseguiram superar algumas das dificuldades que os atormentavam desde o início do ano letivo.

Mas no final das atividades letivas, sem componente letiva atribuída, fui novamente a concurso de docentes, tendo ficado impossibilitada de acompanhar o segundo ano do projeto.

Desta vez fui colocada numa outra Escola Secundária em Lisboa (zona do Lumiar). Não posso dizer muito desta experiência pois só lá fiquei cerca de dois meses a lecionar devido à gravidez e licença de maternidade. Mas, nesses dois meses, verifiquei comportamentos de elevado risco por parte dos alunos: desde irem armados para a escola, ameaças de bomba e cocktails molotoff nos caixotes do lixo da escola. Todos os dias havia situações destas. Aqui confirmei que ser docente, por vezes, é uma profissão de elevado risco mas nem isso me demoveu.

Já em 2009/2010, fiquei vinculada a Escola Secundária de Lisboa onde já tinha estado anteriormente (zona de Sete Rios). Voltei aos cursos profissionais e à Direção do Curso Profissional Técnico de Informática de Gestão, tendo conseguido, mais uma vez, aplicar os meus conhecimentos de gestão de projetos e de pessoas e experiência empresarial na preparação destes alunos para o mercado de trabalho, angariando e avaliando estágios profissionais no final do ano letivo, nos quais todos os alunos obtiveram muito bom aproveitamento.

Foi neste ano que tive contacto, pela primeira vez, com um projeto educativo de escola. A preparar visitas de estudo, que já havia feito em anos anteriores, deparei-me com a questão: “*Quais os objetivos do PEE<sup>9</sup> que se relacionavam com a visita de estudo?*”. No

<sup>9</sup> PEE – Projeto Educativo de Escola





entanto, quando solicitei este documento ao meu representante do grupo disciplinar, este ficou surpreendido e acabou por me dizer que não sabia de que documento estava a falar e que ia averiguar junto da coordenadora de departamento. Entretanto, foi a coordenadora dos diretores de turma que acabou por me fornecer o documento, por mera casualidade, em conversa informal na sala de professores. Apercebi-me, então, que havia um grande desconhecimento do documento que era o PEE, que este não era divulgado e poucos sabiam da sua existência e objetivo. Então questionei: “*Quais as metas da escola?*”. A que todos respondiam unanimemente: “*Que os alunos passem!*”. O Como e a Qualidade das aprendizagens não interessavam, não eram aspetos primordiais. Senti uma necessidade imensa de obter mais informação sobre os objetivos e metas da escola. Mas o pedido de informação à Direção não foi muito bem recebido e foi de imediato rejeitado. Senti que havia qualquer coisa de errado. O que anteriormente era uma escola com abertura para a comunicação de repente tinha-se transformado numa escola fechada.

No ano letivo seguinte, ainda na mesma escola, e com o novo modelo de autonomia das escolas em vigor, os problemas mantiveram-se e qualquer questão que fosse colocada era vista como um atentado à direção da escola. Não havia esclarecimentos e as críticas ou defesa de direitos dos docentes eram considerados insolentes, perversos, pelo que o que a direção da escola dissesse, mesmo que sem apoio legal, era para ser feito. O ambiente, a cultura da escola tinha sido alterada e não havia sentido propor projetos ou envolver a comunidade na escola. Professores desmotivados, mal esclarecidos e sem rumo, não permitiam que um PEE, fosse este qual fosse, tivesse êxito. Neste ano letivo os resultados dos exames nacionais dos alunos desta escola foram os piores a nível nacional, muito por consequência de uma má liderança, gestão e comunicação da direção desta escola que deixou os seus docentes sem orientação.

Devido a este cenário, achei por bem aprofundar os meus conhecimentos, e adquirir novos, sobre Administração Escolar. Então matriculei-me no Mestrado em Ciências de Educação – especialização de Administração Escolar. Este novo regresso ao Ensino Superior muito me agradou e motivou, sempre tendo em mente a melhoria das minhas competências na profissão docente que passa por ir além do ‘dar aulas’ e senti que poderia dar um maior contributo para uma melhoria efetiva tanto do ambiente vivido na escola como na própria direção ou gestão escolares.

Quando soube que iria frequentar o mestrado desta área, solicitei ao diretor o estatuto de trabalhador estudante e a adequação do horário letivo, tendo o diretor recusado o segundo pedido. Reivindiquei o meu direito e devido à minha incapacidade de ficar serena e apática perante injustiças, fui enviada para concurso por ausência de componente letiva.



Fiquei surpreendida e triste, revoltada com essa decisão porque pela ordenação/classificação profissional dentro do grupo, eu nunca iria a concurso. Mas, nesse ano, com a autonomia que lhe tinha sido dada, o diretor optou por não respeitar oficialmente qualquer condição ou regra para assignar a ausência de componente letiva e colocou a concurso os professores do quadro de escola que oficiosamente considerou os docentes 'refeições'.

## 2.5 O Hoje

Para minha sorte, como a sabedoria popular diz: *'há males que vêm por bem'* e, presentemente, fui colocada num agrupamento de escolas do Ensino Básico com jardim-de-infância na minha área de residência (concelho de Oeiras), onde fui bem acolhida pela direção, com um horário adaptado às minhas necessidades como trabalhadora-estudante e mãe, sendo afortunada com uma escola que aposta na Informática e em que os próprios alunos se revelam agradados pelas TIC.

Com a avaliação externa em vista, este agrupamento tem um Projeto Educativo claro e preciso, com objetivos e metas concretas que são discutidas em departamento e conselhos de turma, em que os Projetos Curriculares de Escola e de Turmas são vistos à lupa e levados a sério e não são vistos somente como instrumentos burocráticos para quem ninguém olha mas vistos como instrumentos de trabalho sérios que permitem a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. A direção esclarece sempre que necessário, tendo os papéis de cada um muito bem definidos e com uma comunicação pertinente e informação atualizada, e sempre aberta a sugestões e críticas construtivas. Com uma liderança muito diferente das outras escolas por onde passei, aqui é possível desenvolver projetos de telecomunicações e multiculturais. No seu projeto educativo existe uma grande variedade de clubes e projetos em que a Escola está envolvida, nomeadamente o eTwinning (projeto do programa Comenius) no Jardim de Infância.

A questão é que, por o leque ter uma amplitude tão grande, por vezes a envolvimento dos alunos nos clubes e projetos é menor do que a esperada. Mas, tendo em conta a minha experiência em telecomunicações e gestão de projetos multiculturais, se apostarmos no eTwinning como um projeto integrador dos restantes, talvez seja possível aumentar a participação dos alunos e melhorar a qualidade das suas aprendizagens multidisciplinares. Talvez se o eTwinning fosse generalizado a todos os Ciclos de ensino e não só implementado no Jardim de Infância se possa verificar a evolução dos alunos na sua passagem pelos diversos níveis de ensino.



## 2.6 A Origem da Problemática deste Projeto

A telecomunicação sempre representou uma área que me despertou muito interesse pela sua potencialidade em comunicar à distância com outros através de diversos meios de comunicação. Atualmente utilizamos o computador, a internet e o correio eletrónico frequentemente para comunicarmos com o mundo, âmbito onde se aplica a Informática<sup>10</sup>, com o intuito de melhorar as competências dos alunos e de nós próprios, professores.

O ensino à distância (e-learning) passou a fazer parte do nosso quotidiano como um modo de superar as distâncias entre professor e aluno, principalmente, fora do contexto de sala de aula. Também aqui se revê a importância da abertura da partilha de experiências a outros, nomeadamente, a alunos e professores de outros países, enriquecendo a experiência de ensino e de aprendizagem.

Como docente de inglês numa escola secundária do Algarve, a minha irmã viu no eTwinning uma plataforma de motivação dos seus alunos para a aprendizagem da língua estrangeira inglesa, utilizando as TICs, aplicando as boas práticas de escolas europeias, vivenciando uma comunidade em rede, um outro olhar. Descrevendo-me como o projeto tinha corrido bem na sua escola, atingindo elevados graus de contentamento e sucesso escolar dos seus alunos, a minha irmã ‘colocou-me o bichinho de querer saber mais’ e fui pesquisar sobre o assunto.

Como resultado desta pesquisa constatei que: É urgente a aplicação das vantagens de uma plataforma online como o eTwinning no processo ensino/aprendizagem, num mundo globalizante em que o desenvolvimento da cidadania europeia assumiu uma importância extrema, em que os alunos revelam elevada motivação pela utilização das TICs, nomeadamente tudo o que esteja relacionado com a internet. Há que aproveitar as capacidades dos cidadãos, nativos digitais, e apostar na junção do projeto educativo de escola com a inovação nas estratégias via comunidades de aprendizagem online para atingir a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, objetivo máximo de um projeto educativo.

<sup>10</sup> Informática – tratamento e transmissão de informação com recurso a meios automáticos

## O PROBLEMA

---

*“Um problema pode ser definido como uma questão que é necessário dar resposta. Quando surge um problema, é necessário pensar de forma a encontrar uma solução para o mesmo. Para alguns problemas já existe solução, contudo a mesma é desconhecida para a pessoa que está na situação problemática - a ausência do saber ou carência de informação é a razão para a existência do problema; existem contudo outros problemas para os quais ainda não existe solução - para estes é necessário descobrir ou inventar uma nova solução.”* (recuperado em 2012-10-22 de <http://www.knoow.net/ciencsocioishuman/filosofia/problema.htm#vermais>)



### 3 O PROBLEMA

*“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”* (Paulo Freire, recuperado em 2012-05-10 de [http://www.projetospedagogicosdinamicos.kit.net/index\\_arquivos/Page756.htm](http://www.projetospedagogicosdinamicos.kit.net/index_arquivos/Page756.htm))

Atualmente, as pessoas passaram a ser cidadãos digitais que além de consumidores de conteúdos e informação são também produtores de informação, criando conteúdos que partilham e que passam a fazer parte do corpus de informação e de conhecimento disponíveis na Web, tomando para si o controlo de muitos processos e espaços tradicionalmente dominados por corporações e instituições (Mota, 2009).



FIGURA 3-1 - As TIC NO QUOTIDIANO (RECUPERADO EM 2012-02-18 DE [HTTP://THEJACKS.BLOG.BR/TAG/COMPUTADOR/](http://THEJACKS.BLOG.BR/TAG/COMPUTADOR/))

Por este motivo, é inerente a utilização das TICs no processo de ensino/aprendizagem.

*“Se a Europa souber aproveitar as oportunidades que se lhe apresentam, a sociedade da informação será prometedora em benefícios, incluindo aumentos dos padrões de vida, oportunidades empresariais de penetração em novos mercados, mudanças na forma como são produzidos e fornecidos produtos e serviços com ganhos de produtividade, empregos mais aliciantes com tecnologias avançadas e formas mais flexíveis*



*de organização do trabalho. São estas mesmas tecnologias que permitirão aos trabalhadores atualizar as respetivas competências, enquanto parte de um processo de aprendizagem ao longo da vida concebido para melhorar as perspetivas de emprego e de remuneração e elevar os padrões educativos e didáticos nas escolas". (Coutinho & Rocha, 2007, p. 2, citando Comissão Europeia, 2000).*

Como mencionado em Castells (2004, pp. 57-58), a abertura tecnológica é determinada por uma cultura meritocrática enraizada no mundo académico e científico, que acredita no desenvolvimento científico e tecnológico como componente inerente do progresso da humanidade. Graças à comunicação interativa, a construção e o desenvolvimento de um sistema de comunicação eletrónico global, como é a internet, relaciona os humanos e os computadores numa conexão simbiótica que cresce exponencialmente.



FIGURA 3-2 - WHAT YOU LEARN WITHOUT JOY, YOU FORGET WITHOUT REGRET (RECUPERADO EM 2012-02-18 DE [HTTP://BLOG.EUN.ORG/ETWINNINGCONFERENCE2009/2009/02/](http://blog.eun.org/etwinningconference2009/2009/02/))

Quando se vê a internet na perspetiva do ensino à distância (e-Learning), os utilizadores trazem para as situações de aprendizagem uma série de necessidades e expectativas, formas de atuar e de se relacionar com a informação e o conhecimento que exigem novos modos de facilitar e orientar a sua formação.

Assim, os alunos, pelo seu contacto diário com as tecnologias, já estão motivados e predispostos para esta forma inovadora de trabalhar, pois transportam consigo um conjunto dinâmico, mutável e evolutivo de contactos, recursos, ferramentas e artefactos, uma espécie de portefólio pessoal combinado com uma rede social de comunicação e interação, que constitui, de certa forma, o seu Ambiente Pessoal de Aprendizagem (Mota, 2009). Cabe aos professores adaptarem-se e esforçarem-se por ir ao encontro de motivações e determinações dos alunos, de modo a potencializar o seu sucesso escolar.



*“Imaginem aprender com colegas, peritos e material didático que estão à sua disposição sempre que queiram ou necessitem. Esses ‘colegas de classe’ estão em Moscovo, na Cidade do México, em Nova Iorque, Hong Kong, Vancouver e Sidney. Procedem de centros urbanos e de áreas rurais. E como vocês, nunca têm que sair de suas casas. Estão todos aprendendo juntos não num lugar no sentido habitual, mas num espaço comum, num ciberespaço, fazendo uso de sistemas de redes que conectam a gente de todo o globo. Sua ‘aula’ de aprendizagem em rede é em qualquer parte onde tenha um computador pessoal, um modem e uma linha telefónica, antena parabólica ou estação de rádio. Ligar-se à rede converte o seu ecrã de computador numa janela ao mundo da aprendizagem” (Bento, 2011, p. 4, citando Harasim, Hiltz, Teles & Turoff, 2000).*

Quando falamos em autonomia na gestão escolar, como indicado nos princípios gerais do Decreto-Lei 75/2008 inclui-se o estabelecimento da interligação entre o ensino e as atividades económicas, sociais, culturais e científicas, nomeadamente através do Projeto Educativo<sup>11</sup>.

Assim, aquando da análise do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas OeirasBásico<sup>12</sup> verifiquei que nele se encontrava o projeto eTwinning como uma resposta educativa ao processo de ensino/aprendizagem, com os seguintes objetivos:

- Dar uma dimensão europeia à escola e à comunidade educativa;
- Promover a criatividade e desenvolver competências interculturais;
- Conhecer a sua cultura e a cultura dos seus parceiros;
- Fomentar competências ao nível das TICs;
- Desenvolver competências no âmbito da cidadania e das línguas estrangeiras;
- Promover competências específicas dos projetos a desenvolver.

Como nunca tal projeto tinha sido sugerido em qualquer reunião diretiva, questionei a sua atual implementação. O subdiretor deste agrupamento informou-me que o eTwinning estava a ser utilizado pelo pré-escolar e em mais nenhum Ciclo de Ensino Básico. Como sou docente de informática do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico deste agrupamento, fiquei

<sup>11</sup> “O Projeto Educativo de Escola representa uma rutura com a normalização e constitui-se como uma referência para a organização do presente e do futuro, proporcionando um enquadramento e um sentido para as ações individuais.” (Leite, 2000, p.4)

“Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alínea a), número 1, artigo 9.º).

<sup>12</sup> OeirasBásico é um nome fictício utilizado para o agrupamento de escolas em análise, permitindo manter o seu anonimato, embora se possa dizer que pertence ao concelho de Oeiras.





intrigada: Quais as razões que levaram a que este tipo de projeto não estivesse a ser implementado nos outros ciclos de ensino?

E assim surgiu a temática e problemática deste projeto:

**Tema:** As TICs ao serviço do Projeto Educativo: generalizar a implementação do *eTwinning* no Agrupamento de Escolas *OeirasBásico*.

**Problemática:** Como generalizar a implementação do *eTwinning* previsto no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas *OeirasBásico* ao nível do Ensino Básico para além do pré-escolar onde já está a funcionar dentro deste agrupamento?

No entanto, saliente-se que, presentemente, este agrupamento encontra-se em fase de reestruturação, sendo previsível que o seu projeto educativo se altere no próximo ano letivo visto que ao se concretizar a proposta de mega agrupamento, passará a incluir mais uma escola de Ensino Secundário.

### 3.1 Palavras-chave

De acordo com a problemática encontrada definiram-se as seguintes palavras-chave:



FIGURA 3-3 - PALAVRAS-CHAVE DESTE TRABALHO DE PROJETO

Nos dias de hoje, o Mundo encontra-se ligado por uma teia de redes que cresce vertiginosamente (ciberespaço), potencializada por ferramentas de comunicação e informação que vão sendo criadas e disponibilizadas pela internet. Em tempo algum houve tanta comunicação escrita e oral, não presencial, entre pessoas que estão fisicamente em espaços distantes e diferenciados. Estas novas ferramentas, integradas nas tecnologias de informação e comunicação já existentes, fornecem inúmeras oportunidades de pertença a grupos virtuais e são estes grupos que formam comunidades cujas interações se realizam em torno de interesses comuns dos seus membros.





Fala-se de Comunidades de Aprendizagem Online quando se está perante comunidades virtuais constituídas com a finalidade de compreender as potencialidades da rede nos processos de aprendizagem de alunos e na formação continuada de professores. Aqui partilham-se experiências que levam todo o grupo a caminhar em torno de novos tópicos de discussão e experimentação. Estas comunidades promovem um novo modo de ser, de saber e de aprender, onde cada novo sistema de comunicação da informação cria novos desafios, que implicam novas competências e novas formas de construir o conhecimento indo ao encontro do Projeto Educativo. Uma dessas comunidades de aprendizagem online é o eTwinning.

### 3.1.1 TIC na Educação (TICE)

O eTwinning enquadra-se numa das ações do programa de *Life Long Learning* (LLL) da União Europeia através do eLearning, pelo que é intuitivo a utilização das TICs na Educação (processo de ensino/aprendizagem) como ferramenta essencial em qualquer programa de eLearning. Refira-se que é a partir das TICs que se acede a aplicações eletrónicas tais como internet (email, blogues, sites, videoconferências, entre outros). Neste sentido, sem as TICs não é possível aceder a uma plataforma online educativa como é o caso do eTwinning.

### 3.1.2 Comunidade de Aprendizagem Online

Os primeiros utilizadores de redes informáticas, como referenciado em Castells (2004, p. 73), criaram comunidades virtuais e estas converteram-se em fontes de valores que determinavam o comportamento e a organização social. Pelo que, a escolha desta palavra-chave centra-se no facto do eTwinning ser uma comunidade virtual que funciona com parcerias de escolas da Europa e que se enquadra numa das ações do programa de eLearning da União Europeia, numa plataforma de acesso via internet, e que, por isso, representa uma comunidade de aprendizagem online.

### 3.1.3 Projeto Educativo e eTwinning

A escolha desta palavra-chave recai na promoção de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas *OeirasBásico* e escolas europeias através do desenvolvimento de projetos colaborativos (eTwinning), tendo por base o objetivo máximo do projeto educativo deste agrupamento: melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.

Mas o que é o eTwinning? Segundo o eTwinning NSS PT (2012, p.1), é a principal ação do Programa Lifelong Learning da União Europeia, um projeto de colaboração entre



escolas europeias que promove a utilização das TICs. Neste projeto, os professores e alunos são incentivados a cooperar, trocar informações e partilhar materiais pedagógicos além-fronteiras. Assim, o eTwinning aumenta o leque de oferta de oportunidades pedagógicas a professores e alunos, motivando a aprendizagem e abrindo a sala de aula à Europa.

### 3.2 Tipo de projeto

Neste projeto pretende-se potenciar o eTwinning no Agrupamento de Escolas *OeirasBásico* como resposta educativa ao processo de ensino/aprendizagem, não só como mais um projeto mas como uma estratégia integradora de todos os projetos da escola e seus clubes, para dinamizar e melhorar as aprendizagens dos alunos, de um modo interdisciplinar e interciclos de ensino.

Tendo em vista o objetivo máximo de melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e o projeto educativo do Agrupamento de Escolas *OeirasBásico*, irei considerar as seguintes questões:

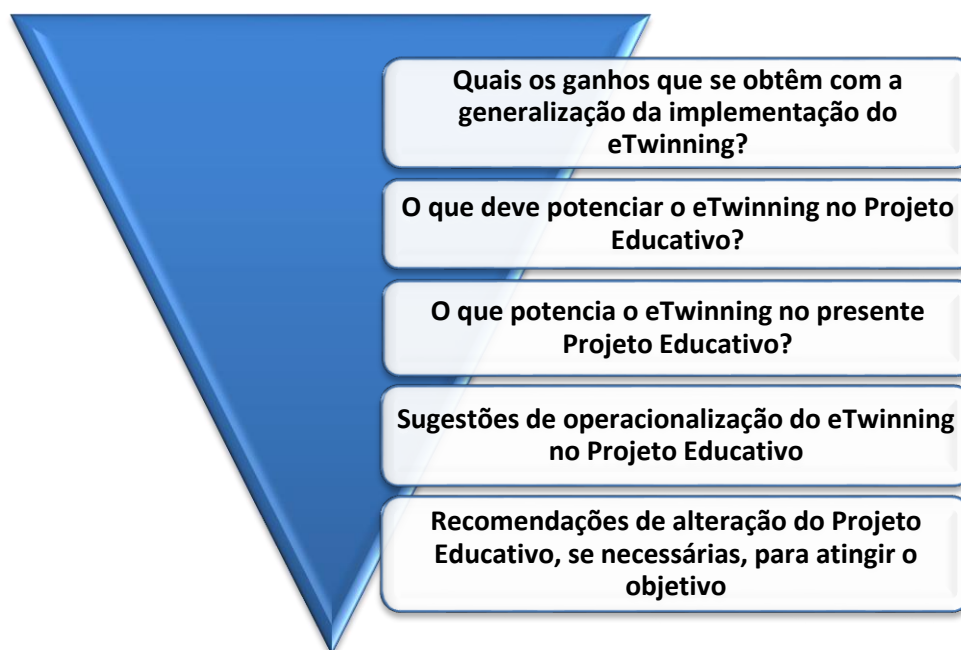


FIGURA 3-4 - QUESTÕES FULCRAIS DESTE TRABALHO DE PROJETO

Para conseguir obter resposta a estas questões, serão realizadas as seguintes tarefas:

- Caracterização do contexto e dos recursos (humanos e materiais) do agrupamento *OeirasBásico*;
- Análise SWOT (qualitativa) ao Projeto Educativo do referido agrupamento;



- Investigação sobre a comunidade de aprendizagem online eTwinning baseada nas palavras-chave anteriormente identificadas;
- Definição de ações a desenvolver, sua calendarização (se necessário e possível) e momentos e instrumentos para sua avaliação (tendo sempre por base o projeto educativo em análise);
- Análise reflexiva dos conteúdos aqui mencionados.

Perante este cenário estou em condições de propor este projeto de intervenção.

## O PROJETO

---

*“O Projeto Educativo de Escola representa uma rutura com a normalização e constitui-se como uma referência para a organização do presente e do futuro, proporcionando um enquadramento e um sentido para as ações individuais.”*  
(Leite, 2000, p.4)

*“Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”* (Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alínea a), número 1, artigo 9.º)

Projeto é *“O que planeamos fazer. Desígnio, tenção, plano, empresa, compromisso. Primeira redacção de uma lei, estatutos, etc., que se submete à aprovação. (...)”* (recuperado em 2012-10-07 de <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=projeto>)



## 4 O PROJETO

Numa era de globalização, ter um projeto inovador, com esperança no futuro, é essencial para o sucesso educativo, proporcionando reconhecimento à escola como uma entidade responsável pelo processo ensino-aprendizagem dos cidadãos a quem o futuro assiste.

*“(…), a cultura da Internet radica na tradição académica da investigação científica partilhada, na reputação obtida graças ao prestígio académico, na avaliação por parte dos colegas e na abertura e publicidade das investigações, outorgando a merecida consideração aos autores de cada descoberta.” (Castells, 2004, p. 60)*

É impossível falar de uma escola, sem falar na comunidade educativa a que pertence. O termo comunidade tem diversos significados, podendo referir-se, segundo CSS (2010a, pp. 29-30), a pessoas que vivem e interagem num ambiente comum ou a um grupo de pessoas que interage e partilha valores e recursos comuns, independentemente da sua localização física. Ambas as definições aplicam-se tanto aos professores como aos alunos eTwinners (utilizadores do eTwinning). Os professores que estão envolvidos ativamente em projetos são parte de uma comunidade local que apoia as atividades do projeto dentro de uma escola. Ao partilharem ideias e objetivos comuns numa escala mais vasta, os eTwinners tornam-se parte de uma comunidade mais alargada que não se encontra confinada a uma localização física mas que, pelo contrário, tem existência virtual como é o caso do eTwinning. Uma comunidade também é um local onde se reciclam ideias e recursos, nomeadamente o modo como uma ideia de projeto foi implementada ou como um recurso de aprendizagem foi utilizado.

Por conseguinte, é primordial caracterizar o agrupamento em análise e o seu projeto educativo de modo a fundamentar a aposta num projeto como o eTwinning, sem nunca esquecer que o universo da ação se desenvolve no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, onde a Pedagogia ocupa o papel central:

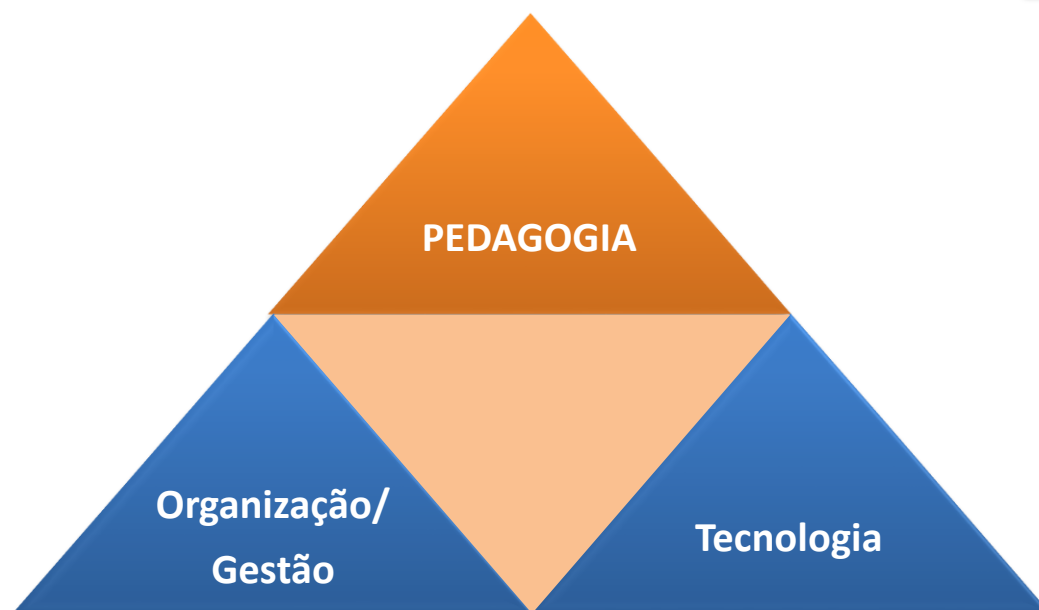


FIGURA 4-1 - ELEMENTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM (BASEADO EM CARNEIRO, 2003, P. 032)

## 4.1 O Agrupamento OeirasBásico

Não se pode falar de um projeto interventivo numa escola/agrupamento, sem primeiramente a/o descrever e dar a conhecer. Com esse intuito, seguidamente apresenta-se a caracterização do agrupamento OeirasBásico em que se assenta este projeto, baseando-se na informação que se encontra no Projeto Educativo Agrupamento OeirasBásico (2011c, pp. 3-21)<sup>13</sup>.

### 4.1.1 Caracterização da Comunidade Educativa

Inserido em duas freguesias, o agrupamento de escolas OeirasBásico é constituído por um jardim-de-infância (JI1), duas escolas de 1.º Ciclo (EB1A e EB1B) e uma escola de 2.º e 3.º Ciclos e sede do agrupamento (EB23) na localidade1 da freguesia1, sendo que na freguesia2 (localidade3) encontra-se apenas uma escola básica de 1.º Ciclo com jardim-de-infância (EBJI1).

#### 4.1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DAS FREGUESIAS

##### Freguesia1

Atualmente com uma área de 6,4 Km<sup>2</sup>, esta freguesia é constituída por duas localidades (localidade1 e localidade2), possui um parque habitacional bem ordenado e um gran-

<sup>13</sup> Nota: saliente-se que no próximo ano letivo 2012/2013 prevê-se que este agrupamento passará a integrar uma escola Secundária e todas as suas escolas de 1.º Ciclo passarão a funcionar a tempo inteiro e em regime normal.



de parque industrial constituído por indústrias não poluentes e por empresas de prestação de serviços. Tem-se verificado um crescendo no número de habitantes (21353 - censo 2001), tratando-se de uma população predominantemente entre os 16 e os 64 anos, dividindo-se equitativamente pelos dois sexos, e sendo a sua grande maioria pertencente a profissões dos setores terciário e secundário.

Esta freguesia tem ainda locais de interesse histórico-paisagístico como um Aque-  
duto, um Chafariz, Igrejas, Quintas do séc. XIX e uma Serra.

Quanto a recursos destaca-se uma Biblioteca Municipal, um Espaço Jovem, um Centro Social e Paroquial, um Auditório municipal, um Centro de Saúde, um Hospital e um quartel de Bombeiros Voluntários.

O JI1, a EB1A, a EB1B e a EB23 integram os alunos residentes e/ou cujo os seus encarregados de educação têm o seu local de trabalho na localidade1 desta freguesia. Embora a freguesia1 integre duas localidades, a localidade2 está incluída num agrupamento de escolas diferente. No próximo ano letivo (2012/2013) está previsto que a Escola Secundária desta mesma freguesia seja integrada neste agrupamento.

## **Freguesia2**

Presentemente com 9,01 Km<sup>2</sup>, a freguesia2 é constituída por 11847 habitantes e por, maioritariamente, terreno rural ameaçado pela urbanização e pela instalação de PMI's<sup>14</sup> que empregam grande parte da sua população ativa.

Aqui situa-se a escola EBJI1 que integra os alunos residentes nesta freguesia e/ou cujo os seus encarregados de educação nela trabalham, com prioridade para os alunos da localidade3.

Estas zonas populacionais deparam-se locais de interesse histórico e paisagístico, desde Quintas a Museus, sendo servidas por duas esquadras da PSP<sup>15</sup> localizadas na localidade1 e localidade4.

Também aqui se encontram variados recursos, destacando-se um Centro Social e Paroquial, uma Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadão com Deficiência, um Centro de Saúde, uma Universidade e uma Associação de Bombeiros Voluntários.

<sup>14</sup> PMI's – Pequenas e Médias Indústrias

<sup>15</sup> PSP – Polícia de Segurança Pública



#### 4.1.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE

A população residente nestas freguesias é homogénea em termos de inserção laboral, grau de instrução e idade, proveniente predominantemente de estratos sociais médios e superiores.

A maioria da população discente deste agrupamento provém de agregados familiares de classe média, de meios socioeconómico e culturalmente favorecidos, com uma considerável porção de pais com formação académica superior. No entanto, verifica-se a inserção nesta comunidade escolar de alunos também pertencentes a estratos socioeconómicos e culturalmente menos favorecidos, sendo que para a sua integração nas escolas deste agrupamento têm sido definidas estratégias entre o Diretor e os professores titulares de turma/diretores de turma.

De modo a integrar todos os alunos que não são proficientes ao nível da língua portuguesa, procedeu-se à sua inclusão em programas de apoio, como o programa de português língua não materna que se encontra implementado neste agrupamento.

Os estudantes são, na generalidade, assíduos e participativos, *“havendo condições para que todos gostem do que fazem, se sintam bem e vivam a Escola como algo a que todos pertence e que é produto da ação e das práticas de toda a comunidade educativa.”* (Agrupamento OeirasBásico, 2011c, p. 8).

Os cerca de 1431 alunos deste agrupamento encontram-se distribuídos da seguinte forma:

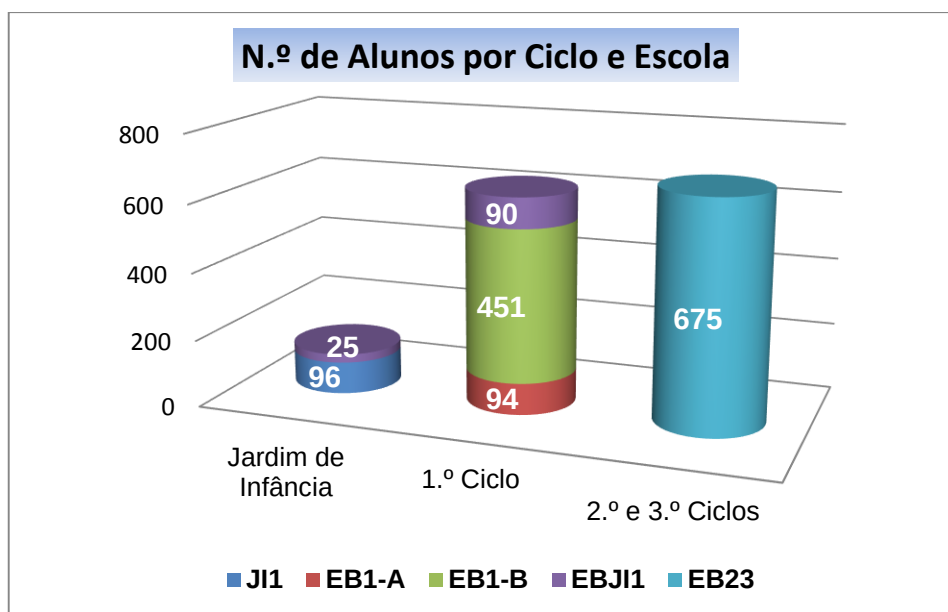


FIGURA 4-2 - GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA DO AGRUPAMENTO





Verifica-se que neste agrupamento continua a haver uma grande lacuna de jardins-de-infância para o número proporcional de crianças que posteriormente frequenta as escolas do 1.º Ciclo (apenas 19,06% das crianças do 1.º Ciclo frequentaram os jardins-de-infância do agrupamento).

#### 4.1.1.3 CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

Caracterizando o corpo docente, pode-se afirmar que 73% tem vínculo efetivo com o Agrupamento e com uma média de idades acima dos 50 anos, sendo que os restantes 27% ou pertencem ao Quadro de Zona Pedagógica ou são Contratados/Destacados:

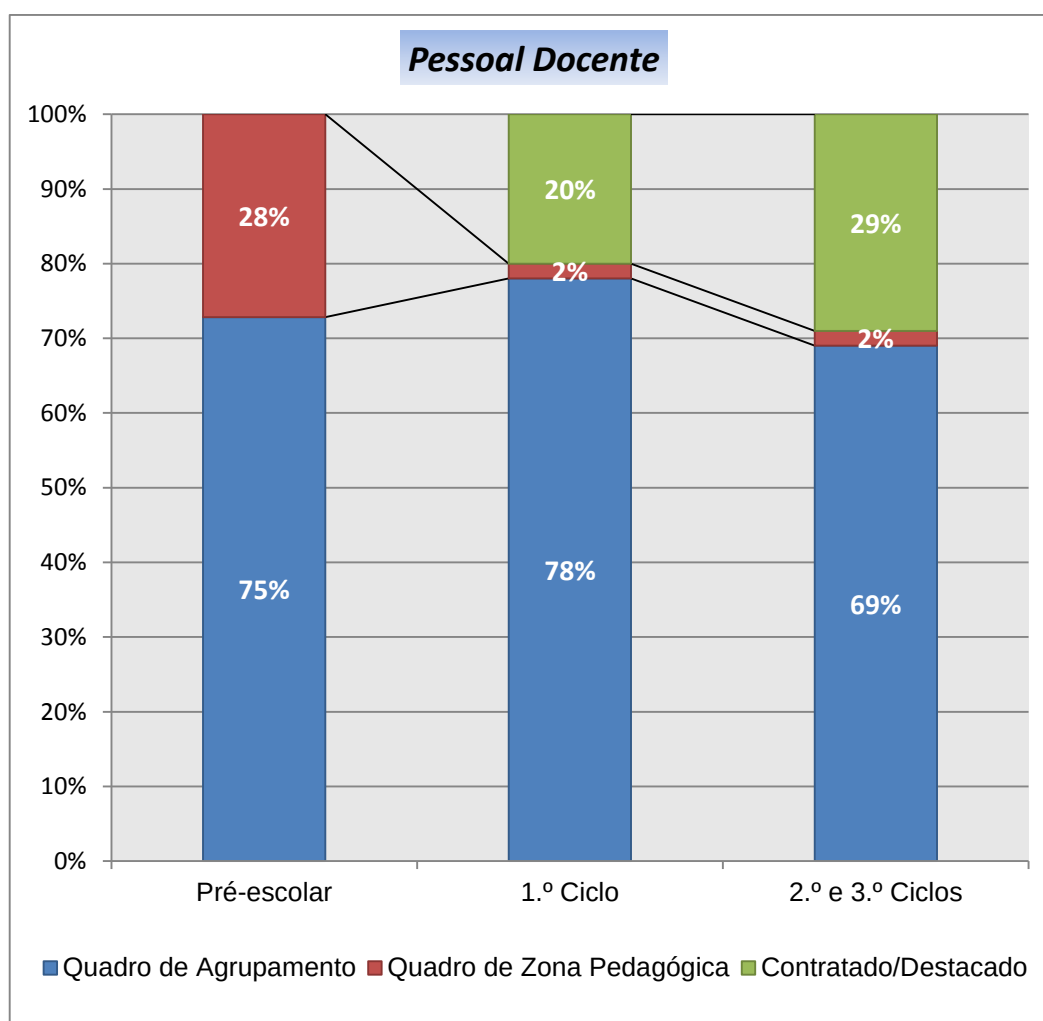


FIGURA 4-3 – GRÁFICO COM QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

#### 4.1.1.4 CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

A implementação de escola a tempo inteiro, com funcionamento das atividades curriculares e de enriquecimento curricular das 8h30m às 18h30m (regime normal) ou das 7h às 19h (regime duplo), acumulada com a redução de pessoal, veio dificultar a gestão de



peçoal não docente nas escolas. Ora vejamos a distribuição dos 31 assistentes operacionais deste agrupamento:

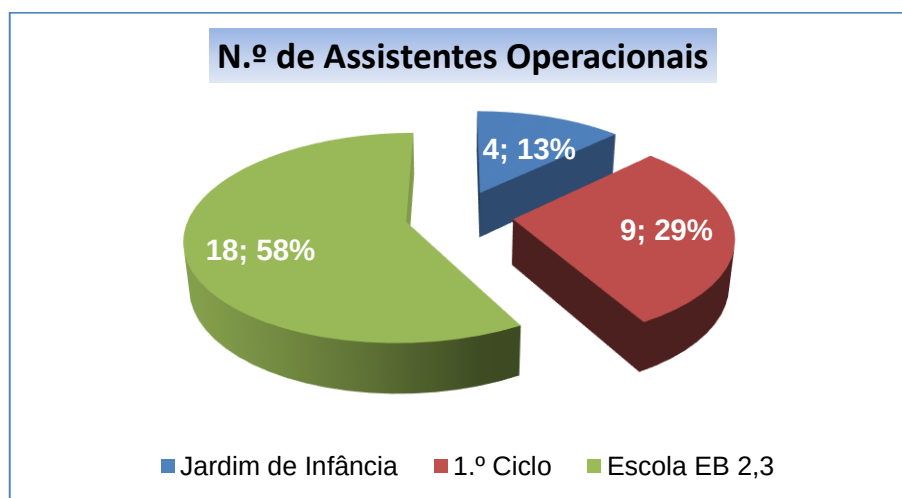


FIGURA 4-4 - GRÁFICO COM NÚMERO DE ASSISTENTES OPERACIONAIS

Considerando-se um rácio de 3 escolas de 1.º Ciclo (uma em regime duplo e duas em regime normal, e um total de cerca de 635 alunos) para 9 assistentes operacionais (1 assistente operacional para 71 alunos), constata-se que este número é insuficiente para assegurar a segurança, vigilância, limpeza e higiene destes espaços escolares. O mesmo acontece nas restantes escolas do agrupamento:

- Nos dois Jardins de Infância do agrupamento, com cerca de 121 alunos, apenas existem 4 assistentes operacionais (1 assistente operacional para 31 alunos). Este número ainda é agravado em função do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, cujas particularidades (mobilidade e outras) obrigam a um elevado apoio do peçoal não docente.
- A escola básica de 2.º e 3.º Ciclos, com cerca de 675 alunos, possui 18 assistentes operacionais (1 assistente operacional para 38 alunos). Compromete-se o acompanhamento e vigilância nos diferentes e amplos espaços escolares, particularmente quando se verificam longos períodos de baixa médica de assistentes operacionais, que se traduzem num aumento de áreas de limpeza por funcionário ao serviço.

Em relação aos Serviços de Administração Escolar, para além do chefe, os serviços dispõem de mais 6 assistentes técnicos. Estes serviços estão divididos em três áreas funcionais administrativas e de suporte ao processo de ensino-aprendizagem que dão uma resposta de qualidade às necessidades da comunidade:



16

FIGURA 4-5 - As TRÊS ÁREAS FUNCIONAIS ADMINISTRATIVAS DE UMA ESCOLA

No Serviço de Ação Social Escolar, não está colocado nenhum técnico, sendo este serviço assegurado por um assistente dos Serviços de Administração Escolar.

#### 4.1.2 Caracterização da dimensão e recursos físicos das escolas do agrupamento

O agrupamento é constituído por cinco escolas, como já indicado anteriormente:

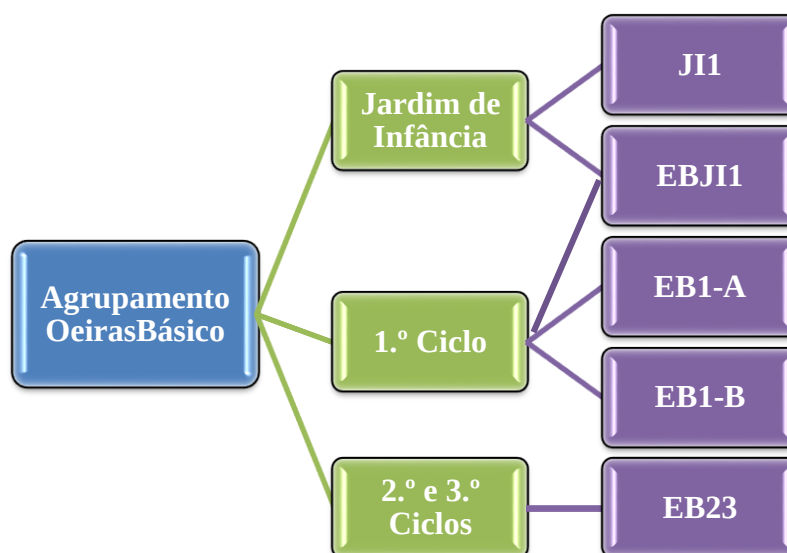


FIGURA 4-6 - CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Cada escola tem características muito próprias que se descrevem seguidamente.

<sup>16</sup> Imagens recuperadas de <http://iasdcarmary.blogspot.pt/2009/04/tesouraria.html>, <http://www.iga.pt/> e <http://www.santossempresantos.net/index.php?topicos=A%E7%E3o%20Social> em 2012-06-13



**Jl1**

Inauguração: 24 de janeiro de 2003

Localização: Localidade1

Construção: moderna, ampla, bem iluminada e com todos os requisitos necessários num estabelecimento desta natureza

4 salas de atividades, amplas e bem apetrechadas

Sala de prolongamento

Polivalente

Refeitório

Gabinete

Sala de educadores

Cozinha

Recreio com equipamento de boa qualidade e segurança

**EBJl1**

Inauguração: Setembro de 1993

Localização: Localidade3

Construção: novo, edifício escolar em estado de conservação satisfatório com aspeto bastante agradável, devido à intervenção da Câmara Municipal de Oeiras (pintura de todos os espaços escolares e eliminação das infiltrações).

1 sala de pré-escolar

4 salas de 1.º Ciclo

1 sala para CTL

1 Biblioteca pequena

Ginásio

2 Gabinetes

Sala de Professores

Cozinha

Refeitório

2 Recreios sem qualquer equipamento

Funcionamento: horário normal.

17

<sup>17</sup> CTL – Centro de Tempos Livres



### EB1-A

Escola centenária

Localização: Localidade1

Construção: edifício escolar em estado de conservação satisfatório, com aspeto agradável devido a uma recente reabilitação do espaço exterior realizada com o esforço do Diretor, Associação de Pais, Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Oeiras.

2 salas de aula

Telheiro coberto

Gabinete/sala de professores

Campo de jogos

Recreio

Funcionamento: 4 turmas em regime de desdobramento, facultando a todos os alunos a frequência das atividades de enriquecimento curricular (AECs).

### EB1-B

Inauguração: 20 de novembro de 1974

Localização: Localidade1

Construção: edifício construído e reabilitado recentemente pela Câmara Municipal de Oeiras com estado de conservação satisfatório. Edifício interior amplo embora sem espaço para construção de mais salas de aula.

10 salas de aula: 6 salas de aula no edifício interior mais 4 salas em pré-fabricado

Sala para as AECs

Ginásio

3 Gabinetes

Sala de professores

Sala de coordenação

Campo de jogos

Recreio sem qualquer equipamento

Biblioteca (em pré-fabricado) integrada na Rede de Bibliotecas

Funcionamento: 19 turmas. Tem revelado algumas deficiências de funcionalidade, atendendo ao número de alunos e às AECs. A insuficiência de salas de aulas, condiciona bastante a frequência das AECs por todos os alunos e a manutenção do funcionamento em regime de desdobramento. Os alunos do 1.º e 2.º anos não têm acesso às AECs e os do 3.º e 4.º anos têm a frequência das AECs maioritariamente na escola EB23.

18

<sup>18</sup> AECs – Atividades de Enriquecimento Curricular



## EB23

Inauguração: 26 de novembro de 1983

Localização: Localidade1

Construção: estado de conservação satisfatório embora sejam necessárias obras, nomeadamente um novo telhado em toda a escola devido ao material tóxico em que foi construído. Há a registar a ausência de uma espaço exterior coberto que permita aos alunos estar no recreio durante os períodos de chuva, gabinetes de trabalho para os departamentos curriculares e uma sala polivalente onde fosse possível desenvolver as atividades de complemento curricular e funcionamento dos clubes.

15 salas de aula normais

4 salas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual e de Educação Tecnológica

3 salas de aula/laboratórios de ciências da natureza/naturais

1 sala de aula/laboratório de Físico-Química

1 sala TIC

1 Biblioteca/Centro de Informação e Documentação

1 Sala de Multimédia

1 Sala Polivalente/Bufete

Cozinha

Refeitório

Recreios exteriores com dimensões satisfatórias para o número de alunos

Campo de Jogos

Funcionamento: turno único (8h às 16h30m).

Em 2013/2014, com a inclusão de uma escola secundária com 3.º ciclo no agrupamento, está previsto que a EB23 passe a ser uma escola básica integrada de apenas 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade, transferindo todo o 3.º ciclo para a escola secundária e a escola EB1-B passará a funcionar apenas com o 1.º e 2.º anos do 1.º ciclo do Ensino Básico, garantindo a frequência das AECs a todos os alunos do agrupamento.



### 4.1.3 Recursos Financeiros

Os recursos financeiros são verbas que podem ter origem em dois tipos de fontes:

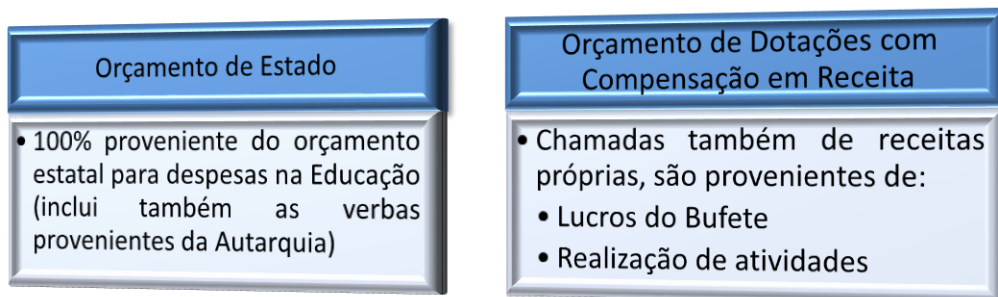


FIGURA 4-7 - FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS

As verbas são conduzidas fundamentalmente para a manutenção das instalações escolares, aquisição de equipamento informático e material didático, de modo a diligenciar a melhoria e a qualidade das condições de trabalho dos elementos da comunidade escolar.

Os montantes provenientes da Autarquia para responder às despesas das escolas de 1.º Ciclo e Jardins-de-Infância revelam-se suficientes para cobrir as despesas de expediente/comunicação, produtos de limpeza e material de consumo. *“O apoio da Câmara Municipal de Oeiras ao Plano Anual de Atividades do Agrupamento permite-nos concretizar um plano ambicioso, contribuindo com valores significativos para as diferentes escolas.”* (agrupamento OeirasBásico, 2011c, p. 10).

No entanto, é de referir que devido aos constrangimentos orçamentais do Estado dos últimos dois anos, as verbas têm vindo a ser reduzidas e o que anteriormente era suficiente, hoje poderá não o ser.

### 4.1.4 Projeto Educativo do Agrupamento OeirasBásico

Como referido no Projeto Educativo do Agrupamento OeirasBásico (2011c), atualmente a escola é vista como uma entidade que vai além da mera transmissão e aquisição de conhecimentos, em que o seu papel não se esgota na instrução. A escola é uma instituição cujo currículo deve abranger as dimensões do saber, *“do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros.”* (Carlinda Leite, 2001, citada em Agrupamento OeirasBásico, 2011b, p.3). Neste sentido, cabe a cada escola definir o seu projeto educativo que melhor se adapte à caracterização dos contextos escolar e sociocultural da sua comunidade educativa, baseando-se no currículo nacional e nos recursos de que dispõe.



Ainda existem áreas curriculares não disciplinares e programas específicos que devem ser desenvolvidos e apoiados como suporte ao próprio projeto educativo de uma escola. Como exemplo, presentemente, temos a Educação para a Cidadania (que substituiu a Formação Cívica) e o Programa da Educação para a Saúde que, a par do trabalho de interdisciplinaridade, ajuda a educar para os valores, promover a saúde, a formação e a participação cívica dos alunos, num processo de aquisição de competências que sustentam as aprendizagens ao longo da vida e promovem a autonomia, facilitando ambientes de escolhas individuais, conscientes e responsáveis e de estímulo ao espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

#### 4.1.4.1 FILOSOFIA DO AGRUPAMENTO OEIRASBÁSICO

Considerando o mencionado no Projeto Educativo do Agrupamento OeirasBásico (2011c, p. 4), a escola deverá ser tomada como referência, a comunidade educativa como lugar de ação e o projeto educativo o instrumento ativador de práticas inovadoras e construtor de espaços de formação, segundo valores e princípios educativos, que fundamentem a definição de orientações gerais, elas próprias indutoras de operacionalizações sectoriais de acordo com a organização interna das escolas do agrupamento.

No âmbito da autonomia das escolas, o Projeto Educativo do Agrupamento deve integrar e potencializar a sua própria cultura<sup>19</sup> e formas de intervir dos seus participantes na comunidade interna bem como interagir com a comunidade envolvente, cultura que se vai construindo e que se reforça de ano para ano, cultura que se expande e ‘abraça’ os intervenientes que, em cada novo ano letivo, se integram na comunidade já existente.

Vivem-se tempos de mudança e consequentemente enormes desafios, onde a inovação, a criatividade, a valorização da diversidade, a consciência crítica e o sentido de cidadania responsável e interveniente, parecem ser, entre outros, valores a desenvolver pela escola de uma forma cada vez mais consciente.

A escola tem como missão caminhar no sentido de uma conceção de escola centrada no aluno, na criação de oportunidades educativas para todos, flexível no delineamento dos percursos de aprendizagem, porque atenta à diversidade. Seguir no sentido de construir uma escola aberta à comunidade envolvente e a uma crescente colaboração com os pais e encarregados de educação dos nossos alunos, criando oportunidades para uma maior participação e envolvimento daqueles na vida da escola.

<sup>19</sup> Cultura é “o conjunto de valores, de visões e de formas de estar” (em Agrupamento OeirasBásico (2011c, p. 4))





#### 4.1.4.2 OBJETIVOS E METAS DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO OEIRASBÁSICO

O Projeto Educativo do Agrupamento OeirasBásico (2011c, p. 5), como projeto dinâmico, propõe-se a mobilizar continuamente a comunidade em volta de um plano estratégico assumido por todos. Enquanto instrumento dinamizador de atitudes e de processos educativos, simultaneamente impulsionador de mudanças e de um aprofundamento qualitativo de vetores, já em construção, pretende-se, com o presente PEA<sup>20</sup>, explicitar tais vetores de desenvolvimento da ação educativa das escolas do agrupamento e dos diversos intervenientes, de acordo com as suas funções. Assim, este documento assume-se, pois, como um ‘contrato’ que compromete todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem do agrupamento. Os seus objetivos são:

- Realizar um amplo diagnóstico da situação existente nas várias escolas - abrangendo a totalidade dos membros, em exercício de funções no ano letivo transato (corpo docente, pessoal auxiliar e administrativo, serviços especializados de apoio) e amostras representativas dos encarregados de educação e dos alunos.
- Definir as áreas de intervenção prioritárias e as metas a atingir, identificadas as necessidades e as expectativas, envolvendo todos da comunidade educativa numa finalidade comum: a construção de dinâmicas de mudanças educativas geradoras de uma melhoria na educação das crianças e jovens dos jardins-de-infância e escolas do Agrupamento.

##### 4.1.4.2.1. Objetivos por Linha de orientação estratégica

De acordo com o indicado no projeto educativo do Agrupamento OeirasBásico (2011a, pp. 25-29), os objetivos atualmente definidos por linha de orientação estratégica para este agrupamento são:

#### IMPLEMENTAR A ORGANIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- Otimizar a ação educativa;
- Otimizar o desempenho de funções de coordenação;
- Valorizar a centralidade da escola e do modelo processual de desenvolvimento do currículo;
- Construir um projeto curricular integrado e adequado às necessidades dos alunos;
- Individualizar percursos de formação, diversificando as ofertas educativas.

<sup>20</sup> PEA – Projeto Educativo de Agrupamento



### PROMOVER A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

- Motivar os alunos;
- Fomentar aprendizagens significativas;
- Desenvolver e consolidar competências, ao nível do saber e do ser; Promover uma avaliação adequada, rigorosa ao serviço da aprendizagem;
- Diversificar as modalidades e os instrumentos de avaliação.

### DESENVOLVER A ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

- Corresponsabilizar a família no percurso escolar dos alunos;
- Melhorar a comunicação com as famílias;
- Potenciar ações dirigidas aos pais, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

### OTIMIZAR A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

- Gerir e rentabilizar os recursos humanos e materiais;
- Melhorar a qualidade dos espaços escolares;
- Gerir com rigor o orçamento;
- Angariar e gerar recursos financeiros.

### DESENVOLVER PROGRAMAS DE PARCERIAS

- Potenciar uma política de negociação e concertação educativa com todos os atores sociais intervenientes no processo educativo;
- Promover a melhoria da qualidade da escola enquanto prestadora de um serviço social público.

### PROMOVER A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES E NÃO DOCENTES

- Promover uma política de formação centrada no Agrupamento obedecendo a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança;
- Melhorar as competências e a qualidade do desempenho.

### IMPLEMENTAR A AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

- Potenciar uma cultura de avaliação;
- Promover a qualidade da educação;
- Promover autoconhecimento e desenvolvimento organizacional.

#### **4.1.4.2.2. Metas do Agrupamento OeirasBásico**

De acordo com o indicado no projeto educativo do Agrupamento OeirasBásico (2011a, pp. 29-31), as metas definidas atualmente para este agrupamento são:



- Melhorar os resultados escolares nas disciplinas/áreas curriculares com taxa de aproveitamento inferior a 90%;
- Melhorar as taxas de transição;
- Melhorar os resultados escolares obtidos, pelos alunos, nos exames nacionais e provas de aferição do Ensino Básico;
- Promover a manutenção / criação de percursos diversificados para os alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Implementar mecanismos de desenvolvimento / acompanhamento/ recuperação para o reforço do trabalho e do estudo dos alunos;
- Diversificar a oferta educativa de carácter lúdico e artístico;
- Melhorar o clima de convivência e confiança entre todos os elementos da comunidade escolar;
- Realizar uma gestão eficiente e eficaz;
- Melhorar a articulação entre órgãos e estruturas da Escola;
- Melhorar a articulação e a sequencialidade entre os diversos níveis de aprendizagem;
- Promover a formação contínua no Agrupamento.

#### 4.1.4.3 POTENCIALIDADES E CONSTRANGIMENTOS

De acordo com o indicado no projeto educativo do Agrupamento OeirasBásico (2011a, pp. 24-25), foi realizada a seguinte análise SWOT<sup>21</sup>:

- Pontos Fortes:
  - Bom clima de escola;
  - Estabelecimento de parcerias diversificadas;
  - Envolvimento dos membros da Comunidade Educativa na operacionalização do Projeto Educativo;
  - Resultados obtidos pelos alunos na disciplina de língua portuguesa nas provas de aferição e nos exames nacionais.
- Pontos fracos:
  - Fraca utilização das TICs, como recurso de comunicação escola/família;
  - Frequência muito baixa de reuniões de assembleia de turma;
  - Pouca articulação entre as escolas do 1º Ciclo que integram o Agrupamento.

<sup>21</sup> SWOT – Strengths (Forças, Pontos Fortes), Weaknesses (Fraquezas, Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças, Constrangimentos)



- Oportunidades:
  - Apontar caminhos alternativos aos currículos regulares para os alunos que evidenciem outros interesses e aptidões, assim como para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.
- Constrangimentos:
  - A necessidade de intervenção na EB 23: na melhoria e conservação dos espaços envolventes; na melhoria e modernização do mobiliário; na melhoria das condições oferecidas aos alunos (cacifos, espaço exterior coberto...); reparação dos telhados.
  - A reorganização da rede escolar do 1º. Ciclo: escolas com horário normal; Atividades de Enriquecimento Curricular para todos os alunos.
  - Adequação dos diferentes espaços escolares e mobiliário ao nível etário dos alunos e à prática educativa.

Acrescidos a estes dados, ainda há a considerar os aspetos detetados como negativos pela avaliação externa do agrupamento OeirasBásico.

#### **4.1.5 Avaliação Externa do Agrupamento OeirasBásico**

Na síntese do relatório final da IGEC<sup>22</sup> da avaliação externa realizada, ao referido agrupamento, no início de 2012 e disponibilizada pelo Diretor de Agrupamento de OeirasBásico (2012), salientam-se as seguintes necessidades de:

- Melhorar os resultados académicos;
- Maior investimento na análise regular e consequente das práticas docentes;
- Aumentar a qualidade do sucesso, nomeadamente as taxas de transição e conclusão com sucesso em todas as disciplinas (por exemplo através de projetos e atividades interdisciplinares);
- Potenciar o trabalho e os resultados obtidos no projeto Rede de Escolas de Excelência que o agrupamento integra;
- Melhorar o comportamento dos alunos;
- Estabelecer uma articulação com as escolas secundárias para conhecer um real impacto das aprendizagens;
- Integrar no Projeto Curricular de Turma a gestão de conteúdos programáticos comuns entre disciplinas afins, de forma a dar maior visibilidade à articulação interdisciplinar realizada;

<sup>22</sup> IGEC – Inspeção Geral de Educação e Ciência



- Intensificar os mecanismos de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula;
- Instituir a supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, numa perspetiva de desenvolvimento profissional dos docentes;
- Elaborar planos de desenvolvimento para alguns alunos que eventualmente deles pudessem beneficiar.

Acrescido a estas considerações, considera-se a falta de integração entre projetos e clubes. Estes são encarados como atividades individuais, dificultando a concretização dos seus objetivos multidisciplinares por parte dos seus responsáveis.

Ainda nesta mesma síntese é referido o reconhecimento muito expressivo, por parte da comunidade educativa, do trabalho realizado e de práticas organizacionais geralmente eficazes deste agrupamento, pelo que isto poderá facilitar a implementação bem-sucedida de um projeto eTwinning que envolva toda a comunidade educativa onde o agrupamento se insere e fora dele.

#### ***4.1.6 Respostas Educativas ao Processo Ensino/Aprendizagem***

No sentido de enriquecer e complementar as atividades curriculares, objetivando o sucesso dos alunos, o agrupamento implementou uma panóplia de projetos, planos e serviços diversificados e numa perspetiva integradora no currículo. São eles:

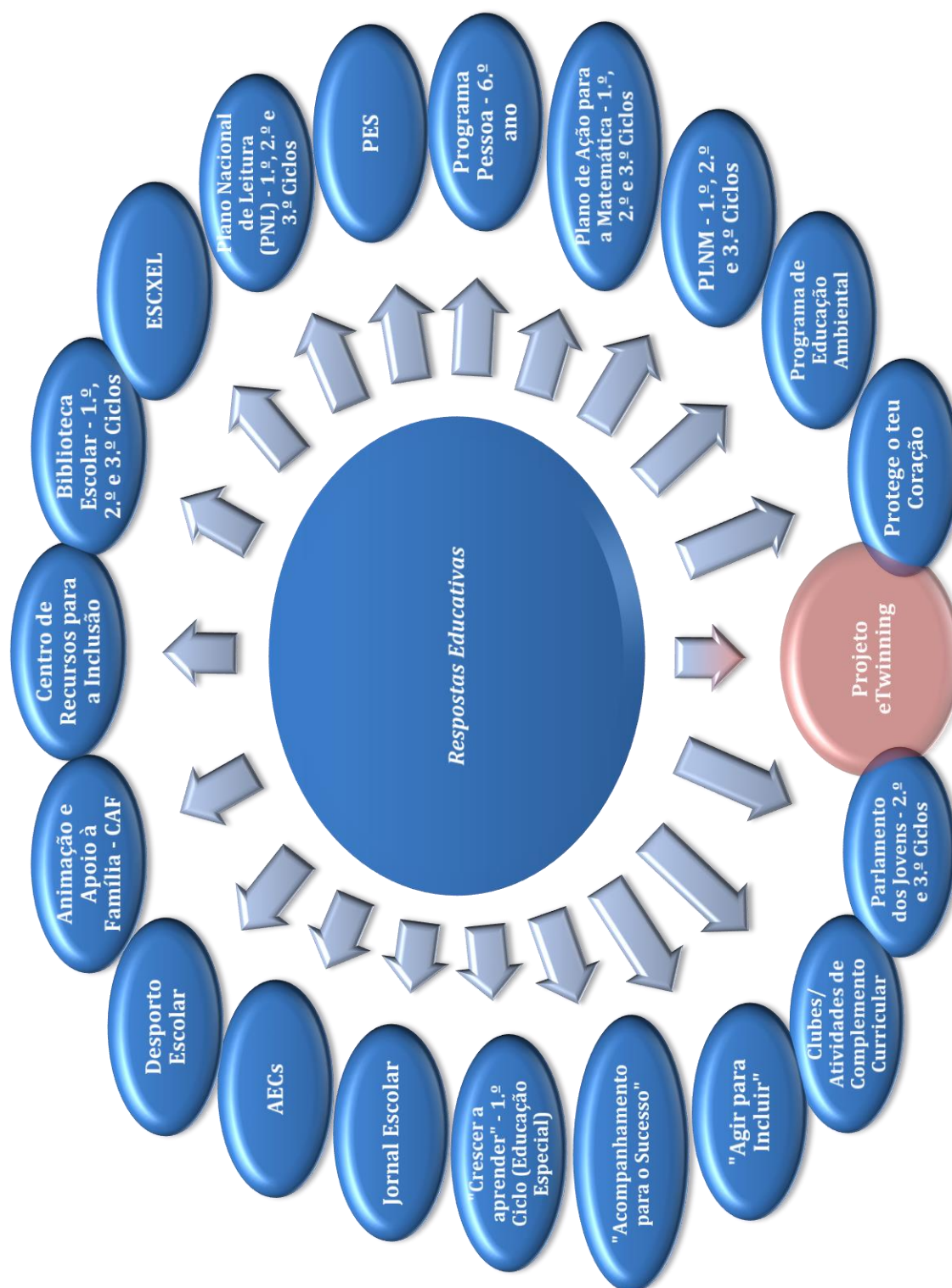


FIGURA 4-8 - RESPOSTAS EDUCATIVAS

<sup>23</sup> ESCXEL – Projeto Rede de Escolas de Excelência;  
PES – Projeto de Educação para a Saúde;  
PLNM – português língua não materna;  
AECs – Atividades de Enriquecimento Curricular;  
CAF – Componente de Apoio à Família



### ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência

- Projeto Rede de Escolas de Excelência
- Parceria com o CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa e a CMO – Câmara Municipal de Oeiras.
- **Objetivos:**
  - Capacitar as Escolas e as comunidades (alunos, professores, pais, cidadãos, decisores políticos) para a formação de excelência educativa;
  - Capacitar tecnicamente e assessorar os municípios para a adoção de planos e estratégias de desenvolvimento educativo global;
  - Identificar, difundir e monitorizar as “Boas práticas” escolares;
  - Desenvolver modelos de monitorização do desempenho e autoavaliação das escolas;
  - Promoção do conhecimento científico sobre as dinâmicas educacionais, sociais e culturais locais.

### Biblioteca Escolar

- Projeto de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- **Objetivos:**
  - Assegurar o serviço de Biblioteca para todos os alunos do agrupamento.
  - Promover a articulação das atividades da Biblioteca com os objetivos do projeto educativo, do projeto curricular de Agrupamento e dos projetos curriculares de turma;
  - Assegurar a gestão funcional e pedagógica dos recursos materiais afetos à biblioteca;
  - Apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento.

### PNL - Plano Nacional de Leitura

- Plano para o Jardim de Infância e 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- **Objetivos:**
  - Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
  - Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
  - Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
  - Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura.





## PES - Promoção da Educação para a Saúde

- Projeto Promoção da Educação para a Saúde
- Plano para o Jardim de Infância e 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- Visa a Aquisição de Competências, por parte da comunidade escolar, que lhes permitam confrontar-se confiada e positivamente consigo própria e assim fazer escolhas individuais conscientes e responsáveis, estimulando um espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto do exercício de uma cidadania ativa.
- Deve funcionar como um projeto transversal, multidisciplinar e operacionalizado em articulação com as diferentes Estruturas / Serviços de Orientação Educativa e em parceria com Unidades de Saúde e organizações não-governamentais, devidamente reconhecidas e especializadas na área, para o desenvolvimento de projetos específicos.
- **Objetivos:**
  - Melhorar o estado de saúde global dos jovens;
  - Reforçar as ações de promoção da saúde e prevenção das doenças orais;
  - Prevenir o consumo de substâncias psicoativas em meio escolar através de debates, sessões de sensibilização e outras estratégias de trabalho continuado com os alunos e envolvendo toda a comunidade educativa;
  - Contribuir para a redução das possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);
  - Dotar o aluno de competências que o tornem capaz de “relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida”;
  - Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência.

## Pessoa

- Programa apenas para o 6.º ano do 2.º Ciclo
- **Objetivos:**
  - Desenvolver e avaliar um modelo de intervenção centrado na escola para a promoção de estilos de vida saudáveis;
  - Reduzir os comportamentos sedentários dos jovens que frequentam a escola, através de um aumento da atividade física (fundamentalmente moderada e vigorosa);
  - Aumentar a qualidade e reduzir a quantidade alimentar (quando se justifique) dos jovens, na comunidade escolar e fora desta (família), tornando-os críticos, conscientes e autónomos nas suas escolhas alimentares;
  - Envolver todas as áreas da educação que interagem na comunidade escolar (a escola, a família e os Centros de Saúde) e que tornam as intenções educativas operacionais e efetivas.





## Educação Ambiental

- Programa para Jardim de Infância, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- O Programa de Educação Ambiental para as Escolas desenvolve-se no âmbito da Agenda da Sustentabilidade para Oeiras, Oeiras 21+.
- **Objetivos:**
  - Promover a educação ambiental e apoiar estilos de vida ambientalmente sustentáveis, uma vez que as crianças e jovens são considerados veículos de transmissão, por excelência, de comportamentos em defesa do Ambiente junto da sua comunidade.

## Desporto Escolar

- Projeto para os 2.º e 3.º Ciclos
- **Objetivos:**
  - Criar uma tradição desportiva na escola;
  - Proporcionar aos alunos vários tipos de contactos com a prática desportiva;
  - Promover a escola e fomentar a relação com a família e a comunidade.
  - Atividades: vela e vela adaptada, ténis de mesa, voleibol, badmington, futsal.

## PAM - Plano de Ação para a Matemática

- Plano de Ação para a Matemática
- Plano para os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- **Objetivos:**
  - Ao nível das dimensões da aprendizagem em Matemática:
    - Melhorar a capacidade de resolução de problemas;
    - Melhorar a capacidade de comunicação matemática;
    - Formar os docentes (prioritariamente os que estão diretamente envolvidos neste projeto) no âmbito da construção de instrumentos de avaliação das várias dimensões da aprendizagem em Matemática;
  - Ao nível do clima de trabalho:
    - Proporcionar aos alunos que apresentam mais dificuldades, o trabalho matemático em pequenos grupos;
    - Proporcionar momentos de formação aos docentes envolvidos no projeto.



### Protege o teu Coração

- **Objetivos:**
  - Fomentar o diálogo dos adolescentes com os seus pais;
  - Elevar a autoestima dos adolescentes melhorando o conhecimento de si mesmos nas suas 5 dimensões (Física, emocional, social, racional e transcendente);
  - Reconhecer e aprender a resistir às pressões negativas do grupo e dos meios;
  - Tomar consciência de que vale a pena esperar.

### Centro de Recursos para a Inclusão

- Parceria com a CERCIOEIRAS, no âmbito do artigo 30.º, Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro
- **Objetivos:**
  - Otimizar e disponibilizar os recursos físicos, materiais e humanos especializados às necessidades especiais dos alunos de modo a favorecer o sucesso educativo;
  - Promover uma intervenção especializada e individualizada adaptada às necessidades e características de cada criança ou jovem com NEE;
  - Contribuir para a mudança de atitudes sociais e para a dignificação da criança ou jovem com deficiência enquanto cidadão de pleno direito;
  - Criar no Agrupamento equipas multidisciplinares;
  - Contribuir para a mudança de atitudes por parte da comunidade educativa face aos alunos com NEE;
  - Aumentar o conhecimento de novas metodologias e estratégias ao nível das necessidades específicas dos alunos com NEE.

### PLNM - Português Língua Não Materna

- Português Língua Não Materna para os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- **Objetivos:**
  - Oferecer condições equitativas para assegurar a integração cultural, social e académica dos alunos, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade.
  - Promover o domínio oral e escrito da Língua Portuguesa como língua veicular;
  - Desenvolver uma progressiva autonomia pessoal no âmbito escolar e social;
  - Integrar os alunos no currículo nacional e em qualquer nível ou modalidade de ensino.



## Parlamento dos Jovens

- Programa para os 2.º e 3.º Ciclos
- **Objetivos:**
  - O programa Parlamento dos Jovens é organizado pela AR, em colaboração com outras entidades, com o objetivo de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade. Culmina com a realização de duas Sessões Nacionais na AR, preparadas ao longo do ano letivo, com participação de Deputados, designadamente da Comissão de Educação e Ciência, órgão parlamentar responsável pela orientação do programa.

## “Crescer a aprender”

- Projeto de Educação Especial na Escola de 1.º Ciclo EB1-A
- **Objetivos:**
  - Desenvolver nos alunos a criatividade, o sentido de responsabilidade e a autonomia;
  - Complementar saberes das diferentes áreas curriculares;
  - Atividades a desenvolver: Expressão plástica, culinária, oficina de histórias e jardinagem.

## Jornal Escolar

- Projeto para Jardim de Infância, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos
- **Objetivos:**
  - Criar nos alunos o gosto pela leitura e escrita;
  - Dar visibilidade aos trabalhos dos alunos/crianças;
  - Divulgar as iniciativas levadas a cabo nas escolas do Agrupamento.
  - Jornal Escolar: EB1-B, EB23, EB1-A e jornal online do JI1 e EBJI1.

## Projeto "Acompanhamento para o Sucesso"

- **Objetivos:**
  - Implementar um processo formal de identificação e encaminhamento dos alunos desenhados do ensino regular;
  - Intervir junto da família;
  - Coordenar a articulação com instituições/escolas do ensino regular, profissional e de Educação Especial.



### API - Agir para Incluir

- Projeto "Agir para Incluir"
- **Objetivos:**
  - Apostar na prevenção e identificação de potenciais situações de indisciplina;
  - Enquadrar os alunos que recebem ordem de saída de sala de aula;
  - Corresponsabilizar as famílias no percurso escolar dos alunos.

### CAF - Componente de Apoio à Família

- Componente de Apoio à Família: atividades de animação e apoio à Família
- **Objetivos:**
  - Dar resposta às necessidades das famílias;
  - Oferecer bem-estar, espaços de brincadeira, aprendizagem, partilha, socialização,...;
  - Prevenir situações de exclusão por questões sociais e familiares.

### Projeto eTwinning

- O eTwinning é uma comunidade de escolas europeias "European schoolnet" que promove a colaboração entre escolas, através da utilização das TIC, facilitando a criação de parcerias internacionais de curta ou longa duração em qualquer área do saber.
- **Objetivos:**
  - Dar uma dimensão europeia à escola e à comunidade educativa;
  - Promover a criatividade e desenvolver competências interculturais;
  - Conhecer a sua cultura e a cultura dos seus parceiros;
  - Fomentar competências ao nível das TIC;
  - Desenvolver competências no âmbito da cidadania e das línguas estrangeiras;
  - Promover competências específicas dos projetos a desenvolver.

### AECs - Atividades de Enriquecimento Curricular

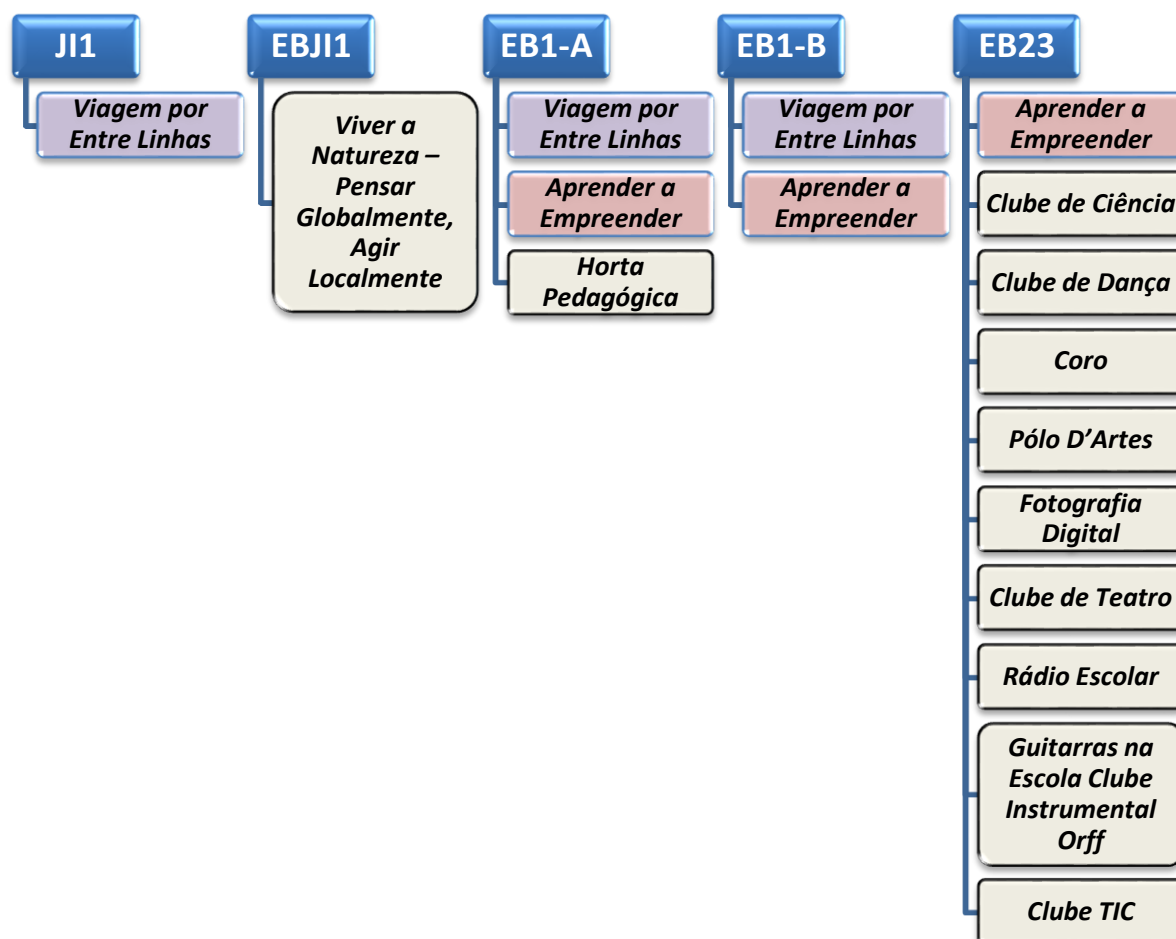
- Atividades de Enriquecimento Curricular
- **Objetivos:**
  - Proporcionar aos alunos atividades que enriqueçam a sua formação;
  - Ocupar os tempos livres dos alunos com atividades lúdicas, culturais e recreativas (1º.Ciclo).



## Clubes

- Atividades de complemento curricular para o Jardim de Infância, 1º, 2º e 3º Ciclos
- **Objetivos:**
  - Ocupar os tempos livres dos alunos (2º.e 3º. Ciclos);
  - Desenvolver nos alunos a criatividade, o sentido de responsabilidade e a autonomia;
  - Complementar saberes das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.
  - Componente de Apoio à Família: atividades de animação e apoio à Família.

Existe uma elevada diversificação de clubes/atividades de complemento curricular, alguns comuns a três escolas do agrupamento:





## 4.2 A proposta de Projeto eTwinning

Como indicado em Cardoso et. Al (2005, p. 31), assumindo o caráter de transição da sociedade portuguesa atual segundo um modelo de desenvolvimento informacional e com o intuito de posicionar melhor o modelo de sociedade rede em emergência, e tendo em conta que a internet é condição indispensável para a educação e desenvolvimento das pessoas, regiões e países, surge a proposta de utilização do eTwinning nas escolas, uma plataforma online de apoio ao processo de ensino-aprendizagem para toda a comunidade educativa, explorando as potencialidades do e-learning sem declarar como obsoletos os valores e práticas da educação.

### 4.2.1 Razões das TICs na Educação

Em Garrison (2011, p. 19), é referido que a sociedade exige um conhecimento evolutivo, criando expectativas de que os indivíduos sejam pensadores independentes e, simultaneamente, aprendizes interdependentes e colaborativos. Estas são as principais condições e valores da experiência educacional que vale a pena. A criação de conhecimento num contexto educacional é um processo reflexivo e colaborativo, possível pela criação de uma comunidade de aprendizagem<sup>24</sup>. A visão da educação ideal como uma comunidade crítica de aprendizagem já não é só um ideal mas tornou-se numa necessidade crescente na sociedade, baseada na criatividade e construção de conhecimento. É neste tipo de comunidade de aprendizagem, como a do eTwinning, que se pode realizar em pleno o e-learning. A tecnologia do e-learning tem a capacidade tanto de precipitar uma reflexão privada como um discurso público. O seu poder encontra-se na capacidade de conectar pessoas de modo público ou privado. Esta capacidade sem precedentes é fundamental para alteração das abordagens de ensino e aprendizagem. No entanto, em conjunto com a capacidade tecnológica, existe a necessidade de sabedoria para criar propósito de experiências de aprendizagem criativas com o balanço entre a reflexão e o discurso. O balanço é encontrado através do ensino e da aprendizagem no etos de uma comunidade de aprendizagem aberta e crítica.

Uma comunidade de aprendizagem crítica, referenciando Garrison (2011, p. 20), de uma perspetiva educacional, é composta pela interação de docentes e alunos com fins específicos de facilitar, construir e validar conhecimento e de desenvolver capacidades que levarão a nova aprendizagem. Este tipo de comunidade, como a do eTwinning, encoraja a

<sup>24</sup> Lave et al. (em Costa et. al, 2007. P. 34), “a aprendizagem é um aspeto integral e inseparável da prática social”, em particular porque é através dos processos de prática social que se definem a intencionalidade, os objetivos e o percurso da comunidade.



independência cognitiva simultaneamente com a interdependência social. É esta justaposição de ambos os aspetos desta aparente relação contraditória que cria a chama que inflama uma verdadeira experiência educacional que tem valor pessoal e redimida os resultados sociais. Em muitos aspetos, educação é o propósito e a atividade guiada em que o indivíduo faz sentido do conhecimento social e das experiências educacionais. A comunidade de aprendizagem é a fusão dos mundos individual (subjetivo) e partilhado (objetivo).

Segundo Costa et. al (2007, p. 35), o desafio proposto pelas comunidades de aprendizagem consiste na criação de uma pedagogia baseada na partilha, na exposição das perspetivas individuais entre pares e na iniciativa conjunta orientada para a inovação e a criação como podemos encontrar numa comunidade eTwinning. O conceito de mediação colaborativa na atividade das comunidades é fundamental, na medida em que constitui o meio para a experiência educacional dos contextos de aprendizagem e a elaboração do novo conhecimento.

A construção do conhecimento individual está muito modelada pelo ambiente social. Isto é, um ambiente com escolha e uma diversidade de perspetivas encorajarão uma investigação crítica e criativa. Lipman (citado em Garrison, 2011, p. 21) afirma que existe a necessidade de um professor-orientador numa comunidade não autoritária, onde o conhecimento social é revelado num modo equívoco e multidisciplinar cujo objetivo é estruturar relações (ordem) para atingir o conhecimento e desenvolver 'racionalidade temperada por julgamento'. Com a colaboração do grupo, o indivíduo assume responsabilidade para construir conhecimento e fazer sentido da experiência educacional.

*"... os alunos ouvem-se uns aos outros com respeito, constroem sobre as ideias uns dos outros, desafiam-se entre si para fornecer razões para opiniões não suportados de outra forma, ajudam-se mutuamente na elaboração de inferências a partir do que foi dito, e procuraram identificar os pressupostos uns dos outros. A comunidade de investigação tenta seguir o inquérito onde ela nos leva ao invés de serem encurralados nas linhas de fronteira de disciplinas existentes. "* (tradução de Lipman, em Garrison, 2011, p. 22)

Também o contacto entre professores e alunos beneficia das oportunidades atualmente existentes, das trocas imediatas para a comunicação em tempo real, das respostas instantâneas através do *blogging* e das ferramentas verdadeiramente colaborativas com as quais professores e alunos podem criar em conjunto e online: um sítio Web, uma revista, um blogue ou uma galeria fotográfica. Tais ferramentas significam que as salas de aula emergem como espaços abertos e que a aprendizagem se torna numa experiência flexível, sen-



do que o seu sucesso depende da habilidade do educador em criar ambientes de aprendizagem que motivam alunos e facilitam atividades de aprendizagem significativa e que vale a pena.

Em Leal (2009, p. 10) refere-se que o avanço das TICs tem propiciado maiores possibilidades de disseminação de informação, facilitando o acesso a esta, mas é preciso desenvolver competências e habilidades num mesmo ritmo para se apropriar dos conhecimentos oferecidos pelas informações. O uso da informática pelas escolas cresce a cada dia, tanto na área administrativa como na área pedagógica. A sua utilização adequada potencia o desenvolvimento e a organização na construção do pensamento, bem como desperta o interesse e a curiosidade dos alunos, elementos essenciais para a aquisição de competências.

O computador pode ser encarado como uma ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que proporcione ao aluno, investigar, levantar hipóteses, pesquisar, criar e assim construir o seu próprio conhecimento, tendo em conta a perspetiva construtivista.

Levar os alunos a utilizar desde cedo as TICs é construir hábitos de trabalho e de estudo que os acompanharão no futuro, ao mesmo tempo que sedimentam o conhecimento tecnológico.

Os computadores devem ser encarados como uma ferramenta de estudo, tal como um livro ou um lápis, e se usados corretamente, estes meios tecnológicos podem ajudar a conceber poder aos alunos. Para Cardelle - Elawar (referidos em Leal, 2009, p. 10), o computador favorece uma postura pró-ativa no aluno e ajuda-o a assumir papéis de liderança com mais frequência, bem como treina competências básicas de resolução de problemas e fornece oportunidades valiosas para experimentar e pôr em prática várias alternativas para atingir os objetivos propostos.

O reconhecimento da importância da utilização do computador como instrumento de informação e comunicação por parte dos alunos, promove o desenvolvimento de capacidades como procurar, seleccionar e interpretar a informação.

Segundo Papert (referido em Leal, 2009, p. 10), os alunos que frequentam as aulas de informática demonstram mais capacidades motoras, maior rapidez de pensamento lógico matemático, maior criatividade e motivação. Para além disso, estes alunos demonstram maior controlo das capacidades linguísticas. Um outro aspeto a considerar é o facto do uso dos computadores aumentarem o auto conceito da criança, fazendo com que esta demonstre maior facilidade na comunicação e no estabelecimento de relações interpessoais.





Segundo Moraes (citado em Leal, 2009, p. 10), as escolas que utilizam computadores no processo de ensino-aprendizagem apresentam melhorias nas condições de estruturação do pensamento do aluno com dificuldades de aprendizagem. Para além disso, colaboram para melhorar a aprendizagem de conceitos já que o computador pode constituir-se como um instrumento facilitador para a realização de atividades intelectuais, desenvolvendo o raciocínio sobre ideias abstratas.

Como mencionado em Leal (2009, p.35), a implementação das TICs como atividade de enriquecimento curricular, poderá ajudar os alunos com NEE a desenvolverem competências, através de recursos tecnológicos, utilizando aplicações interativas dos computadores (por exemplo: jogos), mais ativas e envolventes. Estas atividades poderão manter a atenção, enquanto apresentam problemas e situações que requerem uma rápida adaptação e reação a estímulos. A tentativa e erro, presentes num número interminável de aprendizagens, podendo ser menos frustrantes numa atividade mais lúdica e interativa, onde se pode recomençar a qualquer momento ou reduzir o nível de dificuldade da tarefa. O facto de conseguir resolver uma tarefa com sucesso, o aluno sente-se recompensado quer pelo desencadear de uma animação ou som ou, no caso de um jogo, avançar um nível.

Segundo Garcia (em Leal, 2009, p. 35), um jogo apenas idealizado com vertente lúdica pode constituir aprendizagens desenvolvendo o comportamento emocional ou cognitivo baseado na interação ou feedback que recebe de uma atividade. Assim, constrói-se conhecimento refletindo, fazendo, compreendendo e aplicando. Um dos momentos mais importantes ocorre quando se faz uma ligação entre o que acontece num jogo e o que acontece no mundo real, criando desta forma aprendizagens significativas.

Na escola, de acordo ainda com Leal (2009, p. 12), as TICs podem ser encaradas como vantajosas para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Em termos didáticos, o trabalho individual pode facilitar o controlo das suas experiências de aprendizagem ao seu próprio ritmo, bem como a realização das tarefas de forma que este ache mais conveniente. Os alunos para além de expandirem as suas capacidades, promovem a aquisição de responsabilidade, cooperação e organização. Além disso, existem fortes e válidos argumentos que justificam a pertinência da integração das TICs na escola, entre os quais:

- A necessidade de preparação de cada aluno para a vida ativa e o mundo laboral, onde as TICs estão inexoravelmente presentes;
- A justiça na criação e manutenção de igualdade de oportunidades, entre os alunos, no acesso às TICs;
- O estabelecimento de novas relações pedagógicas permitidas com as TICs entre os alunos, professores e encarregados de educação;



- A possibilidade que as TICs encerram de compreender o mundo, particularmente o científico, com recurso a programas de simulação;
- As mais-valias que as TICs oferecem para o ensino de alunos com necessidades educativas especiais;
- A possibilidade de troca de saberes e experiências entre os alunos, entre comunidades científicas, etc.

Como dito por Ponte (mencionado em Leal, 2009, p. 12), as tecnologias potenciam novas formas de interação social e favorecem a construção de novas entidades pessoais. As TICs podem constituir, ainda, um meio de comunicação à distância, permitindo o envio de mensagens, documentos ou até vídeos entre dois pontos do globo. O eTwinning é um exemplo bem-sucedido deste tipo de tecnologias.

Acrescente-se ainda a informação genérica disponibilizada pelo PISA<sup>25</sup> 2006, mencionada em OCDE<sup>26</sup> (2010, pp. 12-13), que reconhece o papel primordial e o impacto das TICs no Ensino, indicando os seguintes aspetos principais a considerar em relação aos alunos:

- Os alunos de hoje, nos países pertencentes à OCDE, estão familiarizados com o computador. Apenas menos de 1% dos alunos com 15 anos de idade declara nunca ter usado um computador;
- A frequência de utilização das TICs em casa não é igual à da escola. Na maioria dos países da OCDE, mais de 80% dos alunos de 15 anos de idade usa frequentemente o computador em casa mas a maioria não o usa na escola (com exceção dos alunos húngaros);
- Apesar do incremento do investimento nas infraestruturas das TICs nas escolas, o rácio de aluno por computador continua a ser uma desvantagem para a

<sup>25</sup> PISA: Programme for International Student Assessment. “O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (em inglês: Programme for International Student Assessment - PISA) é uma rede mundial de avaliação de desempenho escolar, realizado pela primeira vez em 2000 e repetido a cada três anos. É coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), com vista a melhorar as políticas e resultados educacionais” (recuperado em 2012-07-28 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/PISA>).

<sup>26</sup> OCDE: “A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, é uma organização internacional de 34 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de livre mercado. Os membros da OCDE são economias de alta renda com um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e são considerados países desenvolvidos, exceto México, Chile e Turquia. Teve origem em 1948 como a Organização para a Cooperação Económica (OECE), liderada por Robert Marjolin da França, para ajudar a administrar o Plano Marshall para a reconstrução da Europa após a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente, a sua filiação foi estendida a estados não-europeus. Em 1961, foi reformada para a Organização para a Cooperação Económica e Desenvolvimento da Convenção sobre a Organização para a Cooperação Económica e Desenvolvimento. A sede da OCDE é localizada no Château de la Muette em Paris, França.” (recuperado em 2012-07-28 de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_para\\_a\\_Coopera%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_Developime nto\\_Econ%C3%B3mico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_para_a_Coopera%C3%A7%C3%A3o_e_Developime nto_Econ%C3%B3mico)).



utilização das TICs nas escolas. A média, nos países da OCDE, é de 5 alunos por computador;

- Os meios de comunicação digitais são incrementalmente utilizados como recursos educacionais, mas as disparidades entre países são grandes. O acesso aos meios de comunicação digitais e à internet em casa aumentou enquanto a importância dos livros como ferramentas de trabalho diminuiu;
- O principal uso dos computadores está relacionado com a internet e entretenimento. Mais de 60% dos alunos usam frequentemente os seus computadores para correio eletrónico e salas de chat (69%) ou para procurar informação sobre pessoas, coisas ou ideias na internet (61%). Apenas 37% colabora em grupo ou numa equipa;
- A variedade de perfis (análogo, digi-casual, digi-wired, digi-esporádico, digi-educacional e digi-zapper) de alunos está ligada a diferentes tipos de utilização das tecnologias, ao *status* socioeconómico e ao género. As maiores diferenças socioeconómicas no uso dos computadores para lazer não são similares às diferenças detetadas nos tipos de atividades mais prováveis de serem praticadas nas escolas. De facto, as diferenças entre os *status* socioeconómicos dos 25% mais altos e dos 25% mais baixos, são duas vezes maiores na utilização para a internet e entretenimento do que na utilização para programas e aplicações;
- A familiaridade com as TICs importa para o desempenho educacional. Desempenhos diferentes estão associados ao período de tempo a que os alunos utilizam o computador, sendo que aqui é relevante a experiência;
- Existe uma forte correlação entre o desempenho educacional e a frequência de uso do computador em casa ao invés de na escola. Na maioria dos países, os benefícios de uma maior utilização do computador em casa tendem a ser superiores aos da utilização na escola. Em todos os países, os alunos que raramente ou nunca utilizam o computador em casa têm piores resultados escolares que os restantes, mas uma maior utilização não implica melhores resultados;
- Com as habilidades e experiências certas, uma maior frequência de utilização de computador pode levar a um melhor desempenho. A análise do PISA confirma que, quando se trata do desempenho educacional, a utilização do computador amplifica as capacidades e competências académicas dos alunos;
- Uma primeira divisão digital desvaneceu nas escolas mas uma segunda está a emergir. Em quase todos os países da OCDE, todos os alunos frequentam escolas equipadas com computadores, em que 88% delas estão ligadas à internet. No entanto ainda existe uma falha quando se trata do acesso em casa. Po-



rém, a importância da divisão digital na educação vai muito além do problema de acesso à tecnologia. A segunda divisão digital foi identificada pela diferença existente entre os alunos que têm as competências e capacidades necessárias para beneficiar da utilização do computador e aqueles que não as possuem. Estas competências e capacidades estão extremamente ligadas ao capital económico, cultural e social de cada aluno.

Considerando os pontos referidos no relatório da OCDE sobre o PISA 2006, nomeadamente o sete e o dez, ao permitir o acesso às TICs desde o Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico, a escola coloca todos os alunos ao mesmo nível quando se fala em experiência de utilização do computador, dando igualdade de oportunidade para todos os alunos acederem ao computador, permitindo-lhes adquirir competências e capacidades necessárias à sua utilização e ainda possibilita-lhes mais um recurso para melhorar o seu desempenho educacional.

No entanto, de acordo com Leal (2009, p. 15), a utilização das TICs, junto dos alunos do Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico, por vezes, é encarada por um certo ceticismo pela sociedade, não só pela tenra idade dos alunos, como também pelo facto de estes disporem de bastante tempo livre para estar em contacto com as diversas tecnologias e daí suceder as dependências.

Segundo Haugland, Clements & Nastasi (referidos em Costa et al., 2007, p. 104), antes dos 3 anos de idade, os computadores não se adequam às necessidades desenvolvimentais das crianças, já que nesta fase a aprendizagem é guiada essencialmente pela atividade sensorial e motora. Já a partir dos 3 anos de idade, no início do pré-escolar, os progressos qualitativos do pensamento emergentes neste período, a que se liga um modo intuitivo de aprender e uma especial apetência pela experimentação (Sprinthall & Sprinthall, referidos em Costa et al., 2007, p. 104), tornam as crianças aptas a explorarem o computador e a atribuírem significado e relevância às atividades nele desenvolvidas.

Clements & Swaminathan, Haugland & Wright, Crook, Fisher, Wegerif & Mercer, Drogas (referidos em Costa et al., 2007, p. 105) mencionam que não só os computadores não isolam as crianças como parecem constituir-se catalisadores da interação e do trabalho colaborativo, criando, portanto, oportunidades acrescidas para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas. Ao nível do Jardim de Infância (Amante em Costa et al., 2007, p. 105), constatou-se que a grande maioria das crianças preferia claramente trabalhar a pares ou em pequeno grupo, dando essa situação lugar a um conjunto de interações relevantes para a aprendizagem e aplicáveis num projeto eTwinning. Ainda Lúcia Amante, em Desconhecido (2011), destaca que no ensino pré-escolar:



*“Os jogos de computador encorajam a produção de discurso mais complexo e fluente; as crianças são estimuladas a usar a linguagem, sobretudo quando utilizam programas abertos que encorajam a exploração e a fantasia, como no caso dos programas de desenho, fazendo relatos enquanto desenhavam, deslocam objetos, ou ‘escrevem’; as crianças contam histórias mais elaboradas acerca dos desenhos realizados em computador; a interação com os computadores estimula a comunicação verbal e a colaboração entre as crianças e proporciona situações de conflito sociocognitivo propiciadoras de aprendizagem; a estimulação de vocalizações em crianças com perturbações na fala” (Lúcia Amante, citada em Desconhecido, 2011)*

Clements & Nastasi (referidos em Costa et al., 2007, pp. 103-104) referem que as crianças pequenas se mostram confortáveis e confiantes ao usarem computadores e revelam várias competências na sua utilização, o que não indicia que tenham dificuldade em operar com a sua linguagem simbólica. Segundo Haugland & Wright (referidos em Costa et al., 2007, p. 104), se o programa for adequado e apresentar à criança uma representação concreta do mundo real que ela possa experimentar e explorar de forma significativa, então o computador está a proporcionar-lhe uma experiência concreta de aprendizagem que poderá facultar-lhe igual ou maior controlo sobre ela.

Segundo Ponte (mencionado em Leal, 2009, p. 19), as TICs constituem uma linguagem de comunicação e um instrumento de trabalho essencial no quotidiano que é fundamental conhecer e dominar. O desenvolvimento da linguagem e da literacia constituem as áreas curriculares mais estudadas, relativamente à utilização das tecnologias nestas idades. Os projetos eTwinning são bons exemplos disto (poderá consultar alguns exemplos no capítulo [Exemplos de Aplicação dos multimédia - Jardins-de-Infância](#)).

Segundo Cordes & Miller (referidos em Leal, 2009, p. 19), o computador não inibe o desenvolvimento da linguagem, de facto tem revelado que:

- As crianças são estimuladas a usar a linguagem, sobretudo quando utilizam programas abertos que encorajam a exploração e a fantasia, como no caso dos programas de desenho, fazendo relatos enquanto desenhavam, deslocam objetos, ou ‘escrevem’;
- As crianças contam histórias mais elaboradas acerca dos desenhos realizados em computador;
- A interação com os computadores estimula a comunicação verbal e a colaboração entre crianças e proporciona situações de conflito sociocognitivo propiciadoras de aprendizagem;



- A estimulação de vocalizações em crianças com perturbações na fala tem também sido demonstrada.

No que se refere a linguagem escrita, a utilização das TICs proporciona oportunidades, aos alunos, de se envolverem na exploração e construção de conhecimentos de representação simbólica e desenvolvimento da literacia e de conceitos com ela relacionados, como a direccionalidade da escrita, sequencialidade, etc. (Amante, citado em Leal, 2009, p. 19).

A utilização de livros de histórias eletrónicos, assim como a própria criação de histórias pelas crianças e professores tem também revelado ganhos significativos. Com efeito, os livros interativos parecem contribuir para o desenvolvimento de competências ao nível do vocabulário, sintaxe e reconhecimento de palavras e compreensão da estrutura de narrativas das histórias (Uchikoshi, citado em Leal, 2009, p. 19).

Lewin (referido em Leal, p. 19) refere que os programas interativos multimédia complementam o desenvolvimento da literacia na medida em que a sua componente áudio permite trabalhar questões de pronúncia.

Também na área do pensamento matemático é possível um desenvolvimento educacional utilizando os computadores, pois permite a estimulação de alguns conceitos matemáticos, tais como reconhecimento de formas e contagem. Segundo Clements & Nastasi (indicados em Leal, 2009, pp. 19-20), as crianças que têm a possibilidade de associar experiências manipulando um programa de computador, demonstraram maior competência em operações de classificação e pensamento lógico. Não obstante, o computador parece desenvolver o pensamento geométrico e espacial, favorecendo a progressiva aquisição de conceitos de simetria, padrões, organização espacial, entre outros (Clements & Swaminathan, em Leal, 2009, p. 20).

Segundo Piaget (em Leal, 2009, p. 20), as crianças apreendem as noções de formas geométricas não através da perceção, mas através das ações que exercem sobre esses objetos, primeiro físicas e depois mentais. A programação LOGO<sup>27</sup> ajuda as crianças a

<sup>27</sup> “Logo é uma linguagem de programação interpretada, voltada principalmente para crianças, jovens e até adultos. É utilizada com grande sucesso como ferramenta de apoio ao ensino regular e por aprendizes em programação de computadores. Ela implementa, em certos aspectos, a filosofia construtivista, segundo a interpretação de Seymour Papert, co-criador da linguagem junto com Wally Feurzeig. O ambiente Logo tradicional envolve uma tartaruga gráfica, um robô pronto para responder aos comandos do usuário. Uma vez que a linguagem é interpretada e interativa, o resultado é mostrado imediatamente após digitar-se o comando – incentivando o aprendizado. Nela, o aluno aprende com seus erros. Se algo está errado em seu raciocínio, isto é claramente percebido e demonstrado na tela, fazendo com que o aluno pense sobre o que poderia estar errado e tente, a partir dos erros vistos, encontrar soluções corretas para os problemas. A maioria dos comandos, pelo menos nas versões mais antigas, refere-se a desenhar e pintar. Mas em versões mais atuais, como o AF LOGO, podem ser muito mais abrangentes, trabalhando com textos, fórmulas e até IA, servindo como excelente ferramenta para o ensino regular.” (recuperado em 2012-07-28 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Logo>)





relacionar o seu conhecimento intuitivo do movimento e do desenho com ideias matemáticas. No entanto, existe a necessidade do professor assistir ao trabalho a realizar no computador, através de mediação e encorajamento ativo, incentivado a verbalização das crianças levando-as a refletir sobre o seu próprio pensamento.

Segundo Haugland (em Leal, 2009, p. 20) a tecnologia informática, nomeadamente a internet, possibilita aos alunos e professores oportunidades únicas de acesso a vários tipos de informação (pessoas, imagens, sons, etc.), que de outro modo seria praticamente impossível ter acesso a elas, revelando-se assim uma poderosa ferramenta educacional. Na pesquisa de informações, como visualizar imagens sobre países distantes, consultar uma enciclopédia interativa ou até ver trabalhos realizados por alunos noutras escolas, tudo é possível através das TICs, contribuindo para uma visão mais ampla e procurando uma melhor compreensão do mundo. Para Ponte (em Leal, 2009, p. 20), além do acesso à informação, é também possível utilizar a tecnologia para transformar e produzir nova informação. Assim, a internet oferece às crianças a possibilidade de editarem em papel ou online os seus trabalhos, seja um jornal escolar, um projeto de pesquisa desenvolvido, ou uma história. O uso de suportes digitais, como os disponibilizados por plataforma eTwinning (mencionados no capítulo «Ferramentas eTwinning») e com recurso, por exemplo, a uma máquina fotográfica, permite com facilidade documentar experiências vividas pelas crianças no âmbito da sua comunidade ou noutros contextos, facilmente editáveis no jornal escolar, no blogue da turma ou no site/plataforma da escola. De acordo com Amante (em Leal, 2009, p. 21) é possível estabelecer uma ligação com o mundo exterior à escola, ao tornarem público o seu próprio trabalho, permitindo expor e partilhar as suas experiências com outras pessoas.

Há que considerar que, de acordo com Leal (2009, p. 21), o computador não é uma ameaça à profissão de professor, mas pode ser um instrumento para enriquecer a sua prática pedagógica. O Professor precisa de estar preparado para o uso desta tecnologia, atualizando-se constantemente acerca dele.

*“A tecnologia não aumenta espontaneamente o desempenho dos alunos. Aumenta sim, a necessidade do professor mediar o processo do aprendiz.”* (Flores, referido em Leal, 2009, p. 21)

Ainda em Leal (2009, p. 21), é mencionado que incorporar a tecnologia à educação, não é uma tarefa simples: praticar a interdisciplinaridade na escola, criando uma ligação com os conteúdos trabalhados no ensino torna-se algo ainda mais difícil de alcançar, pois, implica que os professores estejam empenhados e motivados no sentido de produzir um conhecimento inter-relacionado com todas as disciplinas. O professor pode integrar a infor-



mática como uma disciplina transversal, complementar de todas as outras, já que este pode planear aulas ou blocos didáticos, onde se estude por exemplo, a língua portuguesa ou o Inglês através do uso dos computadores. Pode ainda, desenvolver projetos interdisciplinares que proporcionam uma abordagem mais interessante e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. E é neste sentido que entra a plataforma eTwinning.

#### 4.2.2 O Projeto eTwinning – uma comunidade virtual ao serviço da Educação

*“O eTwinning é a comunidade de escolas da Europa. Proporciona uma plataforma para que os profissionais da educação (professores, diretores, bibliotecários) que trabalham numa escola num dos países Europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar, em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.”* (Recuperado em 2012-02-16 de [http://www.etwinning.net/pt/pub/getting\\_started.htm](http://www.etwinning.net/pt/pub/getting_started.htm))

O eTwinning faz parte do programa Comenius, programa da União Europeia para as escolas:

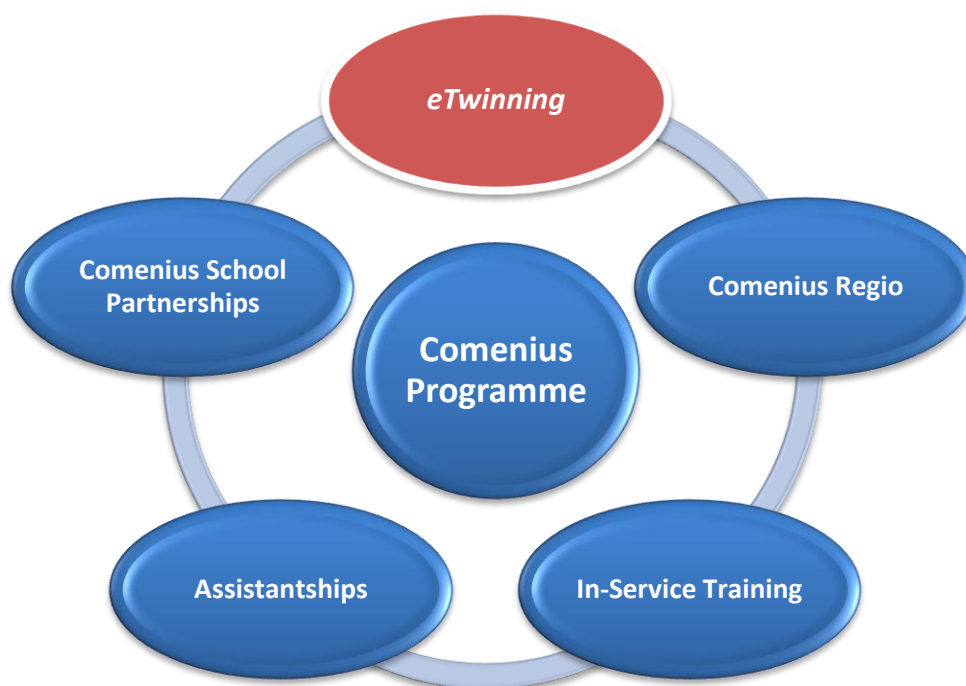


FIGURA 4-9 - PROGRAMA COMENIUS (CSS, 2010c, p. 36)

O eTwinning, em CSS (2010, pp. 36-38) pode ser conjugado com qualquer uma destas ações do programa Comenius:





- Parcerias com escolas Comenius (*Comenius School Partnerships*) – é um projeto que recebe subvenções para escolas de diferentes países trabalharem num projeto internacional. O tempo é fixo e os parceiros têm um orçamento para o projeto que inclui despesas de deslocação. Esta ação pode utilizar o eTwinning e as suas ferramentas para comunicar e trocar documentos antes, durante e depois do período de tempo destinado a esta ação, assim como esta ação pode fornecer suporte adicional a um projeto eTwinning já existente.
- *Comenius Regio* – financia a cooperação regional na educação escolar e promove a troca de experiências e boas práticas entre pelo menos duas escolas, autoridades e entidades (bibliotecas, organizações jovens, clubes desportivos, etc.) de regiões e/ou municípios da Europa que promovam oportunidades educacionais para crianças. Dentro desta colaboração bilateral, as duas regiões participantes no projeto são livres de escolher qualquer tema que considerem relevantes ou interessantes. As escolas que participam nesta ação também podem registar o seu projeto como um projeto eTwinning e utilizar as suas ferramentas para comunicação.
- Estágios Comenius (*Comenius Assistantships*) – os estagiários Comenius são estudantes universitários, quer sejam recém-licenciados quer ainda estudantes, que têm oportunidade para ganhar experiência de ensino noutro país da Europa por um período máximo de um ano letivo. Trabalham como assistentes de outros professores para ganhar experiência profissional valiosa para a sala de aula. Estes estagiários podem usar o eTwinning para manter o contacto com escolas do seu país de origem durante o seu estágio e manter relações com as escolas de acolhimento depois do seu estágio terminar. Frequentemente, os estagiários Comenius são recursos excelentes para apoiar um projeto eTwinning numa escola de acolhimento.
- Formações em serviço Comenius (*Comenius In-Service Training*) – os professores envolvidos no eTwinning podem beneficiar desta ação Comenius que lhes oferece cursos de formação e procura de trabalho na Europa.

#### 4.2.2.1 A COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM ONLINE E A COLABORAÇÃO

Manuel Castells, em Cardoso et al. (2005, pp. 17 e 19), referiu que a sociedade em rede é a sociedade em que todos nós vivemos, uma sociedade que se organiza globalmente e os seus níveis de desenvolvimento são muito diferentes em cada país. Por exemplo, a sociedade portuguesa reflete a transição de uma população com escassos níveis de educa-



ção para uma sociedade onde as gerações mais novas já atingiram competências educacionais mais profundas.

Castells, ainda em Cardoso et al. (2005, p. 19), defende que toda a humanidade, esteja onde estiver e quem quer que seja, está condicionada, nos aspetos fundamentais da sua existência por aquilo que acontece nas redes globais e locais que configuram a sociedade em rede. Justifica esta afirmação mencionando que essas redes incluem e organizam o essencial da riqueza, o conhecimento, o poder, a comunicação e a tecnologia que existe no mundo.

*“A sociedade em rede é a estrutura social dominante no planeta, a que vai absorvendo a pouco e pouco as outras formas de ser e de existir.”* (Manuel Castells em Cardoso et al., 2005, p. 19)

Uma comunidade online é, de acordo com Pallof & Pratt (2005, p. 8), constituída pelos seguintes elementos:

|                                  |                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Pessoas</b>                   | <ul style="list-style-type: none"><li>•Alunos, Docentes, pessoal Não Docente, Direção e outros intervenientes no projeto</li></ul>                               |
| <b>Objetivo comum</b>            | <ul style="list-style-type: none"><li>•Pessoas juntam-se para o sucesso do projeto, incluindo a partilha de informação, interesses e recursos</li></ul>          |
| <b>Diretrizes</b>                | <ul style="list-style-type: none"><li>•Criar a estrutura de projeto, fornecendo as regras principais para interação e participação</li></ul>                     |
| <b>Tecnologia</b>                | <ul style="list-style-type: none"><li>•O veículo de desenvolvimento do projeto e um lugar onde as pessoas envolvidas se podem encontrar</li></ul>                |
| <b>Aprendizagem colaborativa</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>•Interação entre alunos que também é o suporte social para a construção de significado e criação de conhecimento</li></ul> |
| <b>Práticas reflexivas</b>       | <ul style="list-style-type: none"><li>•Promoção de aprendizagem transformativa</li></ul>                                                                         |

TABELA 4-1 - ELEMENTOS DA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM ONLINE (PALLOF & PRATT, 2005, p. 8)



Perante uma sociedade em rede, em Coutinho & Junior (2007, p. 614), cada indivíduo é um agente disseminador da informação e cada pessoa é um nó na imensa teia da informação. A sociedade em rede diminui as distâncias e aproxima as pessoas com interesses em comum, sendo o eTwinning uma ótima representação disso mesmo.

O professor tem o papel primordial na experiência da comunidade de aprendizagem online, mesmo quando as atividades e o discurso são amplamente coordenadas pelos alunos, pois está constantemente presente e é a pessoa responsável por gerir e monitorizar o processo de ensino-aprendizagem online, estruturando e avaliando a experiência de aprendizagem.

Num estudo realizado por Silva & Marques (2008, p. 14), quando os alunos foram questionados sobre: *Que dizem da vossa escola entrar no mundo das comunidades virtuais?*. As suas respostas tendem a revelar uma ânsia em ver a escola a mudar e a aproximar-se mais do mundo deles, do real e do virtual:

- Numa discussão:

*“– É mais fácil estar sentado na sala com o colega da carteira do que ir para a Internet.*

*– Olha que se calhar até era interessante e diferente.*

*– Oh! Mas somos só nós os dois que achamos isso.*

*– Oh! Porque dizes isso, quem é que não gosta de conhecer outras pessoas? Porque acabas por conhecer.” (Silva & Marques, 2008, p. 14)*

- Noutra discussão:

*“– Acho que não, mas não sei porquê, mas se calhar até podia ficar mais ativa.*

*– Sim. Com novas ideias evoluímos. Se ficarmos sempre com aqueles professores que não querem...*

*– Sim se não for para chatear, é que às vezes o Hi5 é chato, não temos visitas...*

*– Se não for só para falar de aulas, matéria, ... Pode-se falar mas não em exagero. Se for assim, está bem.” (Silva & Marques, 2008, p. 14)*

Em Cardoso et al. (2005, pp. 147, 179, 311) considera-se que a internet surge como um instrumento de autonomia e como um meio privilegiado de expressão e de difusão de projetos e conhecimentos, particularmente explorado por parte daqueles que os protagonizam. A potencialização deste novo recurso tecnológico surge claramente associada a competências e predisposições tendencialmente ausentes entre as gerações mais velhas e



menos qualificadas ou entre aqueles cujas atividades laborais são menos exigentes do ponto de vista do processamento da informação. No caso do Ensino, existem alunos jovens e professores que lidam frequentemente com conhecimentos de natureza complexa, facilitando a introdução da internet no ambiente escolar e permitindo que se consiga anular gradualmente as desigualdades decorrentes da classe social e as diferenças no que toca à capacidade cultural e cognitiva de adaptação às novas tecnologias e ao constante processamento de informação em contextos quotidianos. No entanto, apesar de raras as vezes em que isto acontece, as relações de sociabilidade na sociedade em rede, decorrentes da utilização da internet, podem comprometer os indivíduos como seres humanos, como o perigo do seu isolamento, quebra dos seus vínculos sociais e sua atomização e individualização crescentes nas sociedades modernas.



FIGURA 4-10 - O CICLO DA COMUNIDADE E COLABORAÇÃO (BASEADO EM PALLOFF & PRATT, 2005, P. 9)

A Teoria do Construtivismo de Piaget, citado em Palloff & Pratt (2005, p. 6), diz-nos que o processo de aprendizagem é ativo e está mais relacionado com construir do que com adquirir conhecimento. Esta teoria também afirma que os indivíduos aprendem através da interação com o seu mundo e que desenvolvem conhecimentos através de interações sociais ao invés de exploração individual como se pode verificar em projetos eTwinning. A colaboração cumpre, portanto, uma série de objetivos:

- Ajuda a aprofundar a construção de conhecimentos;
- Promove a iniciativa, a criatividade e o espírito crítico;
- Permite aos alunos criarem um objetivo de aprendizagem partilhado e forma a base de uma comunidade de aprendizagem;



- Abrange todos os níveis de ensino/aprendizagem;
- Inclui aspetos culturais.

Apesar do processo colaborativo ser mais moroso, o resultado é um processo de aprendizagem mais profundo, eficiente e completo.

Neste sentido, é importante salientar que a colaboração online pode apoiar muitos aspetos da educação, acarretando benefícios a diversos níveis, como seja ao nível da Administração Escolar, ao nível profissional dos professores e ao nível da sala de aula. O eTwinning proporciona uma oportunidade para o envolvimento destes três níveis.

#### 4.2.2.2 O QUE SE PODE FAZER COM O ETWINNING?

Segundo eTwinning NSS PT (2012, p.1), para um trabalho de projeto eTwinning não há pré-requisitos nos objetivos, duração e tipo de atividades, excetuando a pertinência pedagógica do projeto para a escola e alunos, assim como o uso das TICs.



FIGURA 4-11 - ATIVIDADES NO ETWINNING: VISÍVEIS E ESCONDIDOS (CRAWLEY, 2010A, P. 12)

Conforme CSS (2010c, p. 4), os projetos eTwinning funcionam numa parceria entre um mínimo de duas escolas de dois países e são oportunidades de trabalho colaborativo entre turmas utilizando as TICs. Há a liberdade de se pensar em grande ou manter o projeto simples, podendo os professores utilizar um número de formas diferentes, nomeadamente:

- Um recurso online para obtenção de ideias e inspiração;
  - Uma ferramenta de construção de rede e comunidade;
  - Uma solução para encontrar parcerias para projetos internacionais;
  - Uma plataforma de trabalho colaborativo em projetos para alunos;
- Um meio de desenvolvimento profissional.

A diversidade de recursos disponíveis neste portal, em CSS (2010a, p. 31), pretende proporcionar inspiração para os professores recém-chegados ao eTwinning, constituindo um ponto de partida para o desenvolvimento de ideias para projetos e para a colaboração internacional. Para os professores mais experientes, constitui uma forma de integrar mais elementos nos seus trabalhos em curso. Por exemplo, vários recursos foram desenvolvidos,



pelos próprios professores, a partir de projetos vencedores de prémios, por forma a partilhar experiências com êxito que tiveram um efeito profundo sobre as próprias escolas e sobre o crescimento dos alunos.

Os alunos são milenares (*millennials* e também chamados de *Homo Zappiens*, de acordo com Oblinger & Oblinger em 1982 e Raines em 2002, referenciados em Mason & Rennie, 2008, pp. 8-9) e apresentam características potencializadoras de projetos eTwinning como plataforma de apoio à sua aprendizagem:

- Habilidade de realizar multitarefas em vez de uma única tarefa;
- Capacidade de trabalho em equipa;
- Esclarecidos tecnologicamente;
- Preferência por estrutura;
- Desejo por entretenimento e excitação;
- Tendência por atividades experimentais;
- Preferência por aprender através de imagens, sons e vídeos em vez de texto;
- Preferência por atividades interativas e online (em rede) em vez de estudo independente e individual.

No entanto, e ainda mediante Mason & Rennie (2008, p. 9), os alunos também apresentam características desvantajosas:

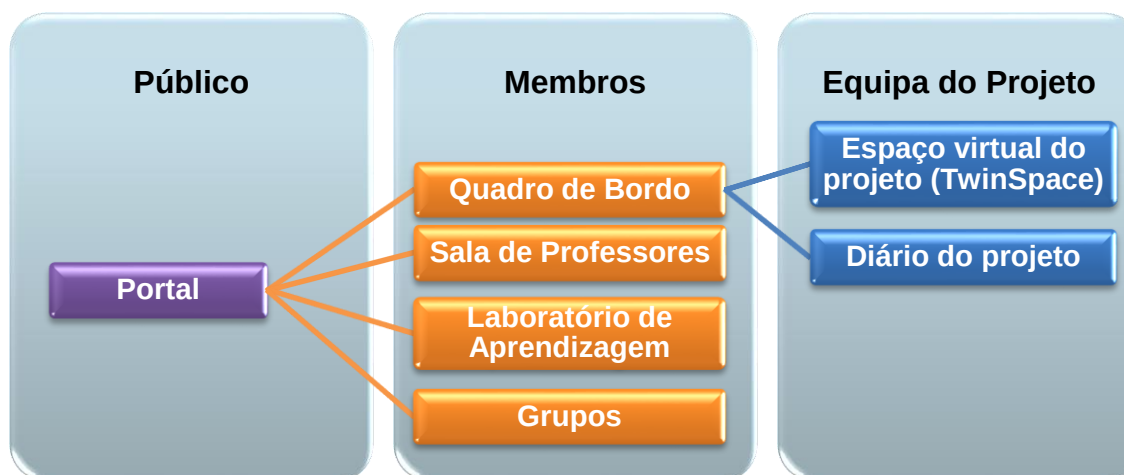
- Desatenção ou com pouca atenção (atenção seletiva);
- Falta de reflexão;
- Literacia relativamente pobre;
- A maior parte da comunicação online é realizada apenas com os amigos locais;
- Falta de capacidade para avaliar conteúdo online, sendo poucos os alunos que foram treinados para julgar a fiabilidade da informação online, verificando-se uma impreparação para escolher fontes de informação com qualidade;
- Desrespeito pelos direitos de autor: 25% dos alunos apropria-se de conteúdos online, referenciando-os como seus quando não o são.

Assim, os alunos podem ser descritos como possuidores de mentalidade de hipertexto; de desejo por interatividade, imagens de fácil leitura; possuidores de boas capacidades de visão espacial e processos paralelos. Os alunos preferem aprender em equipa, procuram comprometer-se com problemas e gostam de formas experimentais de aprendizagem, aspetos disponibilizados pelos recursos educativos disponibilizados no portal eTwinning que são produzidos e publicados de forma contínua, com vista à disponibilização de informação recente e prática, que servem para fomentar um sentimento de partilha e de colaboração, ideias centrais do eTwinning (CSS, 2010a, p. 31).



#### 4.2.2.3 FERRAMENTAS ETWINNING

Como referido em Lacerda (2011a, p. 123), este portal está organizado em três níveis gerais de acesso (conforme a figura que se segue): público, apenas disponível para os membros e, o terceiro nível, reservado para a equipa de um dado projeto. Nos dois níveis mais restritos há espaços/atividades que podem, contudo, tornar-se públicos por opção do membro eTwinning.



28

FIGURA 4-12 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ETWINNING (LACERDA, 2011A, P. 123)

De acordo com o tipo de projeto eTwinning pretendido, o professor pode desenvolver atividades utilizando as seguintes ferramentas no portal eTwinning:

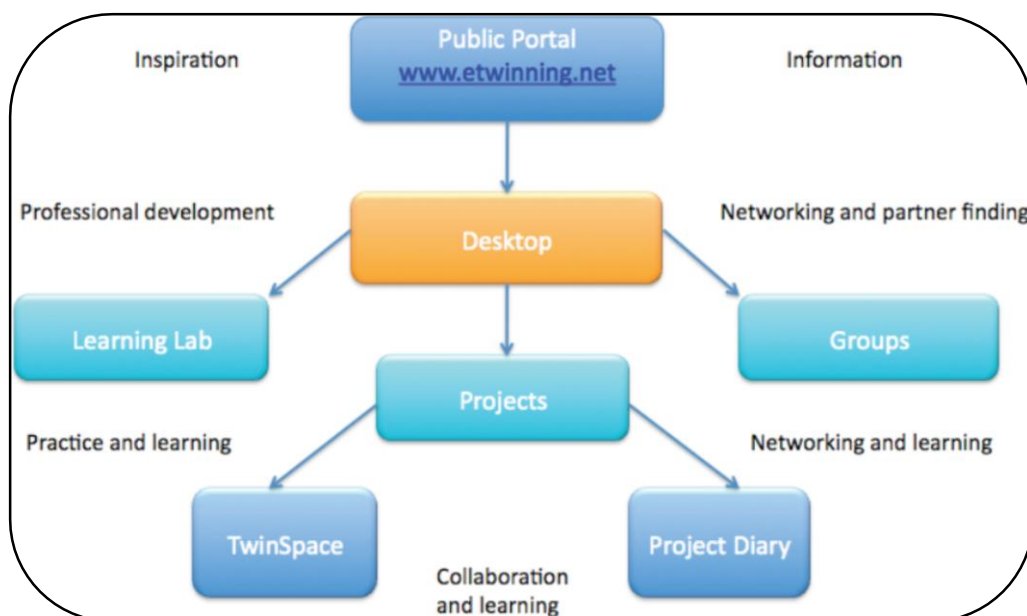


FIGURA 4-13 - FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO PORTAL ETWINNING (CSS, 2010, P. 7)

<sup>28</sup> Se pretender navegar no eTwinning, inscreva-se em <http://www.etwinning.net/en/pub/index.htm> e inicie a sua atividade como eTwinner. Neste portal também encontra várias informações e manuais sobre a utilização da plataforma.





Entre estas ferramentas, existem recursos variados. Estes recursos permitiram integrar de uma forma estruturada e sistemática as TICs na sala de aula e tirar partido das suas potencialidades em favor da promoção da aprendizagem e do sucesso educativo, sendo que alguns permitem comunicações assíncronas e outras síncronas, como os exemplos identificados seguidamente por Araújo (2008, p. 40):

| Tipo de Comunicação | Ferramenta                          | Características                                                                                                                                                                                       |
|---------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Síncronas           | <i>Chats</i>                        | usado para reuniões virtuais entre coordenação, alunos, e professores, discussões, tira dúvidas entre professores-alunos e conversas diversas entre alunos-alunos.                                    |
|                     | Quadro Branco ( <i>whiteboard</i> ) | Permite que se possa desenhar ou escrever livremente.                                                                                                                                                 |
|                     | Videoconferência                    | Possibilita uma discussão em grupo ou pessoa-a-pessoa na qual os participantes estão em locais diferentes, mas podem ver e ouvir uns aos outros como se estivessem reunidos em um único local.        |
| Assíncronas         | Lista de discussão                  | Cria grupos com a finalidade de debater sobre assunto ou tema sobre os quais tenham realizado estudo prévio ou são especialistas. Possibilita troca de experiências, notícias e fontes de referência. |
|                     | E-mail                              | Usado para o atendimento individual, envio de mensagens, material didático, notícias de interesse geral.                                                                                              |
|                     | Quadros de avisos                   | Utilizado por professores e coordenação com postarem avisos de interesse do curso                                                                                                                     |
|                     | Portfólio eletrónico                | Ambiente capaz de agregar e compartilhar vários tipos de linguagens (textos, sons, imagens, sons,).                                                                                                   |
|                     | Fóruns                              | Possibilitam as argumentações múltiplas que edificam e desconstroem, que questionam e respondem, ou seja, local fértil para a construção do conhecimento.                                             |

TABELA 4-2 - TIPO DE COMUNICAÇÃO UTILIZADO POR ALGUMAS FERRAMENTAS (ARAÚJO, 2008, P. 40)

#### 4.2.2.3.1. Projetos

Projetos (*Projects*): mergulhar em colaboração internacional entre alunos, construindo um projeto com uma ou mais escolas de outro país. Aqui, estão incluídas as ferramentas:

- Diário de Projeto (*Project Diary*) – de acordo com CSS (2010c, p. 29), permite manter um diário de bordo e uma linha de comunicação com o NSS. Os parceiros podem utilizar o diário para partilhar boas práticas e pensamentos uns com os outros ou com o NSS do seu país. Por exemplo: partilhar o progresso do projeto com o NSS, tomar notas das práticas que têm sido implementadas, preparar todos os elementos necessários para facilmente criar o seu relatório de projeto, discutir fatores de sucesso e desafios no sentido de aprender da experiência e criar recursos para partilhar conhecimentos;
- Espaço Virtual (*TwinSpace*) – de acordo com CSS (2010c, p. 30) e CSS (2010a, p. 45), permite dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo professor, publicando toda ou parte da plataforma colaborativa do projeto, proporcionando um





ambiente online em que professores e alunos podem trabalhar colaborativamente nos seus projetos, em comunicação síncrona ou assíncrona. Esta é uma excelente oportunidade para os eTwinners mostrarem o fruto do seu trabalho árduo, proporcionando inspiração a outros. Cada projeto eTwinning registado está dotado com o seu próprio TwinSpace, tendo os membros total liberdade na sua utilização, que pode ser tão intensa e complexa quanto o entenderem;

*“O TwinSpace desempenhou, de várias formas, um importante papel no nosso projeto. Utilizámo-lo para:*

- *Comunicação, o que foi muito importante para o diálogo contínuo entre professores e alunos, à medida que o projeto ganhava dinâmica;*
- *Planificação, uma vez que foi utilizado para estabelecer as relações entre as escolas, os professores e os alunos, sobre as quais se ancoraram as metas, alvos, objetivos e resultados desejados;*
- *Gestão do tempo, o que foi muito útil no estabelecimento de marcos, tendo sido vital para a monitorização do cumprimento do calendário num projeto muito vivo;*
- *e Colegialidade, uma vez que deu uma ideia da intensidade do trabalho produzido por todos os envolvidos no projeto.”*

(Tom Roche, Irlanda, Vencedor dos Prémios eTwinning 2009, citado em CSS, 2010a, p. 46)

- Livros de Visita de Projeto – de acordo com CSS (2010a, p. 23), são espaços abertos onde os eTwinners podem deixar os seus comentários sobre as páginas de projeto dos seus colegas Europeus. Têm por objetivo encorajar-se uns aos outros, bem como suscitar novas ideias e sinergias entre as pessoas.

Poderá encontrar projetos premiados, ou etiquetados de qualidade, ou outros que poderão ser inspirações para um novo projeto, podendo encontrar as ideias atrativas de outros professores e ainda sugestões de parcerias para projetos eTwinning e/ou Comenius.

Existem Kits (consulte, por favor, o anexo «Projetos eTwinning: Kits» para aceder a exemplos de kits) e Módulos (consulte, por favor, o anexo «Projetos eTwinning: Módulos» para aceder a exemplos de módulos) que são ideias para projetos e atividades que facilitam a utilização do eTwinning e o encontro de parcerias pelos professores iniciantes. De acordo com CSS (2010a, pp. 31-35), os recursos disponibilizados na plataforma eTwinning têm variadas formas e configurações:



- Modelos - sínteses detalhadas, pré-preparadas, de projetos ('receitas', orientações) que têm por objetivo apoiar e orientar os professores ao longo de todo um projeto e que podem ser modificadas para se adaptarem a diferentes fins. Os professores podem procurar modelos dentro das seguintes categorias temáticas que abrangem uma panóplia multidisciplinar: cultura, economia e empreendedorismo, assuntos e políticas europeias, história e geografia, línguas, matemática e ciências, educação básica, ciências sociais, necessidades especiais, desporto, tecnologia, artes. Estes recursos são ideais para os principiantes do eTwinning se iniciarem num projeto;
- Módulos – pequenas atividades detalhadas de curta duração que podem servir os professores como uma primeira introdução ao eTwinning ou como atividades modulares de curta duração a desenvolverem no âmbito de um projeto já existente. Estes recursos objetivam fomentar a inspiração na fase de desenvolvimento do projeto ou proporcionar uma pausa, a meio do percurso de um projeto que possa ter perdido alguma dinâmica ou que, muito simplesmente, necessite de alguma aprovação em relação ao que estava programado. São orientações para as atividades dos alunos e podem ser facilmente adaptados para fazerem parte de uma atividade de maior dimensão ou, noutros casos, para servirem de ponto de inspiração que sirva de base à definição de práticas adicionais de trabalho;
- Galeria – relatórios detalhados de projetos. Apresenta exemplos concretos de boas práticas em todo o eTwinning, exemplos sólidos de quantos professores puseram essas ideias em prática, ao mesmo tempo que construíram os seus próprios projetos alicerçados sobre ideias coletivas geradas em parcerias. Disponibiliza também testemunhos de professores que contam como trabalharam em conjunto, quais as mais-valias que daí recolheram, quais os benefícios para os alunos, bem como os desafios encontrados;
- Recursos Educativos – informações e ferramentas que podem ser utilizadas para apoiar o trabalho dos professores, desde recursos educativos criados pelos Serviços Central e Nacionais de Apoio para o eTwinning, como também outras ferramentas provenientes diretamente de outros eTwinners e de bancos de recursos externos;
- Orientações – configuram simples sugestões sobre como prosseguir. Descrevem o apoio pedagógico e técnico existente. Estas orientações têm por fim proporcionar aos eTwinners uma perceção alargada dos tipos de atividades que estão disponíveis ao utilizarem o Portal eTwinning, antes de lhes serem dispo-



nilizadas informações mais detalhadas sobre como lidar com o próprio processo. Para além de proporcionarem apoio sobre como utilizar as ferramentas eTwinning de forma pedagógica, as orientações eTwinning proporcionam, também, informação útil sobre outros programas e ações externas, os quais podem ser utilizados em paralelo com a atividade eTwinning. Estas orientações ajudam a tornar a experiência eTwinning mais fácil e menos assustadora para os professores, em todas as etapas do processo: desde a inscrição individual, à pesquisa de parceiros, à gestão de projetos e ao seu acompanhamento posterior.

#### 4.2.2.3.2. Grupos

Grupos (*Groups*): conectar com colegas professores europeus com interesses similares, aderindo a um grupo eTwinning. Os grupos são comunidades de professores que podem variar o seu foco, desde professores do jardim-de-infância ao Ensino Secundário. Os grupos são uma excelente forma de discutir ideias<sup>29</sup>, partilhar experiências, aconselhar e aprender com os pares, podendo também funcionar em plataformas online para facilitar a comunicação e partilha. Representam uma força dinâmica, possibilitando que os professores se empenhem em atividades pré e pós-projeto, proporcionando um meio de participação para todos os professores, seja para aqueles que querem estabelecer relações com colegas de outros países, mas que não estão necessariamente preparados para iniciarem um projeto, seja para os que estão a ‘descansar’ entre projetos ou, ainda, para os que querem partilhar os seus conhecimentos acerca do trabalho colaborativo.

*“Um grupo de aprendizagem é um tipo de grupo cujo propósito é assegurar que seus integrantes aprendam uma matéria específica, informação, habilidade, um determinado assunto ou procedimentos. A aprendizagem é o propósito principal do grupo. O objetivo de se ter uma discussão em grupo é promover a aprendizagem dos integrantes do grupo, sem a qual o grupo não pode ser considerado produtivo.”* (Johnson & Johnson, referenciado em Braga, 2007, p. 46)

Todos os grupos partilham um desejo comum: reforçar as competências e mestria dos participantes, garantindo o acesso a recursos e à procura de informação, não apenas no que respeita a questões técnicas, mas também sobre questões mais pedagógicas, como a motivação dos alunos ou a forma de integrar o eTwinning na sua prática diária de sala de aula.

<sup>29</sup> Em CSS (2010a, pp. 36-37) é referido as sessões de Flashmeeting (<http://flashmeeting.e2bn.net/>) como uma atividade «Fala acerca do teu projeto e da criatividade», em que cerca de 10 membros (professores) de cada vez disponibilizam previamente um link para os seus projetos e, durante uma sessão síncrona, apresentam-no aos seus pares, que podem colocar questões ou darem a sua opinião.



Em PT (2011, p. 24) é referido que os temas dos grupos eTwinning variam consideravelmente, relacionando-se com disciplinas, como no caso da matemática e das ciências, das Humanidades e das línguas, ou, assumindo um índole transcurricular, abordando temas como, por exemplo, a segurança na internet e a inclusão social, ou ainda, dedicando-se especificamente a determinados papéis, como sejam os professores bibliotecários ou os diretores escolares. No entanto, todos partilham os mesmos elementos: todos implicam interação com os colegas e requerem, por parte dos eTwinners, uma reflexão, recolha de ideias, construção de conhecimento aberto e aprendizagem com os pares, troca de ideias sobre as abordagens pedagógicas no trabalho quotidiano e partilha de orientações e exemplos de boas práticas.

#### **4.2.2.3.3. Trabalho colaborativo de alunos**

Segundo Silva & Marques (2008, pp. 2, 14), atualmente os jovens já são apelidados de ‘geração polegar’ (pelo fascínio pelos telemóveis) e de ‘geração net’. Vários estudos mostram que as tecnologias digitais fazem parte da sua vida quotidiana, estabelecendo uma relação intensa que se pode falar de um caso de amor entre os jovens e as TICs (Pereira & Marques, citados em Silva & Marques, 2008, p. 2).

No entanto, de acordo com Palloff & Pratt (2005, pp. 31-33), há que considerar que os alunos não entram voluntariamente nas atividades colaborativas, pois poderão ter tido experiências prévias que não correram bem. Os alunos poderão não estar dispostos a exercer o esforço ou dedicar o tempo necessário para realizar as atividades colaborativas. Muitos alunos acreditam que a experiência online lhes vai exigir um estudo independente e ficam reticentes quando lhes é pedido para trabalhar com outros. Existe um conjunto de desafios que são colocados aos alunos de grupos online:

- Proteção de território e desconfiança: os indivíduos podem não estar predispostos para novas ideias ou para partilhar informação ou recursos que encontram com a sua pesquisa;
- Processos de tomada de decisões: os grupos necessitam de determinar como tomarão as decisões e mantê-las;
- Recursos limitados: numa aula online, está-se limitado em tempo e acesso a informação;
- Desistência: o atrito é um problema na colaboração online de um grupo, alterações na constituição do grupo quando uma atividade se encontra a decorrer pode causar problemas significativos;



- Participação reduzida: alguns membros podem participar ou contribuir mais que outros, criando ressentimentos e conflitos entre os elementos do grupo;
- Representação ampla: grupos devem incluir uma secção das turmas envolvidas no projeto;
- Comunicação: grupos que trabalham colaborativamente juntos necessitam de manter uma comunicação aberta e regular para que todos os membros se sintam incluídos;
- Liderança social: grupos que selecionam um líder para guiar os seus processos têm maior probabilidade de serem bem-sucedidos na tarefa colaborativa. O professor deve encorajar os alunos a escolher um líder que lhes irá assignar tarefas e papéis para que o processo flua suavemente;
- Compromisso de tempo: grupos necessitam de saber de antemão quanto tempo a atividade de colaboração demorará e cada membro da equipa necessita de se comprometer com esse tempo;
- Equipas que trabalham demasiado: algumas equipas ou membros do grupo podem efetivamente participar demais nas atividades colaborativas, subindo a fasquia das expectativas de tal forma que poderá comprometer o seu cumprimento. Cabe ao professor intervir e minimizar a frustração e o conflito que daqui poderá advir;
- Limitações e problemas do projeto: alguns sistemas de gestão de projeto não facilitam o trabalho colaborativo e podem ser fonte de frustração, que não é o caso do eTwinning;
- Dificuldades técnicas: dificuldades em aceder ao projeto por problemas técnicos, como por exemplo vírus informáticos, ou falta de meios informáticos (hardware ou software) no seio familiar, podem destruir as atividades colaborativas definidas;
- Itens/rúbricas do projeto: alguns projetos são desenhados para imitar outros já no terreno em que a atividade colaborativa é apenas um item adicional;
- Diferenças culturais: problemas culturais podem expor potenciais diferenças no estilo de comunicação e de gestão de conflitos, podendo surgir em diferentes áreas do projeto: conteúdo, web design, uso de multimédia, estilos de escrita e estrutura, perceções dos papéis dos alunos e docentes. Para tratar destas preocupações, os professores devem procurar, até ao nível possível, materiais representativos de vários pontos de vista culturais. Os docentes também podem encorajar os alunos a trazer materiais sob a sua perspetiva cultural assim como aumentar a consciência de todos os membros do grupo. As diferenças e diver-



sidades culturais deverão ser celebradas e apreciadas, consideradas uma vantagem e incorporadas no trabalho colaborativo, pois podem melhorar consideravelmente a qualidade dos resultados obtidos;

- Problemas de aptidão: alguns professores criam atividades colaborativas nos seus projetos e depois têm dificuldade em controlar os alunos nas mesmas.

#### 4.2.2.3.3.1 Exemplos de Grupos eTwinning

Por exemplo, existe um grupo de matemática, ciências e Tecnologia (MCT) em que os professores envolvidos encaram de forma arrebatada o ensino da matemática e das ciências, de formas inovadoras, interessantes e desafiadoras, como mencionado em CSS (2010a, p. 36). As suas atividades são várias e incluem discussões em fóruns e o upload de vídeos e fotos. As discussões vão desde a avaliação da utilização das TICs dentro da sala de aula, à análise de ideias comuns e aos métodos de ensino da matemática de toda a Europa. Outros tópicos de discussão incluem, como resultado de colaboração, a influência do curriculum e de questões práticas que surgem nos projetos eTwinning. Os professores envolvidos pensam que esta é uma boa fonte de aprendizagem. Se os professores de matemática encaram apaixonadamente a matemática enquanto disciplina, os professores envolvidos no grupo da criatividade adotam uma visão mais abrangente e transcurricular. Refletem sobre a criatividade e sobre os fatores que contribuem para a promoção da sua presença nas escolas e sobre o raciocínio crítico nos projetos eTwinning.

*“Fiquei muito impressionada com a grande mestria em vários domínios que era apatidão dos membros do meu grupo e sinto-me honrada por também contribuir de vez em quando.” (CSS, 2010a, p. 36)*

Outro exemplo, o grupo eTwinning para líderes escolares teve origem no interesse de um grupo de diretores que participaram numa Oficina de Desenvolvimento Profissional eTwinning, em Malta, que pretendiam manter-se em contacto uns com os outros e continuar a discutir tópicos de interesse mútuo. Estes professores procuram identificar práticas comuns de gestão educativa, incluindo a abordagem de temas tais como os benefícios do trabalho de projeto Europeu para alunos e professores ou a motivação e o apoio ao pessoal nele envolvido. As atividades principais do grupo têm lugar através de participação em blocos e fóruns, sendo que muitos membros utilizam também este espaço para procurarem parceiros para projetos de Parceria eTwinning e de Parceria Comenius.

*“Seria muito estimulante construir uma rede de escolas Europeia. Na oficina de Malta, ocorreram imensas oportunidades para se desenvolverem relações com muitos di-*



*retos de escolas Europeus e com as suas escolas e a comunidade online veio dar seguimento a estas oportunidades.” (CSS, 2010a, p. 37)*

Exemplo de um dos grupos mais ativos envolve os membros da Rede de Embaixadores Europeus. Trocam ideias relacionadas com a promoção do eTwinning e discutem os melhores métodos para atraírem professores que desconheçam os benefícios de serem membros de uma tão dinâmica comunidade educativa.

Ainda existe um grupo de ‘utilização dos média’, no qual os professores analisam boas práticas para a implementação de média nas suas aulas. Neste grupo, os professores trocam ideias e experiências relacionadas com as várias ferramentas *média* que consideram úteis e eficazes.

Qualquer um destes grupos é um exemplo de boas práticas em relação à formação contínua de professores, à gestão escolar e partilha de experiências, podendo ser usado pelos docentes do OeirasBásico.

#### 4.2.2.3.4. Quadro de Bordo

Quadro de Bordo (*Desktop*): aprender e partilhar experiências com companheiros eTwinners através da área restrita da plataforma para esse efeito – Desktop. Aqui, o professor pode encontrar ótimas ferramentas, planos de aula, testemunhos de projetos e inspirações gerais de professores e peritos em todo o mundo. No seu papel de eTwinner, o professor também pode fazer upload dos seus próprios recursos.

Os professores podem encontrar parcerias em fóruns onde os docentes publicam as suas ideias e propostas de projeto.

De acordo com Crawley (2010, p. 27), os professores eTwinning abraçam entusiasmamente muitos aspetos da web social (inclusive o social networking<sup>30</sup>), que se ancoraram firmemente ao mundo da educação, e para além de trabalharem no quadro de bordo, trabalham em conjunto em muitas outras plataformas online, tais como:

<sup>30</sup> CSS (2010a, pp. 7-8): hoje as redes sociais são mais do que uma palavra da moda, são o destino natural da internet, presenteando-nos com uma nova relação com a linguagem. “A mudança na forma como as pessoas pensam e se comportam visa fundar a tecnologia de networking no social e no pessoal e não apenas no estritamente profissional. A vocação do eTwinning é proporcionar uma nova gramática de relações para a comunidade de educadores da Europa.”





31

FIGURA 4-14 - NUVEM DE REDE SOCIAL DE TRABALHO (SOCIAL NETWORKING) DO ETWINNING (CRAWLEY, 2010A, P. 27)

#### 4.2.2.3.5. Eventos de Aprendizagem

Eventos de aprendizagem (*Learning Labs*): permitem o desenvolvimento pessoal, desenvolver uma determinada habilidade ou aprender uma nova ferramenta através de troca de conhecimentos, aprendizagem interpares, aprendizagem informal, de uma série de eventos de aprendizagem online do eTwinning, adequados a professores que queiram limitar o seu contacto com outros professores a um calendário específico, mantendo os benefícios de um conhecimento e aptidões melhorados:

- Sessões de curta duração (entre uma a duas semanas) e intensivas, realizadas durante o ano, presididas por peritos e onde se inclui o trabalho ativo e discussão entre professores.

Estas sessões representam uma boa forma de desenvolver confiança nas TICs, ultrapassando receios pelo desconhecimento de tecnologias, através de atividades concebidas para estimular o raciocínio, a interação e a reação dos participantes, bem como para produzir outras atividades e recursos em diversas lín-

<sup>31</sup> Mediante CSS (2010a, p. 26), a Ning ([www.ning.com](http://www.ning.com)) é uma plataforma de comunidade online muito semelhante aos grupos eTwinning, permitindo a partilha e o networking social. Existiam, em 2010, na Ning, 47 grupos ativos relacionados com o eTwinning, que abarcam desde grupos criados para facilitar o trabalho dos Embaixadores nacionais eTwinning (como é o caso do Reino Unido e dos países Nórdicos), a projetos que utilizam a Ning como local de trabalho e de partilha de atividades, em complemento ao TwinSpace (Espaço Virtual eTwinning). Outros grupos gravitam em torno de um evento específico, tal como um grupo de vencedores de prémios que participou numa conferência e num acampamento eTwinning.

Ainda em CSS (2010a, p. 27), é referido que o Facebook ([www.facebook.com](http://www.facebook.com)) é um dos mais populares sítios de networking social em todo o mundo, existindo, em 2010, cerca de 20 grupos, com um número de membros variando entre 1 e 160, relacionados com o eTwinning. Estes grupos são utilizados para facilitar a comunicação entre parceiros eTwinning num projeto ou para encorajar a troca entre eTwinners a um nível mais geral, quer através de grupos mais pequenos, tais como os que participam em eventos de formação ou nos Laboratórios de Aprendizagem, quer de grupos de maiores dimensões, destinados a qualquer pessoa interessada no eTwinning.





guas. Permitem aprender a trabalhar uma determinada ferramenta ou tema, ter uma ideia da comunidade internacional e contribuir para o desenvolvimento profissional do professor com a ajuda de outros professores e líderes nas práticas educativas. Os peritos apresentam materiais através de várias fontes multimédia, promovem debates e proporcionam atividades de aprendizagem sobre diversos temas. Os professores inscritos comprometem-se a seguir diariamente as atividades colocadas online ou debatidas dentro do blogue do evento, com interações síncronas e assíncronas.

Estes eventos incorporam muitas abordagens diferentes. De acordo com CSS (2010a, p. 39):

- Alguns analisam técnicas e ferramentas específicas, tais como a utilização de podcasting<sup>32</sup> ou de mapas mentais no eTwinning. Os participantes consideram esta abordagem muito prática e útil:

*“No final desta oficina, que abriu uma nova área para mim, aprendi que a distância não é uma barreira entre pessoas que partilhem as mesmas ideias e preocupações. O resultado, o mapa de ideias colaborativo sobre a criatividade, é prova deste facto.” (CSS, 2010a, p. 39)*

- Outros debruçam-se sobre abordagens mais abrangentes, em que os participantes analisam um conceito ou uma ideia, como por exemplo a exploração da criatividade;
- Um outro modelo ainda, analisa uma vasta gama de técnicas e abordagens, como é o caso do evento “Utilização Criativa de Media”, que é muito apreciado pelos participantes:

*“O apoio online foi excelente – permitiu flexibilidade em termos de acesso e os aprendentes não se confrontaram com prazos limite. Esta abordagem é adequada para professores muito ocupados. A organização do sítio Web era boa. Era fácil navegar, era fácil aceder aos ficheiros e a colocação de comentários estava também facilitada.” (CSS, 2010a, p. 39)*

- Alguns eventos têm sessões que podem durar até uma hora, nas quais o moderador envolve os participantes numa aula virtual online relacionada com um tó-

<sup>32</sup> De acordo com Carvalho & Moura (data desconhecida, pp. 88, 92), o podcasting é uma forma de publicação de programas de áudio, vídeo e imagens na Internet. Esta tecnologia permite experiências de trabalho colaborativo e cooperativo com interesse pedagógico.



pico específico. Este formato envolve interação áudio e vídeo em tempo real entre os participantes, podendo estes partilhar documentos, apresentações, fotografias e vídeo:

*“Para mim esta constituiu uma oportunidade única para ver a forma como outras pessoas trabalhavam, encontrar-me com professores dedicados, partilhar, aprender, ver, analisar, compreender e sentir novas coisas. Foi uma semana muito estimulante e exigente em que absorvi um conhecimento imenso e que reforçou enormemente a minha autoconfiança. Desfrutei de todo o tempo que a ação durou e dediquei-lhe todos os meus momentos livres.” (CSS, 2010a, p. 40)*

#### 4.2.2.3.6. Workshops de Desenvolvimento Profissional (PDW)

Workshops de desenvolvimento profissional (PDW): conhecer, presencialmente, pares europeus num evento de 2 a 3 dias algures na Europa, destinados a professores de todos os níveis de ensino, incluindo os embaixadores eTwinning a nível Europeu, diretores de escola, educadores de infância (pré-escolar) e formadores de professores. Cada PDW aproxima cerca de 100 professores de vários locais da Europa, focalizando-se em vários temas (tais como aquecimento global, formação de professores, democracia, utilização das tecnologias móveis no eTwinning, etc.) ou aspetos do trabalho eTwinning, para o reforço das aprendizagens. A variedade do âmbito está adequada tanto a eTwinners iniciantes como aos experientes.

*“Enquanto professor recém-chegado ao eTwinning, precisava de dedicar mais tempo para aprender acerca do processo antes de participar na oficina. Fiquei espantado com o entusiasmo de todos os envolvidos e com tudo o que se está a passar na Europa. O nosso país é famoso pela nossa falta de ligação com as escolas Europeias e esta foi uma excelente oportunidade para criar contactos e para ganhar acesso a alguns sítios Web tendo em mente outros professores da minha escola. Irei organizar muitas oficinas para os meus próprios professores e tenho uma excelente ideia para um projeto.” (CSS, 2010a, p. 40)*

*“Penso que todas as oficinas foram interessantes (algumas extremamente) e úteis. Sou nova no eTwinning e, falando francamente, não tinha muito a certeza se poderia juntar-me a um projeto, para já não falar de um projeto ao nível do pré-escolar. Durante os três dias aprendi imenso, ganhei autoconfiança e agora tenho a certeza de*



*que preparei um projeto para o próximo ano letivo. Conheci também pessoas fascinantes; espero cooperar com algumas delas. Muito obrigado”. (CSS, 2010a, p. 40)*

Como referenciado em CSS (2010a, p. 41), estas oficinas incluem um conjunto de apresentações feitas por peritos e oficinas práticas relacionadas com as ferramentas eTwinning e com várias abordagens pedagógicas. Algumas das oficinas debruçam-se sobre questões interculturais, enquanto outras promovem ativamente o encontro de parceiros, com técnicas como o ‘speed dating’ adaptado ao eTwinning. Por último, todas elas dispõem de um programa social e cultural bem organizado. As oficinas são extremamente populares entre os participantes que pensam que a combinação de cultura e língua proporciona uma base estimulante para o seu trabalho enquanto professores no eTwinning.

*“Até há pouco tempo atrás, as línguas estrangeiras eram ensinadas em termos de competência linguística; o treino das competências linguísticas e culturais surgiria como uma 5ª competência, a maior parte das vezes baseada em estereótipos nacionais.*

*Mas os tempos mudaram; tornou-se vulgar referir a emergência da mobilidade da população mundial e o facto de as tecnologias terem reforçado a mobilidade virtual entre as pessoas, como algumas das razões por detrás do crescimento dos novos desafios no ensino. Em termos do ensino das línguas, as Políticas Europeias emergiram com uma visão alternativa para proporcionar respostas às dúvidas e aos desafios que no ensino os professores de línguas deveriam resolver.*

*À medida que me envolvia no eTwinning, rapidamente compreendi que a abordagem do falante nativo não era já suficiente para dar resposta a todas as dimensões transculturais e linguísticas em que temos de viver e com as quais temos de lidar. Investigadores como Byram sugeriram que os professores têm de levar os seus alunos e futuros cidadãos do mundo a desenvolverem competências que os tornem falantes interculturais, com vista a colaborarem numa verdadeira mistura linguística e cultural, respeitando a diversidade e a diferença e contribuindo para uma visão mais democrática do enquadramento em que vivem. Acredito, ao mesmo tempo, pela minha própria experiência profissional e pessoal, que ao conhecermos a língua e a cultura dos outros, ganhamos também um maior sentido de análise da nossa própria identidade e pertença. O eTwinning mostrou-me também que pode ser uma ferramenta chave para proporcionar aos professores, numa sala de aula, configurações culturais e lin-*



*guísticas autênticas e significativas, desde que estes estejam conscientes da sua dimensão integral.*

*Acreditando que o ensino das línguas vai muito para além do treino de competências, estou fortemente convicta de que os programas de formação de desenvolvimento profissional do eTwinning deveriam ter como objetivo apresentar pistas para que os professores pudessem explorar ainda mais a dimensão intercultural dentro do programa eTwinning. Segundo Byram, esta dimensão faz emergir um novo paradigma de professor Europeu; as prioridades acima referidas poderiam e deveriam ser desenvolvidas, em conjunto, com a necessidade de envolver os professores Europeus nos valores educativos, na educação moral e política e na promoção da democracia...por outras palavras, o programa eTwinning poderia e deveria tornar-se num instrumento chave para criar cidadãos tolerantes e um mundo melhor!” (Helena Serdoura<sup>33</sup>, em Crawley et. Al, 2010, pp. 85-86)*

#### 4.2.2.4 ATIVIDADES COM ALUNOS

Os próprios alunos assumem outros papéis quando estão em ambientes colaborativos, como os identificados em Araújo (2008, p. 47):

| Papéis do aluno           | Descrição de cada papel                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Monitor                   | O aluno assume um papel delegado pelo professor. Ele deve afirmar e conduzir idéias ale de gerenciar atividade de instrução.                                                                                                                                                                                              |
| Líder de Grupo            | O aluno deve coordenar as tarefas de cada grupo, distribuir as responsabilidades e fazer conclusões parciais antes de apresentá-las ao professor.                                                                                                                                                                         |
| Membro                    | Corresponde ao papel do aluno típico que colabora com as suas idéias, para atingir os objetivos e concluir a atividade.                                                                                                                                                                                                   |
| Espectador ou inativo     | Postura passiva, que se pode esperar do aluno que não participa das atividades ativamente. Este tipo de aluno deve ser detectado e oferecida alguma motivação para mudar sua atitude.                                                                                                                                     |
| Expositor                 | O aluno deve compartilhar sua experiência relacionada com a atividade, com todos os membros do grupo. Deve ter domínio da conversação enquanto os outros escutam e preparam as suas dúvidas.                                                                                                                              |
| A favor e contra          | Existem atividades em que, para discutir sobre um assunto, distribuem-se papéis tipo a favor e contra, para os quais o grupo de alunos é dividido em duas partes, e cada um passa a defender a sua posição com argumentos válidos.                                                                                        |
| Organizador da informação | Este papel atribui ao aluno a função de memória do grupo. Para tanto, o aluno deve registrar e organizar a informação que se produz durante a realização da atividade, sem deixar de participar dela como um membro a mais do grupo. Contudo, a memória do grupo também pode ser implementada para a execução automática. |

**TABELA 4-3 - PAPÉIS DOS ALUNOS EM AMBIENTE COLABORATIVO (MEDINA EM ARAÚJO, 2008, P. 47))**

Sendo que em grupo, cada papel equivale, muitas vezes, às características individuais dos alunos que assumem o seu papel quase que naturalmente, não sendo necessária muita orientação do professor:

<sup>33</sup> Helena Serdoura, em Crawley et al. (2010, p. 85): Professora no agrupamento de Escolas de Eiriz, Ancede / Escola Básica 2,3 de Ancede, Eiriz, Ancede, Portugal.



FIGURA 4-15 - OS ELEMENTOS EFETIVOS DOS GRUPOS ONLINE (PALLOFF & PRATT, 2005, P. 17)

As atividades de aprendizagem que podem ser desenvolvidas em grupo implicam algumas atividades desenvolvidas individualmente, tais como as referidas em Garrison (2011, p. 84):

|            | Exploração<br>(aquisição de informação) | Confirmação<br>(construção de conhecimento) |
|------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------|
| Grupo      | Ouvir                                   | Falar / Conversar                           |
| Individual | Ler                                     | Escrever                                    |

TABELA 4-4 - ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM (GARRISON, 2011, P. 84)

Em CSS (2010c, pp. 26-27) também são referidas as ferramentas disponíveis no portal eTwinning para a utilização dos alunos: chats, wikis, fóruns, blogues, conteúdos online, arquivo de ficheiros, galeria de imagens, criação de atividades. Como suporte a este tipo de atividades, existem alguns exemplos utilizados quer individual quer interativamente (se-



gundo Mason & Rennie, 2008, p. 45) e que podem ser aplicadas numa ação eTwinning mediante o objetivo proposto e delineado:

| Multimédia     | Básico                                                                                         | Intermédio                                                                              | Avançado                                                 |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <b>Texto</b>   | Individual: impressão<br>Interativo: correio eletrónico                                        | Individual: páginas web<br>Interativo: conferências via computador                      | Individual: blogues<br>Interativo: blogues com wikis     |
| <b>Áudio</b>   | Individual: clips áudio<br>Interativo: suporte telefónico                                      | Individual: podcasts <sup>34</sup><br>Interativo: conferências telefónicas              | Individual: ipods downlo-ads<br>Interativo: audiovisuais |
| <b>Imagens</b> | Individual: fotografias<br>Interativo: bancos de imagens, por exemplo, SCRAM, Creative Commons | Individual: CD / DVD<br>Interativo: partilhar e editar, por exemplo, Flickr, SplashCast | Individual: animações<br>Interativo: simulações / jogos  |
| <b>Vídeo</b>   | Individual: videoclips<br>Interativo: webcasts / TV                                            | Individual: anotações<br>Interativo: skype                                              | Individual: vods<br>Interativo: videoconferências        |

TABELA 4-5 - MATRIZ DE OPÇÕES DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (MASON & RENNIE, 2008, P. 45)

#### 4.2.2.4.1. Chats

Chats: cada espaço virtual é equipado com sala de chat privada onde os professores e alunos, assim como qualquer outro participante no projeto, podem comunicar em tempo real.

Nesta comunicação, os alunos e professores podem usar a codificação universal de *smiles* (consulte, por favor, o anexo «Lista de Smiles para Comunicação online») para dar a conhecer o seu estado de espírito (emoções, sentimentos) de um modo visual, facilitando a compreensão da mensagem que pretendem transmitir e tornando a linguagem utilizada na internet menos fria, conforme referido em Bento (2008, p. 58).

#### 4.2.2.4.2. Wikis

Wiki: como uma ferramenta ideal para a colaboração que facilita a produção de trabalho em grupo, os alunos podem criar, editar e trabalhar conjunta e simultaneamente em documentos e atividades através de um wiki comum. Assim, todos os participantes podem contribuir para o produto final. De acordo com CSS (2010a, p.16), os wikis têm uma estrutura mais rígida e, como tal, não são tão adequados no que diz respeito ao apoio à criatividade.

<sup>34</sup> De acordo com Carvalho & Moura (data desconhecida, pp. 88-89), o conceito de podcast tem como objetivo produzir conteúdos próprios sem qualquer tipo de controlo ou constrangimento comercial e alojá-los na Internet, onde ficam disponíveis para download de forma gratuita. De facto, o que faz do podcast uma ferramenta atraente é a possibilidade que o ouvinte tem de subscrever os podcasts que lhe interessam usando um agregador RSS (Real Simple Syndication) que lhe garante automaticamente a atualização dos podcasts para o PC ou leitor portátil.





de individual. No entanto, são ferramentas de colaboração excelentes e apoiam o raciocínio lógico e as competências analíticas dos alunos ao obrigarem-nos a estruturar os seus conhecimentos (colaborativos) de forma hierárquica e inter-relacionada. Este tipo de ferramenta permite, segundo Duffy & Burns (referenciado em Mason & Rennie, 2008, p. 52), realizar as seguintes tarefas:

- Desenvolver projetos de pesquisa;
- Construir uma bibliografia anotada e de modo colaborativo;
- Publicar recursos do projeto;
- Mapear conceitos, poder publicar e editar ideias para produzir uma rede de recursos;
- Ferramenta de apresentação: fotografias, diagramas e comentários;
- Autoria em grupo: criação e edição de um único documento de múltiplos autores que representam as visões individuais de cada um mas que chegam a consenso.

#### 4.2.2.4.3. Fóruns

Fórum: como alternativa ao chat em tempo real, os fóruns permitem aos alunos manterem um debate por um longo período de tempo, podendo comentar em tarefas específicas.

|              | ASPECTOS FACILITADORES/<br>VANTAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | LIMITAÇÕES /DESVANTAGENS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>FÓRUM</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Intervenções mais reflectidas</li> <li>•Liberdade temporal na intervenção</li> <li>•Mais adequada à participação / gestão individual</li> <li>•Possibilidade de interagir em diferentes momentos</li> <li>•Desorientação limitada</li> </ul>                                                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Maior distanciamento entre os intervenientes</li> <li>•Necessidade de uma intervenção mais reflectida / teoricamente suportada</li> <li>•Intervenções desadequadas temporalmente</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>CHAT</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Facilitador de <i>brainstorming</i></li> <li>•Desinibição na intervenção</li> <li>•Imediatismo de opiniões</li> <li>•Facilidade de conexão entre temas</li> <li>•Maior proximidade e criação de laços mais pessoais entre os intervenientes</li> <li>•Convívio que pode fomentar o sentido de <i>comunidade</i></li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>•O sincronismo enquanto entrave à participação individual</li> <li>•Determinar o número ideal de participantes para uma comunicação eficaz</li> <li>•Diferenças horárias</li> <li>•Dificuldades técnicas (dos equipamentos)</li> <li>•Dificuldades técnicas (destreza digital dos utilizadores)</li> <li>•Participações simultâneas / desorientação temática</li> <li>•Conversas paralelas / dispersão temática</li> <li>•Arrasto temporal entre as interações (pergunta/resposta)</li> <li>•Liberdade / rigidez na moderação e estruturação do chat</li> </ul> |

TABELA 4-6 - VANTAGENS E DESVANTAGENS DO FÓRUM E CHAT (SILVA, 2011, P. 211)



#### 4.2.2.4.4. Blogues

Blogue: todos os alunos podem contribuir para o blogue do projeto e para os blogues na área das atividades. É uma boa forma de praticar a escrita e a criatividade, com publicação imediata. Os blogues de professores representam um dos meios de comunicação entre os professores do eTwinning, sendo que neles podem ser utilizadas diversas línguas estrangeiras: inglês, francês, alemão, italiano e espanhol. Alguns NSS têm os seus próprios blogues nos seus sites nacionais. De acordo com CSS (2010a, p.16), os blogues são excelentes ferramentas para a promoção de competências de escrita (criativa), quer na nossa língua materna, quer em línguas estrangeiras. Regra geral, os alunos demonstram grande entusiasmo pela utilização de blogues; o facto dos seus diários pessoais se tornarem, desta forma, acessíveis a um público, ainda que reduzido, são extremamente motivantes e faz com que se esforcem ainda mais. Muitas vezes, a sua autoconfiança sai reforçada e, conseqüentemente, a sua participação nas aulas, de forma geral, aumenta significativamente.

Os Blogues de Progresso Públicos permitem ainda aos eTwinners informar sobre as atividades, desafios e concretizações dos projetos.

Como mencionado em CSS (2010a, p.25), ainda estamos perante um novo conceito no mundo do blogging que é a ideia de ‘*micro-blogging*’<sup>35</sup>. Um exemplo popular de micro-blogging é o Twitter, uma ferramenta que apenas permite 140 caracteres por mensagem. Esta ferramenta assíncrona de mensagens tem também sido usada por alguns professores membros do eTwinning, para apresentar as suas ideias e pensamentos acerca do eTwinning.

De acordo com Leal (2009, p. 21), os blogues são uma excelente ferramenta para publicação de ideias. O à vontade que os jovens alunos têm com o computador aliado ao potencial pedagógico dos blogues são um caminho ideal para a construção da linguagem, a reflexão sobre a leitura e a escrita, a interação entre os sujeitos que o compõe e o objeto de estudo. Esses diários eletrónicos são uma ferramenta diferente, com potencial para reinventar o trabalho pedagógico e envolver muito mais todos os alunos.

Segundo Gomes (em Leal, 2009, p. 21), alguns dos benefícios de projetos de criação de blogues em contextos educativos são a criação e a dinamização de um blogue com fins educacionais como um modo de desenvolver múltiplas competências, associadas à

<sup>35</sup> CSS (2010a, p. 25): “A diferença entre o *micro-blogging* e o *blogging normal* pode ser ilustrada pela comparação entre o correio eletrónico e as mensagens de texto (SMS): enquanto que o correio eletrónico permite ao escritor compor uma carta eletrónica, uma mensagem de texto é mais adequada para pequenas mensagens, já que apenas necessita de um reduzido número de caracteres.”





pesquisa e seleção de informação, de textos e domínios de diversas ferramentas da internet.

#### 4.2.2.4.5. Conteúdo online

Conteúdo online: grande parte do networking social baseia-se na partilha de conteúdos, tais como fotografias e vídeos, pelo que esta é a ferramenta mais versátil quanto a desenho e incorporação de conteúdos, em que todos os alunos podem escrever e adicionar conteúdos (texto, imagens, vídeos, etc.) à página web. É a ferramenta ideal para mostrar trabalho feito. De acordo com CSS (2010a, p. 16), pode ser pedido aos alunos que produzam as suas próprias fotografias, vídeos ou gravações áudio, como parte de um curso ou de um trabalho (colaborativo) e que as publiquem (por exemplo, no YouTube<sup>36</sup> e no Picasa ou no Flickr<sup>37</sup>). Podem gravar entrevistas, tirar fotografias a materiais de estudo, filmar experiências ou, em geral, gravar os resultados do estudo, tais como representações teatrais, exercícios interativos e observações naturais.

#### 4.2.2.4.6. Arquivo de ficheiros

Arquivo de ficheiros: serve para armazenar todos os documentos, vídeos, apresentações, etc. no espaço virtual do projeto. Os alunos podem fazer *upload* de um número ilimitado de ficheiros desde que não ultrapassem os 20 MBytes cada.

#### 4.2.2.4.7. Galeria de imagens

Galeria de imagens: tem o mesmo propósito do arquivo de ficheiros mas destina-se apenas a ficheiros de imagem.

<sup>36</sup> De acordo com CSS (2010a, pp. 25-26), o popular sítio de partilha de vídeo, YouTube, alberga atualmente centenas de vídeos transferidos com a etiqueta 'eTwinning'. Muitos deles são o resultado de projetos, enquanto outros são gravações de eventos como as Oficinas de Desenvolvimento Profissional, a Conferência Anual eTwinning e vários eventos nacionais. O vídeo mais popular no eTwinning, por exemplo, é o de uma oficina eTwinning em Palermo (<http://www.youtube.com/watch?v=Qpi2-MW9psA>), que atingiu já mais de 3.300 visitas! Para além de vídeos que partilham informação acerca de eventos, existem muitos vídeos criados pelos próprios alunos. Rigoletto (<http://www.youtube.com/watch?v=GhVNWd5Sklp0>), por exemplo, foi criado por alunos como um trabalho realizado antes de uma visita à ópera nacional, onde assistiram ao espetáculo Rigoletto. Para produzir este vídeo, os alunos tiveram primeiro que estudar o enredo da ópera. Com este entendimento prévio, puderam seguir melhor a representação, na medida em que já tinham criado o seu próprio 'libretto'. Um outro exemplo de como os vídeos têm sido utilizados é dado por um projeto que aborda um tema difícil, como o da violência na escola. Neste caso, foi utilizada a animação (<http://www.youtube.com/watch?v=49qE1VYD08E>).

<sup>37</sup> De acordo com CSS (2010a, p. 26), no que respeita à partilha de imagens, existem atualmente mais de 7.000 imagens no Picasa (<http://picasa.google.com/>) com a etiqueta 'eTwinning', enquanto que uma busca no Flickr (<http://www.flickr.com>), resultou em mais de 5.000 ocorrências! Será interessante notar que os eTwinners que utilizam estes sítios são também utilizadores ávidos de 'etiquetagem social' o que torna os seus materiais e recursos fáceis de encontrar através de uma busca na Internet.



#### 4.2.2.4.8. Criação de Atividades

Criação de atividades: os alunos, como administradores, podem ainda criar atividades contribuindo para a estrutura e a disposição do espaço virtual.

#### 4.2.3 O que potencia o eTwinning num Projeto Educativo

O âmbito social da internet, como indicado em Castells (2004, pp. 75-76) é tão diverso e contraditório como a própria sociedade. Verifique-se que os seus utilizadores tendem a transformar as tecnologias para satisfazer os seus interesses ou desejos. É de salientar que as características sociais das comunidades virtuais a que pertencem, tendem também a especificar a sua cultura virtual, pois são um perfeito exemplo da prática da liberdade de expressão a nível global, numa era dominada por grandes grupos mediáticos e burocracias governamentais de exercício de controlo. Ao não encontrarem uma comunidade com que se identifiquem, os utilizadores podem criar e publicar a sua própria informação, suscitando a criação de numa nova rede com conectividade autodirigida que servirá de instrumento para a organização social, a ação coletiva e a construção de sentido.

Defendido ainda em Castells (2004, p.145), a constituição de comunidades virtuais, assentes particularmente na comunicação online, foi declarada como o culminar de um processo autêntico de dissociação entre lugar e sociabilidade na formação da comunidade, estabelecendo-se relações sociais que superam os limites territoriais.

Deve-se, principalmente, olhar para as utilizações da internet como instrumentais e estreitamente relacionadas com o trabalho, a família e a vida quotidiana dos seus utilizadores, como indicado em Castells (2004, pp. 146-147). Um dos aspetos positivos da internet mencionados em Castells (2004, p. 276) é o do aumento da flexibilidade de horários. Um individuo pode permanecer em contacto enquanto viaja, beneficiando das telecomunicações digitais a qualquer hora em qualquer lugar.

*“(...) a internet, (...) é o instrumento tecnológico e a forma organizativa que distribui o poder da informação, a geração de conhecimentos e capacidade de ligar-se em rede em qualquer âmbito da atividade humana.*

*(...) Uma vez assumida a decisão de fazer parte das redes globais, as lógicas de produção, concorrência e gestão baseadas na internet constituem um requisito indispensável para a prosperidade, a liberdade e a autonomia.” (Castells, 2004, pp. 311-312)*

Segundo Castells (2004, pp. 299-300, 320), a aprendizagem baseada na internet não depende exclusivamente da perícia tecnológica, devendo-se alterar o tipo de educação



necessária tanto para trabalhar na internet como para desenvolver a capacidade de aprendizagem numa economia e numa sociedade baseadas na rede. Neste sentido, é fundamental alterar o conceito de aprender pelo de aprender a aprender, visto que a maior parte da informação encontra-se online e é necessário ter capacidade para decidir o que se quer procurar, como obtê-lo, como processá-lo e como utilizá-lo para a tarefa que despoletou a procura dessa informação. Isto é, de acordo com Dutton em 1999 (em Castells, 2004, p. 300), a nova aprendizagem está orientada para o desenvolvimento da capacidade educativa que permite transformar a informação em conhecimento e o conhecimento em ação. Pelo que o sistema escolar, no seu conjunto, é inadequado para aplicar esta nova metodologia. Antes de começar a mudar a tecnologia, a reconstruir as escolas e a reciclar os professores, necessita-se de uma nova pedagogia, baseada na interatividade, na personalização e no desenvolvimento da capacidade de aprender e pensar de forma autónoma, fortalecendo o carácter e assegurando a personalidade.

*“É consensual que a presença das TICs no currículo se constitui como importante elemento de combate à info-exclusão dos jovens portugueses, ao mesmo tempo que se compreende que o domínio das principais aplicações e ferramentas e a implementação da sua utilização terá de ser, por um lado, tão precoce quanto possível e, por outro lado, de carácter transversal – isto é, uma área de articulação com as demais disciplinas do currículo.”* (Capucha, citado em Bento, 2008, p. 21)

Como mencionado em Castells (2004, pp. 301-303), o combate à infoexclusão pode passar pela utilização da internet como modo de progredir rapidamente e reduzir o atraso em relação aos outros países da Europa e do Mundo. O ritmo de mudança no paradigma tecnológico mundial, obriga os países mais atrasados a progredir a um ritmo superior ao das sociedades mais avançadas para melhorarem a sua situação tecnológica desigual evitando que esta se mantenha e, por conseguinte, inicie um processo de retrocesso. Ainda em Castells (2004, pp. 304-307), a educação, a informação, a ciência e a tecnologia constituem as fontes fundamentais de criação de valor na economia baseada na internet. Pelo que o uso diferencial da internet no mundo em vias de desenvolvimento deve-se principalmente a:

- Enorme diferença na infraestrutura de telecomunicações;
- Fornecedores de serviços e de conteúdos online;
- Carências na educação e estrutura informacional deixam a maior parte do mundo dependente dos resultados de apenas alguns segmentos globalizados das suas economias;
- Problemas sociais e ambientais que influenciam o processo de globalização e desenvolvimento económico regido pela internet:



- O novo sistema tecno-económico contribui para o aumento simultâneo da riqueza e da pobreza, da produtividade e da exclusão social;
- Estratégias que estão a ser utilizadas para combater essa diferença:
  - As atividades chave (instituições financeiras, media, negócios internacionais, instituições governamentais de alto nível, exército, hotéis internacionais, meios de transporte) não podem esperar pela dispendiosa e lenta modernização de todo o sistema de telecomunicações que, frequentemente segue um necessário mas lento processo de privatização e regulamentação;
  - Alguns sistemas dedicados que funcionam muitas vezes via transmissão por satélite, ligados a sofisticadas redes locais, atendem às necessidades dos clientes preferenciais.

*“A Galáxia Internet é um novo ambiente de comunicação. Porque a comunicação constitui a essência da atividade humana, todas as áreas da atividade humana estão a ser modificadas pela penetrabilidade dos usos da internet, (...). Uma nova estrutura social, a sociedade em rede, está a estabelecer-se em todo o planeta, em formas diversas e com consequências bastante diferentes para a vida das pessoas, segundo a sua história, cultura e instituições.” (Castells, 2004, p. 317)*

De acordo com Castells (2004, pp. 319, 323), com este novo ambiente de comunicação surgiram novos desafios que resultaram no medo pela mudança, sentimento constante na experiência humana, na resistência e insatisfação perante um novo mundo ligado em rede. Entre outros, destacam-se os seguintes:

- Comunicação global e livre, em que o acesso à rede pode ser controlado e a sua utilização influenciada e até mesmo monopolizada por interesses comerciais, ideológicos e políticos;
- Problema da exclusão das redes: falta de uma infraestrutura tecnológica, obstáculos económicos ou institucionais, insuficiência de capacidade educativa e cultural para utilizar a internet autonomamente;
- Integração da capacidade de processamento da informação e geração de conhecimento, especialmente nas crianças (alfabetização no uso da internet), sendo fundamental adquirir a capacidade intelectual necessária para aprender a aprender durante toda a vida;
- As diferenças profissionais, sociais, étnicas, de género, geográficas ou culturais implicam consequências muito diferentes na relação de cada indivíduo com a sociedade em rede.



Segundo os estudos levados a cabo, em 2000, por Barry Wellman et al., assim como pelo Internet & American Life Project do Instituto Pew (em Castells, 2004, p. 159-160), a internet é um meio eficaz para manter os laços débeis e os laços fortes à distância, que de outra forma se perderiam pela sua dependência da interação física (incluindo a interação telefónica). Assim, as pessoas ligam-se e desligam-se da rede, mudam de interesses e não necessitam inevitavelmente de revelar a sua identidade, podendo mudar de companheiros online quando querem. No entanto, como a maioria das comunidades online são efémeras e raramente articulam a interação online com a interação física, *“na internet mais vale assegurar-mos de que toda a gente sabe que és um cão e não um gato, ou acabarás imerso no mundo íntimo dos gatos, porque na internet cada um é aquilo que diz ser, já que as redes de interação social se vão construindo ao longo do tempo com base nessa expectativa.”* (em Castells, 2004, p. 160).

As redes sociais complexas sempre existiram, como defendido por Castells (2004, p. 161), mas os mais atuais avanços tecnológicos nas comunicações permitiram que estas redes emergissem como uma forma dominante de organização social. O individualismo em rede constitui um modelo social em que os indivíduos constroem as suas redes, online e offline, baseadas nos seus interesses, valores, afinidades e projetos. Quando se estabilizam, as redes online podem construir comunidades virtuais intensas e eficazes em unir e mobilizar outros. A prática do individualismo em rede pode redefinir os limites e o sentido das instituições tradicionais onde se pratica a sociabilidade como numa família. A extrema flexibilidade na expressão da sociabilidade, uma vez que os indivíduos constroem e reconstróem os seus modelos de interação social, exige um nível de compromisso relativamente baixo, pelo que as formas de apoio social podem resultar um tanto frágeis. Saliente-se que as redes sociais encorajam à contribuição coletiva e não à propriedade individual.

No entanto, Pais e Encarregados de Educação veem, muitas vezes, as comunidades virtuais como um paradigma, um meio potencial de isolamento social e de dependência dos seus educandos por um mundo virtual, uma ameaça à sua segurança, receando especialmente os predadores que se escondem atrás dos ecrãs dos computadores.

Em Castells (2004, pp. 287-291, 294), a centralidade da internet em muitas áreas da atividade social, económica e política marginaliza aqueles que não têm ou possuem um acesso limitado à rede, assim como aqueles que não são capazes de tirar partido dela. O potencial da internet como um meio para conseguir a liberdade, a produtividade e a comunicação acarreta uma denúncia de infoexclusão induzida pela desigualdade na internet. A infoexclusão deriva de muitos fatores: baixos rendimentos, reduzidas habilitações literárias, grupo etário (pessoas mais velhas), desemprego, etnicidade, sexo feminino, *status* familiar (lares formados por pessoas solteiras ou não casadas), área geográfica (rural, principalmen-



te), deficiências (salientando-se os problemas visuais), barreira linguística (dificuldades com a língua estrangeira Inglesa, em que a grande maioria do software<sup>38</sup> e dos sítios da internet são desenvolvidos), entre outros. Existe uma diferença considerável no acesso à internet para crianças de diferentes grupos de rendimentos, o que pode ter importantes impactos no futuro visto que os lares de baixo rendimento geralmente carecem de acesso à internet mesmo quando possuem computador.

Em Castells (2004, pp. 300-301) são mencionados quatro níveis de desequilíbrio educativo que levam à infoexclusão:

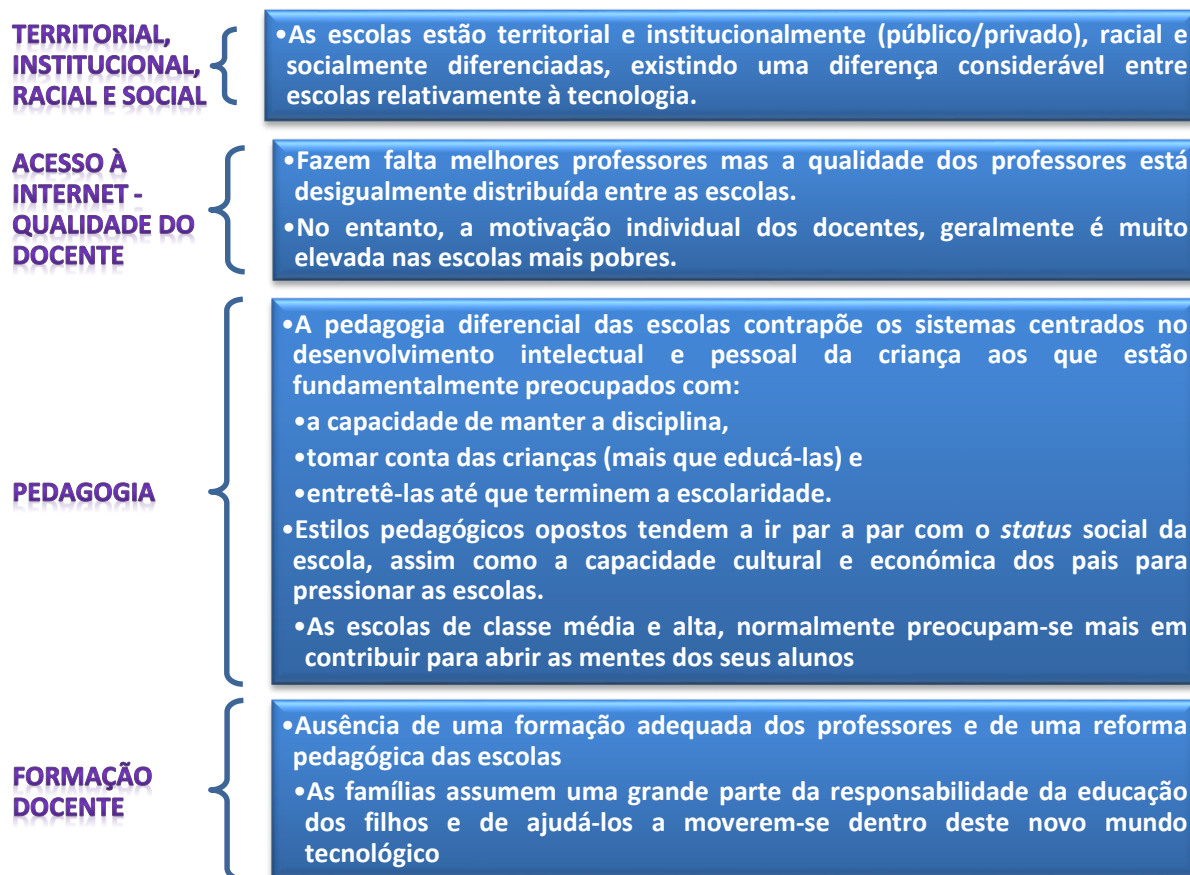


FIGURA 4-16 - OS QUATRO NÍVEIS DE DESEQUILÍBRIO EDUCATIVO IMPULSIONADORES DA INFOEXCLUSÃO (CASTELLS, 2004, PP. 300-301)

Como resultado destas diferentes camadas de desigualdade, existem enormes diferenças relativamente aos efeitos do uso da internet sobre o aproveitamento escolar. A socialização precoce com a internet ou a oportunidade de acesso facultada, entre outros, pela escola, são fatores de grande importância na familiaridade com este tipo de recursos tecno-

<sup>38</sup> Software – “... uma sequência de instruções a serem seguidas e/ou executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado/informação ou acontecimento. Software também é o nome dado ao comportamento exibido por essa sequência de instruções quando executada em um computador ou máquina semelhante além de um produto desenvolvido pela Engenharia de software, e inclui não só o programa de computador propriamente dito, mas também manuais e especificações.”, recuperado em 2012-06-26 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Software>





lógicos e no desenvolvimento de práticas de utilização mais correntes. Como referenciado em Castells (2004, p. 301), é previsível que num contexto em que a capacidade para processar a informação na e através da internet é crucial, as crianças das famílias mais desfavorecidas fiquem atrás em relação aos pares que tenham uma maior capacidade de processamento de informação graças à sua exposição a um ambiente doméstico culturalmente mais elevado. As diferenças na capacidade de aprendizagem, em condições intelectuais e emocionais semelhantes (por exemplo frequentam a mesma escola), possuem relação com o nível cultural e educativo da família.

Como referenciado em Castells (2004, pp. 291-295), um dado essencial é que, salvo algumas exceções, a maioria das fendas existentes estão a fechar-se, prevendo-se que apenas as camadas mais pobres e discriminadas da população continuam info-excluídas do acesso à internet. A tendência geral é para o desaparecimento das diferenças no acesso à internet, principalmente devido ao incentivo da sua utilização como ferramenta profissional e educacional indispensável, à redução dos preços dos computadores, à facilidade de encontrar online aplicações de utilização gratuita, ao declínio do PC<sup>39</sup> e consequente desenvolvimento de outros meios tecnológicos e dispositivos portáteis de acesso à internet, às crescentes oportunidades de acesso público a partir de escolas, bibliotecas e centros sociais, locais de trabalho e, também, à internacionalização dos sites que já disponibilizam os seus conteúdos em diversas línguas, nomeadamente Francês, Alemão, Inglês e a língua nativa do próprio site. Com uma escola inclusiva e de acesso igual para todos, alguns destes fatores podem ser ultrapassados quando os alunos têm acesso à internet nas suas salas de aula, biblioteca e centro de recursos.

Cada vez mais países colocam os professores e o ensino no centro do debate sobre a aplicação das TICs à educação, como mencionado em Leal (2009, p. 18). A nível internacional, espera-se que as tecnologias possam facilitar o cumprimento dos objetivos da 'Educação para Todos', permitindo que a sociedade chegue aos indivíduos e aos grupos sociais, cujas necessidades fundamentais de aprendizagem não estão a ser satisfeitas através dos meios tradicionais.

Refere-se no estudo de Bolt e Crawford de 2000 (em Castells, 2004, p. 299), que a utilização da internet e a tecnologia educativa em geral têm uma eficiência que está dependente da eficiência dos professores que a empregam. Existe um atraso considerável entre o investimento em hardware tecnológico e a conectividade online e o investimento na formação de professores e na contratação de peritos em tecnologia. No entanto, todos os docentes do ensino atual, independentemente da disciplina que lecionam, devem estar familiarizados

<sup>39</sup> PC - Personal Computer



com as ferramentas tecnológicas que sirvam para comunicar, colaborar, pesquisar, explorar, recolher, processar e armazenar dados, expandir conhecimentos e integrar as ferramentas na sua prática letiva de forma inovadora (Lacerda, referenciada em Bento, 2008, p.22). Assim, o novo papel do professor na Escola atual, de acordo com Bento (2008, p. 22), tendo em vista uma eficaz integração das TICs no sistema de ensino, exige uma adequada formação e uma mudança de atitude. Araújo (2008, p. 25) indica as seguintes funções do docente na educação à distância:

| Funções                        | Atividades Desenvolvidas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ensino                         | <ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborar o conteúdo do curso</li><li>- Supervisionar e ser o moderador nas discussões</li><li>- Supervisionar os projetos individuais e em grupo</li></ul>                                                                                                                                                        |
| Progresso do Aluno             | <ul style="list-style-type: none"><li>- Dar nota às tarefas e proporcionar <i>feedback</i> sobre o progresso</li><li>- Manter registros dos alunos</li></ul>                                                                                                                                                                                              |
| Apoio ao Aluno                 | <ul style="list-style-type: none"><li>- Ajudar os alunos a gerenciar seu estudo</li><li>- Motivar os alunos</li><li>- Responder ou encaminhar questões administrativas</li><li>- Responder ou encaminhar questões técnicas</li><li>- Responder ou encaminhar questões de aconselhamento</li><li>- Representar os alunos perante a administração</li></ul> |
| Avaliação da Eficácia do Curso | <ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliar a eficácia do curso</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                             |

Fonte: adaptação Moore e Kearsley (2007, p. 149).

TABELA 4-7 - FUNÇÕES DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (ARAÚJO, 2008, P. 25)

Esta mudança exigirá por parte dos docentes o reconhecimento de que já não são os únicos detentores da transmissão de saberes e a aceitação de que as novas gerações têm outras formas de aprendizagem, completamente diferentes da estrutura sequencial em que assentam os saberes livrescos tradicionais.

É aqui que entra na escola o PRODEP III e o Plano Tecnológico para a Educação (ver anexo «Programas de afetação de equipamentos informáticos às escolas») que forneceram às escolas materiais e equipamentos informáticos modernos, integrando as TICs na Educação.

No entanto, como facilmente se aceitará, uma das questões centrais da problemática da integração das TICs em contexto educativo tem a ver diretamente com o que os professores são capazes de fazer em contexto de sala de aula com os seus alunos, como referido em Costa et al. (2007, p. 239). E isso dependerá não somente de fatores de ordem pessoal, como da motivação e da atitude mais ou menos favorável ao uso do computador na aprendizagem e, fundamentalmente, da sua preparação (conhecimentos e competências que efetivamente os professores possuem sobre os modos de integração e exploração das TICs nos contextos específicos de ensino e de aprendizagem em que intervêm). Contrariamente às tecnologias que visam sobretudo apoiar o professor no processo de transmissão





de conhecimentos, os novos recursos TIC, parcialmente poderosos como estimulação e suporte de aprendizagem (como é o caso da internet), levantam desafios acrescidos aos professores que terão de assumir, sobretudo, um papel de orientadores de aprendizagem, menos centrados em si próprios, de forma a possibilitar um aproveitamento efetivo dos avanços tecnológicos mais recentes.

Por estes motivos, em paralelo à afetação de recursos físicos, também decorreram iniciativas de formação de professores, como as referenciadas em Costa et. al (2007, pp. 43-49), na área de TIC na Educação (consulte por favor o anexo «Iniciativas de formação de professores»).

Ainda existiram outras iniciativas promovidas pelo CRIE, de âmbito transnacional, tais como as referidas em Costa et al. (2007, p. 49):

- Projeto CONNECT – *“envolve uma parceria de 18 elementos entre os quais dois parceiros portugueses a saber, a Equipa de Missão CRIE e a Universidade do Minho, que promoverão ações conjuntas de modo a validar uma plataforma que permitirá a visita virtual a diversos Museus de Ciência dos países parceiros e o contacto com diversas experiências do mundo da Física e da Química. Partindo de uma plataforma que permite trabalho colaborativo e suporta os trabalhos de realidade virtual acrescentada, será possível que os alunos que a acedam visitem, virtualmente, alguns museus de ciência e possam realizar as diversas experiências que esses museus disponibilizam a quantos os visitam realmente. Será possível também preparar visitas reais, com a devida antecedência, a esses locais de ciência.”* (recuperado em 2012-07-29 de <http://www.crie.min-edu.pt/index.php?section=83>)
- European Schoolnet (EUN) – é uma rede de 31 Ministérios da Educação na Europa. EUN foi criada há mais de 10 anos com o objetivo de introduzir inovação no ensino e aprendizagem aos seus principais intervenientes: ministérios de Educação, escolas, professores e pesquisadores. (recuperado em 2012-07-29 de [http://en.wikipedia.org/wiki/European\\_Schoolnet](http://en.wikipedia.org/wiki/European_Schoolnet))
- eTwinning - *“O eTwinning é a comunidade de escolas da Europa. Proporciona uma plataforma para que os profissionais da educação (professores, diretores, bibliotecários) que trabalham numa escola num dos países Europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar, em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.”* (Recuperado em 2012-02-16 de [http://www.etwinning.net/pt/pub/getting\\_started.htm](http://www.etwinning.net/pt/pub/getting_started.htm))



De acordo com Leal (2009, pp. 16-17), Portugal resolveu elaborar estratégias, que se encontram definidas no Plano Tecnológico da Educação (PTE)<sup>40</sup>, com o objetivo de potenciar a modernização tecnológica nas escolas. Assim, os objetivos que se propunham cumprir entre o período de 2007-2010 eram os seguintes:

- Alcançar um rácio de dois alunos por computador e com ligação à internet em 2010;
- Proporcionar às escolas acesso à internet e a uma velocidade de 48Mbps (Megabits por segundo) em 2010;
- Certificar que, em 2010, professores e alunos utilizam as TICs em pelo menos 25% das suas aulas;
- Potenciar o uso de meios de comunicação eletrónicos, colocando ao dispor endereços de correio eletrónico a 100% de alunos e docentes;
- Garantir que 90% dos professores possuem certificação de competências para lecionar as TICs;
- Certificação de 50% dos alunos em TIC até ao ano de 2010.

De acordo com o PTE, a Estratégia de Lisboa e o Programa Educação e Formação 2010, foram definidas para a Europa um conjunto de linhas de orientação com vista à plena integração dos cidadãos europeus na sociedade do conhecimento. O desenvolvimento de competências em tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e a sua integração transversal nos processos de ensino e de aprendizagem tornam-se objetivos incontornáveis dos sistemas de ensino. Em Portugal, as Grandes Opções do Plano 2007 estabelecem um conjunto de metas, ações e medidas concretas para a modernização tecnológica da educação, que poderá ser acionado por uma ação eTwinning:

<sup>40</sup> Plano Tecnológico da Educação (PTE) – Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de setembro



| Estratégia de Lisboa:<br>Implicações para a Educação                                | Objectivos ME                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Europa como a economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo | Garantir o apetrechamento informático das escolas                                                  |
| Aumentar a qualidade e a eficácia dos sistemas de educação e formação               | Apoiar o desenvolvimento de conteúdos                                                              |
| Desenvolver as competências para a Sociedade do Conhecimento                        | Apostar na formação de professores em TIC                                                          |
| Assegurar acesso universal às TIC                                                   | Promover a generalização de portefólios de actividades em suporte digital                          |
| Tornar a aprendizagem mais atractiva                                                | Fomentar o desenvolvimento e uso das TIC por cidadãos com necessidades especiais                   |
| Reforçar as ligações com o mundo do trabalho                                        | Reforçar a divulgação de boas práticas e do sistema de monitorização de progressos                 |
|                                                                                     | Promover <i>open source</i> , reforçar a privacidade, a segurança e a fiabilidade dos sistemas TIC |

**FIGURA 4-17 - OBJETIVOS EUROPEUS E NACIONAIS PARA A MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.9)**

Estes objetivos resultam da avaliação diagnóstica realizada ao período de modernização tecnológica com base em quatro dimensões chave: Tecnologia, Conteúdos, Formação, e Investimento e Financiamento. Desta avaliação, chegou-se às seguintes conclusões:

| Tecnologia                                                   | Conteúdos                                                            | Formação                                                            |
|--------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Parque de computadores insuficiente e desatualizado          | Escassez de conteúdos digitais e aplicações pedagógicas              | Formação de docentes pouco centrada na utilização das TIC no ensino |
| Reduzida dotação de equipamento de apoio (e.g. projectores)  | Plataformas colaborativas com utilização e funcionalidades limitadas |                                                                     |
| Banda larga com velocidades reduzidas e abrangência limitada | Gestão da escola pouco informatizada                                 |                                                                     |
| Redes de área local não estruturadas e ineficientes          | Reduzida utilização de e-mail como canal de comunicação              |                                                                     |
| Preocupação crescente com segurança nas escolas              |                                                                      |                                                                     |
| Apoio técnico insuficiente                                   |                                                                      | Ausência de certificação de competências TIC                        |
|                                                              |                                                                      | Insuficientes competências para garantir apoio técnico              |
| Investimento e Financiamento                                 | Insuficiente investimento em tecnologia na educação                  | Elevada dependência de receitas próprias das escolas                |
|                                                              |                                                                      | Desarticulação Ministério da Educação/ Iniciativa privada           |

**FIGURA 4-18 - LIMITAÇÕES À MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO ENSINO (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.11)**

Definiram-se então, em Plano Tecnológico da Educação (2007-2010, p.17), os seguintes eixos de atuação e principais projetos do PTE:



| Tecnologia                                       | Conteúdos                 | Formação                                    |                      |
|--------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------------|----------------------|
| Kit Tecnológico Escola                           | Mais-Escola.pt            | Formação e Certificação de Competências TIC |                      |
| Internet em banda larga de alta velocidade       |                           |                                             |                      |
| Internet nas salas de aula (Redes de área local) | Escola Simplex            | Avaliação electrónica                       |                      |
| Cartão electrónico do aluno                      |                           |                                             |                      |
| Videovigilância                                  |                           |                                             |                      |
| Investimento e Financiamento                     | Financiamento comunitário | Fundo para a inclusão na educação           | Mecenato tecnológico |

FIGURA 4-19 - EIXOS DE ATUAÇÃO E PRINCIPAIS PROJETOS DO PTE (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.17)

Neste contexto, definiu-se como prioritário a implementação dos seguintes projetos que são possíveis de desenvolvimento numa ação eTwinning:

| Eixo de Actuação     | A                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Tecnologia                                                                         |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| Áreas de Intervenção | Computadores<br>Equipamento de apoio<br>Conectividade<br>Redes de área local                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Cartões de aluno<br>Sistemas de segurança electrónicos<br>Apoio técnico às escolas |
| Projectos            | Projectos-Chave                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                    |
|                      | <b>Kit Tecnológico Escola</b><br>Aumento do número de computadores e de equipamento de apoio<br>Aumento da disponibilidade e dos equipamentos para utilização fora dos períodos de aula<br><b>Internet de Banda Larga de Alta Velocidade</b><br>Revisão do modelo de conectividade<br><b>Internet nas Salas de Aula</b><br>Reestruturação das redes de área local<br><b>Cartão Electrónico do Aluno</b><br>Generalização da utilização de plataformas de cartão de aluno<br><b>Videovigilância</b><br>Generalização da utilização de sistemas de segurança electrónicos |                                                                                    |
|                      | Outros Projectos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                    |
|                      | <b>Centro de Apoio Tecnológico às Escolas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                    |

FIGURA 4-20 - PROJETOS A IMPLEMENTAR NO EIXO DE ATUAÇÃO TECNOLOGIA (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.18)



|                             |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Eixo de Actuação</b>     | <b>B</b> | <b>Conteúdos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Áreas de Intervenção</b> |          | <p>Produção e partilha de conteúdos</p> <p>Produção e partilha de aplicações de gestão</p> <p>Certificação de conteúdos e aplicações</p> <p>Informatização de manuais escolares</p> <p><i>Software open-source</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Projectos</b>            |          | <p><b>Projectos-Chave</b></p> <p><b>Mais-Escola.pt</b><br/>Portal da escola com funcionalidades de partilha de conteúdos, ensino a distância e colaboração</p> <p><b>Escola Simplex</b><br/>Plataforma electrónica de apoio à gestão</p> <p><b>Outros Projectos</b></p> <p><b>Manuais escolares electrónicos</b><br/>Disponibilização de manuais escolares e de conteúdos em formato electrónico<br/>Incentivo à utilização de manuais e conteúdos informáticos</p> <p><b>Plataforma de comunicação electrónica integrada</b><br/>Generalização da utilização de ferramentas de comunicação em suporte informático entre os agentes da comunidade educativa</p> |

FIGURA 4-21 - PROJETOS A IMPLEMENTAR NO EIXO DE ATUAÇÃO CONTEÚDOS (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.30)

|                             |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Eixo de Actuação</b>     | <b>C</b> | <b>Formação</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Áreas de Intervenção</b> |          | <p>Formação de docentes e não docentes</p> <p>Certificação de competências de docentes e alunos</p> <p>Utilização de TIC nos processos de ensino e aprendizagem</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Projectos</b>            |          | <p><b>Projectos-Chave</b></p> <p><b>Formação e certificação de competências TIC — Formação Pro</b><br/>Reestruturação do modelo de formação de docentes em TIC<br/>Instituição de mecanismos de certificação de competências TIC</p> <p><b>Avaliação Electrónica</b><br/>Utilização de meios informáticos na avaliação escolar</p> <p><b>Outros Projectos</b></p> <p><b>Integração das TIC nos métodos de ensino e aprendizagem</b><br/><b>Literacia em Aplicações Open Source</b></p> |

FIGURA 4-22 - PROJETOS A IMPLEMENTAR NO EIXO DE ATUAÇÃO FORMAÇÃO (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.37)



**FIGURA 4-23 - PROJETOS A IMPLEMENTAR NO EIXO DE ATUAÇÃO INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO (PLANO TECNOLÓGICO DA EDUCAÇÃO, 2007-2010, P.42)**

Verificando-se um rumo inevitável para as TICs, como Silva & Pereira (2011, p. 231) referem, nos últimos anos tem havido um grande esforço coletivo por parte dos governos e das famílias em se equiparem com as TICs, até porque são extremamente atrativas para os jovens como forma de estar no mundo, de se informarem, comunicarem e socializarem, desenvolvendo com elas um verdadeiro ‘caso de amor’ (Pereira, mencionado em Silva & Pereira, 2011, p. 231). Este esforço para se associarem aos ambientes tecnologicamente ricos, mesmo as famílias que se enquadravam em meios socioeconómicos mais baixos e com pais que desempenhavam profissões menos qualificadas, reside no facto de depositarem grandes expectativas em termos de mais-valia educativa.

Independentemente dos pontos negativos apontados pela sociedade e as barreiras referidas, pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), ao desenvolvimento das TICs, verifica-se um esforço das escolas e MEC para a integração transversal das TICs no processo de ensino. As escolas são convidadas a participar em determinadas iniciativas, cabendo-lhes a decisão sobre o grau e intensidade do seu envolvimento, quer para a aquisição de equipamentos, quer para a dinamização de ações que contribuam para a utilização das TICs. A utilização das TICs é vista como uma medida em busca da melhoria das aprendizagens em contextos específicos de cada escola.





No que se refere às TICs nas escolas portuguesas, em Costa et. al (2007, p. 55) apontam-se as seguintes tendências:

- Melhoria das condições de acesso às TICs;
- Aumento da oferta formativa de professores na área das TICs;
- Aposta em programas de ação que apelem à iniciativa das escolas;
- Crescente utilização dos computadores e da internet na sociedade portuguesa, professores e alunos, como exemplificado na tabela seguidamente apresentada:

| Professores                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria dos professores tem equipamento informático substancial em casa (quase 90% têm computador).</li> <li>- Os professores usam o seu computador para múltiplas tarefas, mas principalmente para processarem texto e só vestigialmente para se relacionarem com os seus alunos.</li> <li>- A frequência de utilização não é muito elevada (cerca de metade usam o computador entre 0 e 3 horas por semana).</li> <li>- Mais de metade dos professores usa a Internet e a maioria fá-lo em casa.</li> <li>- Menos de metade dos professores utiliza o <i>email</i>, mas só a décima parte destes usa o <i>email</i> com os alunos.</li> <li>- Os professores estão conscientes da necessidade de mudança e de alguns dos constrangimentos que os afectam ao nível das TIC. Eles consideram que as TIC os ajudam a encontrar mais e melhor informação para a sua prática lectiva e que as TIC tornam mais fáceis as suas rotinas de professor.</li> <li>- Cerca de metade dos professores diz ter recebido formação em TIC e conhece as suas potencialidades, mas a maioria considera que estas lhes exigem novas competências na sala de aula.</li> <li>- Muitos professores dizem não conhecer a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC, mas mais de metade diz estar motivado para usar as TIC com os alunos.</li> <li>- A falta de meios técnicos (mais do que os recursos humanos ou a formação) é apontada pelos professores como o maior obstáculo a uma maior integração das TIC nos currículos.</li> <li>- De salientar que o resultado da inquirição aos professores da escola EB 2,3 Alice Gouveia não se afastou do acima referido, quatro anos depois.</li> <li>- Também em relação aos alunos, a realidade regional do conjunto das 15 escolas de Coimbra revelam dados similares aos nacionais, com um claro e crescente incremento do número de equipamentos informáticos por parte dos alunos num só ano.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria dos alunos tem bom equipamento informático pessoal, alinhando razoavelmente com os padrões europeus.</li> <li>- São os alunos dos meios socioeconómicos mais desenvolvidos que têm melhores equipamentos informáticos.</li> <li>- Há, ainda assim, maior generalização do telemóvel e de aparelhos como o <i>gameboy</i> e a consola de jogos do que do computador.</li> <li>- A utilização do computador na escola é ainda baixo (principalmente na sala de aula e nos níveis de escolaridade mais altos).</li> <li>- Os alunos aprendem mais informática por autoformação e em círculos de família ou de amigos do que na escola.</li> <li>- Ainda assim, é nas escolas em meios socioculturais menos desenvolvidos que o computador é mais utilizado pelos alunos.</li> <li>- A utilização do <i>email</i> pelos alunos é baixa e quase não existem mensagens electrónicas entre professores e alunos.</li> <li>- Os rapazes revelam particulares aptidões e maiores taxas de utilização das TIC do que as raparigas.</li> <li>- As utilizações das TIC pelos alunos centram-se mais em jogos (não necessariamente educativos).</li> </ul> |

TABELA 4-8 - UTILIZAÇÃO DAS TICs POR PROFESSORES E ALUNOS PORTUGUESES (COSTA ET AL. , 2007, P. 204)

Assim, há que rentabilizar ao máximo esta mentalização e os recursos à nossa disposição, tendo por base as boas práticas que se têm realizado desde o início do milénio, enquadrando as TICs no projeto educativo. Desde comunicação à distância, interdisciplinaridade, interculturalidade, trabalho colaborativo à formação contínua interpares, tudo é pos-



sível. E, neste sentido, realiza-se a proposta de utilização do eTwinning nas atividades do processo ensino-aprendizagem a partir do jardim-de-infância até ao Ensino Secundário, potencializando, numa só plataforma, os objetivos dos programas e iniciativas já vindo a serem desenvolvidos pelo próprio MEC nas escolas, numa perspetiva além-fronteiras, nomeadamente europeia.

#### 4.2.3.1 POTENCIALIZAÇÃO E RESTRIÇÃO AO ETWINNING

Mais especificamente, o eTwinning nasceu como um novo tipo de comunidade, que reúne um grupo de pessoas online em redor de um série de valores e interesses partilhados, criando laços de apoio e amizade que poderiam estender-se à interação cara a cara, numa



FIGURA 4-24 - PAÍSES ENVOLVIDOS NO  
ETWINNING (CSS, 2010b,  
p. 24)

sociabilidade além limites. Tal como as comunidades virtuais que, segundo Barry Wellman (em Castells, 2004, p. 157), são “redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um sentimento de pertença e uma identidade social (...) baseadas em partilhar os valores e a organização social. As redes constroem-se de acordo com as escolhas e as estratégias dos atores sociais, sejam estes indivíduos, famílias ou grupos sociais”. Num projeto tipo eTwinning podem participar, de acordo com o eTwinning NSS PT (2012, p.1), desde os docentes de qualquer disciplina e nível de escolaridade, professores ligados à gestão escolar ou ao centro de recursos e outros funcionários das escolas

dos ensinos pré-escolar, básico e secundário, públicas ou privadas e profissionais, escolas de qualquer país da União Europeia, da Noruega, Islândia, Croácia, Turquia e Suíça aos alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 19 anos.

A utilização do eTwinning tem aumentado exponencialmente ao longo de toda a Europa. Em dezembro de 2010, em Portugal, 59,1% dos utilizadores do eTwinning participaram em projetos, como representado na figura que se segue (CSS, 2010b, p. 18):





|  | Country         | Population | Registered users | Projects | Projects /Total projects | Projects /Total users |
|--|-----------------|------------|------------------|----------|--------------------------|-----------------------|
|  | Austria         | 8,372,930  | 995              | 497      | 1,0%                     | 49,9%                 |
|  | Belgium         | 10,827,519 | 1601             | 840      | 1,7%                     | 52,5%                 |
|  | Bulgaria        | 7,932,984  | 1925             | 1206     | 2,5%                     | 62,6%                 |
|  | Croatia         | 4,489,409  | 115              | 53       | 0,1%                     | 46,1%                 |
|  | Cyprus          | 801,851    | 470              | 333      | 0,7%                     | 70,9%                 |
|  | Czech Republic  | 10,512,397 | 3746             | 2077     | 4,2%                     | 55,4%                 |
|  | Denmark         | 5,547,088  | 1608             | 464      | 0,9%                     | 28,9%                 |
|  | Estonia         | 1,340,274  | 1599             | 473      | 1,0%                     | 29,6%                 |
|  | Finland         | 5,350,475  | 1808             | 819      | 1,7%                     | 45,3%                 |
|  | France          | 64,709,480 | 12075            | 4446     | 9,1%                     | 36,8%                 |
|  | FYROM           | 2,114,550  | 182              | 138      | 0,3%                     | 75,8%                 |
|  | Germany         | 81,757,595 | 5695             | 2601     | 5,3%                     | 45,7%                 |
|  | Greece          | 11,125,179 | 3701             | 2516     | 5,1%                     | 68,0%                 |
|  | Hungary         | 10,013,628 | 1254             | 555      | 1,1%                     | 44,3%                 |
|  | Iceland         | 317,593    | 390              | 228      | 0,5%                     | 58,5%                 |
|  | Ireland         | 4,450,878  | 817              | 416      | 0,8%                     | 50,9%                 |
|  | Italy           | 60,397,353 | 9111             | 4741     | 9,7%                     | 52,0%                 |
|  | Latvia          | 2,248,961  | 858              | 397      | 0,8%                     | 46,3%                 |
|  | Lithuania       | 3,329,227  | 1663             | 1039     | 2,1%                     | 62,5%                 |
|  | Luxembourg      | 502,207    | 114              | 64       | 0,1%                     | 56,1%                 |
|  | Malta           | 416,333    | 872              | 460      | 0,9%                     | 52,8%                 |
|  | The Netherlands | 16,576,800 | 2105             | 772      | 1,6%                     | 36,7%                 |
|  | Norway          | 447,897    | 1265             | 435      | 0,9%                     | 34,4%                 |
|  | Poland          | 38,163,895 | 12168            | 6201     | 12,6%                    | 51,0%                 |
|  | Portugal        | 11,317,192 | 2740             | 1619     | 3,3%                     | 59,1%                 |
|  | Romania         | 21,466,174 | 6862             | 3242     | 6,6%                     | 47,2%                 |
|  | Slovakia        | 5,424,057  | 2502             | 1270     | 2,6%                     | 50,8%                 |
|  | Slovenia        | 2,054,119  | 725              | 617      | 1,3%                     | 85,1%                 |
|  | Spain           | 46,087,170 | 9709             | 3803     | 7,7%                     | 39,2%                 |
|  | Sweden          | 9,347,899  | 2534             | 862      | 1,8%                     | 34,0%                 |
|  | Turkey          | 76,500,000 | 15739            | 2284     | 4,7%                     | 14,5%                 |
|  | United Kingdom  | 62,041,708 | 11068            | 3638     | 7,4%                     | 32,9%                 |

FIGURA 4-25 - PARTICIPAÇÃO NO ETWINNING EM DEZEMBRO DE 2010 (CSS, 2010B, P.18)

Devido ao eTwinning veio sucumbiram muitos dos aspetos mais negativos associados à utilização de comunidades virtuais (na internet), já mencionados neste trabalho, quer



para alunos quer para professores, principalmente pelo seu carácter *user friendly*. Como mencionado em CSS (2010a, p. 3), este projeto é mais do que uma infraestrutura flexível de apoio à implementação de projetos escolares conjuntos. Através das muitas oportunidades de formação online e offline e, acima de tudo, através da interação com os colegas dos outros países, e agora que integra, de forma exaustiva, as ferramentas de networking social da Web 2.0, tão populares na internet, está a tornar-se num instrumento de desenvolvimento profissional para professores muito eficiente. De acordo com Anderson (2007, p. 14), existem seis ideias chave por detrás das ferramentas web 2.0:

1. Produção individual e conteúdo gerado pelo utilizador;
2. Aproveitar o poder da multidão;
3. Dados sobre uma escala épica;
4. Arquitetura de participação;
5. Efeitos de rede;
6. Abertura.

Numa comunidade, de acordo com CSS (2010a, p. 30), há sempre alguém que pode aprender com o outro, sendo que este facto possibilita, a professores e alunos, a oportunidade para retribuir à comunidade, em termos de partilha de ideias e de boas práticas, sobre ‘o que funcionou melhor’. Este tipo de filiação, flexível e negociada, numa comunidade, conduz a altos níveis de diálogo, interação e colaboração. Através destas trocas, partilham-se objetivos comuns e são criados novos incentivos para se trabalhar em conjunto em futuros projetos. Este tipo de relação de longo prazo, baseada em mútuo apoio, é um aspeto crucial da comunidade eTwinning e do seu crescimento.

De acordo com Redecker, em CSS (2010a, pp. 15-16), as ferramentas Web 2.0 são benéficas para os professores. Em primeiro lugar, para muitos alunos, as aplicações Web 2.0 representam um ambiente de aprendizagem mais natural que a sala de aula; um ambiente em que se sentem à vontade e em que se encontram motivados para inquirir, descobrir, criar e realizar tarefas. Em segundo lugar, as redes sociais permitem aos professores a partilha de práticas, recebendo, ao mesmo tempo, apoio de outros professores. Evidência resultante de investigação, indica que as ferramentas Web 2.0 podem, em geral, auxiliar os professores no seu trabalho quotidiano e apoiá-los no desenvolvimento das competências individuais dos seus alunos, com vista a que se atinja o seu máximo potencial. As ferramentas Web 2.0 são muito práticas, podem facilmente e sem grande esforço ser exploradas, por forma a tornar a aprendizagem mais divertida. E a Web 2.0 pode apoiar os professores a ampliarem a sua caixa de ferramentas metodológicas, apoiando-os no desenvolvimento da pedagogia moderna centrada na colocação do aprendente individual no centro da experiên-



cia, oferecendo-lhes novos meios multimédia de aprendizagem, que poderão ser mais interessantes e motivadores para os alunos, consequentemente aumentando o seu empenho.

À medida que os professores partilham e aprendem uns com os outros dentro de uma comunidade, desenvolvem também competências profissionais. Assim, a comunidade eTwinning de professores é, verdadeiramente, para professores.

Como indicado em CSS (2010c, pp. 31, 47-49), para gerir um projeto, quer tenha pouca ou muita experiência, o professor tem sempre de ser inovador e descobridor de novas atividades e métodos de trabalho. Se o professor iniciar a sua colaboração eTwinning focalizando-se nos pontos positivos estará no caminho do sucesso. Os parceiros deverão estar conscientes das diferenças e juntos devem procurar semelhanças e abraçar a diversidade, aspectos primordiais para o bom desenvolvimento do projeto:

- Conhecer os seus parceiros, revelando interesse pelas suas turmas e pelos seus alunos, sem recluir a colocação de questões para os conhecer melhor. Comunicar frequentemente e estar preparado para partilhar os seus próprios pensamentos e experiências. Se o professor conhecer bem os seus parceiros, será mais fácil compreender como juntos ultrapassar obstáculos;
- Compreender os obstáculos e estar preparado para os resolver, pois haverá sempre opiniões diferentes e múltiplas formas de ver uma questão visto estar perante um ambiente multicultural. Algumas das questões que surgem frequentemente são a perceção do tempo e do espaço, a expressão de emoções e as relações entre géneros diferentes;
- Adotar uma boa mentalidade, sendo simpático, aberto e compreensivo. Os intervenientes não devem pressionar assuntos desconfortáveis, especialmente quando lidam com questões mencionadas no ponto anterior como problemáticas, tentando sempre encontrar um compromisso a meio termo, que satisfaça ambas as partes;
- Encontrar um denominador comum, focalizando-se nos aspetos que têm em comum. As diferenças culturais são muito importantes mas a focalização inicial no que têm em comum pode tornar toda a experiência mais tranquila e agradável;
- Discutir o projeto desde o início e frequentemente, de modo a resolver atempadamente qualquer questão que surja ao longo do desenvolvimento do projeto. Qualquer um dos parceiros deve estar disponível para debater questões potenciais quer de uma ou de outra parte. Só assim se consegue garantir que 'os parceiros se encontram na mesma página';



- O projeto é a entidade do Todo, sendo mais do que a mera soma das partes. Há uma fusão de mentes decorrente da partilha de experiências de aprendizagem, uma visão única, criada pelo conjunto de professores e alunos em parceria;
- Tirar proveito da criatividade dos alunos, acedendo a conteúdos do interesse dos alunos de cada país envolvido no projeto. Envolvendo os alunos, motivando-os e despertando-se-lhes a curiosidade natural e a vontade de ver como os outros vivem e divertem.

Pelos motivos já referenciados, Peña (2007, pp. 486-487) evidencia as potencialidades e os pontos débeis do eTwinning como sendo os seguintes:

| POTENCIALIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | PONTOS DÉBEIS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>O eTwinning oferece potencial não só para a aprendizagem da utilização das TICs, mas também para o domínio de línguas (estrangeiras e maternas) e conhecimentos de outras culturas.</p> <p>Este campo é aquele em que mais se tem trabalhado, com grande sucesso, oferecendo uma gama de projetos onde a inovação está sempre presente.</p>    | <p>Existem ainda as áreas de melhoria nas plataformas e ferramentas oferecidas pelo eTwinning. Embora tenha havido esforços para melhorar a área de trabalho eTwinning e Espaço Virtual, ainda há elementos que requerem reformas.</p>                                                                                                     |
| <p>Um aspeto particularmente importante do potencial do eTwinning é o facto de criar uma identificação dos alunos como cidadãos europeus.</p> <p>A dimensão europeia da educação é um dos melhores aspetos do eTwinning, o que mostra que este programa é uma das ferramentas mais eficazes para que o aluno saiba de outros países europeus.</p> | <p>Outro ponto que poderia ser melhorado está relacionado com a difusão de eTwinning. Embora o número de projetos de eTwinning tenha aumentado, o aumento é ainda consideravelmente baixo face ao número de professores que conhecem todas as oportunidades de trabalho que o eTwinning oferece.</p>                                       |
| <p>Existe a possibilidade de não fechar eTwinning apenas ao ambiente europeu, considerando uma rede paralela possível com os países latino-americanos, incluindo a criação de rede mundial de geminação.</p> <p>No entanto, deve-se ter presente as limitações existentes em centros de tecnologia de outros países fora da Europa.</p>           | <p>A utilização do TwinSpace pode ser considerada ligeiramente inferior ao desejável. Muitos utilizadores optam por outras vias de comunicação, principalmente pelo desconhecimento aprofundado desta ferramenta.</p>                                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <p>Um dos elementos básicos de eTwinning, embora não esteja pouco valorizado, não alcançou o sucesso dos outros fatores: o trabalho colaborativo. Os participantes em pouco mais de 40% dos projetos afirmam que a colaboração tem sido constante. Por isso, talvez um dos aspetos que devem orientar a ação eTwinning é o incentivo à</p> |



| POTENCIALIDADES | PONTOS DÉBEIS                                                                                                       |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 | colaboração entre instituições, para não cair em redundância ao juntar o trabalho feito separadamente em cada país. |

TABELA 4-9 - POTENCIALIDADES E OS PONTOS DÉBEIS DO ETWINNING (PENÃ, 2007, PP. 486-487)

#### 4.2.3.2 RAZÕES PARA PARTICIPAR NUM PROJETO ETWINNING

*“If you run an eTwinning project, that means you are someone who wants to provide his or her pupils with the best chances of succeeding by offering them the possibility to exchange, to share, to cooperate and to broaden their horizons.” (CSS, 2010c, p. 28)*

*“Num inquérito lançado no final de 2008, foi perguntado aos professores eTwinning quais as razões que acreditavam serem as mais importantes para se inscreverem no eTwinning. Quase 70% dos inquiridos de toda a Europa responderam que era para ajudar os seus alunos a encontrarem outros pares Europeus. Mais de 40% declaravam também que pretendiam encontrar outros colegas Europeus.” (CSS, 2010a, p. 11)*

Uma aposta numa plataforma como o eTwinning é inevitável se os objetivos da escola forem os da inovação, motivação e elevada qualidade das aprendizagens dos seus alunos.

Em CSS (2010a, pp. 11-12) refere-se que o eTwinning é um dos melhores exemplos de um ambiente ‘global’: uma combinação de global (representado pelo Portal eTwinning) e de local, unificado na presença de uma dimensão local firme (representada pela escola), ajuda os professores a estarem em rede e a encontrarem novas ideias sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

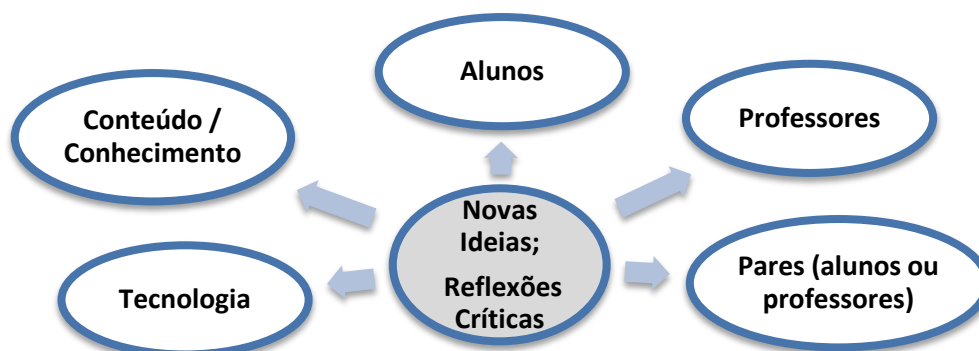


FIGURA 4-26 - A REDE DE APRENDIZAGEM (PALLOFF & PRATT, 2007, P. 189)



De acordo com eTwinning NSS PT (2012, p.2) e Fernandes (2009, p. 6), a colaboração europeia através das TICs proporciona uma nova dimensão à escola e motiva professores e alunos para o processo ensino e aprendizagem:

- Proporciona uma nova dimensão ao ensino;
- Motiva professores e alunos a aprender;
- Fomenta as competências interculturais e de comunicação;
- Desenvolve as capacidades em TIC;
- Perspetiva a cultura e os valores;
- Proporciona a inovação pedagógica;
- Cria contextos atrativos de aprendizagem para professores, alunos e para toda a escola. Fornece as bases para a constituição de projetos, nomeadamente (em CSS, 2010c, p. 7) através de ferramentas de comunicação e colaboração, partilha de recursos e experiências, fazendo parte de eventos de aprendizagem online, procurar parceiros para projetos, tornar-se um membro de um grupo temático e conhecer novos amigos;
- Fornece a base para projetos de longa duração que podem ser desenvolvidos em qualquer altura.

Mais especificamente, de acordo com Galvin et al. (2006b, pp. 24-30), o projeto eTwinning contribui com diferentes valências para cada um dos intervenientes:

## ALUNOS

### Aprendizagem e conteúdos autênticos:

- O eTwinning permite a combinação de aprendizagem formal e informal que é muitas vezes mais eficaz. Permite aprendizagem sobre o quotidiano em contextos da vida real;
- Os projetos internacionais são estimulantes, motivadores e divertidos, desde que sejam bem estruturados, de duração limitada e baseados em resultados;
- O eTwinning combina meios de comunicação tradicionais e modernos e dá aos alunos a oportunidade de usar as TICs de uma forma natural e aberta;
- Pode expandir a perspetiva da aprendizagem: situações autênticas da vida real com um contexto rico que, como resultado, melhoram a aprendizagem. Desta forma, os alunos aprendem a ver as coisas de outro ponto de vista.
- Dependendo do assunto, pode contribuir para atingir objetivos curriculares em geografia, língua estrangeira, língua materna, história, ciências, entre outras áreas disciplinares e cívicas;



- Permite a aprendizagem de uma língua estrangeira num contexto autêntico evitando-se a simples utilização de um manual escolar. Os alunos aprendem a comunicar numa língua estrangeira com pessoas reais, muitas vezes também a aprender uma língua estrangeira, a quem têm de se fazer entender. Falar com pessoas da mesma idade e interesses similares, torna os alunos mais audazes na utilização de uma língua estrangeira. Isto torná-los-á menos receosos de cometer erros;
- Os contactos oferecem a possibilidade de situações realísticas de aprendizagem intercultural. Os alunos aprenderão sobre amizades e diferentes pontos de vista, características e hábitos culturais por dentro da própria cultura.

#### Comunicações, colaborações e aptidões relacionadas:

- O eTwinning ajuda a desenvolver competências multiculturais ao construir uma ponte cultural entre alunos de diferentes nacionalidades, a viverem em diferentes países. Desta forma, os alunos podem fazer amizades, tornarem-se tolerantes e aceitarem as diferenças, aprenderem a adaptar-se mais facilmente, aprenderem novas formas de resolver um problema e a partilhar a sua cultura. Isto permite que os alunos alarguem a sua mente e leva a uma melhor compreensão do mundo que os rodeia;
- Melhorias nas comunicações interculturais e pode melhorar a confiança dos alunos na comunicação com os seus pares, de outros países, através da exploração e aprendizagem sobre outros países e de outra língua;
- Aborda ferramentas de gestão tais como cooperação, planeamento, responsabilidade e tomada de decisões;
- Os contactos internacionais ajudam a desenvolver a personalidade dos alunos e a alargar os seus horizontes como indivíduos e como futuros profissionais;
- O eTwinning aumenta a autoestima e autoconfiança dos alunos, desenvolvendo intrinsecamente a sua autonomia;
- Os projetos internacionais são estimulantes, motivadores e divertidos para os alunos.

#### Dimensão Europeia:

- O eTwinning pode oferecer uma vista alargada da dimensão europeia e melhora a compreensão mútua além-fronteiras: cultura, hábitos, religião, semelhanças e diferenças;
- O contacto com alunos de outros países pode levar mais tarde a contactos profissionais, culturais e de amizade;



- Ajuda os jovens a conhecer a história de outros países e povos Europeus, o que pode suavizar elementos turbulentos da história e ajudar a explorar elementos comuns.

#### Uso das TICs:

- O eTwinning pode desenvolver aptidões de informática e de comunicação. Por exemplo, o aluno pode criar um blogue ou site web;
- Apoia e reconhece uma jovem cultura digital, um nativo digital.

## PROFESSORES

#### Aprendizagem e conteúdos autênticos:

- O eTwinning pode cobrir, total ou parcialmente, os objetivos curriculares. Além disso, projetos internacionais que façam parte do currículo podem ser efetuados com maior facilidade;
- Áreas curriculares lecionadas em inglês (e outras línguas estrangeiras europeias) podem ser enriquecidas por contributos internacionais;
- Projetos internacionais e a utilização das TICs contribuem para o apelo das aulas, o que torna os alunos mais atentos. Devido a isto, ensinar torna-se mais fácil e mais eficiente;
- Pode criar motivação devido ao estilo personalizado de trabalho que pode ser usado;
- Pode estimular os professores, que treinam os seus alunos a alargarem a sua mente (*brainstorming*), a utilizarem as TICs como uma ferramenta para aceder e melhorar os seus conhecimentos sobre a Europa;
- Expande a forma como os professores trabalham na sala de aula em tempo real;
- Ajuda a integrar diferentes abordagens e conteúdos (pessoais e dependentes da cultura) nas aulas do dia-a-dia;
- Os projetos internacionais são estimulantes, motivadores e divertidos para os professores;

#### Colaboração e desenvolvimento profissional:

- O eTwinning pode estimular a colaboração entre colegas de dentro e de fora da escola, melhorando as práticas educativas;
- Pode melhorar o relacionamento entre alunos e professores;





- Pode providenciar uma aprendizagem poderosa para os professores ao trabalharem com colegas de outras culturas. Estimula a troca de ideias e permite a partilha de conhecimento educacional e de *know-how*;
- Os professores podem entrar em contacto com especialistas diretamente se precisarem de alguma coisa para as suas aulas;
- Pode estimular os professores a desenvolverem cooperativamente materiais de aprendizagem;
- Ajuda no intercâmbio de matérias que já tenham sido testadas por outros colegas, melhorando as práticas educativas;
- Permite aos professores a implementação de novas práticas de ensino (agrupamento, metodologia, motivação, etc.) e conduz a inovações pedagógicas;
- Os professores desenvolvem aptidões de comunicação intercultural ao utilizarem as TICs de forma realística;
- Ajuda a desenvolver competências multiculturais e de gestão, e ajuda a fortalecer as personalidades dos professores;
- A comunidade eTwinning dos professores é uma abordagem mais divertida e ajuda os professores a usarem ferramentas TICs para aprendizagens específicas.

#### Dimensão Europeia:

- Reuniões e conferências com os restantes países da União Europeia ajudam a construir uma Educação Europeia;
- O eTwinning pode ser o início de uma longa cooperação com outros professores. Abre caminho para colaboração contínua e desenvolvimento de parcerias reais, profissionais e pessoais;
- A comunidade de eTwinning fortalece a posição dos professores e ajuda-os a desenvolver projetos interculturais dentro da sua escola.

#### Uso das TICs:

- Os projetos são de fácil participação devido a todo o suporte e ferramentas de apoio já existentes;
- As ferramentas TICs não implicam aptidões complexas dos professores. Existe o benefício de facilitar e não complicar o uso das TICs;
- O envolvimento ativo dos alunos como especialistas ajuda os professores a adquirirem conhecimentos TIC juntamente com os seus alunos;



- As ferramentas TICs ajudam os professores a diferenciar, positivamente, as suas aulas.

## ESCOLAS

### Aprendizagem e conteúdos autênticos:

- O eTwinning trará projetos e cooperação internacionais ao quotidiano da escola;
- Pode ter um enorme efeito nas regras da escola relativamente ao ensino de certos aspetos do currículo, utilizando a autonomia das escolas para o efeito;
- Fornece conteúdos realistas e os alunos ficam mais curiosos para o ensino. Desta forma, a qualidade da aprendizagem nas escolas é melhorada.

### Colaboração e outras aptidões:

- Incentiva a escolha da(s) escola(s) parceira(s);
- Dá às escolas a oportunidade de se tornarem parte de uma comunidade de aprendizagem colaborativa intercultural;
- Ajuda a desenvolver um novo ambiente de aprendizagem e comunicações baseado em abertura, intercâmbio, interação e diversão;
- A comunidade escolar pode criar coesão social com outras e pode fortalecer a colaboração de toda a escola: entre professores líderes/coordenadores e professores, professores e professores, assim como entre professores e alunos. Também oferece a oportunidade de envolver o pessoal não docente, Pais, autoridades locais, empresas locais, entre outras;
- Os projetos de eTwinning podem criar amizades e relações construtivas assim como novas relações que juntem as comunidades e as culturas;
- Oferece a oportunidade de desenvolver as competências profissionais dos professores. Desta forma, ajuda a desenvolver nos professores as suas aptidões em TIC, de gestão, de comunicação e pessoais tais como flexibilidade de pensamento e de mudança de perspetiva;
- Prepara os jovens a trabalhar e viver numa europa aberta e, desta forma, contribui para um mundo baseado na abertura, tolerância e justiça, um mundo intercultural.

### Dimensão europeia:

- Cria uma boa imagem para a escola, notoriedade, e serve de recomendação para os Pais e Encarregados de Educação. O rótulo de eTwinning significa abertu-



ra, o rótulo de qualidade significa ensino eficiente. A escola pode criar para si uma reputação internacional;

- Desenvolve uma dimensão europeia para o estudo da cidadania, incluindo empatia e tolerância religiosa e étnica;
- Providencia formas relativamente fáceis de participar em projetos internacionais, por exemplo na simplificação dos processos administrativos;
- Pode ser o ponto de partida para uma cooperação longa e sustentada com outra escola (parcerias);
- Pode criar um sentido europeu de quotidiano, flexibilidade e excursão.

#### Uso das TICs:

- Devido ao apoio nacional e internacional, e às ferramentas de suporte, existe uma certa garantia de qualidade inerente ao projeto;
- O uso das TICs é um motor para o conhecimento de outras culturas, países e pessoas independentemente da utilização formal ou informal das TICs. O aspeto intercultural da relação é outro motor para aprender como usar ferramentas TICs para situações específicas.

### **PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E COMUNIDADE LOCAL**

#### Aprendizagem e conteúdos autênticos:

- Pela sua natureza autêntica, o eTwinning pode estimular o envolvimento dos Pais e da comunidade local, e oferecer-lhes um papel participativo, de preferência como especialistas em limitados domínios do conhecimento;
- Os projetos internacionais são estimulantes, motivadores e divertidos para os Pais/Encarregados de Educação.

#### Colaboração e outras aptidões:

- Envolve Pais/Encarregados de Educação e restante comunidade no processo educacional. Isto também pode ser conseguido com projetos locais, mas um projeto europeu com outra escola estrangeira apresenta um maior desafio;
- Pais/Encarregados de Educação com experiência intercultural ou com aptidões de gestão, comunicação, linguagem ou TIC podem ser integrados e reconhecidos como especialistas;
- Pais/Encarregados de Educação que já não trabalhem podem encontrar uma forma de reentrar na vida profissional e trabalhar como formadores para professores e alunos.



### Dimensão europeia:

- Fornecerá uma base comum para compreensão mútua entre países europeus, particularmente entre segmentos mais idosos da população cuja visão da Europa é substancialmente diferente da dos jovens.

### Uso das TICs:

- Se os Pais/Encarregados de Educação estiverem envolvidos e tiverem um papel no projeto, podem beneficiar do desenvolvimento das suas técnicas TICs pessoais. Para alguns Pais/Encarregados de Educação, esta representa uma excelente oportunidade para o desenvolvimento das suas próprias aptidões TIC.

Como mencionado em CSS (2010a, p. 30), existem principiantes e peritos<sup>41</sup> em todas as comunidades, e a interação entre eles é o que torna as comunidades tão importantes. Aprender através da troca de conhecimento entre pares é um fenómeno poderoso, através do qual as teorias locais de causa e efeito são desenvolvidas e contextualizadas. É um



FIGURA 4-27 - GRUPOS ETWINNING (CSS, 2010, P.5)

modo mais poderoso de aprender e de ganhar novas competências do que o simples estudo da teoria. Dentro da comunidade eTwinning, os professores têm a oportunidade de se transformarem em aprendentes ao longo da vida, alternando o seu papel entre um professor numa sala de aula, um aprendente cujas competências neste domínio se encontram em constante evolução e o papel de noviço na comunidade para obter novas ideias e

inspiração para possíveis projetos. O professor integra, desta forma, novos elementos no seu ensino quotidiano, resultantes de desafios práticos relacionados com o trabalho do dia-a-dia discutidos em conjunto para se alcançarem soluções coletivas geradas por esta interação de ideias.

Conforme CSS (2010c, pp. 4-5), adicionalmente a fazer parte de uma comunidade de professores na Europa, uma ação eTwinning é uma oportunidade para os alunos se conhecerem uns aos outros através dos projetos eTwinning. As escolas envolvidas neste tipo de projetos juntas além-fronteiras, objetivam que os jovens comuniquem com os seus pares

<sup>41</sup> Como mencionado em CSS (2010a, p. 30), principiantes são pessoas recém-chegadas que não estão ainda envolvidas e que não possuem grandes conhecimentos para apoiar o seu trabalho. Peritos são os que já são membros da comunidade há mais tempo e que adquiriram já novas competências.



europeus, desafiando a interculturalidade (elementos emocionais e educativos – históricos, linguísticos, artísticos, sociais e culturais). Obviamente que, como qualquer trabalho colaborativo, isto envolve a criação de relações, em que os professores se disponibilizam a desenvolver um projeto comum. Uns dos principais benefícios do eTwinning é o trabalho através da internet, onde não são necessárias concessões nem condições administrativas associadas a reuniões presenciais e a experiência da aprendizagem pode ser reforçada através da introdução de uma dimensão da vida real na sala de aula. Por este motivo, uma das principais prioridades do eTwinning, em CSS (2010c, p. 46) é fornecer e assegurar um ambiente seguro para uma comunidade em rede trabalhar colaborativamente de modo a respeitar a privacidade dos envolvidos e evitar o acesso a pessoas externas ao projeto, mesmo quando o trabalho online é realizado fora das instalações da escola, utilizando a Insafe<sup>42</sup> para o efeito.

O eTwinning promove a utilização das TICs, sendo que a utilização de uma componente tecnológica é mandatória em qualquer projeto eTwinning, tendo por isso associados, automaticamente, benefícios educacionais (CSS, 2010c, pp. 50-52):

- As TICs permitem a utilização de conteúdos atuais que de outro modo não estariam disponíveis na sala de aula tradicional. O professor pode mostrar aos alunos como diferentes tipos de multimédia podem tornar uma mensagem mais rica e completa. Por exemplo:
  - Fazer modelos computacionais de reações químicas ou demonstrar como os vírus se espalham rapidamente;
  - Construção virtual de pontes e torres;
  - Videoconferências, permitindo aos alunos a oportunidade única de conversar sobre um tópico com peritos que aplicaram o seu conhecimento em contextos reais da vida quotidiana.
- Os alunos irão aprender e praticar importantes destrezas na recolha e análise da informação enquanto trabalham no projeto, sob orientação dos professores envolvidos.
  - Por exemplo, o professor pode mostrar formas diferentes de apresentar dados e informação, demonstrando automatização de trabalho no espírito de ‘trabalho mais inteligente e não mais trabalho’, ajudando os alunos a organizar e construir os seus próprios espaços virtuais. Melhora a concentração e eficiência do trabalho dos alunos quer no presente quer na sua vida futura.

<sup>42</sup> Insafe – [www.safeinternet.com](http://www.safeinternet.com). Rede europeia de centros de sensibilização que promove a segurança, a utilização responsável da internet e dispositivos móveis para pessoas jovens (CSS, 2010, p. 46).



- Apelando à criatividade dos alunos, os professores podem tornar a aprendizagem numa atividade divertida e excitante, através, por exemplo, de programas interativos e testes (*quizzes*), elaboração de apresentações, criação de páginas web, elaboração e edição de vídeos, escrita em wikis e até através da gestão do seu próprio portal ou fórum. Os conhecimentos e as habilitações que os alunos obtêm desta forma serão retidos por um longo período de tempo devido ao envolvimento direto dos alunos no processo criativo;
- Os alunos têm contacto com os conhecimentos e a tecnologia modernos, contribuindo para o seu próprio desenvolvimento. Ao contrário do que se possa pensar, nem todas as crianças nascem proficientes em computadores, pelo que os professores podem ajudar a guiar os seus alunos e a desenvolver bons hábitos e práticas informáticos em simultâneo com o ensino do currículo. Por exemplo:
  - Mostrar como encontrar informação atualizada e fiável sobre determinado assunto, para ajudar os alunos sozinhos a encontrarem o conhecimento de que necessitam;
  - Expor a diversos meios de comunicação e colaboração durante a aula, permitindo o acesso a uma larga paleta de ferramentas aquando da troca de pensamentos e ideias uns com os outros.

Deste modo, ajuda a aumentar a probabilidade de sucesso dos alunos numa sociedade cada vez mais dependente da informação.

- Os professores podem ser detentores de conhecimentos e habilitações que aprenderam por si próprios (autoaprendizagem). Exigir aos alunos é um modo de manter o professor com conhecimento atualizado e exato, obrigando-o a acompanhar os desenvolvimentos das TICs, ajustando as suas habilitações tecnológicas. Preparando aulas com utilização avançada de TICs, o professor pode abordar um tema de uma maneira diferente e permite-lhe aprender novamente, dando-lhe uma nova perspetiva. Apesar de frequentemente os alunos ensinarem algumas coisas sobre computadores aos docentes, quando os professores se comprometem com os alunos aprendem a utilizar as ferramentas e as tecnologias que eles próprios aprovaram e valorizaram.

Não obstante o aumento do trabalho do professor, este tipo de projetos, de acordo com Parker's (referido em Mason & Rennie, 2008, p. 139), motiva os professores a desenvolver de forma inovadora elementos online pois presenteia-os com satisfação pessoal, flexibilidade de horário e permite chegar a alunos não tradicionais. O trabalho vai tornando-se mais reduzido com o tempo e o à vontade com que os professores começam a desenvolver capacidades de utilização de novas



tecnologias, libertando tempo, dinheiro e suporte tecnológico, contribui para ultrapassar as usuais barreiras.

Voltando a eTwinning NSS PT (2012, p.2), é salientado que os professores e as escolas são apoiados pelo Serviço Nacional de Apoio (NSS)<sup>43</sup> que dinamiza seminários nacionais e regionais de divulgação e confere todo o apoio às escolas que desejem dinamizar projetos de gemação com escolas europeias.

Obviamente que um projeto eTwinning só poderá ser bem-sucedido se as escolas parceiras, os professores e alunos estiverem predispostos a participar ativamente no mes-



FIGURA 4-28 - RELAÇÃO ENTRE PARCEIROS  
(CSS, 2010c, p. 17)

mo, pelo que os eTwinners são encorajados a partilhar e utilizar recursos uns com os outros. Nesse sentido, existem algumas regras de etiqueta online para a boa utilização do eTwinning, conforme CSS (2010c, pp. 16-18):

- Antes de adicionar uma pessoa aos seus contactos, o professor deverá comunicar com ela para perceber se está interessada em ter uma parceria docente;
- O professor deve estar consciente das diferenças culturais existentes entre os participantes no projeto. Por exemplo, um mesmo texto pode ser considerado mais ou menos formal em países diferentes, palavras como brevemente (ou 'soon') podem ter diversas interpretações além das traduções literais;
- O professor deve estabelecer um conjunto de regras de etiqueta online que todos devem seguir e respeitar, como por exemplo prazos para envio de documentos e resposta a mensagens prévias;
- Quando o professor ler uma ideia de que gosta deverá explorar os projetos em que o docente dessa ideia participou, navegar por toda a informação, de modo a obter conhecimento sobre o modo de realização das ideias do projeto;
- O professor deve conhecer melhor o seu potencial parceiro de modo a aferir até que ponto conseguem trabalhar juntos. Por isso, o professor poderá preencher o seguinte questionário:

<sup>43</sup> De acordo com eTwinning NSS PT (2012, p. 2), é indicada a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) da Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação como a entidade responsável pela coordenação do NSS em Portugal.





Questionnaire – How will we work together?

- Which topics would we like to work on together?
- What are the objectives I want to accomplish with the eTwinning project? Which objectives do we have in common?
- Do we have a similar pedagogical approach?
- In what language(s) can we communicate? And our pupils?
- Am I familiar with the school system of the partner school? Do the schools and classes match?
- If the project is going to last more than a year, will we plan it for different groups of pupils or for the same ones?
- What should the results be?
- What holidays does each one have? - is working together possible at all?
- How much time a week / year do we want to devote to the project?
- What technologies do we want to use for our cooperation with the pupils?
- How can we implement the project in the classroom? And how will we make the pupils participate?
- Accessibility: How can we quickly and easily get in touch with each other?
- What communication channels do we want to use (email, phone, chat)?

FIGURA 4-29 - QUESTIONÁRIO PARA ESTABELECEER RELAÇÕES DE TRABALHO (CSS, 2010C, P. 18)

De acordo com Gilleran et al (2008, p. 5), um dos resultados mais imediatos numa ação eTwinning é a mudança relativamente às técnicas e às metodologias do processo de ensino-aprendizagem das línguas. O eTwinning ensina que a capacidade de comunicar de um modo genuíno, motivado pelo intercâmbio de tradições culturais e de valores, é a chave para o sucesso sendo que o estudo da gramática dá espaço a uma prática mais comunicativa, quer de modo escrito quer de modo oral dependendo das atividades propostas. O sucesso do eTwinning é também resultado da vontade dos alunos motivados e orientados para aprender. Quanto mais o aluno/professor partilhar, mais conhecimentos adquire do 'outro' e mais europeus se tornam.

Ao utilizar as ferramentas web 2.0, conforme mencionado em CSS (2010a, pp. 16-17), salientam-se os blogues e os wikis do eTwinning, em particular, que apoiam o trabalho de grupo, permitindo aos alunos que se identifiquem com os seus projetos ou trabalhos colaborativos. A colaboração é visível ao professor, pois estas ferramentas proporcionam-lhe o apoio dos pares, bem como o impulso para o desenvolvimento do potencial total de um grupo que discute e desenvolve, de forma ativa, ideias diferentes. A dimensão afetiva e social do processo de aprendizagem colaborativa, enquadrada num ambiente de recursos de multimédia atraente, proporciona aos alunos uma oportunidade para ter prazer na aprendizagem. Possibilita-lhes também a aquisição de aptidões que lhes permitem melhorar as suas competências pessoais. Os níveis de motivação e participação conhecem, regra geral, incrementos substanciais. Muitas vezes as competências de aprendizagem autodirigidas são reforçadas, permitindo aos alunos apoderarem-se do processo de aprendizagem. Para além do mais, as ferramentas Web 2.0 têm em consideração a diversidade de alunos e apoiam a diferenciação, ao proporcionarem oportunidades de aprendizagem personalizadas. As fer-





ramentas podem ser adaptadas às necessidades individuais dos alunos, bem como a diferentes níveis de concretização e a objetivos de aprendizagem diversos, facilitando, assim, experiências de aprendizagem motivadoras.

No entanto, e ainda em CSS (2010a, p. 17), se bem que os professores possam ter diferentes necessidades pessoais, as suas condições de trabalho específicas podem produzir desafios comuns, que as ferramentas de networking social poderão contribuir para ultrapassar. Entre estes desafios encontra-se, por um lado, a falta de cooperação e de colaboração entre colegas, que é acompanhada da falta de feedback profissional e de aprendizagem interpares e, por outro lado, as frequentes alterações dos currículos e das orientações de ensino, as quais não são, em geral, complementadas com as necessárias oportunidades de formação, forçando assim os professores a adaptarem e desenvolverem continuamente as suas competências de ensino. Num sistema em que o ensino e a aprendizagem ocorrem atrás das portas fechadas de uma sala de aula, os professores confrontam-se com a dificuldade de partilha de métodos e experiências de ensino. Ao mesmo tempo, tal partilha assume ainda maior importância se se considerar que as escolas estão inseridas numa sociedade em rápida mutação, o que se reflete no comportamento dos alunos, bem como nos conteúdos e métodos considerados adequados para garantir esta partilha. Os professores têm, assim, que desenvolver mecanismos flexíveis para se adaptarem aos novos desafios sociais, conteúdos e requisitos metodológicos, bem como encontrar formas de desenvolverem as suas próprias competências de ensino, face a paradigmas educativos em mutação, sem que lhes seja habitualmente oferecido o apoio e formação de que necessitariam.

As ferramentas Web 2.0, utilizadas no eTwinning, não podem substituir o impacto e a importância da formação e do desenvolvimento profissional. No entanto, podem ajudar a ultrapassar o isolamento, ainda que subjetivo, experimentado pelos professores e oferecer apoio e mecanismos viáveis de partilha de conhecimentos. As redes sociais online entre professores podem complementar a colaboração local entre colegas, ao constituírem um fórum no qual os professores podem partilhar e discutir práticas, oferecer e receber apoio e onde podem, também, alargar os seus horizontes e ampliar as suas aptidões e competências, conforme referenciado pelo CSS (2010a, p. 18). Estas comunidades online podem ser utilizadas pelos professores para:

- Partilha de materiais de aprendizagem;
- Construção de uma rede alargada de contactos sociais, para aliviar as pressões que experimentam no seu trabalho quotidiano;
- ‘Assistir’ às discussões, interagindo ocasionalmente, colocando ou respondendo a uma questão, ou utilizar a rede de forma intensiva para a partilha de experiên-



cias, práticas e/ou conteúdos, chegando mesmo a empenhar-se na produção colaborativa de materiais de aprendizagem;

- Interagir com redes regionais, nacionais ou internacionais, individualmente, no seio de uma equipa de professores ou enquanto escola, na sua globalidade.

No sentido de dar reconhecimento aos professores, alunos e escolas participantes, como indicado em CSS (2010c, pp. 28-33), ainda existem os prémios e as etiquetas (Nacionais e/ou Europeias) de qualidade que podem ser atribuídos aos projetos eTwinning. A competição anual pelos prémios eTwinning só é acessível aos eTwinners que receberam as etiquetas de qualidade europeias, sendo que o prémio máximo é a participação no campo eTwinning onde os alunos e professores vencedores se conhecem cara-a-cara e aproveitam 4 a 5 dias juntos num local solarento.

Uma escola ou agrupamento de escolas pode inserir-se na ‘aldeia global’ de comunidades de aprendizagem em rede que encontramos na Europa através de um projeto eTwinning bem-sucedido, satisfazendo os critérios do Selo de Qualidade do eTwinning:

|                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Inovação Pedagógica e Criatividade</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Envolver alunos na planificação do TwinSpace evitando que o professor seja sempre o responsável por tudo</i></li> <li>• <i>Delegar algumas responsabilidades nos alunos</i></li> <li>• <i>Demonstrar introdução de inovação pedagógica no ensino</i></li> </ul>                    |
| <b>Integração Curricular</b>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>TwinSpace é utilizado como uma área de trabalho nas atividades normais de sala de aula</i></li> </ul>                                                                                                                                                                              |
| <b>Colaboração entre escolas parceiras</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Trocas de mensagens no fórum</i></li> <li>• <i>Comentários nos blogues</i></li> <li>• <i>Escrita colaborativa utilizando o wiki</i></li> <li>• <i>Utilizar o TwinSpace para trabalhar em conjunto e não apenas como um repositório</i></li> </ul>                                  |
| <b>Utilização criativa das TIC</b>          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Conseguiu descobrir aos benefícios pedagógicos de ferramentas como os blogs, wikis, fóruns, etc.?</i></li> <li>• <i>Foram estas ferramentas utilizadas adequadamente para o tipo correto de atividades?</i></li> <li>• <i>Foram utilizadas em todo o seu potencial?</i></li> </ul> |
| <b>Sustentabilidade e Transferibilidade</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Quando torna público o TwinSpace, cria condições para que o trabalho beneficie outros professores, que podem nele recolher inspiração e adaptar a sua experiência às respetivas escolas e projetos</i></li> </ul>                                                                  |
| <b>Resultados e Benefícios</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Produzir resultados</i></li> <li>• <i>Os alunos desenvolvem algumas das competências que lhes possibilitarão ser membros de pleno direito daquela que se entendeu designar por Sociedade do Conhecimento.</i></li> </ul>                                                           |

FIGURA 4-30 - CRITÉRIOS DE QUALIDADE ETWINNING (CSS, 2010A, PP. 19, 22)



#### 4.2.3.2.1. Algumas opiniões sobre o projeto eTwinning

Em Fernandes (2009, pp. 7 e 8) são referidas algumas opiniões de alunos e professores sobre a sua participação em projetos eTwinning:

**Alunos** (Fernandes, 2009, pp. 7):

*“Este projeto serviu para eu desenvolver mais os meus conhecimentos sobre inglês.” S. G.*

*“Este projeto foi bom para termos a experiencia com outras pessoas de diferentes países e diferentes línguas, serve para testar os nossos conhecimentos e a nossa criatividade. Achei o projeto eTwinning muito interessante em termos de tudo. Não há desvantagens neste projeto.” G. F.*

*“Foi um bom projeto, gostei do envolvimento de alguns alunos, foi bom para aplicar alguns dos conhecimentos de inglês.” J. S.*

**Professores** (Fernandes, 2009, pp. 8):

*“Neste projeto foi realizado algumas trocas de informação, tipo os conteúdos do nosso curso, do currículo e sobre a nossa escola. O mais interessante foi o vídeo que foi feito na aula, que foi muito engraçado. Como o projeto era todo em inglês também alguns dos alunos ficaram a saber mais de inglês, como ler e escrever.” D. C.*

*“Gostei do projeto apesar de não ter achado nada de interessante. O que fizemos de mais importante foi a partilha de informações com os nossos colegas do estrangeiro sobre o nosso currículo e sobre o ensino.” H. G.*

#### 4.2.4 O eTwinning no presente Projeto Educativo

De acordo com Penã (2007, pp. 485-486), e dirigindo-se à Estratégia de Lisboa, já mencionada anteriormente neste trabalho, o eTwinning é apresentado como uma poderosa ferramenta para que os alunos possam enfrentar os desafios colocados pela Sociedade da Informação e Conhecimento:

- A gestão das TICs e uso dessas tecnologias como um meio de autoaprendizagem são dois dos aspetos que mais são desenvolvidos através da implementação de um projeto de geminação;



- O corpo docente também é beneficiado. Esta plataforma é uma ferramenta que promove o conhecimento que os professores possuem sobre a utilização das TICs;
- O eTwinning é um elemento que se consegue introduzir naturalmente na utilização das TICs nos sistemas educativos. A grande maioria dos projetos, embora o seu tema principal seja outro, tem nos seus objetivos que os alunos trabalhem com novas tecnologias e conheçam as suas opções;
- Entre os projetos eTwinning há uma grande maioria de estudantes que trabalham de modo espontâneo em casa, fora do horário escolar. Este é um indicador claro de como o eTwinning promove o uso das TICs na vida quotidiana daqueles que trabalham num projeto;
- Uma das variáveis que influenciam a melhoria dos alunos na utilização das TICs é o nível de conhecimento prévio que tem nesta área. Verificam-se melhorias significativas na utilização das TICs pelos alunos com níveis mais baixos que fazem recurso a elas como um meio de desenvolver a sua autoaprendizagem;
- A melhoria na utilização das TICs pelos alunos depende de fatores como, por exemplo, o conhecimento prévio da utilização destas tecnologias, a aplicação da metodologia e o envolvimento no projeto ou o tipo de uso das plataformas e ferramentas oferecidas pelo eTwinning dentro do projeto;
- Há 'Influência das TICs no eTwinning', fator que permite concluir a importância da inter-relação entre o eTwinning e as novas tecnologias.

Segundo Zeidler (2007, pp. 25-30), as escolas que aceitam participar na ação de eTwinning fazem um tipo de acordo tácito para a promoção de interações culturais a nível europeu. No entanto, de forma a melhor rentabilizar a ação de eTwinning e a torná-la numa verdadeira iniciativa europeia, é aconselhável a inclusão da cidadania europeia como uma parte ativa da política da escola de forma a melhorar a compreensão cultural dentro e fora da escola, e a integrar minorias. Por esse motivo, os seguintes aspetos da escola deverão ser analisados:

- Estratégia e filosofia da escola;
- Organização e currículo da escola;
- Multilinguismo e aprendizagem de línguas;
- Desenvolvimento profissional dos professores.

O eTwinning, pelos diversos factores já mencionados ao longo deste trabalho, pode ser um motor para colocar estes aspetos em prática e para apoiar o desenvolvimento contínuo. Adicionalmente, o eTwinning oferece às escolas um ponto de partida simples, sem ne-



cessidade de investimentos financeiros avultados, para implementar uma cultura escolar para um modo de pensamento europeu.

Considerando a análise necessária, a proposta deste projeto baseou-se, essencialmente, nas menções menos positivas indicadas na síntese do relatório final da IGEC da avaliação externa realizada ao referido agrupamento no início de 2012 (consulte, por favor, o capítulo «Avaliação Externa do Agrupamento OeirasBásico»), disponibilizada pelo Diretor de Agrupamento de OeirasBásico (2012), salientando-se que estas especificidades têm grande probabilidade de resolução através de um projeto como o eTwinning e também vão ao encontro das metas do PEA.

#### 4.2.4.1 A ORGANIZAÇÃO

*“Educar hoje é mais complexo porque a sociedade é mais complexa, as competências necessárias também o são, as tecnologias estão mais ao alcance do estudante e do professor. Há informação a mais, fontes múltiplas, visões diferentes do mundo. Precisamos de repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados.”* (Moran citado em Bento, 2008, p. 16)

De acordo com Zeidler (2007, pp. 25-30), as escolas devem ser locais de tolerância, cooperação e comunicação aberta. Locais onde se lida com os conflitos abertamente e onde seja possível ser-se diferente sem se sentir ameaçado. As diferenças devem ser vistas como uma oportunidade para mudança, sinergias e crescimento. Uma escola que pratica e promove aprendizagem e compreensão culturais tem um espírito aberto e é tolerante para dentro e para fora da escola. Este tipo de filosofia pode ser visto e sentido: é exprimido pelas organizações dentro da escola, pelas formas de comunicação, pelo profissionalismo dos professores, pelas suas abordagens pedagógicas, assim como pelos seus compromissos e atividades. É importante que os diretores das escolas pratiquem esta filosofia e a implementem nos seus planos para a vida escolar quotidiana. Esta visão formará a base para a compreensão intercultural e abertura das portas à dimensão europeia.

Silva (2011, p. 217) refere que de entre os principais obstáculos apontados à mudança de modelo pedagógico sobressai o fator imersão cibercultural, sobretudo porque implica a necessidade de desenraizamento de uma cultura comunicacional pedagógica tradicional e a consequente readaptação de docentes, aprendentes e organizações a outros modos de comunicação educativa. A necessidade de desterritorialização urgente da aprendizagem e a criação de lugares e pessoas aprendentes, onde a rede e a interação proporcionam



o ‘lugar’ e o ‘modo’ de (re)criar permanentemente conhecimento foi uma das principais ideias que surgiram, a qual se integra com uma filosofia adequada ao paradigma da Sociedade em Rede (Online). A desterritorialização não se opõe ao real, ganhando sentido no conceito que Castells (em Silva, 2011, p. 218) designa de ‘cultura da virtualidade real’: *“é virtual porque está construída principalmente através de processos virtuais de comunicação de base eletrónica. É real (e não imaginária) porque é a nossa realidade fundamental, a base material com que vivemos a nossa existência, construímos os nossos sistemas de representação, fazemos o nosso trabalho, nos relacionamos com os outros, obtemos informação, formamos a nossa opinião, atuamos politicamente e alimentamos os nossos sonhos”*.

Ao introduzir a internet nas aulas, altera-se o processo de ensino-aprendizagem tradicional, como aqui representado na tabela de Araújo (2008, p. 32):

| Ontem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Hoje/futuro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Salas de aulas físicas</li> <li>• Foco no professor</li> <li>• Modelo de aulas baseado em exposição do conteúdo pelo professor (dono do conhecimento)</li> <li>• Conteúdos standardizados</li> <li>• Transmissão de informação</li> <li>• Trabalho autónomo</li> <li>• Calendário fixo</li> <li>• Organização centralizada</li> <li>• Abrangência local</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Salas de aula virtuais</li> <li>• Foco no aluno</li> <li>• Modelo de aulas baseado na descoberta do aluno, pela troca com professores e colegas</li> <li>• Conteúdo personalizado</li> <li>• Facilitação do acesso a informações</li> <li>• Trabalho em grupo</li> <li>• Calendário flexível</li> <li>• Organização descentralizada</li> <li>• Abrangência global</li> </ul> |

**TABELA 4-10 - ALTERAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM TRADICIONAL (PAZ ET AL EM ARAÚJO, 2008, P. 32)**

A escola além de adotar a tecnologia como aliada deve saber guiar os seus educandos para as melhores formas de aproveitar esta série de informações que nos cercam. De acordo com Bottentuit Junior & Firmo (em Coutinho & Junior, 2007, p. 614) *“não se pode promover a inclusão digital apenas comprando computadores e disponibilizando acesso à internet em alta velocidade para os alunos”*. Equipamentos e internet de banda larga são apenas ferramentas no processo de inclusão digital. Além de dotar a escola com acesso à informação é preciso ensinar os alunos a transformar dados em informação e informação em conhecimento. É essencial formar pessoas mais preparadas para o mundo e para o mercado de trabalho, que, de certa forma, está em constante transformação (Coutinho & Junior, 2007, p. 614). Atualmente, a grande reclamação é por indivíduos com educação vasta em diversas áreas, que demonstrem flexibilidade e capacidade de comunicação. Tornou-se primordial a promoção de uma educação e formação dos cidadãos ao longo da vida (Fischer, em Coutinho & Junior, 2007, p. 614).



Em Zeidler (2007, pp. 25-30), a importância dada à compreensão e integração culturais nas escolas torna-se evidente ao olharmos para a sua organização e para o espaço dado aos professores e aos alunos para desenvolverem as suas atitudes face à diversidade e para gerir e partilhar conhecimento cultural. Dentro da escola, comunidades de aprendizagem que incluam diferentes nacionalidades podem ajudar. Fora da escola, a cooperação com Pais com diversas experiências culturais, com organizações e empresas internacionais, e principalmente através de parcerias entre escolas, oferecem oportunidades de aprendizagem autênticas com todos os tipos de países.

Pedagogicamente, ainda em Zeidler (2007, pp. 25-30), é importante que a direção da escola forneça ambientes interculturais de aprendizagem tal como através de uma parceria escolar em eTwinning. Possibilidades para trabalho multidisciplinar são igualmente necessárias para que professores e alunos possam lidar com diferentes tópicos ‘europeus’ de perspetivas diferentes. Em alguns casos, isto requer grande cooperação entre professores de várias disciplinas.

Como mencionado em Novais (2004, pp. 5-6), a escola ainda se organiza numa lógica muito burocrática que tem de ser combatida. A rigidez dos papéis de cada membro da organização, a autoridade e a hierarquia são características marcantes desse tipo de lógica. O que quer dizer, de acordo com essa ótica, que cada um que trabalha na escola conhece o seu papel e limita-se à definição pré-determinada para ele. Desse modo, não há espaço, por exemplo, para que um professor se comprometa com os objetivos mais amplos da formação dos seus alunos. A lógica burocrática faz com que cada um dos que atuam na escola trabalhe de forma isolada e alienada com relação a um projeto coletivo de educação. Para todos os profissionais, há uma aparente vantagem: a de evitar o confronto de opiniões com os seus colegas, de ter que abrir mão de algumas certezas, de ter que refletir sobre a própria prática. Tudo isso, apesar de muito cómodo, resulta em imobilismo, apatia, alienação e muita frustração. A chegada do computador à instituição escolar, facilmente se ‘adapta’ à cultura vigente, sem contribuir para avanços importantes nessa estrutura fragmentada.

É preciso dar conta do desafio e da oportunidade que a escola tem diante de si ao fazer com que o computador seja efetivamente utilizado como uma ferramenta de aprendizagem. Para que isso ocorra, como referido em Novais (2004, p. 6), o diretor, os coordenadores e orientadores, os professores (nomeadamente, contrariando a sua resistência às TICs) e os alunos devem viver um processo de mudança, sendo atores desse próprio processo. A partir do momento em que cada um reconheça a riqueza do desafio desencadeado pela introdução do computador na escola, a comunidade educacional vai ser capaz de enfrentar essa inovação.





É preciso que a escola, tão impregnada pela cultura e pelo tipo de organização, tome as rédeas e, apesar dos contratempos que possam surgir, deverá ser capaz de, como mencionado em Novais (pp. 6-7), fortalecer a rede de relações, enfraquecendo a cultura de isolamento entre os professores dos diversos níveis de escolaridade e das diversas disciplinas e aumentando a troca de experiências e aprendizagens e a partilha de crenças, quer entre os professores quer entre direção e coordenação, podendo fazê-lo através de uma ação eTwinning. Há necessidade de envolvimento da comunidade em projetos de caráter mais amplo, desenvolvidos em torno de objetivos comuns, dos quais participem vários educadores.

Mas, como mencionado em Silva (2011, p. 219), embora o ambiente online sobreviva e seja eficaz através das interações, da coautoria e da aprendizagem colaborativa, nem sempre o design ou a adequação das propostas pedagógicas é garantia de uma participação ativa, estando esta muito dependente de condicionantes individuais, tais como a disponibilidade temporal, a destreza digital, a motivação, a atenção e a compreensão dos ambientes online.

Somente quando o diretor e aqueles que exercem papéis de liderança na instituição conseguem entender o papel do computador como recurso de aprendizagem pessoal de educadores, funcionários e alunos, é que a escola de facto incorpora as TICs, inserindo-a no seu Projeto Educativo.

#### 4.2.4.2 ETWINNING – O PROJETO

*“Com a internet a escola tem agora uma magnífica oportunidade para se abrir ao mundo real de forma interativa e trazer o mundo à participação ativa na vida da própria escola.”* (Ponte citado em Bento, 2008, p. 18)

Abordado em CSS (2010a, pp.3, 43), o eTwinning é uma enorme plataforma europeia que representa um ponto de encontro para todos os professores interessados e os seus alunos na colaboração europeia, sendo um bom meio estratégico para atingir os objetivos e as metas propostas no projeto educativo do agrupamento OeirasBásico, respeitando as etapas e o Ciclo do trabalho do professor:



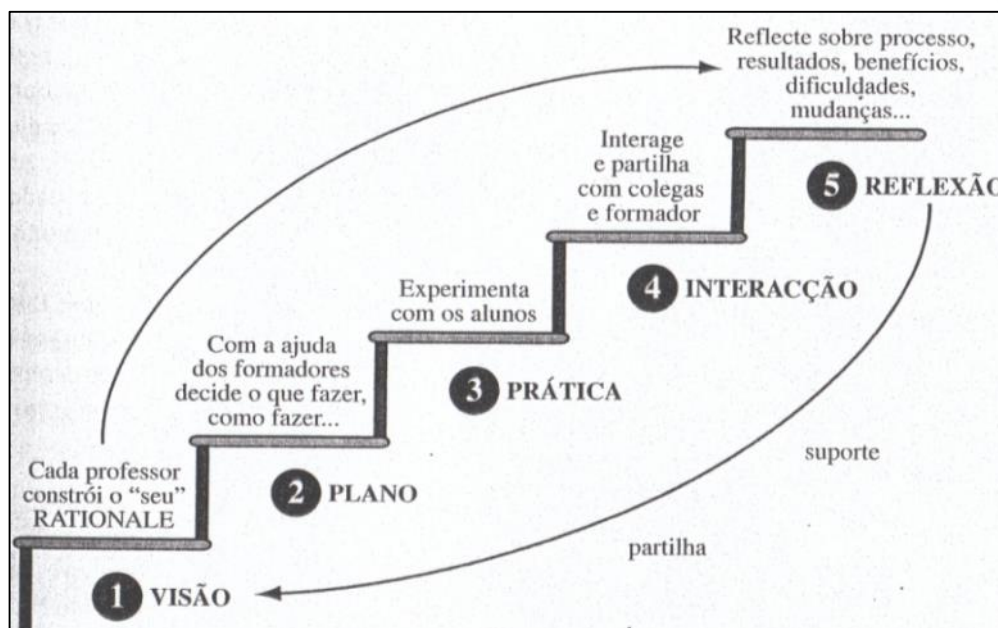


FIGURA 4-31 - ETAPAS E CICLO DO TRABALHO DO PROFESSOR (COSTA ET AL., 2007, P. 249)

Existem inúmeros benefícios de uma atividade colaborativa online à disposição de uma escola ou agrupamento como este:

- Proporciona um ambiente, feito à medida, online seguro e restrito (apenas acessível através da identificação do utilizador e respetiva senha), com ideias para projetos, aconselhamento e apoio para o trabalho de docentes e respetivos alunos, oportunidade de partilhar recursos de ensino e boas práticas, em toda a Europa e com ferramentas especificamente destinadas à colaboração entre escolas, dando acesso a uma vasta quantidade de conteúdos.

Como referido em CSS (2010a, p. 48), a opção de abertura do TwinSpace ao grande público é flexível, uma vez que os eTwinners podem optar por tornar público o TwinSpace na sua totalidade ou só parcialmente. Isto é especialmente útil nos casos em que dados pessoais (por exemplo, fotografias com nomes) fazem parte do TwinSpace, pois estes dados são muito relevantes para os participantes no projeto, mas não deverão ser vistos pelo público em geral.

*“Áreas seleccionadas do TwinSpace são tornadas públicas. Desta forma o TwinSpace é um local muito seguro para as nossas crianças. Escolhemos quais as páginas que o público pode ver e quais as que não pode ver. O URL do TwinSpace é então dado aos pais para que se possam manter a par dos progressos do projeto, à medida que este se desenvolve.”* (Miriam Schembri, Malta, vencedora dos Prémios eTwinning 2006, citada em CSS, 2010a, p. 48)



Neste sentido, os receios pela violação da privacidade, muitas vezes existentes nas mentalidades de pais e encarregados de educação são ultrapassados pela garantia de segurança de dados fornecida pela plataforma eTwinning;

- Verifica-se uma tendência crescente para a utilização de competências digitais, não apenas entre alunos, mas também entre professores. Este é um processo que, por vezes, é quase invisível, uma vez que as competências dos professores se desenvolvem impercetivelmente, em resultado do seu envolvimento na colaboração online, num ambiente solidário e de tolerância, como o que é proporcionado pelo eTwinning.

As competências técnicas devem ser disponibilizadas pela escola embora também possam ser adquiridas através da prática pessoal, da interação colegial e das sessões um-para-um com os pares. O mesmo se aplica às competências pedagógicas, referidas em Mason & Rennie (2008, pp. 142-143) e Pallof & Pratt (2005, p. 11), que incluem saber:

1. Construir uma comunidade online;
2. Compreender as dinâmicas humanas;
3. Gerir áreas multidisciplinares e multiculturais;
4. Utilizar as TICs como ferramentas principais para comunicação e colaboração;
5. Desenhar atividades online;
6. Fórum de discussão;
7. Literacia informacional.

Como líderes de equipas virtuais, segundo Duarte & Snyder (mencionados em Pallof & Pratt, 2005, pp. 11-15), as pessoas, sejam alunos ou professores, têm de ser possuidores de sete competências:

1. Dar e gerir formação: entre outras tarefas, deve desenvolver a visão, a missão e a estratégia da equipa; negociar as responsabilidades de cada membro; identificar resultados e produtos; desenvolver métodos para rever progressos e resultados; partilhar boas práticas com outras equipas. O professor delega funções na equipa mas também pode tomar a posição de formador para assegurar que a colaboração flui sem problemas;
2. Utilização apropriada da tecnologia: o professor deve considerar as necessidades da equipa quando recomenda ou determina quais as ferramentas que serão utilizadas na atividade de colaboração (sejam



estas blogues, sites, Twitter, Facebook, wiki, email, videoconferências, mensagens instantâneas, chats, etc.);

3. Gestão Intercultural: quando os grupos são constituídos por pessoas que vivem em diversas partes do globo, neste caso da Europa, é da responsabilidade do docente assegurar que existe sensibilidade cultural entre os elementos da equipa. Por exemplo verificar o fuso horário em que as pessoas se encontram para determinar em que medida isso altera o trabalho em equipa, visto que poderão ser diferentes. Responder à questão: ‘Como pode uma cultura de um membro do grupo alterar o trabalho colaborativo?’;
4. Desenvolvimento da Carreira e transição de elementos da equipa: os docentes receiam que os seus contributos e crescimento profissionais não sejam visíveis nem reconhecidos. Uma boa forma de ultrapassar este receio é a criação de portefólios online (e-portefólios) onde os docentes podem disponibilizar os produtos do trabalho colaborativo, revendo a performance do grupo como um todo;
5. Construção de confiança: criar um ambiente seguro e de confiança é crítico para um bom trabalho em grupo online. Facilita a colaboração e torna-se mais apelativo, aumentando a probabilidade desta acontecer. Esta construção depende de três fatores: performance e competência<sup>44</sup>, integridade<sup>45</sup> e preocupação pelo bem-estar dos outros<sup>46</sup>;
6. Networking (Rede Social): as primeiras semanas de atividade são passadas frequentemente a conhecer as pessoas, estabelecendo contactos e construindo uma rede social. A probabilidade de sucesso do projeto aumenta com a oportunidade de se conhecerem uns aos outros;
7. Desenvolver e adaptar Boas Práticas: consultar com outros professores e ler sobre plataformas de trabalho colaborativo bem-sucedidas,

<sup>44</sup> Performance e competência, de acordo com Duarte & Snyder (mencionados em Pallof & Pratt, 2005, p. 14), são a habilidade de atingir os objetivos, cumprir com as metas e obter recursos. Este atributo é focalizado no líder da equipa, neste caso, no professor. Sendo assim, o líder deverá conseguir construir equipas que obtenham os resultados esperados, monitorizando o trabalho dos seus elementos para garantir que os objetivos são alcançados. Neste sentido, o professor como líder deverá orientar a equipa para os recursos apropriados que os ajudem a completar as tarefas colaborativas que lhe foram assignadas.

<sup>45</sup> Integridade, de acordo com Duarte & Snyder (mencionados em Pallof & Pratt, 2005, pp. 14-15), é o alinhamento das ações e dos valores estabelecidos. Aplica-se não só ao professor mas também a todos os elementos das equipas envolvidas no projeto. Uma boa comunicação entre professor e todos os elementos das equipas é um factor crítico que fornece um meio para a equipa se sentir incluída e valorizada no processo colaborativo.

<sup>46</sup> Preocupação pelo bem-estar dos outros, de acordo com Duarte & Snyder (mencionados em Pallof & Pratt, 2005, p. 15), inclui compreender o impacto do trabalho de grupo e das ações de todos os elementos na equipa, medindo a coesão da equipa e tendo consciência de como o trabalho de cada um dos elementos, individualmente, contribui e afeta o trabalho da turma como um todo e vice-versa.



são ações que podem evitar a realização dos mesmos erros que outros já cometeram e, por conseguinte, contribuir para o sucesso do projeto;

- Há o benefício resultante da mudança de cultura de escola. As escolas são tradicionalmente, por natureza, isolacionistas, sendo o professor o dono do seu próprio mundo da sala de aula. Com o advento da colaboração online as paredes deste mundo ruíram. Os professores querem partilhar o trabalho dos seus alunos, não apenas com os seus parceiros, mas também com os seus colegas, pais dos alunos e restante comunidade;
- Alarga a aprendizagem para os alunos da comunidade global, sem discriminações ou exclusões (defesa da escola inclusiva).

A história já mudou muito relativamente à forma como a sociedade trata e educa as pessoas com deficiências. Em Leal (2009, p. 34) é referido que relativamente às escolas, a ideia é de que as crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) sejam incluídas no ensino regular, devendo existir uma revisão do mesmo, de modo a atender às necessidades individuais de todos os estudantes. O início da inclusão demonstra uma mudança da cultura ocidental, defendendo que nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma diferença ou necessidade especial. Na perspetiva pedagógica, esta integração promove a interação entre crianças, procurando um desenvolvimento conjunto, com igualdade de oportunidades para todos e respeito pela diversidade humana e cultural;

- Tanto alunos como professores, os envolvidos no projeto, podem aceder à plataforma em qualquer lugar a qualquer altura, ultrapassando as restrições temporais (fusos horários, por exemplo) e geográficas (escolas de outros países) existentes numa comunicação interpares desta natureza;
- Os intervenientes desenvolvem uma sensação de pertença a uma comunidade, presença social<sup>47</sup>, cognitiva<sup>48</sup> e de ensino<sup>49</sup>, contribuindo positivamente para os seus resultados escolares e de ensino. Através da colaboração, os intervenientes melhoram a sua aprendizagem e processo de ensino, assim como reduzem o seu isolamento.

<sup>47</sup> Segundo Palloff & Pratt (2005, p. 8), esta presença social é caracterizada por três dimensões: contexto social, comunicação online e interação. De acordo com Garrison (2011, p. 23), é a capacidade dos participantes de identificar, dentro do grupo, o propósito comunitário num ambiente de confiança e desenvolver progressivamente relações pessoais e afetivas, de modo a projetar as suas próprias personalidades.

<sup>48</sup> Segundo Garrison (2011, p. 24), a presença cognitiva contribui para a intenção, o processo e os resultados de aprendizagem. É o alcance da capacidade de construção e pertinência do conhecimento através de reflexões e discursos críticos numa comunidade de aprendizagem.

<sup>49</sup> Segundo Garrison (2011, p. 24), a presença de ensino é definida como o design, a facilitação e a direção dos processos cognitivo e social com o objetivo de dar o cunho pessoal e pertinência educacional aos resultados da aprendizagem.



*“A aquisição colaborativa de conhecimento é um elemento chave para o sucesso da criação de um ambiente de aprendizagem online. Atividades que requerem interação dos alunos e os encorajam na partilha de ideias promovem um nível mais profundo do pensamento.”* (tradução de citação de Conrad & Donaldson em Palloff & Pratt, 2005, p.8)



FIGURA 4-32 - COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM (GARRISON, 2011, P. 23)

- Para que uma atividade colaborativa online tenha sucesso, Ragoonaden & Boredeleau (referenciados em Palloff & Pratt, 2005, pp. 38-39) recomendam os seguintes cuidados:
  - Tarefas colaborativas devem representar um elemento completo no desenho do projeto e devem ser propostas em intervalos regulares. Tanto quanto possível, tarefas colaborativas devem ser avaliadas a par do trabalho individual;
  - Alunos à distância devem ser encorajados a construir a sua aprendizagem em conjunto e através das tarefas colaborativas relevantes que permitam uma interação pertinente. Estas tarefas colaborativas devem ser baseadas numa abordagem construtivista em vez de uma do tipo transmissão de conhecimento;
  - A composição do grupo deve ser efetuada cuidadosamente, tentando compatibilizar as experiências pessoal, profissional, cultural e académica de cada um;



*“Eu aprendi a respeitar o poder do trabalho de grupo online durante este projeto. Fiquei extremamente espantada pelo modo como os nossos grupos se organizaram para as atividades em equipa.*

*Eu aprendi que está OK deixar outros tomarem a liderança e fazer o que se puder, mesmo que isso seja o que se está habituado a fazer.*

*Eu aprendi a importância de comunicar (aberta e honestamente) o que se está a passar na nossa vida para que outros possam apoiar-nos.*

*Eu aprendi que os outros nos apoiarão mesmo quando nunca nos conheceram.”*

(tradução: Kim, aluna citada em Palloff & Pratt, 2005, p. 39)

- Existe um enorme fator motivador para os alunos: os alunos querem utilizar a tecnologia e, ao fazê-lo num contexto eTwinning, não só melhoram as suas competências digitais, como aprendem a exprimir os seus próprios pensamentos de forma clara e concisa. Se tiver de exprimir as suas ideias para outros, tem de aprender a fazê-lo de forma coerente.

| ELEMENTOS                 | CATEGORIAS                   | INDICADORES (EXEMPLOS)                           |
|---------------------------|------------------------------|--------------------------------------------------|
| <b>Presença Social</b>    | Pessoal/Afetivo              | Projeção pessoal / Expressão de emoções          |
|                           | Comunicação Aberta           | Clima de Aprendizagem / Expressão Livre de Risco |
|                           | Coesão de Grupo              | Identidade de Grupo / Colaboração                |
| <b>Presença Cognitiva</b> | Evento Inicial (de arranque) | Sensação de Perplexidade                         |
|                           | Exploração                   | Troca de informações                             |
|                           | Integração                   | Integrar ideias                                  |
|                           | Resolução                    | Aplicar novas ideias                             |
| <b>Presença de Ensino</b> | Design e Organização         | Definir currículo e métodos                      |
|                           | Facilitação do discurso      | Desenhar partilha construtiva                    |
|                           | Instrução direta             | Focar e resolver problemas                       |

**TABELA 4-11 - CATEGORIAS E INDICADORES NUMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM (GARRISON, 2011, P. 25)**

Os alunos tornam-se mais ativos e aprendem a exprimir e a publicar online os seus próprios pensamentos e reações a questões específicas, reagindo, ao mesmo tempo, aos pensamentos e ideias de outros alunos. Permite aos alunos serem editores, professores e criadores do seu próprio conteúdo, aumentando-lhes a oportunidade de poder interagir com outros alunos, professores e peritos;

- Verifica-se um reforço de competências em áreas como a resolução de problemas comuns, o trabalho em equipa e o aprender a respeitar as opiniões dos outros, bem como um reforço da consciência dos benefícios trazidos pela aprendizagem de línguas estrangeiras e pela tolerância cultural.





Em CSS (2010a, pp. 46-47), os eTwinners podem utilizar o TwinSpace de diversos modos:

- Como sala de professores: A maioria dos projetos inicia-se com a utilização do TwinSpace para que os professores possam planificar e discutir as suas atividades. As atividades dos alunos têm lugar no TwinSpace, na sala de aula, se não forem necessárias ferramentas TICs (este é, frequentemente, o caso com alunos muito jovens, mais focalizados nos trabalhos manuais, no canto, na dança, etc.), ou numa plataforma diferente, dependendo das necessidades do projeto. Este aspeto permite aumentar a interdisciplinaridade e a cooperação dos docentes quer dentro do seu grupo disciplinar e respetivo departamento quer com a restante comunidade educativa;
- Como sala de aula: uma vez estabelecida a estrutura do TwinSpace, este torna-se na área principal para utilização pelos alunos (em alguns casos, são os próprios alunos os responsáveis pela criação desta estrutura). A partir daqui, os documentos são partilhados e têm lugar as discussões, quer em tempo real (utilizando o chat), quer de forma assíncrona (utilizando o fórum). Este aspeto permite motivar os alunos e responsabilizá-los pela sua própria aprendizagem, contribuindo para o trabalho de projeto em grupo e inclusivo. Também poderá ser utilizado pelas diversas respostas educativas do projeto educativo do agrupamento, dando a visibilidade de uma pequena ‘aldeia global’ dentro deste agrupamento;

*“Diferentes ferramentas servem fins também diferentes, mas para planificar um projeto eu prefiro o fórum; é fácil colocar uma pergunta, discutir e tirar posteriormente a conclusão do que foi dito.”* (Fredrik Olsson, Suécia, vencedor dos Prémios eTwinning 2009, citado em CSS, 2010a, p. 48)

- Como portefólio: noutros casos, os projetos utilizam o TwinSpace como portefólio ou unidade de armazenamento, para a sua documentação. Pode ser feito o upload de um número ilimitado de ficheiros para o TwinSpace (cada um deles até 20 Megabytes, o que facilita o armazenamento de ficheiros volumosos, como ficheiros de áudio ou vídeo) eliminando desta forma a necessidade de enviar anexos por correio eletrónico. Todos os parceiros têm acesso ao portefólio do projeto e, em resultado deste facto, a colaboração entre parceiros é mais fácil e mais agradável. Aqui poderão ser armazenados relatórios de toda a espécie, desde regulamentos internos a planos anuais de atividades, a projetos educativo, curricular de escola e curricular de turma;



- Como expositor: se bem que o objetivo do TwinSpace seja o de proporcionar uma plataforma em que as coisas ‘acontecem’, também proporciona aos eTwinners a oportunidade de publicarem os seus resultados para serem vistos por colegas, pais e pela comunidade em geral. Os TwinSpaces públicos dispõem da sua própria hiperligação web exclusiva, que pode ser partilhada com outros ou pesquisada no portal eTwinning. Neste sentido, ao invés de cartazes espalhados pela escola para divulgação das atividades, ou projetar no hall de entrada da escola os trabalhos realizados ou premiados, poderá utilizar este espaço para o fazer.

*“Eu utilizo o TwinSpace como portefólio de todo o material produzido no projeto. Após planificar e registar um projeto é aconselhável organizar o TwinSpace. Uma página Web contém todos os detalhes acerca do projeto. Os objetivos, o processo de trabalho, as atividades planificadas, a idade das crianças participantes e a duração do projeto são todos mencionados. São adicionados também links para os wikis ou blogs do projeto.”* (Miriam Schembri, Malta, vencedora dos Prémios eTwinning 2006, citada em CSS, 2010a, p. 47)

*“Como participo em muitos projetos eTwinning, utilizo as ferramentas TwinSpace de diversas formas, consoante o projeto. Num projeto em particular, o TwinSpace constituiu a plataforma principal para a comunicação, na qual trocámos ideias e discutimos o nosso trabalho. Penso que todas as ferramentas são muito fáceis de utilizar, nomeadamente por professores que se estão agora a iniciar no eTwinning. Assim que dominam a utilização destas ferramentas, os professores podem combiná-las com outras ferramentas de e-learning disponíveis na internet.”* (Marina Marino, Itália, vencedora dos Prémios eTwinning 2008, citada em CSS, 2010a, p. 48)

Ainda se podem referir, como suporte ao eTwinning, quatro plataformas úteis para a colaboração, conforme mencionadas em CSS (2010a, pp. 49-53):

- Flashmeeting<sup>50</sup>: uma ferramenta simples, mas segura, de videoconferência, ideal para fins educativos. Os utilizadores apenas necessitam de uma webcam, de um microfone e de acesso à internet (não sendo necessário descarregar qualquer software). Uma outra vantagem educativa é que estas reuniões vídeo podem ser

<sup>50</sup> <http://flashmeeting.e2bn.net>





gravadas automaticamente no servidor Flashmeeting, para visão e revisão posteriores, diretamente a partir da Web. É utilizada para reuniões de professores, para discussão do progresso e planificação futura, sendo também incorporada num vasto leque de atividades de sala de aula para alunos, trabalho de projeto (permitindo comunicação direta entre alunos) e formação online.

*“Penso que esta ferramenta é muito motivante para as crianças e também muito útil para o desenvolvimento de aptidões verbais. Gostei também da possibilidade de gravação das reuniões porque conduziu à realização de outras atividades no laboratório, como, por exemplo, a tradução simultânea de uma sessão (como trabalho de pares) ou exercícios de autocorreção (centrados na pronúncia, gramática e vocabulário). O Flashmeeting é uma excelente ferramenta Web 2.0 e a sua utilização com adolescentes melhora as suas aptidões TIC e o seu conhecimento da língua. Possibilita-lhes também que falem e ouçam numa situação real.”* (Alessandra Lovato, Itália, citada em CSS, 2010a, p. 50)

*“Foi ótimo falar ao vivo com alunos da escola em Espanha. Conseguimos falar com miúdos que de outra forma não conheceríamos. Somos diferentes...mas iguais.”* (Comentário de um aluno eTwinning, citado em CSS, 2010a, p. 50)

Por conseguinte, esta plataforma poderá utilizar-se para formação interpares, representando uma boa forma de ultrapassar os constrangimentos financeiros existentes atualmente para a formação. Permite conhecer e discutir as boas práticas nas escolas europeias;

- MagazineFactory<sup>51</sup>: ferramenta colaborativa de edição, ideal para que professores e alunos trabalhem como um corpo redatorial e produzam a sua própria revista Web (webzine), publicando em equipa. Está disponível gratuitamente para os eTwinners. A revista dá a oportunidade aos alunos de colaborarem em grupos internacionais. Ao convidarem editores, os professores podem criar pequenos grupos e convidar alguns alunos de cada escola para trabalharem em conjunto num projeto específico. Um sistema de mensagens instantâneas interno permite que estes grupos trabalhem em conjunto na pesquisa para os artigos. Pode ser utilizada com vários fins pedagógicos. Os professores agem como chefes de reda-

<sup>51</sup> <http://www.magazinefactory.net/>



ção, tendo sempre a possibilidade de ler o trabalho dos alunos antes da sua publicação e podendo enviar as suas opiniões e comentários através do sistema de mensagens interno. A ferramenta pode também ser utilizada para a atribuição de diferentes tarefas a cada aluno, considerando as respetivas aptidões e interesses: alguns podem trabalhar como designers gráficos, outros como fotógrafos, assistentes de pesquisa ou redatores. A MagazineFactory pode, desta forma, reforçar as aptidões de trabalho em grupo.

*“Utilizamos a MagazineFactory na nossa escola há cinco anos e estamos todos muito contentes com ela. Vários dos nossos projetos escolares utilizam-na como ferramenta de publicação para os seus projetos. O nosso projeto eTwinning transferiu através desta ferramenta todo o trabalho produzido e utilizamo-la para desenvolver trabalho colaborativo e para a publicação do nosso trabalho. Os pais também ficaram contentes com esta transformação porque podem seguir os nossos progressos e ler os trabalhos dos seus filhos. Os alunos ficaram muito entusiasmados por trabalhar com a MagazineFactory – é muito fácil de adotar e de implementar. Os alunos gostaram, em especial, do facto de poderem eles próprios conceber o layout, para que cada projeto pudesse ter a sua própria revista exclusiva.”* (Anne Onnela, Finlândia, citada em CSS, 2010a, p. 51)

*“A magazine é fantástica – trabalhamos como verdadeiros jornalistas.”*  
(Comentário de um aluno eTwinning, citado em CSS, 2010a, p. 51)

No presente projeto educativo, este tipo de plataformas pode ser utilizado para as respostas educativas dos diversos jornais das escolas do agrupamento integrados com o Clube da Fotografia e, visando a sua ligação internacional com jornais de outras escolas europeias, podendo fazer uma publicação bilingue;

- Elluminate<sup>52</sup> para combinação de ferramentas colaborativas síncronas, é uma ferramenta de videoconferência que permite a professores e escolas ligarem-se numa reunião em tempo real, com mais funcionalidades interativas que uma simples videoconferência. Não só incorpora o habitual ‘chat’ em texto e câmaras Web que se podem encontrar noutras ferramentas de conferência Web, como também inclui a possibilidade de partilhar um quadro interativo, de partilhar e de trabalhar em conjunto em documentos e noutras ferramentas, oferecendo ainda a

<sup>52</sup> [www.illuminate.com](http://www.illuminate.com)



possibilidade de trabalhar em grupo. É utilizada entre dois professores parceiros, para apoio à planificação de um projeto, através de reuniões ‘ao vivo’ que ajudam a estabelecer uma relação entre eles, utilizando câmaras Web para se verem um ao outro e comecem simplesmente por se conhecer (uma experiência muito importante, quando é extremamente difícil encontrarem-se presencialmente). Podem começar por discutir e planificar o seu projeto (o que pode poupar imenso tempo já que a correspondência por correio eletrónico pode exigir diversas alterações antes de as decisões serem tomadas) e apresentar outros detalhes no quadro interativo partilhado, os quais são guardados nos computadores de cada um para referência futura, rentabilizando todos os recursos disponíveis em sala de aula e na escola;

*“Os participantes podem partilhar e discutir sítios Web, enviar clips vídeo uns aos outros, realizar quizzes e utilizar muitas outras funcionalidades. O Elluminate é uma ótima ferramenta não só para partilhar apresentações mas também para trabalhar colaborativamente – tudo isto ‘ao vivo’!” (Val Brooks, Reino Unido, citada em CSS, 2010a, p. 52)*

- Moodle<sup>53</sup> para o desenvolvimento de cursos e de espaços de trabalho online, é uma plataforma gratuita muito popular entre os professores em todo o mundo. Concebido especificamente como ferramenta de e-learning, é excelente para a planificação de aulas por professores e para uma eventual colaboração e interação entre alunos.

*“Escolhi o Moodle porque é um software de Fonte Aberta desenhado com base em fortes princípios pedagógicos. Esta plataforma gere, acompanha e dá informação sobre a interação estabelecida entre o aprendente e o conteúdo, entre o aprendente e o instrutor e finalmente entre aprendentes.” (Ioana Komninou, Grécia, citada em CSS, 2010a, p. 52)*

No eTwinning, a plataforma Moodle pode ser facilmente utilizada de várias formas, como seja o desenvolvimento de projetos com parceiros (que poderão ser consideradas parcerias socioeducativas com outras escolas, como previsto no artigo 2.º do Regulamento Interno do agrupamento OeirasBásico), antes de os abrir à concretização pelos alunos. A plataforma possibilita ao utilizador a formulação de conteúdos e atividades de aprendizagem de forma pedagógica, quer para

<sup>53</sup> <http://moodle.com>



aprendizagem síncrona, quer assíncrona. Proporciona acesso seguro, uma área protegida de armazenamento e feedback para promover a cooperação, a interatividade e a aprendizagem. Os professores podem acompanhar o progresso dos alunos através de relatórios de atividade, enquanto os alunos podem criar os seus próprios perfis e blogues, se assim o entenderem. É um ambiente seguro mas inspirador, uma vez que os alunos podem encontrar-se com outros alunos da sua idade, de outros países. Aqui poderão encontrar-se ferramentas úteis para o eTwinning que incluem: fóruns, chats, wikis, questionários e quizzes.

*“No Moodle, todo o processo de aprendizagem é documentado; as discussões, os chats, os quizzes e os resultados de questionários são guardados e podem ser consultados em qualquer momento. Desta forma, o enfoque tende a mover-se do produto final para o próprio processo. Em resumo, para mim, o Moodle é uma ótima ferramenta para a aprendizagem colaborativa, mas, como com qualquer outra ferramenta TIC, para funcionar necessita de professores e alunos ativos, com uma sólida ideia de projeto e o rigor para a sua concretização.”* (Tiina Sarisalmi, Finlândia, vencedora dos Prémios eTwinning 2006, citada em CSS, 2010a, p. 53)

O eTwinning é sobre o ensino, a experimentação de novas metodologias, novas tecnologias e novas maneiras de realizar tarefas tradicionais. Desde blogues, wikis, vídeos, teleconferências e publicação em linha, muitas ferramentas web 2.0 são possíveis realizar neste tipo de projetos, conforme referido em Gilleran et al (2008, pp. 7-8). Nesse sentido, promove-se o trabalho colaborativo entre professores e alunos na Europa, de uma forma simplificada, amigável e compensadora. Observe-se a comparação entre a aprendizagem tradicional e a colaborativa ilustrada em Araújo (2008, p. 45):

| Máximas sobre aprendizagem tradicional | Máximas sobre aprendizagem colaborativa |
|----------------------------------------|-----------------------------------------|
| Sala de aula                           | Ambiente de aprendizagem                |
| Professor – autoridade                 | Professor – orientador                  |
| Centrada no professor                  | Centrada no aluno                       |
| Aluno – “Uma garrafa a encher”         | Aluno – “Uma lâmpada a iluminar”        |
| Reativa, passiva                       | Proativa, investigativa                 |
| Ênfase no produto                      | Ênfase no processo                      |
| Aprendizagem em solidão                | Aprendizagem em grupo                   |
| Memorização                            | Transformação                           |
| Fonte: Filho (2006, p. 40).            |                                         |

TABELA 4-12 - COMPARAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM TRADICIONAL E A COLABORATIVA (ARAÚJO, 2008, p. 45)



Silva (2011, p. 217) indica algumas sugestões para o desenho didático online que o professor deverá considerar quando estiver a construir o seu projeto para uma comunidade de aprendizagem online:

- Necessidade de orientação adequada ao grau de liberdade que se pretende nas participações, seja aos destinatários seja aos objectivos pedagógicos
- Fomentar o texto colaborativo em detrimento da atribuição de tarefas individuais
- Equilíbrio entre as ofertas de actividades e recursos
- Limitar o excesso de informações, recursos, actividades ou solicitações que podem criar desmotivação resultante de desorientação individual quanto às prioridades de intervenção
- Respeito pelas perspectivas individuais
- Respeito pela autoria individual e também pelos direitos de autor (citações e referências)
- Moderador enquanto elemento sistematizador das diferentes ideias, relançando os debates e promovendo interacção
- Feedback* enquanto elemento essencial à continuidade da interacção

*TABELA 4-13 - SUGESTÕES PARA O DESENHO DIDÁTICO ONLINE (SILVA, 2011, P. 217)*

De acordo com Palloff & Pratt (2005, pp. 26-27), para que um trabalho colaborativo seja bem-sucedido, os professores devem:

- Explicar a importância do trabalho colaborativo e torná-lo requisito obrigatório no projeto. Apesar de alguns alunos preferirem trabalhar individualmente, permitir-lhes que o façam reduz a probabilidade de uma experiência de aprendizagem relevante;
- Formar grupos que sejam heterogêneos no que diz respeito a idade, sexo, etnicidade, estilos de aprendizagem, capacidades e experiências. Grupos de 2 a 4 alunos são os que obtêm melhores resultados. Os professores devem levar em consideração o objetivo do grupo e as ferramentas cooperativas que irão ser usadas à medida que determinam o número de equipas. Os grupos devem concordar em cumprir determinadas normas estabelecidas pelo líder:
  - Identificar o grupo: o grupo deve escolher o nome com o qual será identificado ao longo do projeto;
  - Definir os meios de comunicação dentro do grupo. Por exemplo através de fóruns, correio eletrónico, salas de aula virtuais, telefone ou uma combinação;
  - Definir em que dia da semana deverá iniciar o debate de grupo;
  - Definir o tempo de resposta às mensagens colocadas a debate ou enviadas por correio eletrónico. Por exemplo até 12 horas, até 1 dia;



- Definir papéis e tarefas que cada pessoa assumirá no grupo. Papéis possíveis: iniciador, secretário, ligação ao professor, motivador, organizador, etc.;
  - Definir o responsável por responder e comunicar com os outros grupos de trabalho envolvidos no projeto;
  - Definir como o grupo lidará com um membro que não participa nas atividades;
  - Discutir os restantes tópicos que digam respeito unicamente ao grupo.
- Se algum dos elementos da equipa não cumprir o acordado, é da responsabilidade do professor lembrá-lo das suas responsabilidades e tarefas. Caso um aluno comece a negligenciar a sua responsabilidade para com a equipa, o professor tem de intervir para não comprometer nem o sucesso do grupo nem o sucesso do projeto;
- Programar períodos para atividades de quebra-gelo e de criação de espírito de grupo, que permita aos alunos formarem um sentimento de comunidade. A atividade pode ser uma estrutura específica de construção de espírito de grupo ou ser tão simples como encorajar os alunos a apresentarem-se uns aos outros;
  - Dar instruções e diretrizes claras no que diz respeito tanto às tarefas como aos métodos e às ferramentas de comunicação que irão ser usados. Começar o projeto de um modo simples, dando tempo aos alunos para compreenderem as estruturas e métodos de comunicação;
  - Fornecer objetivos razoáveis e providenciar uma plataforma para o grupo interagir. Muitos dos sistemas de gestão de projetos providenciam áreas criadas especificamente para este fim. As ferramentas disponíveis, tais como quadros de discussão de grupo assíncronos, chats e quadros interativos variam de acordo com a ferramenta de gestão de projeto escolhida, como é o caso do eTwinning;
  - Supervisionar a evolução do grupo e estar preparado para ajudar os grupos que estejam a sentir dificuldade. A sua 'presença' ajudará a garantir a participação de todos os membros. Estar preparado para intervir e mediar conflitos de natureza interpessoal sem tomar partidos. Sugerir que o grupo explore alternativas e atinja consensos;
  - Definir critérios de avaliação que incluam avaliação interpares. Isto recompensará membros da equipa que se destaquem ao mesmo tempo que avalia de forma apropriada os membros que não contribuam;



- Fornecer um espaço para a equipa partilhar o seu trabalho e produtos de aprendizagem com a restante comunidade de aprendizagem. Muitos projetos podem ser publicados num site ou adicionados como anexos a fóruns.

Mediante os objetivos de cada projeto, existem atividades e recursos específicos que podem ser aplicados na aprendizagem dos alunos, como os aqui exemplificados por Manson & Rennie (2008, p. 49):

| Necessidade de Aprendizagem do aluno                                   | Exemplo da atividade do aluno                          | Nível de distribuição dos recursos multimédia   |                                                                                       |                                |
|------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
|                                                                        |                                                        | Fundamental                                     | Alargado                                                                              | Emergente                      |
| <b>Capacidade de manusear a informação</b>                             | Pesquisa na internet, utilizar bibliotecas eletrónicas | Impressão                                       | Páginas web                                                                           | e-Books, repositórios digitais |
| <b>Desenvolvimento de compreensão</b>                                  | Selecionar informações de diferentes fontes            | Relacionar o documento com hiperligações online | e-portefólios                                                                         | <i>Mashups</i> (misturas)      |
| <b>Associação da teoria à prática</b>                                  | Aprender fazendo                                       | Testes online                                   | Tutoriais com mensagens instantâneas                                                  | Screencasting                  |
| <b>Praticar discussão e argumentação, e Partilha de ensaios online</b> | Apresentação                                           | CD/DVD                                          | Fotografias/imagens, debate online utilizando uma discussão com fio condutor (Flickr) | Vlog                           |
| <b>Praticar a articulação de ideias</b>                                | Diário reflexivo                                       | Conferências via computador                     | Blogues e videoconferências                                                           | Podcasts                       |
| <b>Ensaia capacidades e procedimentos</b>                              | Ensaaios audiovisuais                                  | Clips áudio (PowerPoint)                        | Clips vídeo                                                                           | Webcasts Youtube               |
| <b>Praticar o trabalho de grupo</b>                                    | Projetos de grupo                                      | Jogos online                                    | Marcação de agenda social                                                             | Wikis                          |
| <b>Aprender práticas profissionais</b>                                 | Exercícios de resolução de problemas                   | Jogo de papéis ( <i>role playing</i> )          | Animações e audiovisuais                                                              | Simulações                     |
| <b>Feedback</b>                                                        | Tutoriais interativos                                  | Suporte telefónico e correio eletrónico         | Conferência telefónica                                                                | Skype                          |

**TABELA 4-14 - EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DE MULTIMÉDIA DISTRIBUÍDA PARA ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM (MASON & RENNIE, 2008, P. 49)**

Acrescidas a estas, em Gilleran (2007, pp. 10-11), temos ainda as regras consideradas de ouro para o sucesso de um projeto eTwinning:

- KISS – *Keep It Short and Simple*: o professor deve manter tudo muito objetivo e o mais simples possível;
- O professor deve trocar muitos contactos, tantos quantos forem possíveis (e-mail, correio tradicional, telefone, etc.). Dessa forma, tem muitas maneiras de fazer e ficar em contacto com o seu parceiro;





- O professor deve responder sempre às mensagens. O silêncio é mortal para o trabalho de projeto colaborativo. Vai sempre questionar-se se a mensagem foi recebida pelo seu parceiro ou não. Portanto, mesmo que não tenha tempo suficiente para responder em detalhe, pelo menos, deve responder a dizer que recebeu a mensagem e que vai responder na íntegra, logo que possível;
- O professor deve estar ciente das diferenças culturais. Mesmo que todos vivam na Europa ainda existem diferenças entre os países, especialmente diferenças culturais;
- Netiquette (etiqueta online, na internet). O professor deve ter em mente que as mensagens escritas podem ter um impacto diferente das faladas para os leitores, pois o seu parceiro não pode ver a sua linguagem corporal nem pode ouvir o tom da sua voz. Se o professor estiver confuso sobre uma mensagem, ou em alguns casos, ofendido, não deve reagir imediatamente e deve refletir sobre o assunto. No dia seguinte, deverá reler a mensagem sob uma nova perspetiva para evitar um possível mal-entendido;
- O professor deve definir prazos e cumpri-los. A confiança deve crescer mas isso leva tempo. Portanto, o docente deve levar o seu tempo, mas estar confiante. O professor deve estabelecer prazos plausíveis e praticáveis de cumprimento. Se o docente prevê que não pode cumprir um prazo, deve informar o(s) outro(s) sobre isso, assim que possível;
- O professor deve acordar quais as ferramentas a utilizar. Isto também faz parte de ser o mais claro possível com o seu parceiro para evitar mal-entendidos e/ou frustrações. Por exemplo, não vale de nada tentar criar uma videoconferência web se o parceiro não tiver webcams nem/ou uma conexão de internet adequada;
- O professor deve investir tempo e energia para garantir que se entendem uns aos outros. É preciso ter tempo para se conhecerem um ao outro. A confiança e mútuo entendimento deverão crescer. Às vezes isto acontece com facilidade, outras vezes leva tempo, mas no geral vale sempre a pena. Confiança mútua é a base do trabalho colaborativo;
- O professor não deve ter medo de perguntar! Se não tem certeza de alguma coisa, o professor deve perguntar. As perguntas fornecem respostas. E as respostas fazem esclarecimentos.



#### 4.2.4.2.1. A Organização

O agrupamento OeirasBásico apesar de, em filosofia, direcionar a escola para a inovação, a criatividade, a valorização da diversidade, a consciência crítica e o sentido de cidadania, tendo como missão transformar a escola para uma centrada no aluno (conforme referido no capítulo «Filosofia do Agrupamento OeirasBásico»), carece de uma direção estratégica objetiva, de abordagem coerente e de um compromisso sustentado, pelo que, para a aplicação de um projeto como o eTwinning na vertente que aqui se propõe (um aglutinador das respostas educativas e dos diversos níveis de ensino do agrupamento), há que desenvolver um documento de política organizacional e plano estratégico, que vai além do Projeto Educativo e que inclua os seguintes aspetos (baseado em Garrison, 2011, pp. 115-116):

1. Visão – compreender o contexto, definir os valores, descrever os objetivos estratégicos;
2. Avaliação de necessidades e risco – identificação dos itens, desafios, boas práticas;
3. Descrição dos princípios educacionais e objetivos;
4. Iniciativas e estratégias de implementação – relacionadas com as prioridades institucionais, criar um comité de direção, identificação de comunidades de práticas;
5. Infraestrutura – estruturar salas de aula de multimédia, descrever processos administrativos;
6. Serviços de apoio – fornecer desenvolvimento profissional e apoio ao aluno;
7. Recursos, incentivos e reconhecimento;
8. Aferição e Pesquisa – estabelecer critérios de sucesso, avaliar o progresso, comunicar a chefia e feitos.

Por exemplo, programas especiais de integração de minorias são úteis para um projeto educativo de agrupamento intercultural. Zeidler (2007, pp. 25-30), apresenta o exemplo de algumas escolas na Alemanha oferecerem aulas de língua turca e islâmica de forma a dar a crianças turcas ou muçulmanas (minorias étnicas) a oportunidade de refletirem, compreenderem e integrarem a sua cultura nativa (ou a dos seus pais) na cultura alemã. Ao mesmo tempo, as crianças têm de passar um teste de língua alemã antes de poderem ingressar na escola e aulas de alemão pré-escolar são oferecidas para que se possam tornar familiares com a sua nova cultura. Idealmente, os pais também participariam nestes programas para que os alunos mais facilmente pudessem aprender a viver e a integrar ambas as culturas na escola e em casa. Este é um exemplo do que se poderia fazer mais com a resposta educativa português língua não materna do agrupamento OeirasBásico.



Ainda mencionado em Zeidler (2007, pp. 25-30) e de acordo com a Estratégia de Lisboa, o ensino de apenas uma língua não é suficiente: *“Qualquer cidadão Europeu deve ter competência comunicativa em pelo menos duas outras línguas além da sua língua mãe.”* Os currículos nacionais devem enfatizar aprender mais do que uma língua estrangeira. Apesar das escolas poderem fazer as suas escolhas relativamente a este assunto, estas também devem apoiar a aprendizagem de mais do que uma língua estrangeira. Adicionalmente, para desenvolver uma colaboração eficiente, é necessário que as escolas ofereçam mais línguas europeias do que apenas inglês, francês, alemão ou espanhol. Atualmente, muitos dos países limítrofes que falam línguas minoritárias não parecem ter uma estratégia para aprenderem as línguas uns dos outros.

Assim, é de mencionar que no agrupamento OeirasBásico, a segunda língua estrangeira não deveria ser apenas o francês ou o alemão, principalmente quando existem cada vez mais alunos de outros países (como o caso da Ucrânia ou da China) podendo oferecer essas línguas como maternas para uns e estrangeiras para outros.

Donatella Nucci (em Crawley et. al, 2010, p. 89) diz que *“Não há qualquer dúvida: os professores gostam do eTwinning; alguns chamam até a atenção para o ‘perigo’ de ele se tornar ‘um vício’.”* É notável a forma como os professores falam das suas experiências pessoais em termos afetuosos, associando ao eTwinning memórias e sentimentos verdadeiramente positivos, em particular em relação a pessoas que conheceram e com quem trabalharam e de quem, em alguns casos, se tornaram também amigos próximos na sua vida privada. Isto não quer dizer que estejam reticentes em reconhecer as dificuldades e os obstáculos que encontraram; parte da satisfação advém exatamente do desafio de fazerem algo que não consideravam demasiado fácil.

*“O meu primeiro projeto eTwinning foi criado no âmbito de uma Parceria Escolar Comenius, o que significa que, durante dois anos, os projetos convergiram para um fim único. Não obstante, as singularidades de cada um proporcionaram abordagens diferentes: a Parceria Escolar Comenius tinha atividades e objetivos específicos, adequados ao trabalho ‘dentro’ da escola; o efeito do eTwinning foi imediato, alastrando aos parceiros que comunicavam acerca do que estava a ser produzido.*

*O eTwinning tornou-se na ligação permanente para discussões relacionadas com atividades semanais. Enquanto Diretor, não tenho nenhuma turma sob minha responsabilidade direta, mas a coordenação e organização de Parcerias Comenius e de atividades eTwinning na escola, conduziu, nos últimos dois anos, a um debate, nas nos-*



*sas reuniões mensais do conselho pedagógico, sobre o regular envolvimento da escola a nível internacional.*

*Os alunos sabiam que estavam a trabalhar com pares estrangeiros: dançaram para eles; pintaram para eles; escreveram lendas para eles; também gravaram na estação de rádio local para eles. Quando a possibilidade de viajar para escolas Irlandesas e Francesas deixou de ser um desejo, tornando-se algo de real, todo o trabalho internacional anteriormente realizado, bem como o conhecimento de escolas parceiras que possuía tornaram-se na principal orientação para a organização das aulas que era suposto eu dar (6 aulas em França durante uma semana e 10 aulas na Irlanda durante duas semanas).*

*A minha escola sabia que eu seria o seu representante no estrangeiro. E eu sabia que ser um professor Português em Portugal não seria o mesmo que ser um professor no estrangeiro, dadas as ‘nuances’ culturais e sociais existentes. Quando em Roma, sê Romano. Mas consegui sobreviver!*

*Consequências para a minha escola? Um novo projeto para todas as turmas da escola, a desenvolver no próximo ano letivo.” (Carlos Trincão<sup>54</sup>, em Crawley et. al, 2010, p. 93)*

#### 4.2.4.2.2. Exemplos de Aplicação dos multimédia

Os professores, alunos e órgãos de gestão das escolas estão todos envolvidos neste projeto, contribuindo para o sucesso do lema deste agrupamento – «Mais Escola, Melhor Escola», demonstrando que o pessimismo na educação não é garantido e que escolas equipadas progridem e atualizam-se com os mais recentes desenvolvimentos sobre a aprendizagem.

Conforme referido em Gilleran et al (2008, p. 11), o eTwinning envolve o estabelecimento de relações a um nível muito profundo, que vai muito além dos meros exercícios de gramática ou processamento de informação de natureza puramente académica onde o contexto cultural individual permanece escondido. Assim, evita-se o desperdício de um aspeto da aprendizagem intercultural que pode ser muitíssimo gratificante.

No entanto, saliente-se que, segundo Cardoso et. al (2005, p. 141), em Portugal, a utilização da internet é crescente nos indivíduos nascidos a partir de 1974 (em que o sistema de ensino passou a ser frequentado no regime democrático) e é ligeiramente mais co-

<sup>54</sup> Carlos Trincão, em Crawley et al. (2010, p. 93): Diretor da Escola Básica 1 dos Templários, Tomar, Portugal.



num nos homens do que entre as mulheres, podendo ser um fator dissuasor da utilização deste tipo de plataforma online neste agrupamento em que os professores são maioritariamente mulheres acima dos 50 anos de idade.

É importante ainda referir que, como mencionado em Costa et. al (2007, p. 53), os computadores e a internet começaram por entrar nas escolas portuguesas de forma mais consistente e massiva nas bibliotecas escolares ou nos centros de recursos educativos (CRE). Os CRE são espaços que desafiam o tradicional modo de organização pedagógica centrado no espaço da sala de aula (Barroso em Costa et. al, 2007, p. 53) e, como tal, podem ser particularmente inovadores e constituir um elemento desencadeador de mudança. A flexibilidade na organização dos espaços, tempos, recursos e pessoas pode promover uma maior autonomia das aprendizagens, acentuando um ‘sistema de produção de saberes’, por contraste com um ‘sistema de repetição de informações’, característico de uma sala de aula (Canário em Costa et. al, 2007, p. 53).

Deste modo, pode-se utilizar um projeto eTwinning e até uma oficina de eTwinning para motivar professores e restantes elementos da comunidade educativa a participar em projetos eTwinning de diferentes níveis de escolaridade, divulgando as suas potencialidades de ensino. É exemplo disso, um projeto de uma escola portuguesa, realizado em 2010 (altura do 5.º aniversário do eTwinning):

*“O 5.º aniversário do projeto eTwinning proporcionou uma plataforma única para a difusão do projeto através da comunidade educativa. Com o trabalho e apoio das crianças e das suas famílias, foi possível, entre outras iniciativas, lançar balões, compor uma canção, cantar ‘Parabéns a Você’ e planear e montar uma exposição acerca dos projetos em desenvolvimento na escola.*

*‘eTwinning – Um Desafio’, a oficina que promovemos, destinada a todos os professores das nossas escolas, reforçou o conhecimento e o interesse pelo projeto entre os outros níveis de ensino.*

*O empenhamento da comunidade num projeto transnacional como este, que promove a diversidade étnica e a troca de experiências pessoais, é, certamente, um importante passo na construção de uma Europa sólida e integralmente envolvida.*

*Acredito que deveríamos dar atenção às gerações futuras, como chave para a resolução dos grandes desafios do nosso tempo.”* (Margarida Barbieri Figueiredo<sup>55</sup>, citada em Crawley et al., 2010, p. 31)

<sup>55</sup> Margarida Barbieri Figueiredo, em Crawley et al. (2010, p. 31): Professora do departamento da educação pré-escolar, agrupamento vertical de escolas de Pinheiro, Penafiel, Portugal.



Respondendo ao projeto Rede de Escolas de Excelência (ESCXEL), em que este agrupamento se insere, a plataforma eTwinning permite difundir e monitorizar as boas práticas escolares, promovendo o conhecimento científico sobre as dinâmicas educacionais, sociais e culturais locais.

Através dos «testemunhos» em anexo<sup>56</sup>, verifica-se o quanto os professores alteraram as suas metodologias de ensino, de como os alunos ficaram motivados ao ponto de realizar trabalho voluntário no seu tempo livre, de como os intervenientes no projeto criaram amizades por toda a Europa e como o eTwinning ajudou a tornar a aprendizagem uma satisfação e uma alegria.

Em Carvalho & Moura (data desconhecida, pp. 89-92, 108), é referido um exemplo de um projeto pedagógico eTwinning («*Correspondance Scolair*»<sup>57</sup>) de apoio ao processo de ensino aprendizagem da língua francesa, de uma escola portuguesa em parceria com uma escola belga, através da criação de um podcast. Esta iniciativa possibilitou, ainda, o encontro com outra cultura e a sua compreensão.

A utilização do podcast na aprendizagem de línguas estrangeiras pode tornar-se num recurso com grandes potencialidades, quer pedagógicas, quer motivacionais, visto ser uma tecnologia que anda no bolso de um grande número de jovens. O podcasting apresenta enormes potencialidades em educação, no entanto, elas só serão efetivamente rentabilizadas se forem de encontro às necessidades e expectativas dos alunos. Os podcasts são uma tecnologia emergente, com um potencial ligado à possibilidade de pensar numa rede mais ampla e territorial que pede trabalho em conjunto e ideias inovadoras para gerar outras formas de informação.

Neste projeto foram utilizadas várias ferramentas de modo colaborativo entre os alunos e professores participantes no projeto:

- Página Web onde foram inseridos alguns dispositivos de comunicação para servir de ponto de encontro e espaço de partilha entre as duas turmas participantes;
- Fórum de discussão onde os alunos de Portugal e da Bélgica puderam discutir assuntos tão variados como os hábitos alimentares dos jovens, os seus medos, os mass media, entre outros;
- Blogue onde os alunos se apresentaram uns aos outros, partilharam letras de músicas, fotografias das respetivas escolas e comentários;

<sup>56</sup> Os testemunhos de professores envolvidos em projetos eTwinning que se encontram no final deste documento, no capítulo de Anexos - [Exemplos de Projetos eTwinning com testemunhos](#).

<sup>57</sup> Para mais informações sobre este projeto, consulte o anexo [Ensino Secundário: Correspondance Scolaire](#).



- Wiki onde os alunos escreveram colaborativamente os textos para o concurso de 'Correspondances 2006' da Federação Internacional de Professores de Francês subordinado ao tema «As famílias do mundo: entre tradição e modernidade»;
- Chat onde os alunos puderam aproveitar os benefícios da comunicação síncrona;
- Podcast que permitiu realizar um conjunto de atividades inovadoras, integrando áudio, texto e imagem. No ensino de uma língua estrangeira os domínios linguísticos/comunicativos são essenciais, assim, através do podcast foi possível levar os alunos a desenvolver e a aperfeiçoar a competência linguístico/comunicativa a nível da compreensão e da expressão escrita e oral, de modo a facilitar a comunicação em qualquer situação.

Como indicado em Gilleran et al (2008, p. 7), as línguas e as culturas são o conteúdo principal da maioria dos projetos eTwinning, mesmo em áreas disciplinares como ciências, história, música ou matemática. É impossível comunicar com uma escola europeia sem utilizar uma língua como meio de comunicação, seja a língua materna das escolas envolvidas ou uma terceira língua comum, sendo este um dos pontos fortes do eTwinning. Através da língua vem a cultura, pois a curiosidade dos envolvidos inclui comunicar, conhecer a vida de cada uma das escolas e cada um dos países e aprender as palavras das respetivas línguas maternas.

Como referido em Gilleran et al (2008, pp. 71-72), a língua abre o caminho para a cultura, conhecer o contexto cultural do outro é encará-lo de um modo mais profundo; apreciar e celebrar o que ambos têm de comum e de diverso. O professor pode criar condições para que os seus alunos atinjam esta compreensão mais profunda. Desta maneira, tornar-se-á muito mais difícil agarrarmo-nos a atitudes negativas e a preconceitos relativamente aos nossos vizinhos, mesmo que historicamente haja entre nós antagonismos bem enraizados.

Nesse sentido, pode-se aplicar este entendimento a diversas disciplinas, temas, clubes e respostas educativas do agrupamento de escolas OeirasBásico, tendo por base alguns exemplos de eTwinning que se encontram em anexo e todas as características das ferramentas disponibilizadas pelo eTwinning. Relembre-se que, além da língua materna (Português), embora não seja mandatário é sempre aconselhável a colaboração de uma língua estrangeira (conforme exemplificado no anexo - módulo «Mylo e Voki», em PT (2011, p. 32), com o objetivo de envolver os alunos na aprendizagem das línguas) para comunicar com os parceiros europeus e a colaboração das TICs para eventuais esclarecimentos técnicos sobre as plataformas e ferramentas utilizados no eTwinning.





#### 4.2.4.2.2.1 Jardins-de-Infância

No Jardim-de-Infância podem utilizar-se diversas ferramentas, seguindo alguns exemplos:

- Criação de um blogue, seguindo o exemplo do blogue «*Da Janela do Meu Jardim*» (<http://janelajardim.ning.com/>) do jardim-de-infância de Rio Côvo Sta. Eulália, em Barcelos. Segundo Desconhecido (2011), este blogue assumiu-se como uma estratégia pedagógica para a emergência da leitura e da escrita e como um instrumento de desenvolvimento da autonomia e de formação pessoal e profissional. O blogue foi um importante meio de comunicação que possibilitou aos educadores desenvolverem projetos de colaboração e partilha e ainda lhes permitiu manter sempre o contato com a comunidade quer local quer internacional. Tendo ainda favorecido “*as práticas conducentes à promoção de literacia desde a primeira infância*” (Ádila Faria, citada em desconhecido, 2011). Aqui poderá ainda incluir-se a resposta educativa do Plano Nacional de Leitura, na amplitude de todos os seus objetivos, assim como a meta de formação docente constante no projeto educativo do agrupamento em análise.
- No projeto, em anexo, «*Culture in a Box*», Gilleran (2007, p. 18), cada turma reúne informações sobre os aspetos culturais do seu país que, em seguida, envia para a sua escola parceira. A escola parceira faz uma apresentação em Power-Point sobre a cultura do seu parceiro. Uma abordagem alternativa pode ser que cada turma preencha uma caixa de objetos específicos da sua cultura, que depois é enviada para a escola parceira. A outra turma deve adivinhar o significado de cada objeto e comunicá-lo por correio eletrónico, videoconferência, ou outros meios. Com este projeto, os alunos têm a oportunidade de procurar, classificar, conversar, escrever, partilhar, comparar e apresentar informações sobre a sua cultura e a do seu parceiro. Aqui poderão estar envolvidos os professores de línguas estrangeiras, artes visuais/arte, Drama (Clube de Teatro) e professores de TIC. Este tipo de projeto pode abranger qualquer nível de ensino, desde o Jardim-de-Infância ao Secundário, com alunos de idades compreendidas entre os 4 e os 19 anos: poderá ter o seu início no Jardim-de-Infância e dar continuidade no Ensino Básico e até ao secundário, revelando a evolução (ou retrocesso) dos alunos que o iniciaram no nível mais baixo e se mantiveram no projeto. As ferramentas que poderão ser aqui utilizadas são, por exemplo, o correio eletrónico, apresentações eletrónicas, fotografias, chats, videoconferências, partilha de arquivo de ficheiros, galeria de imagens, entre outros;



- O projeto português, em anexo, «*Travelling with our e-story* (Partilhando Lendas)», Lacerda (2011b, p. 19), envolveu alunos dos 4 aos 6 anos, com o objetivo de criar uma história online que sintetiza ao máximo todas as ideias dos alunos. Foram necessárias comunicações em diversas línguas estrangeiras (maternas de outros países) para que os alunos de tão tenra idade pudessem compreender o que fazer e participar neste desafio criativo. Ajudou imenso a defesa da inter/multiculturalidade e o respeito pela diferença (indo ao encontro de, por exemplo, os artigos 2.º e 15.º do regulamento interno do presente agrupamento), assim como o uso do computador para escrever a história, a expressão oral e pôr desenhos dos alunos, tendo sido criado um blogue. Este tipo de projetos pode ser integrado nos clubes/atividades de enriquecimento curricular dos Jardins-de-Infância do agrupamento, tais como o Viver a Natureza, Viagem por Entre Linhas, Aprender a Empreender, Polo D'Artes e o Clube de Fotografia (tirar fotografias aos desenhos, com os alunos ao lado, por exemplo, e depois colocá-las na história). Ainda poderá consultar os anexos – kits «O Vestuário e as Culturas» e «Histórias criativas com mapas de ideias», em PT (2011, pp. 38-39, 52-53), para se inspirar a desenvolver projetos relacionados com a temática que relaciona o vestuário com as alterações culturais, assim como a construção de história de modo colaborativo;
- O projeto, em anexo, «*Kids H@nd in H@nd*», segundo Gilleran et al (2008, pp. 22-23), obteve o 2.º prémio do eTwinning 2008. Abrange os níveis de ensino mais baixos, com a participação dos alunos dos 4 aos 12 anos de idade. Este exemplo teve a duração de 3 anos letivos, havendo um acompanhamento da evolução dos alunos durante esse período. O seu maior interesse reside no facto de ter ultrapassado a grande dificuldade de comunicação entre os alunos tão novos que falam línguas diferentes, através da comunicação entre desenhos e símbolos, uma linguagem universal, do estado emocional das crianças. O produto final foi um jogo de cartas internacional designado «Exprime os teus sentimentos, não sejas frio!». É um projeto que pode ser aplicado facilmente a alunos com Necessidades Educativas Especiais (associando-se o Projeto «Crescer a aprender» do agrupamento OeirasBásico), que tenham dificuldade de comunicação oral e escrita, utilizando o desenho para o efeito. As ferramentas utilizadas neste tipo de projeto vão desde as aplicações de desenhos até a blogues, webpages, videoconferências, entre outros. Aqui, diversas disciplinas poderão participar pois os desenhos são aplicáveis a qualquer conteúdo curricular. Neste tipo de projeto, poderá participar a resposta educativa Polo d'Artes, tendo também por base o kit



«Crianças Criativas: Desenvolva as suas ideias» em PT (2011, pp. 42-45) , em anexo, dando asas à imaginação das crianças para desenhos, pinturas e até mesmo fotografia (Clube da Fotografia Digital) centrando-se numa qualquer temática;

- O projeto, em anexo, «*Little Explorers: look – think – talk – imagine – realize*», em Gilleran et al (2008, pp. 24-26), promove a sensibilização para o ambiente através de áreas temáticas como o Ambiente, matemática, ciências naturais e TIC e, por esse motivo pode ser aplicado a outros níveis de ensino além do Jardim-de-Infância e às disciplinas que trabalham os conteúdos curriculares referenciados como temática. As ferramentas propostas para este tipo de ensino passam pela fotografia digital, vídeos, apresentações eletrónicas, correio eletrónico e blogues. Com esta panóplia de ferramentas, existem várias respostas educativas que aqui se podem aplicar, nomeadamente o Clube da Fotografia Digital (produção de fotografias), o Clube das ciências (complemento do estudo da natureza e para realização de experiências científicas), o Desporto Escolar (desenvolvimento físico) e o Programa de Educação Ambiental (sensibilização ao respeito pelo ambiente), em toda a sua abrangência.

Mais exemplos de projetos eTwinning já utilizados em Jardins de Infância e que podem ser consultados nos anexos deste trabalho são: «Once upon a Blog», «Cross the Cultural Divide – Learning Together», «Playing and Learning about Europe through ICT – Learning by doing in Pre School». Ainda existe uma aplicação do módulo «Quem é quem?» (PT, 2011, p. 33), também em anexo, que representa uma atividade de quebra-gelo, que permite aos alunos conhecerem-se uns aos outros e aprenderem a apresentar-se de forma conveniente.

#### 4.2.4.2.2 Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, os currículos complementam-se quase que espontaneamente devido à lecionação, maioritariamente, por um único docente titular de turma. Por isso, aqui o desafio passa por construir pontes entre os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e os alunos dos restantes níveis de escolaridade e de outros países.

- O projeto, em anexo, «*The Magic of Christmas*», em Lacerda (2011b, p. 21), foi desenvolvido nos três Ciclos do Ensino Básico, com alunos dos 8 aos 13 anos de idade. Tinha como objetivo divulgar as tradições e canções de Natal, a criação de dicionários das 4 línguas (materna e três estrangeiras) envolvidas no projeto e um jogo de tabuleiro sob a temática do Natal. Aplicando este projeto ao agrupamento OeirasBásico, além das disciplinas de língua materna e línguas estrangei-



ras, pode ainda contar com as disciplinas de história (para investigar as tradições) e de educação musical, os Clubes do Coro e Guitarras do agrupamento (por exemplo gravando um vídeo com os alunos a cantar as canções de Natal). As ferramentas que podem ser utilizadas neste tipo de projeto vão desde os chats, wikis, emails, fóruns, apresentações eletrónicas, vídeos, edição de imagens e desenhos, diário de projeto, TwinSpace a videoconferências. Se se considerar que ainda se podia fazer uma peça de Teatro sobre o Natal, filmada e transmitida para os parceiros, também se poderia contar com a participação do Clube de Teatro do agrupamento. Um dos módulos do eTwinning que poderá servir de base a este tipo de projeto é o «Um concerto comum» (PT, 2011, p. 30), em anexo, que durante 1 a 3 dias permite preparar um concerto comum;

- Em anexo também se encontra o projeto «*Memory of Europe*», de Gilleran (2007, p. 15). Este projeto envolve alunos dos 10 aos 19 anos e visa levar os jovens a entender as semelhanças e diferenças entre o passado do seu país e o do país do seu parceiro. O projeto cria pontes entre as gerações através de entrevistas dos alunos aos seus avós sobre temas como a Europa, história e tradições, geografia, língua e literatura, língua estrangeira, história e ciência informática / TIC. Neste projeto podemos integrar alunos de vários intervalos de idade, desde a infância até à juventude, e diversas disciplinas de diferentes níveis de escolaridade, podendo incluir-se também as respostas educativas do Plano Nacional de Leitura e o Programa Pessoa (no 2.º Ciclo do Ensino Básico) em toda a sua amplitude. Aqui poderão utilizar-se ferramentas como o email, o chat, os fóruns de discussão, as videoconferências, o processador de texto, ficheiros em formato PDF, apresentações eletrónicas (áudio e vídeo), edição de imagens e páginas web;
- O projeto, em anexo, «*E-journal Bridges for Foreign Language Learning*», em Gilleran (2007, p. 19), remete-nos para a criação de um jornal online (diário, jornal ou revista), escrito em línguas estrangeiras, aplicando conhecimentos e regras jornalísticas para o efeito. Aqui, integraram-se vários níveis de ensino, desde o 4.º ao 12.º ano de escolaridade, permitindo que cada aluno assumisse uma responsabilidade de acordo com a sua idade, tendo como resultado um elevado trabalho colaborativo. No entanto, existe uma forte potencialidade deste projeto poder ser aplicado com alunos a partir do Jardim-de-Infância (por exemplo, podem fazer desenhos para o jornal). Verificando o potencial de um projeto desta natureza, que teve a duração de 1 mês a 1 ano letivo, pode-se facilmente concluir que tanto o projeto do Jornal Escolar como o Clube de Fotografia Digital têm lu-



gar aqui. O Jornal Escolar passaria a ser um só para o agrupamento (e não um por escola), disponibilizado na internet e em mais de uma língua (materna e estrangeira), com imagens desenhadas pelos alunos do Jardim-de-Infância (por exemplo) e fotografias tiradas pelo Clube da Fotografia. Também a Rádio Escolar podia ter um papel ativo neste projeto, colocando músicas de fundo diversas no website do jornal escolar.

Mais exemplos de projetos eTwinning já utilizados no 1.º Ciclo do Ensino Básico e que podem ser consultados nos anexos deste trabalho são: «Schoolovision», «2009 International Year of Astronomy», «Travel buddies», «European Classrooms Colourful Classrooms – a virtual book», «Együtt Európában - Eating together in Europe», «Cross the Cultural Divide – Learning Together», «Once upon a Blog», «Gingerbreadhouse».

#### 4.2.4.2.2.3 Escolas do 2.º e Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário

Nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, a interdisciplinaridade surge um pouco mais dificultada por currículos que, embora transversais, são lecionados por docentes diferentes, obrigando a uma maior colaboração interna, dentro da própria escola e não só com a comunidade externa. No entanto, pelos exemplos que seguidamente se apresentam, verifica-se a facilidade com que os currículos se complementam e integram quando os docentes se dispõem a realizar o trabalho necessário para a motivação de aprendizagem numa comunidade de aprendizagem tipo o eTwinning.

Quando se fala em história e geografia, a integração destas disciplinas com a aprendizagem das línguas (materna e estrangeiras) e as TICs não é a primeira coisa que vem à cabeça. Mas, bons exemplos do que se refere são os projetos eTwinning que se encontram em anexo:

- No projeto «*Travelling around European History*», em Gilleran (2007, p. 13), participam alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário que são ajudados a conhecer e a compreender melhor e difundir o seu próprio historial. Os alunos podem procurar sítios históricos e artísticos no seu próprio país, investigá-los, desenvolver itinerários e ensinam os seus parceiros sobre eles. As ferramentas que poderão ser utilizadas são, por exemplo, o email, os chats, os processadores de texto, a edição de imagens e as páginas web. Este projeto tem uma curta duração, de apenas 3 meses. Aqui poderão ainda estar aplicados conteúdos curriculares de outras disciplinas como é o exemplo das artes visuais. Um dos módulos do eTwinning que poderá servir de base a este tipo de projeto é o «Encontra os monumentos», em PT (2011, p. 31), em anexo, que numa a duas semanas permite fazer descrições dos monumentos mais importantes nas suas



idades e, utilizando o Google Earth, permite identificar a localização certa de cada monumento. Também o kit «eTwinning durante todo o ano», em PT (2011, pp. 34-35), em anexo, poderá ser de inspiração para projetos de desenvolvimento da consciência europeia dos 4 aos 20 anos;

- No projeto «*Population and People in Europe*», em Gilleran (2007, pp. 13-14), os alunos do Ensino Secundário analisam aspetos da demografia populacional e geográfica, ajudando-os a compreender o que se passa na região. Mas este projeto também pode ser aplicado a outros níveis de ensino, nomeadamente dos 2.º e 3.º Ciclos, assim como outras disciplinas como a matemática (análise estatística) e, consequentemente, a resposta educativa do Plano de Ação para a Matemática em todos os seus níveis de trabalho (dimensões de aprendizagem e do clima). Este tema também tem ligações potenciais para muitas outras áreas de estudo especialmente relacionadas com a ambiente, cultura e história. Os alunos beneficiam da recolha e exploração de informações que levem à apresentação de suas próprias conclusões, respondendo às questões: O que caracteriza a região? Qual o impacto que a população tem? Que impacto, na globalidade, terá o crescimento da população? As ferramentas que poderão ser utilizadas são, por exemplo, a folha de cálculo (Excel), o processador de texto (Word), a aplicação de PowerPoint, o email, chats, a edição de imagens, as videoconferências e as páginas web, entre outros. Pelos seus objetivos tão ambiciosos, o seu prazo de realização é longo. Também aqui, podem-se verificar os kits «*Polyglomath*» e «*My Town in Numbers*», em PT (2011, pp. 46-49) e disponibilizados em anexo, para inspiração de atividades matemáticas a realizar num leque tão variado como é o do eTwinning;
- O projeto «*A Video Conference on Tolerance*», em Gilleran (2007, p. 17). O objetivo principal deste kit é ajudar a preparar e realizar uma videoconferência de eTwinning sobre cidadania (tema transversal a qualquer disciplina). Para isso, o tema será o da tolerância, podendo-se envolver os projetos do agrupamento OeirasBásico 'Agir para Incluir' e 'Acompanhamento para o Sucesso', cujos objetivos estão dentro do âmbito temático. Os alunos obtêm as informações necessárias sobre o assunto através dos recursos recolhidos pelos professores. Eles têm a oportunidade de expressar publicamente os seus conhecimentos e opiniões, num debate de classe e compartilhá-los com parceiros no exterior durante uma videoconferência. Finalmente, os alunos, baseando-se no que foi discutido na videoconferência, criam um resultado comum à sua escolha (por exemplo, uma brochura, um documentário em vídeo ou um website). Apesar de este projeto ter si-





do realizado com alunos de idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos, tem potencialidades para ser aplicado em alunos com idades mais baixas, até mesmo com os alunos mais velhos do Jardim-de-Infância, apelando para uma maior criatividade em que o resultado final poderá ser um produto mais simples, como por exemplo, um livro com desenhos sobre as informações que obtiveram sobre a tolerância. As ferramentas que poderão ser utilizadas são, por exemplo, o processador de texto, apresentações eletrónicas, o email, videoconferências, entre outros. É um projeto que está previsto ter a duração entre 1 a 3 meses. Aqui também se pode integrar a resposta educativa ‘Parlamento dos Jovens’ do agrupamento OeirasBásico, utilizando esta temática para debate. Ainda se poderia levar como o exemplo o kit «Jovens Empresários», em PT (2011, pp. 44-45) e em anexo, promovendo o empreendedorismo dos alunos, de um modo multicultural, assim como o kit «*Create a Volunter: Spirit in Europe*», também disponibilizado em anexo, para servir de inspiração ao voluntariado, consciência social e europeia.

Quando se fala em ciências naturais e ciências físico-químicas, incluindo o Clube das Ciências, a integração das ciências com a aprendizagem das línguas (materna e estrangeiras) e as TICs não é automática. Mas, bons exemplos disto que se está a falar são os projetos eTwinning, que podem ser consultados em anexo:

- O projeto «*Fizika - svarbi ir jdomi. Physics is interesting and important* (a física é interessante e importante)», em Gilleran et al (2008, pp. 67-68), refere que a ciência é integrada na aprendizagem das línguas e isto está a aumentar em todo o mundo, com países como Espanha e a Malásia a ensinar ciência em inglês. Neste projeto os professores afirmaram que o seu maior obstáculo foi o complicado relacionamento histórico entre algumas partes da Lituânia e da Polónia. O eTwinning veio a comprovar que os alunos, do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, aprenderam a ultrapassar essas dificuldades históricas, uma vez que partilharam materiais e se encontraram no decurso do projeto. As ferramentas a utilizar vão desde internet, Word, PowerPoint, Correio eletrónico, Skype, TwinSpace a blogues. Além das disciplinas mencionadas e transversais a qualquer projeto eTwinning (como é o caso das TICs e línguas materna e estrangeiras), também se pode referenciar o Clube das Ciências como uma boa resposta educativa a aplicar neste tipo de projeto;
- «*Be green, don't be mean!*», em Gilleran et al (2008, pp. 58-60), é um projeto ilustrativo de que a inclusão de atividades linguísticas na aprendizagem de ciências torna o processo mais atrativo e motivante para os alunos. Em vez da realização de uma pesquisa simplesmente desenvolvida na sala de aula e da escrita





individual do relatório de análise e conclusões, os alunos foram motivados a apresentar e a debater os seus resultados com os seus pares da escola parceira. Simultaneamente, alargaram o seu vocabulário em áreas especializadas da educação ambiental ao explicar o seu trabalho numa outra língua. Este novo método de aprender ciência com integração da aprendizagem de línguas, reflete melhor a experiência ligada à de um investigador científico do que o ensino tradicional em sala de aula. Perante alunos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos, as ferramentas que poderão ser utilizadas neste tipo de projeto são Websites, blogues, vídeos, folhas de cálculo, email, Skype, fotos, cartazes. Aqui, de acordo com as ferramentas escolhidas, poderão ser ainda integradas as disciplinas de artes visuais, educação tecnológica e matemática e o Clube de Fotografia Digital e o Programa de Educação Ambiental, entre outros;

- O projeto «*Ensino Secundário e Educação Especial: The Fist – the sport of life*», em CSS (2006, pp. 52-53), pretendeu ser um exemplo de como os alunos podem cooperar e comunicar numa sociedade multicultural, comparando estilos de vida, as tradições e desportos dos seus países. Estas temáticas podem ser aplicadas em qualquer nível de ensino, dependendo das atividades escolhidas para as desenvolverem. Por esse motivo, existe a possibilidade de envolver tanto as disciplinas de história, educação física e ciências da natureza, além da línguas materna e estrangeiras, como os Projetos de Promoção de Educação para a Saúde, o Programa Pessoa, Protege o Teu Coração, Programa de Educação Ambiental, Crescer e Aprender (Ensino Especial), Serviços de Apoio Especializado e do Desporto Escolar em todo o seu âmbito curricular e de objetivos. As ferramentas propostas para este tipo de projetos vão desde o processador de texto, email, apresentações eletrónicas a webpages e videoconferências. Poderá ainda consultar, em anexo, o kit «Blah... Blah... Blah... Falando com o nosso vizinho», em PT (2011, pp. 36-37), para se inspirar a desenvolver projetos relacionados com a temática de familiarização com nações e culturas vizinhas e ainda o kit «Cozinha e Cultura», em PT (2011, pp. 40-41) para uma investigação sobre hábitos alimentares, refeições tradicionais e costumes dos parceiros do projeto;
- O projeto «Clima SOS», em Lacerda & Ferreira (2009, pp. 1-7), tem a participação de uma escola portuguesa, sendo coordenado por uma das embaixadoras do eTwinning em Portugal – a docente Teresa Lacerda. Este projeto internacional tinha como objetivo envolver alunos, professores e as comunidades locais na investigação sobre as causas e consequências das alterações climáticas. Ao fazê-lo, este projeto é um exemplo de como o eTwinning poderá contribuir para reali-



zar a grande maioria dos objetivos e atingir a maioria das metas do Projeto Educativo em estudo. As ferramentas propostas para este tipo de projeto são o website, apresentações eletrónicas, galeria de fotografias, TwinSapce, jornais e revistas, blogues, calendários, programas escolares em diversos dias (como por exemplo o Dia da Energia, que já foi anteriormente comemorado neste agrupamento), vídeos, entre outras. Com uma tão grande variedade de ferramentas à disposição e com uma temática transversal às ciências, há a possibilidade de incluir a participação de diversas disciplinas – ciências naturais, ciências físico-químicas, geografia, artes visuais, etc. e algumas respostas educativas como são o Clube da Fotografia Digital, o Clube das Ciências e o Programa de Educação Ambiental.

Outros exemplos de projetos eTwinning já utilizados nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, podem ser consultados nos anexos deste trabalho: «Kids H@nd in H@nd», «Once upon a Blog», «My town, your town, our lives in a Calendar», «Music Helps Us Live», «Aspects of Religion in Europe», «The new Europeans- The two wooden dolls project», «Draw me the task», «Four Seasons», «Sugar in the EU - Sweeten up your Life», «Statistics and You», «Detective Stories», «European Decision-Making Role Play», «Comparison of TV News Programmes», «Schoolovision», «Es war einmal... (Il était une fois... /C'era una volta... / Byl jednou jeden...)», «2009 International Year of Astronomy», «Travel buddies», «Saber Partilhar/Conversar – exchanging views», «Mathematics without borders – everyday Mathematics for life», «L'Eau dans la Ville – the influence of water in our cities», «Geschichte und Gegenwart – sharing roots in Asch-Selb», «Génie du lieu et culture européenne – art and the european tradition», «European Classrooms Colourful Classrooms – a virtual book», «Együtt Európában - Eating together in Europe», «Cross the Cultural Divide – Learning Together».

#### **4.2.4.2.2.4 Na globalidade de um agrupamento de escolas**

Pelo pormenor apresentado em cada proposta eTwinning, facilmente se consegue integrar a sua informação no projeto curricular do agrupamento e posteriormente no das turmas envolvidas, explicitando-se a articulação interdisciplinar colaborativa a realizar. Como os projetos são disponibilizados online e facilmente consultados por qualquer pessoa do agrupamento, há a possibilidade de formação profissional disponibilizada pelos pares e peritos temáticos no próprio eTwinning, a supervisão da prática pedagógica de docentes como estratégia formativa passa a ser instituída. O trabalho docente é visível e as informações necessárias para a sua supervisão facilmente acessíveis.



Os projetos bem-sucedidos podem sempre ser replicados anos a fio, em que o público interveniente (alunos) muda e, desta forma, apenas são necessárias algumas adaptações do projeto à ‘mão-de-obra’ presente. Assim, garante-se que todos os alunos, ao passar pelo mesmo nível de ensino, têm e tiveram as mesmas oportunidades de aprendizagem numa comunidade europeia online.

Nos exemplos apresentados com algumas propostas, pode verificar-se a envolvimento das respostas educativas dos diversos níveis de ensino. Mesmo que, por exemplo, o Clube de Fotografia funcione na Escola 2.º e 3.º Ciclos de Ensino Básico, poderá sempre estar envolvido em projetos dos alunos do Jardim-de-Infância. Assim como, por exemplo, os Clubes de Teatro e de Dança, o Desporto Escolar, são respostas educativas que podem chegar aos alunos de todos os níveis de ensino e não ficar apenas pelos graus de ensino que são lecionados na escola onde funcionam.

Saliente-se que as TICs estão sempre presentes pelo carácter tecnológico inerente ao próprio eTwinning e que sempre que uma das ferramentas utilizadas for:

- A fotografia (incluindo blogues e páginas web), pode sempre envolver-se o Clube da Fotografia;
- Os blogues ou páginas web ou podcasts, processadores de texto e apresentações eletrónicas, podem sempre envolverem-se a língua portuguesa (materna) e o programa de português língua não materna e as línguas estrangeiras (inglês, francês ou outra);
- Os desenhos, podem sempre envolver-se as disciplinas de artes visuais, educação visual ou educação tecnológica;
- A leitura de livros, podem sempre envolver-se o Plano Nacional de Leitura e a língua portuguesa (materna) e línguas estrangeiras (inglês, francês ou outra);
- As folhas de cálculo, podem sempre envolver-se a matemática e o Plano de Ação para a matemática;
- Os chats, wikis, podcasts ou fóruns, podem sempre envolverem-se as línguas materna e estrangeiras (inglês, francês, ou outra).

Num projeto eTwinning, como verificado pelos exemplos apresentados, um aluno tem oportunidade de poder iniciar a sua participação num projeto num determinado nível de ensino e acabá-la noutro superior, dando continuidade ao seu desenvolvimento educacional mais ou menos avançado, por exemplo, desde o Jardim-de-Infância até ao Ensino Secundário. O aluno poderá mudar de escola mas ao manter-se sempre no mesmo agrupamento, poderá haver um acompanhamento extraordinário por parte da comunidade educativa, que é constante e sempre presente no ambiente escolar em que o aluno se insere. Existe, então,



uma visibilidade da evolução do aluno em todo o seu percurso escolar e académico, permitindo conhecer o impacto das aprendizagens.

Dentro dos grupos do eTwinning, existe um em particular para as bibliotecas escolares denominado de *School Librarians*. De acordo com PT (2011, p. 20), este grupo destina-se a todos os professores bibliotecários que ajudam e apoiam os seus colegas no desenvolvimento de projetos Europeus, através, entre outros, da partilha de boas práticas. O objetivo do grupo é congregar o conhecimento e os recursos dos professores bibliotecários, para reforçar o serviço que é disponibilizado às escolas. É aqui que poderemos inserir o projeto de Biblioteca Escolar do agrupamento, em consonância com os restantes projetos europeus que poderão surgir no agrupamento.

Por estes motivos, o eTwinning pode ser visto como um projeto aglutinador dos restantes, podendo representar a ponte de relacionamento, atualmente inexistente, entre as diversas respostas educativas disponíveis no agrupamento e os diversos níveis de escolaridade e de ciclos de ensino.

#### 4.2.4.3 CALENDARIZAÇÃO

Quanto à calendarização de implementação de projetos eTwinning no agrupamento OeirasBásico, não é possível fazê-la. A iniciativa de proposta de projetos deste género deve partir da Direção e/ou dos professores do agrupamento, devidamente planeada e integrada na estrutura curricular do Projeto Curricular da Escola e das turmas envolvidas. Os professores participantes serão os responsáveis pelo(s) projeto(s) mas para que seja bem-sucedido deve certificar-se que tem a colaboração da Direção e toda a comunidade educativa envolvente, para garantir a(s) parceria(s) de confiança e um exemplo de uma boa prática.

Apesar da ação eTwinning estar prevista no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas OeirasBásico, e o seu objetivo ser a partilha de experiências e promoção de boas práticas, não se verificou colaboração por parte da professora responsável pelo único projeto eTwinning a decorrer numa escola do agrupamento (jardim-de-infância). A docente recusou-se a disponibilizar informações sobre o projeto justificando tal ação com o facto de este projeto ainda estar a decorrer, pelo que foi ‘fechado a sete chaves’ a todos os elementos da comunidade educativa que nele não são participantes. Por este motivo, não foi possível substanciar este trabalho de projeto com um exemplo específico do agrupamento em análise.



#### 4.2.4.4 AVALIAÇÃO

A avaliação é utilizada tanto para determinar os resultados dos alunos na aprendizagem como também para definir o próprio processo de ensino-aprendizagem. Segundo Garrison (2011, p. 100), a avaliação por si só é multifacetada e pode incluir diversos itens:

- Aquisição de competências hábeis e comportamentais;
- Capacidade de aplicar as competências cognitivas, incluindo a capacidade de aplicar soluções críticas e criativas a problemas complexos;
- Comportamento e atitudes, incluindo a capacidade para ser crítico, autónomo, apoiante e entusiasta como exigido num contexto de comunidade de aprendizagem.

Em geral, a avaliação é realizada ao longo do período do projeto, pelo que existe um feedback formativo dado aos alunos, sendo que no final é fornecida a informação sobre a avaliação sumativa dos resultados da aprendizagem do aluno.

Também existe uma avaliação comparativa entre os resultados conseguidos e os esperados, tendo por base alguns critérios: medidas de aprendizagem, satisfação, custos e benefícios, ou outros critérios delineados como necessários para o sucesso do projeto. Assim, o projeto pode ser avaliado por oito elementos (adaptado de Palloff & Pratt, referidos em Garrison, 2011, p. 110):

- Perceção da experiência do projeto;
- Orientação do projeto;
- Qualidade e quantidade dos conteúdos;
- Discussão e interação;
- Autoavaliação dos participantes e sua performance;
- Sistema de gestão do projeto;
- Suporte técnico;
- Acesso aos recursos.

Olhando para Palloff & Pratt (2005, pp. 41-42), verificamos que a avaliação de alunos num projeto pode ser problemática. De forma a avaliar eficazmente a performance dos alunos numa atividade colaborativa, o professor deve levar em conta princípios básicos da avaliação de alunos:

- Desenhar avaliações centradas no aluno que incluam autorreflexão;
- Desenhar e incluir rúbricas de graduação que avaliem contributos para o debate no que diz respeito a atribuições, projetos e ao processo colaborativo;



- Incluir avaliações colaborativas através da publicação de trabalhos e fomentação de comentários entre alunos;
- Encorajar os alunos a desenvolver capacidades de fornecimento de comentários ao fornecer diretrizes para comentários construtivos e expectativas;
- Utilizar técnicas de avaliação contextualizadas e alinhadas com os objetivos da aprendizagem;
- Desenhar avaliações que sejam claras, de fácil compreensão e que se adequem a um ambiente de trabalho online;
- Solicitar e incorporar sugestões dos alunos sobre como a avaliação deverá ser levada a cabo.

Ao permitir a participação dos alunos na avaliação do projeto, a auto e heteroavaliação são referidas como um dos aspectos mais fascinantes do eTwinning, como mencionado em Gilleran et al (2008, p. 5). No anexo «Exemplos de Tipos de Avaliação» encontram-se exemplos de avaliação que poderão ser aplicados numa ação eTwinning, sendo que seguidamente se destacam apenas três: avaliação colaborativa, avaliação que se alinhe com o contexto e com os objetivos de aprendizagem, as avaliações simples e de fácil compreensão.

#### **4.2.4.4.1. Avaliação Colaborativa**

Uma regra simples a reter ao avaliar trabalho colaborativo é que atividades colaborativas são mais facilmente avaliadas colaborativamente.

Como referenciado em Palloff & Pratt (2005, pp. 44, 48), o professor com certeza deverá determinar o que avaliar, como avaliá-lo e de que forma responder a trabalho avaliativo que provenha de reflexões dos alunos. É, aliás, responsabilidade do professor atribuir uma nota final para o projeto e dar seguimento junto daqueles alunos que não estejam a ter o desempenho esperado. Contudo, não pode ser dada menor importância à informação obtida através da avaliação colaborativa do que à informação obtida através da avaliação e observação direta do professor.

Os alunos muitas vezes têm mais informação do que o professor acerca do funcionamento interno dum pequeno grupo. Quando encorajados e guiados, os alunos partilharão essa informação no sentido de serem atribuídas avaliações corretas. Os professores, contudo, deverão salvaguardar potenciais situações onde ‘bodes expiatórios’ podem surgir e um ou mais alunos recebem avaliações dos seus pares muito abaixo do merecido, originadas por desentendimentos entre elementos dum grupo. Consequentemente, o professor deverá



sempre garantir o seu ‘poder de veto’ sobre as notas finais. Informações sobre avaliações devem ser incorporadas nas diretrizes do projeto e as expectativas relativamente a notas deverão ser comunicadas aos alunos no início do projeto de forma a preparar os alunos quanto às suas responsabilidades para fornecerem comentários construtivos e uma avaliação justa dos seus pares.

Ao avaliar o progresso dos alunos de forma colaborativa, estes começarão a aceitar os princípios básicos de uma comunidade de aprendizagem – ver-se-ão envolvidos em algo maior do que a soma das suas partes. Não só estão envolvidos num processo de aprendizagem, como têm a capacidade de melhorar esse processo, para si próprios e para outros, através de comentários e sugestões ao professor. Ao fazê-lo, os alunos estarão a melhorar a sua capacidade de refletir e oferecer boas sugestões. O fornecimento de orientações para a realização de boas sugestões e comentários, pode ser uma ajuda para os alunos ao assumirem este papel.

#### **4.2.4.4.2. Avaliação que se alinhe com o Contexto e com os Objetivos de Aprendizagem**

Orientações e objetivos claros incluem tarefas e atribuições que são relevantes não só para a matéria em estudo como também para a vida dos alunos. Os alunos sabem o que é esperado deles, que o processo de avaliação está alinhado com o projeto como um todo e não será uma tarefa separada e complicada. Ter em mente este princípio também promove o uso de avaliações que vão além dos testes e fichas de trabalho. Apesar da utilização de testes ou fichas ser útil para avaliar determinados aspetos do processo colaborativo, não deverão ser o principal meio de avaliação. Por exemplo (Palloff & Pratt, 2005, p. 50), numa classe de matemática, o professor pode organizar fóruns colaborativos de trabalhos de casa e atividades de grupo de resolução de problemas, e ainda usar testes e fichas para avaliar conhecimentos individuais. Este agrupamento de métodos de avaliação estaria alinhado com os objetivos do curso, a matéria em estudo e a necessidade de determinar capacidades ou aquisição de conhecimentos.

Muitos professores online assinalaram a dificuldade em utilizar testes e fichas como métodos válidos na avaliação dos alunos, conforme indicado em Palloff & Pratt (2005, p. 50). Métodos de avaliação mais válidos tais como projetos, estudos ou outras formas que integrem conceitos do projeto são meios mais eficazes em avaliar alunos online. Por conseguinte, autoavaliações, avaliações interpares e rúbricas de avaliação alinham-se com maior facilidade a um projeto. Lembra-se a regra simples: atividade colaborativa é mais facilmente avaliada por métodos colaborativos.





#### 4.2.4.4.3. Avaliações simples e de fácil compreensão

Uma das chaves para uma boa avaliação de trabalho cooperativo online é que esta deve ser clara, de fácil compreensão e simples de executar. Para muitos alunos, a utilização de rúbricas de avaliação é assustadora. Contudo, como indicado em Palloff & Pratt (2005, p. 51), se essa rúbrica for elaborada com uma linguagem simples e clara que descreve objetivamente os conhecimentos a serem adquiridos, os alunos não teriam dificuldade ao empregá-la para a sua autoavaliação e avaliação dos seus pares. Da mesma forma, a utilização de questões construídas de forma clara podem guiar os alunos no seu pensamento e reflexão ajudando-os a empenhar-se no processo avaliativo. Como professor não se pode presumir que os alunos se empenharão na avaliação da mesma forma ou com o mesmo nível de conhecimento sobre o que é esperado. A linguagem de um docente, portanto, deve ser clara e não deve ser presumida a compreensão do que se pretende. Pode ser útil a criação de uma área no fórum do projeto onde os alunos se sintam à vontade para colocar questões sobre o processo avaliativo e possam clarificar informações. Confrontar os alunos com questões como “*Todos perceberam o que é pretendido para esta avaliação e como usar a rúbrica de avaliação?*” libertá-los-á para colocarem questões que, de outra forma, se sentiriam envergonhados em colocar. Além disso, desenhar uma avaliação com a colaboração dos alunos ajuda a criar um processo avaliativo no qual os alunos se sentem integrados e facilita a sua compreensão.

#### 4.2.4.4.4. Grelhas de Avaliação, Auto e Heteroavaliação

A avaliação deste tipo de projetos (eTwinning) pode ser simplificada pela aplicação de grelhas e critérios idênticos aos apresentados no anexo «Exemplos de Grelhas de Avaliação, Auto e Heteroavaliação», podendo facilitar a análise, de modo regular e consequente, das práticas docentes e do desempenho dos alunos.

Pode-se considerar um exemplo disso, a seguinte grelha, apresentada em Palloff & Pratt (2005, p. 52), como um modelo para a avaliação da participação colaborativa num projeto durante todo o período da sua realização:

| Fatores de Colaboração             | Concorda   | Concorda | Não Concorda | Discorda | Discorda   |
|------------------------------------|------------|----------|--------------|----------|------------|
|                                    | Totalmente | Um Pouco | Nem Discorda | Um Pouco | Totalmente |
| Estabelecemos objetivos comuns     |            |          |              |          |            |
| Comunicamos bem em equipa          |            |          |              |          |            |
| Escolhemos o líder sem dificuldade |            |          |              |          |            |



| <b>Fatores de Colaboração</b>                                    | <b>Concorda<br/>Totalmente</b> | <b>Concorda<br/>Um Pouco</b> | <b>Não Concorda<br/>Nem Discorda</b> | <b>Discorda<br/>Um Pouco</b> | <b>Discorda<br/>Totalmente</b> |
|------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|--------------------------------|
| Assignámos papéis sem dificuldade                                |                                |                              |                                      |                              |                                |
| Todos contribuímos de igual modo para o processo                 |                                |                              |                                      |                              |                                |
| Todos contribuímos de igual modo para o produto final            |                                |                              |                                      |                              |                                |
| Tivemos recursos e tempo adequados para completar a tarefa       |                                |                              |                                      |                              |                                |
| Fiquei satisfeito com a forma como trabalhámos em conjunto       |                                |                              |                                      |                              |                                |
| Fiquei satisfeito com o resultado final                          |                                |                              |                                      |                              |                                |
| Senti que aprendi com esta atividade                             |                                |                              |                                      |                              |                                |
| Por favor, adicione comentários para explicar as suas respostas: |                                |                              |                                      |                              |                                |

**TABELA 4-15 - MODELO DE AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO COLABORATIVA NUM PROJETO (PALLOFF & PRATT, 2005, P. 52)**

## ANÁLISE REFLEXIVA FINAL

---

*"Normalmente as reflexões psicológicas são efetuadas pelas pessoas que 'pensam', 'questionam' o que as rodeia. (...) Refletir é pensar, abordar um tema, que nos intriga, por vezes."* (recuperado em 2012-06-06 de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Reflex%C3%A3o\\_\(psicol%C3%B3gica\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Reflex%C3%A3o_(psicol%C3%B3gica)))



## 5 ANÁLISE REFLEXIVA FINAL

No nosso quotidiano, cada vez mais as tecnologias têm-se estendido aos diversos sectores da sociedade. A área da educação é cada vez mais importante na formação dos cidadãos, aptos para trabalhar com as características atuais dos diversos tipos de tecnologias, com o objetivo de entender procedimentos e metodologias. Através da evolução das TICs, ao longo dos anos, surge a necessidade da profissionalização nessa área. O professor tem um papel motivador, de modo a impulsionar determinados comportamentos e ações, revelando-se de particular importância para o processo de ensino-aprendizagem, como substanciado por Leal (2009, p. 54).

*“A formação dos professores, o poder do eTwinning na utilização das TICs por parte de alunos e docentes em contexto educativo surgem como formas de ‘re-imagine teaching and learning for the twenty-first century’ (Galvin, 2009:27).” (Lacerda & Gomes, 2011, p. 1521)*

Baseando-me ainda em Leal (2009, p. 54), o professor tem um papel essencial para um percurso verdadeiramente agradável, harmonioso e contemporâneo, promovendo a aprendizagem ao aluno, através de uma orientação, em que este ocupa um lugar central no processo de ensino-aprendizagem. Cabe ainda ao professor a responsabilidade em contribuir para a formação de cidadãos conscientes e íntegros para o futuro. Nesta nova perspetiva da escola construtivista, proporciona-se ao aluno um desenvolvimento cognitivo, através de ações práticas atuais, onde o lúdico (associado muitas vezes a diversão) se associa à aprendizagem. A escola apresenta, ainda, um papel bastante importante no que respeita à aceitação e integração de indivíduos, com culturas diferentes, proporcionando a todos a igualdade de oportunidades. Esta ideologia aplica uma ação prática no ensino, no sentido de agir, criar e construir, através de experiências vividas no contexto escolar, como processo construtivo do conhecimento.

Segundo Ponte (em Leal, 2009, p. 22), as TICs devem ser utilizadas na prática pedagógica no dia-a-dia da generalidade das disciplinas. Elas podem servir para a produção de materiais bem como de suporte à realização de apresentações (tanto de professores como alunos). Podem, além disso, servir para a realização de estudos e pesquisas, como meio de comunicação com outros elementos da comunidade. A flexibilidade, as aplicações lúdicas e a quantidade de ferramentas informáticas oferecem uma plataforma de treino de competências que não pode ser ignorada. Desde a destreza manual, coordenação, memória, resolução de problemas e concentração, quase todas as competências podem ser trabalhadas utilizando como base um computador.



De acordo com Castells (2004, p. 154), a introdução da internet na atividade quotidiana e a familiaridade com este meio de comunicação favorecem uma maior adaptação ao novo meio tecnológico, anulando as reações negativas verificadas inicialmente durante o período de introdução à internet entre os informaticamente eliterados.

*“Imagino que alguém poderia dizer: «Porque é que não me deixa em paz? Eu não quero saber nada da sua internet, da sua civilização tecnológica, da sua sociedade em rede! A única coisa que quero é viver a minha vida!» Pois bem, se esse for o seu caso, tenho más notícias para si: mesmo que você não se relacione com as redes, as redes vão relacionar-se consigo. Enquanto quiser continuar a viver em sociedade, neste tempo e neste lugar, terá que lidar com a sociedade em rede. Porque vivemos na Galáxia Internet.”* (Castells, 2004, p. 325)

Já como Cardoso (em Castells, 2004, pp. 161-162) referia, a internet representa uma nova noção de espaço, *“onde físico e virtual são mutuamente influenciáveis, proporcionando um campo fértil para a emergência de novas formas de sociabilização, de modos de vida e de organização social.”*

Redecker, em CSS (2010a, p. 15), diz que a internet motivou alterações sem precedentes nas vidas das pessoas. Já é difícil de imaginar como seria viver sem o correio eletrónico ou o Google. Criou-se o hábito cada vez maior de ter acesso fácil a toda a informação, praticamente a toda a hora e em qualquer lugar – a não ser que a ligação caia ou o computador se avarie. Para a geração mais jovem, a esfera virtual criada pela internet, telemóveis, jogos online, iPods, iPads, iPhones, etc., tornou-se no seu habitat natural. Estes ‘nativos digitais’ passam a vida online – incluindo, naturalmente, as suas vidas escolares. Os mesmos alunos que se encontraram de manhã na sala de aula, encontram-se de novo, à tarde, em sites de networking social.

E neste sentido, considerando as competências essenciais à Aprendizagem ao Longo da Vida (comunicação na língua mãe; comunicação em línguas estrangeiras; competência matemática e competências básicas em ciência e tecnologia; competência digital; aprender a aprender; competências sociais e cívicas; sentido de iniciativa e empreendedorismo; sensibilidade e expressão culturais), associando a internet como o meio de comunicação privilegiado, selecionei o eTwinning como uma das TICs impulsionadoras dos objetivos desta prática pedagógica, uma aliança entre inovação e conhecimento.

A Web 2.0 apoia e constrói comunidades virtuais – como o eTwinning – sem que se verifique necessariamente a possibilidade das pessoas se encontrarem presencialmente umas com as outras.

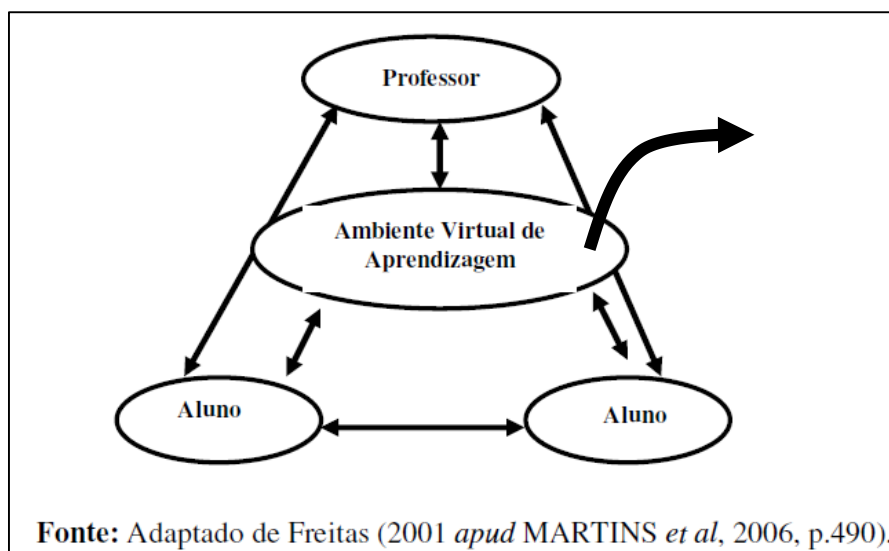


*“O novo modelo de desenvolvimento requer que superemos a infoexclusão planetária. Para isso necessitamos de uma economia baseada na internet, impulsionada pela capacidade de aprendizagem e geração de conhecimentos, capaz de operar dentro das redes globais de valor e apoiada por instituições políticas legítimas e eficazes.”*

(Castells, 2004, p. 313)

O aparecimento das comunidades resulta do propósito e práticas de envolvimento, que não se restringem à interação social ou à aprendizagem individual, mas alargam-se aos aspetos da mediação colaborativa na criação de conhecimento partilhado.

O comunicar e aprender em rede são aspetos de mudanças em curso no desenvolvimento da educação e formação para a Sociedade da Informação e Conhecimento. Bento (2008, p. 8) refere que as transformações em direção a este tipo de sociedade, em estágios avançados dos países industrializados e até mesmo nas economias menos industrializadas, constituem uma tendência dominante e definem um novo paradigma, o paradigma da tecnologia da informação. Esta expressão, ‘Sociedade da Informação e Conhecimento’, passou a ser usada, nas últimas décadas, como forma de transmitir o conteúdo específico do ‘novo paradigma técnico económico’, com um novo modelo de educação baseada em redes (Araújo, 2008, p. 37) que por mim é assumido em sala de aula:



Fonte: Adaptado de Freitas (2001 apud MARTINS et al, 2006, p.490).

FIGURA 5-1 - MODELO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM REDES (ARAÚJO, 2008, P. 37)

Este novo paradigma tem, baseando-me em Castells (mencionado em Bento, 2008, pp. 8-9), as cinco características que a seguir se apontam:

- A informação é a sua matéria-prima assim como o produto final: as tecnologias desenvolvem-se para permitir ao homem agir sobre a informação, contrariamente ao que acontecia no passado (o objetivo dominante era utilizar a informação para atuar sobre as tecnologias, criando produtos ou adaptando-os a outros usos);



- Os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade. Como a informação é parte integrante de toda a atividade humana, individual ou coletiva, toda esta atividade tende a ser condicionada (embora não determinada) diretamente pela nova tecnologia;
- As tecnologias de informação promovem uma lógica de redes. A rede, por estar bem adaptada a todo o tipo de ligação complexa, pode ser, graças às novas tecnologias, materialmente implementada em todos os tipos de processos e de organizações;
- Flexibilidade: a tecnologia favorece os processos reversíveis, pelo que permite que as organizações e instituições sejam modificadas pela reorganização dos seus componentes;
- Crescente convergência de diferentes campos tecnológicos para um sistema altamente integrado. Os novos sistemas de informação tendem para uma convergência das telecomunicações, da informática e da televisão.

A evolução do paradigma da tecnologia de informação não se pretende limitar a um sistema fechado, mas sim alargar-se como uma rede de acessos múltiplos. Como tal, este paradigma é forte e obrigatório na sua materialidade, enquanto no seu desenvolvimento histórico surge como adaptável e aberto.

Sendo a escola um local privilegiado para experiências e criação de ambientes educativos inovadores, pois existe uma necessidade constante em criar boas práticas na sala de aula com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação, o que leva a que cada vez mais professores as utilizem como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem. A plataforma eTwinning é uma tecnologia apeteável em diferentes domínios da sociedade no que respeita à Educação. Concorro com Lacerda & Gomes (2011, p. 1518) quando referem que o eTwinning é reconhecido, por parte dos professores, como uma mais-valia para melhorarem, entre outras, as suas competências profissionais ao nível do uso das TICs, da comunicação em língua não materna, da metodologia de ensino e do trabalho de equipa. No entanto, há que desmistificar o grande aumento de carga laboral aos docentes, pois o facto de ter alunos motivados e participativos não só facilita imenso o trabalho ao docente, como também o motiva por existir uma elevada probabilidade de sucesso escolar destes alunos. Na minha opinião e pela minha experiência de vida, um aluno motivado reconhece o objetivo como seu e dá tudo de si para obter sucesso no seu trabalho.

*"Os educadores precisam compreender que ajudar as pessoas a se tornarem pessoas é muito mais importante do que ajudá-las a tornarem-se matemáticas, políglotas ou*





*coisa que o valha."* (Carl Rogers, recuperado em 2012-05-10 de [http://www.projetospedagogicosdinamicos.kit.net/index\\_arquivos/Page756.htm](http://www.projetospedagogicosdinamicos.kit.net/index_arquivos/Page756.htm))

As oportunidades que as tecnologias Web 2.0 oferecem aos professores estão claramente a ser utilizadas intensamente no Portal eTwinning, tornando-o, provavelmente, no mais importante sítio de networking social para professores e alunos em toda a Europa, conforme referido em CSS (2010a, p. 28). À medida que o Portal eTwinning e as suas ferramentas evoluem, vai-se tornando mais fácil para os professores mostrarem o seu trabalho noutras plataformas.

O corpo de conhecimentos e de exploração pedagógica desenvolvido por estes professores tem potencial para se tornar numa influência de primeira magnitude na forma como, no futuro, se encarará e praticará o ensino e a aprendizagem. Ao mesmo tempo, o eTwinning continua a apoiar os professores, na busca de novas formas de desafiar a imaginação dos seus alunos.

Mediante CSS (2010a, pp. 17-18), as ferramentas Web 2.0, se utilizadas sabiamente num projeto eTwinning, podem ajudar os professores a tornarem a aprendizagem numa experiência agradável para todos os alunos, fazendo com que os mesmos assumam a responsabilidade pelo progresso da sua própria aprendizagem e apoiando-os no desenvolvimento até ao máximo potencial das suas aptidões e competências. A flexibilidade e a variedade das comunidades online de professores permitem uma utilização desenhada, a nível individual, à medida das preferências e necessidades dos professores. Tal como no caso dos alunos, as ferramentas Web 2.0 proporcionam ambientes de aprendizagem motivadores para os professores que, inseridos numa rede de apoio social e profissional, podem criar e explorar oportunidades não convencionais de desenvolvimento profissional que, por sua vez, os ajudam, a eles e às suas escolas, a fazer face aos desafios sociais com que se confrontam.

O professor ao utilizar um projeto eTwinning está a dar um contributo determinante para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, em todos os níveis e ciclos de ensino, participando para uma visualização global do progresso de aprendizagem dos alunos ao longo de todo o seu percurso escolar.

As práticas que o docente introduz nos seus projetos, sejam simples ou complexas, são tesouros e técnicas de ensino que necessitam de ser partilhados, conhecidos e reconhecidos por toda a comunidade educacional europeia. Como Lacerda & Gomes (2011, p. 1523) referem, o eTwinning é um projeto de sucesso que encetou um percurso diferente para uma escola que tem, necessariamente, de ser diferente em função dos inúmeros e



constantes desafios a que está sujeita. Aqui, a criatividade é o limite, mas a avaliação das práticas, nomeadamente aos olhos dos alunos que participam nos projetos, não pode ser descurada até porque só ela fornecerá os indicadores necessários para que se realizem os ajustes pertinentes em cada momento.

Entrar numa rede baseada no trabalho dinâmico como é o eTwinning, altera o dia-a-dia da vida profissional, enriquecendo o conhecimento (*know-how*) e fornecendo uma assistência inestimável aos professores iniciantes.

O poder de partilhar trabalho, exemplos, ideias e práticas por toda a comunidade é parte integrante do eTwinning, conduzindo os eTwinners a desenvolverem e a construírem as suas aptidões e competências enquanto professores.

Considerando os critérios de qualidade associados a esta ação europeia, pode concluir-se que o eTwinning é uma ferramenta muito útil para atingir as metas do Projeto Educativo do agrupamento OeirasBásico (referidas no capítulo «Metas do Agrupamento OeirasBásico»), nomeadamente:

1. Melhorar os resultados escolares nas disciplinas/áreas curriculares com taxa de aproveitamento inferior a 90%;
2. Melhorar as taxas de transição;
3. Melhorar os resultados escolares obtidos, pelos alunos, nos exames nacionais e pro-vas de aferição do Ensino Básico;
4. Promover a manutenção / criação de percursos diversificados para os alunos com Necessidades Educativas Especiais;
5. Implementar mecanismos de desenvolvimento / acompanhamento/ recuperação para o reforço do trabalho e do estudo dos alunos;
6. Diversificar a oferta educativa de caráter lúdico e artístico;
7. Melhorar o clima de convivência e confiança entre todos os elementos da comunidade escolar;
8. Realizar uma gestão eficiente e eficaz;
9. Melhorar a articulação entre órgãos e estruturas da Escola;
10. Melhorar a articulação e a sequencialidade entre os diversos níveis de aprendizagem;
11. Promover a formação contínua no agrupamento.

Ao se atingir estas metas, consegue-se maximizar os pontos fortes, agarrando as oportunidades e eliminando alguns dos pontos fracos detetados anteriormente (consulte, por favor, o capítulo «Potencialidades e Constrangimentos»), tais como:

- Pontos Fortes:



- Bom clima de escola;
- Estabelecimento de parcerias diversificadas;
- Envolvimento dos membros da Comunidade Educativa na operacionalização do Projeto Educativo;
- Resultados obtidos pelos alunos na disciplina de língua portuguesa nas provas de aferição e nos exames nacionais.
- Pontos fracos:
  - Fraca utilização das TICs, como recurso de comunicação escola / família;
  - Frequência muito baixa de reuniões de assembleia de turma;
  - Pouca articulação entre as escolas do 1º Ciclo que integram o Agrupamento.
- Oportunidades:
  - Apontar caminhos alternativos aos currículos regulares para os alunos que evidenciem outros interesses e aptidões, assim como para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Pelos testemunhos dos professores, disponíveis nos anexos referente aos «Exemplos de Projetos eTwinning com testemunhos», pode-se afirmar que o interesse e a motivação dos alunos aumentaram com o projeto eTwinning. Verifica-se que, inclusivamente em projetos onde as línguas não fazem parte do tema, o desejo de aprender uma língua nova, neste caso a língua materna dos colegas parceiros, se tornou importante para os jovens.

O sucesso do trabalho colaborativo depende da criação de uma comunidade de aprendizagem. Consequentemente, é necessário dar atenção à construção da comunidade desde o início do projeto. Para que a colaboração seja eficaz e bem-sucedida, o planeamento deve ser bem construído desde o início, definindo as ferramentas e atividades de acordo com os objetivos de aprendizagem pretendidos e realizando uma autoavaliação constante do professor ao longo do projeto, para verificar se realmente se sente à vontade com as atividades colaborativas propostas e não as visualiza apenas como mais uma funcionalidade do eTwinning.

A avaliação das atividades definidas deve envolver reflexões sobre a própria atividade, o que os alunos aprenderam e os seus pensamentos sobre as suas contribuições e dos outros. A colaboração trata de múltiplos estilos de aprendizagens e de cultura, serve uma redução do isolamento que pode ocorrer online. O trabalho de grupo virtual não só



permite aos alunos adquirir competências de trabalho em equipa online, como também fornece oportunidade de testar práticas do quotidiano que poderão surgir no trabalho na vida real. O docente deve dar formação técnica aos alunos, assegurando a disponibilidade de apoio técnico para que as dificuldades técnicas sejam facilmente ultrapassadas e não interfiram com o sucesso do trabalho colaborativo.

Pode-se então concluir que, baseando-me em Gilleran et al (2008, pp. 5, 7), a ação eTwinning pode ser considerada como um enorme contributo à educação europeia, especialmente no âmbito das línguas e da cultura. A cultura é um processo dinâmico, que se foi desenvolvendo ao longo de séculos e num contexto de uma globalização cada vez maior. É importante continuar a manter as raízes culturais de cada país, o que faz cada indivíduo ser espanhol, francês, alemão, lituano ou italiano, mas também o faz individualmente europeu. *“O eTwinning é um passo no caminho de realizar este sonho.”* (Gilleran et al, 2008, p. 72)

E agora que decorre o século XXI, é através das gerações mais novas que o futuro será construído e cabe aos professores, no seu papel de educadores, desenvolver atitudes e competências para ajudar os jovens a fazê-lo com comportamentos abertos e sem preconceitos, promovendo um futuro europeu de paz, unidade e prosperidade.

Evidenciando White (em Coutinho & Junior, 2007, pp. 620-621), o novo perfil do utilizador dos serviços da rede global na sociedade do conhecimento é o de utilizador:

- Crítico e reflexivo das tecnologias, serviços e programas;
- Que entende que os sistemas servem não apenas uma função de utilização, mas possibilitam o desenvolvimento de novos padrões e estratégias de aprendizagem personalizada e uma construção colaborativa do saber.

Para o sucesso na sociedade em rede, baseando-me em Coutinho & Junior (2007, p. 621), os cidadãos do século XXI precisam de estar preparados para acompanhar o ritmo das transformações e para se adaptarem à mudança, o que implica saber identificar os melhores métodos de ensino e aprendizagem, saber aceder e partilhar a informação e saber trabalhar em equipa.

De acordo com CSS (2010a, p. 18), olhando em retrospectiva para as oportunidades atualmente disponibilizadas pela Web 2.0 para o reforço do networking para professores e para o ensino, pode-se vislumbrar um pouco do que será o futuro do ensino e da aprendizagem numa sociedade tornada difusa pelos meios de comunicação. O que se vê quando se olha para o futuro é uma sociedade em que as fronteiras entre a escola e a casa, o trabalho e o lazer, os meios de educação e de entretenimento, a aprendizagem e a formação formal, não formal e informal, tal como entre professores e alunos, se esbatem. A utilização do networking social, embora tenha tido origem fora das instituições educativas e não estando



nelas inserido de forma estruturada, deverá modificar significativamente a educação e a formação formais. Ao mesmo tempo, poderá apoiar a modernização das instituições educativas e de formação, o que é necessário para corresponder aos requisitos de aprendizagem das sociedades contemporâneas e futuras, fornecendo oportunidades de aprendizagem colaborativa personalizadas, solidárias, flexíveis, dinâmicas e interessantes para professores e alunos.

E, como questionado em CSS (2010a, p. 8), será que no eTwinning, os benefícios sociais ultrapassarão os profissionais? Atualmente as redes sociais associam aspetos complementares mas geralmente afastados da vida pública dos seus participantes: aqui, o social está incluído no profissional, ou vice-versa. Embora, os professores tenham de lutar para manterem boas relações nos locais de trabalho, valores como a confiança, a partilha, o apoio e, porque não, o contentamento, estão agora a tornar-se o campo de trabalho dos educadores. O próprio eTwinning é um exemplo real de inteligência em rede, alcançando um novo nível de competências pedagógicas e humanas. As comunidades de *networking* na educação aumentam o valor de ambas estas competências: partilhar recursos/experiências profissionais é um exemplo simples, partilhar amigos é outro.

O mundo eTwinning é uma comunidade rica e vibrante que comporta muitas oportunidades, à disposição de todos os professores, flexível e adaptável a todos os estilos de ensino-aprendizagem numa abordagem de TICE (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação), motivando alunos pela pertença a uma comunidade online europeia, que funciona como uma rede social restrita, responsabilizando-os pela sua própria aprendizagem, contribuindo para o seu sucesso como ser humano autónomo e inteligente.

Qualquer que seja a ferramenta utilizada, vale a pena ter em mente que o objetivo principal é enriquecer a experiência eTwinning através dos quatro pilares do trabalho online: comunicação, colaboração, publicação e recolha de informação.

*“A ideia por detrás do eTwinning é multiplicar mentes por mentes e, eventualmente, coração por coração.”* (CSS, 2010a, p. 8)

*“Estamos aqui para darmos o que pudermos à vida, não para retirarmos o que pudermos da vida.”* (físico William Osler, citado em CSS, 2010a, p. 55)

Qualquer professor que não se incorpore na era digital, ‘perderá o barco’ desta nova geração de nativos digitais e será considerado obsoleto.



Nota final: Apesar da ação eTwinning estar prevista no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas *OeirasBásico*, e o seu objetivo ser a partilha de experiências e promoção de boas práticas educativas, refira-se que a própria direção da escola revelou não ter conhecimento do que estava a ser abordado ou realizado neste sentido. Quando o vice-presidente foi por mim abordado a questionar sobre o eTwinning, a resposta foi: *“Não sei... parece que há a professora PROF1<sup>58</sup> está a implementar qualquer coisa nesse sentido no jardim-de-infância e é melhor falares com ela pois não sabemos nada em concreto.”* O vice-presidente disponibilizou-me o endereço de correio eletrónico da colega para a contactar, e ao fim de alguma troca de emails, a PROF1, responsável pelo único projeto eTwinning a decorrer numa escola do agrupamento (jardim-de-infância), recusou divulgar qualquer tipo de informação sobre o projeto em curso. Esta docente é um exemplo do que não fazer quando se está envolvido num projeto eTwinning. ‘Fechar a sete chaves’ um projeto da comunidade educativa a que pertence, é recusar todo e qualquer propósito/fim do mesmo. Devido a esta falta de colaboração, não foi possível substanciar este trabalho de projeto com um exemplo específico do agrupamento em análise.

<sup>58</sup> PROF1 – acrónimo utilizado para identificar a professora do jardim-de-infância JI1 do agrupamento OeirasBásico, que se encontra responsável pelo único projeto eTwinning existente no agrupamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

*“Bibliografia é o registo de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações em variados meios (madeira, metal, argila, papiro, papel, etc.) sobre determinado assunto ou de determinado autor, que venham a servir como fonte para consulta.”* (recuperado em 2012/04/21 de <http://pt.wiktionary.org/wiki/bibliografia#Portugu.C3.AAs>)

*“Referência bibliográfica é um conjunto de elementos de uma obra escrita (como título, autor, editora, local de publicação e outras) que permite a sua identificação.”* (recuperado em 2012/04/21 de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Refer%C3%Aancia\\_bibliogr%C3%A1fica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Refer%C3%Aancia_bibliogr%C3%A1fica))





## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE ACORDO COM NORMAS APA, 5.<sup>a</sup> EDIÇÃO

### 6.1 Artigos, Dissertações, Livros e outros documentos

- Agrupamento OeirasBásico (2011a). *Programa de Promoção da Educação para a Saúde 2009/2013*, revisto em dezembro de 2011;
- Agrupamento OeirasBásico (2011b). *Projeto Curricular de Agrupamento 2009/2013*, revisto em dezembro de 2011;
- Agrupamento OeirasBásico (2011c). *Projeto Educativo 2009/2013*, revisto em dezembro de 2011;
- Agrupamento OeirasBásico (2011d). *Regulamento Interno 2009/2013*, revisto em dezembro de 2011;
- Agrupamento OeirasBásico, Diretor de (2012). *Síntese para reunião de Conselho Pedagógico* de 18 de abril de 2012, 18 de abril de 2012;
- Anderson, Paul (2007). *What is Web 2.0? Ideas, technologies and implications for education*. Recuperado em 2012-02-16 de <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf>;
- ANPRI (2012). *Parecer sobre a proposta-base da Revisão da Estrutura Curricular de 15 de janeiro de 2012*. Lisboa: ANPRI - Associação Nacional de Professores de Informática, Escola Secundária de D. Dinis;
- Araújo, Hélio (2008). *Aprendizagem colaborativa na educação à distância online*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal. Recuperado em 2012-03-04 de <http://ccp.cep.vilabol.uol.com.br/HelioDias.pdf>;
- Bento, Maria Augusta (2008). *Utilização da internet pelos jovens em contexto pessoal e escolar – um estudo de caso: Volume I*. Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado em 2012-01-08 de [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/.../Tese\\_LC591.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/.../Tese_LC591.pdf);
- Braga, Junia (2007). *Comunidades autônomas de aprendizagem on-line na perspetiva da complexidade*. Tese de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras. Recuperado em 2012-



02-16 de [http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ALDR-7ABNS2/1/junia\\_carvalhofbraga\\_tese.pdf](http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ALDR-7ABNS2/1/junia_carvalhofbraga_tese.pdf);

- Cardoso, G., Castells, M., Costa, A., Conceição, C. e Gomes, M.<sup>a</sup> (2005). *A Sociedade em Rede em Portugal*. Lisboa: Campo das Letras. ISBN: 9789726109204;
- Carvalho, Ana Amélia & Moura, Adelina (data desconhecida). *Podcast: Potencialidades na Educação*. Recuperado em 2012-02-22 de [http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/5\\_adelina\\_moura\\_e\\_ana\\_amelia\\_carvalho\\_prisma.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/5_adelina_moura_e_ana_amelia_carvalho_prisma.pdf);
- Carneiro, Roberto (2003). *A evolução do e-learning em Portugal*. Lisboa: Contexto e Perspectivas. ISBN: 972-8619-60-X;
- Castells, Manuel (2004). *A Galáxia da Internet*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. (tradução de Castells, Manuel (2001). *La Galaxia Internet*. Barcelona: Areté OU Castells, Manuel (2003). *The Internet Galaxy: Reflections on the Internet, Business, and Society (Clarendon Lectures in Management Studies)*. Oxford University Press. ISBN 978019925577) ;
- Communities, Commission of the European (2006). Recommendation of the European Parliament and of the Council on Key Competences for Lifelong Learning. Recuperado em 2012-02-16 de [http://ec.europa.eu/dgs/education\\_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp_en.pdf);
- Costa, Fernando Albuquerque, Peralta, Helena & Viseu, Sofia (2007). *As TIC na Educação em Portugal – Concepções e Práticas*. Porto: Mundo dos Saberes. ISBN: 978-972-0-34080-1;
- Coutinho, Clara P. & Junior, João B. Bottentuit (2007). A Educação à Distância para a formação ao longo da vida na sociedade do conhecimento. In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.) (2007). *Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, pp. 613-622. ISSN: 1138-1663. Recuperado em 2012-01-08 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7056/1/EAD.pdf>;
- Crawley, Christina, Gilleran, Anne, Nucci, Donatella, Scimeca, Santi (2010). *Voices do eTwinning – A palavra dos professores*. Bruxelas (Bélgica): CSS;



- European Comission (2009). *Study on indicators of ICT in Primary and Secondary Education (IIPSE)*. Edasmo. Recuperado em 2012-02-24 de [http://ec.europa.eu/education/more-information/doc/ictindicum\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/education/more-information/doc/ictindicum_en.pdf);
- Fernandes, Miguella (2009). *eTwinning*. Recuperado em 2012-02-15 de <http://www.slideshare.net/ariendam/ferramentas-etwinning>;
- Garrison, Randy (2011). *eLearning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice, 2<sup>nd</sup> Edition*. London & New York: Taylor & Francis. ISBN 9781136879906;
- Lacerda, T. & Gomes, M. J. (2011). Cinco anos de eTwinning: o estado da arte da investigação. In Paulo Dias e António José Osório (orgs.), *Atas da VII Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação - Challenges 2011*, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp. 1515-1524. Recuperado em 2012-02-12 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12542/1/Challenges-2011-TL-MJG.pdf>;
- Lacerda, T. (2011a). Recensão Digital: o portal eTwinning. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, 4 (1), pp. 122-128. Recuperado em 2012-02-23 de <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/233/133>;
- Lacerda, T. (2011b). *Estreitar laços na Europa através do eTwinning*. Recuperado em 2012-02-15 de <http://www.slideshare.net/TeresaLacerda/estreitar-laos-na-europa-atravs-do-etwinning/download>;
- Lacerda, T.; Ferreira, G. (2009). *ClimaSOS: an eTwinning / Comenius Project*. Recuperado em 2012-02-22 de <http://www.eden-online.org/contents/conferences/OCRCs/Porto/eTwinning.pdf>;
- Leal, Vitor Manuel Moreira (2009). *As TIC como atividade de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Recuperado em 2012-01-08 de <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/222/PG-TIC-2009VitorLeal.pdf?sequence=1>;
- Mason, Robin & Rennie, Frank (2008). *E-Learning and Social Networking Handbook: Resources for Higher Education*. New York: Taylor & Francis. ISBN 9781134092857;



- Mota, José Carlos (2009). *Da Web 2.0 o E-Learning 2.0: Aprender na Rede*. Dissertação apresentada à Universidade Aberta para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação - Especialidade de Pedagogia do E-Learning. Recuperado em 2012-02-16 de [http://orfeu.org/weblearning20/aprender\\_na\\_rede](http://orfeu.org/weblearning20/aprender_na_rede);
- Novais, Vera (2004). *As TIC chegam à escola: como entrar pela porta da frente?*. Texto do curso Gestão Escolar e Tecnologias. PUC-SP, Brasil. Recuperado em 2012-02-23 de [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto08.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto08.pdf);
- OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2010). *Are the new millennium learners making the grade?* Recuperado em 2012-01-30 de <http://www.oecd.org/dataoecd/6/56/45000441.pdf>;
- Palloff, Rena & Pratt, Keith (2007). *Building Online Learning Communities: Effective Strategies for the Virtual Classroom*. San Francisco: John Wiley Sons, Inc. ISBN 9780787988258;
- Palloff, Rena e Pratt, Keith (2005). *Collaborating Online: Learning Together in Community*. San Francisco: John Wiley Sons, Inc. ISBN 0787976148;
- Peña, Benito Moreno (2007). *La Dimensión Europea De La Educación: Una Investigación Evaluativa En Torno Al Programa Etwinning*. Tesis doctoral. Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Educación, Departamento de Didáctica Y Organización Escolar. Recuperado em 2012-02-12 de <http://hera.ugr.es/tesisugr/16919865.pdf>;
- PT, eTwinning NSS (2012). *Brochura sobre eTwinning*. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) ;
- PT, eTwinning NSS (2011). *O livro de receitas eTwinning – 50 receitas para a colaboração entre escolas e para o desenvolvimento profissional na Europa*. Bélgica (Bruxelas): European Schoolnet;
- Silva, Bento (2011). *Desafios à docência online na cibercultura*. In Carlinda Leite, José A. Pacheco, António Flávio Moreira & Ana Mouraz (orgs.). *Políticas, Fundamentos e Práticas do Currículo*. Porto: Porto Editora, pp. 206-220. Recuperado em 2012-02-15 de



<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15867/1/Desafios%20%C3%A0%20doc%C3%A2ncia%20online%20na%20cibercultura.pdf>;

- Silva, Bento & Marques, Raquel (2008). *Posicionamento dos Jovens alunos perante as tecnologias*. IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares e VIII Colóquio sobre questões curriculares. Brasil, Florianópolis: UFSC-SC. Recuperado em 2012-02-15 de <http://ebookbrowse.com/o-posicionamento-dos-jovens-alunos-perante-as-tecnologias-pdf-d48495001>;
- Silva, Bento & Pereira, Maria da Graça (2011). Contributos da Escola para a inclusão digital. *Innovación Educativa*, 21 (pp. 223-233). Santiago de Compostela (Espanha): Instituto de Ciencias da Educación da Universidade de Santiago de Compostela. Recuperado em 2012-02-15 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14362/1/Contributos%20da%20Escola%20para%20a%20Inclus%C3%A3o%20Digital.pdf>.

## 6.2 Legislação

- *Decreto-Lei n.º 75/2008* de 22 de abril (Ministério da Educação). Diário da República 1.ª Série, n.º 79, de 22 de abril de 2008;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de setembro. Plano Tecnológico da Educação.

## 6.3 Webografia (documentação exclusivamente online)

- Desconhecido (2011). *Do eTwinning aos blogues no Jardim-de-Infância*. Recuperado em 2012-02-12 de <http://www.comunicarte.pt/blog/2011/03/17/do-etwinning-aos-blogues-no-jardim-de-infancia/>;
- [www.etwinning.net](http://www.etwinning.net):
  - CSS, Central Support Service for eTwinning (2006). *Learning with eTwinning*. Recuperado em 2012-02-12 de [http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/booklet\\_final\\_en.pdf](http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/booklet_final_en.pdf);
  - CSS, Central Support Service for eTwinning (2010b). *Teachers' professional development*. Recuperado em 2012-02-03 de



- [http://desktop.etwinning.net/library/desktop/resources/5/55/955/43955/etwinning\\_report\\_teachers\\_professional\\_development\\_en.pdf](http://desktop.etwinning.net/library/desktop/resources/5/55/955/43955/etwinning_report_teachers_professional_development_en.pdf);
- CSS, Central Support Service for eTwinning (2011). *Pupils in eTwinning - Case studies on pupil participation (eTwinning Report 2011 – September 2011)*. Recuperado em 2012-02-23 de [http://www.etwinning.net/files/EN\\_eTwinning\\_Report\\_2012.pdf](http://www.etwinning.net/files/EN_eTwinning_Report_2012.pdf);
  - Galvin, Conor, Gilleran, Anne, Hogenbirk, Pieter, Hunya, Martha, Selinger, Michelle & Zeidler, Bettina (2006a). *Pedagogical issues in eTwinning. Brussels: Pedagogical Advisory Group Reflections on eTwinning*. Recuperado em 2012-02-23 de [http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/general/pag\\_ii.pdf](http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/general/pag_ii.pdf);
  - Galvin, Conor, Gilleran, Anne, Hogenbirk, Pieter, Hunya, Martha, Selinger, Michelle & Zeidler, Bettina (2006b). *Collaboration and eTwinning - enrichment and added value of eTwinning projects*. Brussels: Pedagogical Advisory Group Reflections on eTwinning. Recuperado em 2012-02-23 de [http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/general/pag\\_i.pdf](http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/general/pag_i.pdf);
  - Gilleran, A. (2007). eTwinning for Beginners. In CSS (Ed.). *eTwinning, Learning with eTwinning. A Handbook for Teachers*. Bruxelas: European Schoolnet, pp. 4-5. Recuperado em 2012-02-15 de [http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/etwinning\\_handbook\\_2007/etwinning\\_en.pdf](http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/etwinning_handbook_2007/etwinning_en.pdf);
  - Gilleran, Anne (2008), Crawley, Christina, Joyce, Alexa, Maurice, Michelle & Craen, Dr. Piet Van de. *eTwinning. Aventuras com línguas e culturas*. Brussels: Central Support Service for eTwinning. Recuperado em 2012-02-12 de [http://files.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/etwinning\\_handbook\\_2008/etwinning\\_handbook\\_pt.pdf](http://files.etwinning.net/shared/data/etwinning/booklet/etwinning_handbook_2008/etwinning_handbook_pt.pdf);
  - Hogenbirk, Pieter & Hunya, Márta (2007). *Professional development*. Brussels: Pedagogical Advisory Group Reflections on eTwinning. Recuperado em 2012-02-23 de [http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/general/pag\\_iii.pdf](http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/general/pag_iii.pdf);



- Zeidler, Bettina (2007). *Cultural understanding and integration professional development*. Brussels: Pedagogical Advisory Group Reflections on eTwinning. Recuperado em 2012-02-23 de [http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/general/pag\\_iii.pdf](http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/general/pag_iii.pdf);
- <http://resources.eun.org/etwinning/>:
  - Crawley, C. (2010) CSS (Ed.). *eTwinning 2.0: Construindo a comunidade para as escolas da Europa*. Bruxelas: European Schoolnet (EUN Partnership AISBL), Recuperado em 2012-02-17 de [http://resources.eun.org/etwinning/25/PT\\_eTwinning\\_brochure.pdf](http://resources.eun.org/etwinning/25/PT_eTwinning_brochure.pdf);
  - CSS, Central Support Service for eTwinning (2010a). *eTwinning 2.0 - Construindo a comunidade para as escolas da Europa*. Recuperado em 2012-02-23 de [http://resources.eun.org/etwinning/25/PT\\_eTwinning\\_brochure.pdf](http://resources.eun.org/etwinning/25/PT_eTwinning_brochure.pdf);
  - CSS, Central Support Services (2010c). *eTwinning General Guidelines – January 2010*. Recuperado em 2012-05-17 de [http://resources.eun.org/etwinning/80/eTwinning\\_GENERAL\\_GUIDELINES\\_2010\\_EN.pdf](http://resources.eun.org/etwinning/80/eTwinning_GENERAL_GUIDELINES_2010_EN.pdf).

## 6.4 Sugestões Bibliográficas Extraordinárias

Aqui encontram-se algumas referências bibliográficas que, embora não sejam referência bibliográfica neste trabalho de projeto, contribuíram para a consolidação dos seus conteúdos e podem também contribuir para obter informações complementares sobre o e-learning e o eTwinning:

- Anderson, Terry (2004). *O Processo de Ensino num Contexto de Aprendizagem Online*. Athabasca University. Recuperado em 2012-02-23 de <http://www.slideshare.net/lat730/resumo-oprocessodeensinonumcontextod>;
- Coutinho, C.& Rocha, C. (2007). *Crossing the Borders: As TIC ao Serviço da Construção de uma Cidadania Europeia no Contexto da Sociedade do Conhecimento*. In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.) *Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación, pp.847-855. Recuperado em 2012-02-22 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7117/1/clara2.pdf>;





- Downes, Stephen (2008). *The Future of Online Learning: Ten Years On*. Recuperado em 2012-02-17 de [http://halfanhour.blogspot.com/2008/11/future-of-online-learning-ten-years-on\\_16.html](http://halfanhour.blogspot.com/2008/11/future-of-online-learning-ten-years-on_16.html);
- eTwinning.MAG.PT (2012). *eTwinning.MAG.PT - A Primeira Newsletter portuguesa do eTwinning*, 1 (1). Recuperado em 2012-02-23 de <http://www.calameo.com/books/0010975041948c5cd3be7>;
- Gomes, M. J. (2005). Desafios do E-learning: do Conceito às Práticas. In Bento D. Silva & Leandro S. Almeida (coords.), *Actas do VIII Congresso GalaicoPortuguês de PsicoPedagogia*, Braga: CIEd / IEP / UM, pp. 66-76. Recuperado em 2012-02-16 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3339/1/Educa%C3%A7%C3%A3o-online.pdf>;
- Lacerda, T. (2010). *Evalando diferencias individuales mediante eTwinning*. Documento produzido no âmbito de uma formação online sobre avaliação de alunos e eTwinning. Recuperado em 2012-02-23 de [http://learninglab.etwinning.net/c/document\\_library/get\\_file?folderId=2021559&name=DLFE-6203.pdf](http://learninglab.etwinning.net/c/document_library/get_file?folderId=2021559&name=DLFE-6203.pdf);
- Leite, Carlinda (2000). Projeto Educativo de Escola, Projeto Curricular de Escola, Projeto Curricular de Turma. O que têm em comum? O que os distingue?, Fátima;
- Matos, J. F. & Pedro, N. (2010). *Comunidades Educativas em Rede - Volume I*. Lisboa: GEPE, Ministério da Educação. Recuperado em 2012-02-24 de [http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CD0QFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.pte.gov.pt%2Fidc%2Fidcplg%3FidcService%3DGET\\_FILE%26dID%3D22136%26dDocName%3D022005642&ei=EeNHT-TuG5Pd8QO\\_2Pm5Dg&usq=AFQjCNGEYCSz6lJTMmHfXDO-drfj44AlhQ&sig2=xOtlSjxfDGIYYWaKZ4WTww](http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CD0QFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.pte.gov.pt%2Fidc%2Fidcplg%3FidcService%3DGET_FILE%26dID%3D22136%26dDocName%3D022005642&ei=EeNHT-TuG5Pd8QO_2Pm5Dg&usq=AFQjCNGEYCSz6lJTMmHfXDO-drfj44AlhQ&sig2=xOtlSjxfDGIYYWaKZ4WTww);
- Miguela, A. (2007). Models of Telecollaboration (3): eTwinning. In Robert O'Dowd (Ed.). *Online Intercultural Exchange. An Introduction for Foreign Language Teachers*. Canada: Great Britain by The Crown well Press Ltd., pp. 85-106. Recuperado em 2012-12-12 de <http://www.google.com/books?hl=ptPT&lr=&id=uHHCH6wuCiQC&oi=fnd&pg=PA>



[85&dq=etwinning&ots=B\\_wboq0O6e&sig=7imznm3jGOJ7TqST9WqPB8vFf8E#v=onepage&q=etwinning&f=false](http://www.ecca.europa.eu/etwinning/ots/B_wboq0O6e&sig=7imznm3jGOJ7TqST9WqPB8vFf8E#v=onepage&q=etwinning&f=false);

- Moran, José Manuel (data desconhecida). *Os modelos educacionais na aprendizagem online*. Recuperado em 2012-02-16 de [http://www.ecca.usp.br/prof/moran/modelos.htm#\\_ftn2](http://www.ecca.usp.br/prof/moran/modelos.htm#_ftn2);
- Morgado, Lina (2003). *Os novos desafios do tutor a distância: o regresso ao paradigma da sala de aula*. Discursos: Série Perspectivas em Educação, 1, pp. 77-90. Recuperado em 2012-02-17 de <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/150/1/Revista-Discursos77-89.pdf> ;
- Moura, A. (2007). Projecto eTwinning através da Web 2.0: uma experiência em língua estrangeira. In Dias, Paulo, Varela de Freitas, Cândido, Silva, Bento, Osório, António, Ramos, Altina (eds), *V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (Challenges 2007)*. Universidade do Minho, Braga, pp. 253-256. Recuperado em 2012-02-23 de <http://adelinamouravita.com.sapo.pt/web20challenges07.pdf>;
- Neves, Marco (2011). *Impacto do projeto eTwinning em contextos pedagógicos*. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa. – Apresentação em Powerpoint da Tese. Recuperado em 2012-02-23 de <http://www.slideshare.net/ocramseven/defesa-tese-etwinningmarcaneves>;
- Pedro, N., Soares, F., Matos, J. F., & Santos, M. (2008). *Utilização de plataformas de gestão de aprendizagem em contexto escolar - Relatório do estudo nacional*. DGIDC: Ministério da Educação. ISBN 978-972-742-298-2. Recuperado em 2012-02-24 de [http://nonio.fc.ul.pt/actividades/sem\\_estudo\\_plat/relatorio\\_final\\_estudo\\_plataformas\\_2008.pdf](http://nonio.fc.ul.pt/actividades/sem_estudo_plat/relatorio_final_estudo_plataformas_2008.pdf);
- Pereira, M. G. (2009). *O Caso de Amor dos Jovens pelos Meios de Comunicação Digital - Análise dos usos, valores e competências desenvolvidas em TIC por jovens do 3º Ciclo do Ensino Básico, no contexto escolar e familiar: a influência do contexto e o fator divisão digital na relação dos jovens com a tecnologia*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho. Recuperado em 2012-02-17 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10388>;



- Silva, Bento (2002). A Globalização da Educação: da escrita às comunidades de aprendizagem. In O Particular e o Global no Virar do Milénio, Cruzar Saberes em Educação. *Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 779-788. Recuperado em 2012-02-24 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16311/1/A%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20da%20escrita%20%203%A0s%20comunidades%20de%20aprendizagem.pdf>;
- Silva, Bento & Duarte, Isabel (2002). Da Formação Contínua às Práticas - um estudo sobre a formação nas Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação. In José Pacheco, Palmira Alves et. al. (orgs.). *Actas V Colóquio sobre Questões Curriculares*. Braga: universidade do Minho. Cdrom, pp. 138-153. Recuperado em 2012-02-24 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16312/1/DA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONT%C3%8DNUA%20%C3%80S%20PR%C3%81TICAS%20-%20um%20estudo%20sobre%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20nas%20Tecnologias%20de%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20aplicadas%20%C3%A0%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>;
- Crawley, C. (2008). *eTwinning vira social!.* Recuperado em 2012-02-12 de [http://www.etwinning.net/pt/pub/news/news/etwinning\\_goes\\_social.htm](http://www.etwinning.net/pt/pub/news/news/etwinning_goes_social.htm);
- Komninou, I. (2010). *New Pedagogical Theories in Practice: Multiple Intelligences and eTwinning.* Recuperado em 2012-02-12 de [http://etwinning.sch.gr/files/MI\\_eTwinning.pdf](http://etwinning.sch.gr/files/MI_eTwinning.pdf);
- CSS, Central Support Service for eTwinning (2009). *Beyond School Projects - A report on eTwinning 2008-2009.* Recuperado em 2012-02-23 de [http://resources.eun.org/etwinning/25/EN\\_eTwinning\\_165x230\\_Report.pdf](http://resources.eun.org/etwinning/25/EN_eTwinning_165x230_Report.pdf);
- Crawley, C.; Gilleran, A.; Scimeca, S.; Vuorikari, R.; Wastiau, P. (2009). *Beyond School Projects. A report on eTwinning 2008-2009.* Brussels: Central Support Service for eTwinning. Recuperado em 2012-02-12 de [http://resources.eun.org/etwinning/25/EN\\_eTwinning\\_165x230\\_Report.pdf](http://resources.eun.org/etwinning/25/EN_eTwinning_165x230_Report.pdf);



- Galvin, C. (2009). *eTwinning in the classroom. A showcase of good practice (2008-2009)*. Brussels: Central Support Service for eTwinning. Recuperado em 2012-02-12 de [http://resources.eun.org/etwinning/80/PUBLICATION\\_eTwinning\\_in\\_the\\_classroom\\_EN.pdf](http://resources.eun.org/etwinning/80/PUBLICATION_eTwinning_in_the_classroom_EN.pdf).

## GLOSSÁRIO

---

*“Um glossário é uma lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos. Tradicionalmente, um glossário aparece no final de um livro e inclui termos citados que o livro introduz ao leitor ou são incomuns.”* (recuperado em 2012/07/06 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gloss%C3%A1rio>)



## 7 GLOSSÁRIO

### 7.1 Geral do eTwinning

| Sigla/Conceito                                                   | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Fonte                |
|------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>Acampamento (eTwinning)</b>                                   | Este é o primeiro prémio do concurso anual dos Prémios eTwinning. O acampamento junta professores e alunos dos projetos vencedores, nas diferentes categorias de prémios, para participarem em oficinas e atividades relacionadas com as TICs, num local soalheiro, algures na Europa. O acampamento dura, em geral, 4 a 5 dias. | Crawley (2010, p.57) |
| <b>Blogue</b>                                                    | Espaço pessoal web, jornal ou diário, que disponibiliza mensagens sobre um dado tema que podem ser comentadas por outras pessoas.                                                                                                                                                                                                | Crawley (2010, p.57) |
| <b>Blog de Progresso (agora designado por Diário do Projeto)</b> | Cada projeto eTwinning tem um Blog de Progresso em que se descrevem as suas atividades e os seus progressos. Tudo pode ser publicado: ideias, notícias, links, imagens e vídeo. O Blog de Progresso funciona como plataforma de comunicação e de feedback entre os professores e o seu NSS.                                      | Crawley (2010, p.57) |
| <b>Bolsa de Recursos de Aprendizagem (LRE)</b>                   | Serviço disponibilizado pela European Schoolnet, que permite às escolas encontrar conteúdos educativos de muitos países e de fornecedores diferentes. Os eTwinners podem aceder à LRE através do Quadro de Bordo.                                                                                                                | Crawley (2010, p.57) |
| <b>Caixa de correio (eTwinning)</b>                              | Sistema interno de mensagens que possibilita uma troca segura de mensagens com outras escolas inscritas no Portal eTwinning.                                                                                                                                                                                                     | Crawley (2010, p.57) |
| <b>Comenius</b>                                                  | O eTwinning é uma ação enquadrada no programa Comenius, da União Europeia, que se centra na educação pré-escolar, básica e secundária. É                                                                                                                                                                                         | Crawley (2010, p.57) |



| Sigla/Conceito                        | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Fonte                |
|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                                       | relevante para todos os membros da comunidade educativa: alunos, professores, autoridades locais, associação de pais, organizações não-governamentais, instituições de formação de professores, universidades e restantes profissionais da educação.                                                                                                                                                                |                      |
| <b>Conferência (eTwinning)</b>        | A Conferência anual eTwinning é um evento de 2 a 3 dias que reúne mais de 400 participantes (professores, diretores de escola, NSS e partes interessadas) para discussão do futuro do eTwinning e para comemorar os sucessos, durante a cerimónia de entrega dos prémios eTwinning. A conferência realiza-se habitualmente em fevereiro.                                                                            | Crawley (2010, p.57) |
| <b>CSS (Serviço Central de Apoio)</b> | É o serviço europeu do eTwinning sob responsabilidade da European Schoolnet, em Bruxelas. O CSS é responsável pela coordenação central das atividades eTwinning em toda a Europa, onde se inclui: a gestão do portal eTwinning, a disponibilização de análise de monitorização, a criação de publicações, a organização da conferência e do acampamento eTwinning e a coordenação do apoio técnico ara professores. | Crawley (2010, p.62) |
| <b>Diário de projeto</b>              | Cada projeto eTwinning tem um blogue de progresso em que se descrevem as suas atividades e os seus progressos. Aqui tudo pode ser publicado: ideias, notícias, hiperligações, imagens e vídeos. Funciona como uma plataforma de comunicação e de comentário entre professores e o seu NSS.                                                                                                                          | Crawley (2010, p.57) |
| <b>Elluminate</b>                     | O Elluminate é um espaço de trabalho colaborativo online que permite que as pessoas se reúnam numa sala virtual e discutam e trabalhem em conjunto, em tempo real. As funcionalidades disponí-                                                                                                                                                                                                                      | Crawley (2010, p.57) |





| Sigla/Conceito                 | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                        | Fonte                |
|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                                | veis incluem: um quadro de trabalho comum, caixas de chat, ferramentas áudio/vídeo e um sistema de votação.                                                                                                                                                                        |                      |
| <b>Embaixadores eTwinning</b>  | eTwinners experientes que trabalham a nível local e nacional para prestar apoio a outros professores e para promover o eTwinning. Os embaixadores são nomeados pelos respetivos NSS.                                                                                               | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Etiquetagem social</b>      | Classificação online e colaborativa de conteúdos por utilizadores, de forma a facilitar a definição e o encontro de informação na internet. Por exemplo: Del.icio.us e Technorati.                                                                                                 | Crawley (2010, p.58) |
| <b>eTwinner</b>                | Professor envolvido no eTwinning e inscrito no portal eTwinning.                                                                                                                                                                                                                   | Crawley (2010, p.58) |
| <b>eTwinning</b>               | Ação europeia que promove a colaboração e o networking (trabalho online) entre escolas da Europa através da utilização das TICs.                                                                                                                                                   | Crawley (2010, p.58) |
| <b>European Schoolnet</b>      | Entidade coordenadora do eTwinning a nível europeu, em representação da Comissão Europeia.                                                                                                                                                                                         | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Eventos de Aprendizagem</b> | Eventos online intensivos, de curta duração, sobre vários temas, que oferecem uma introdução a um tópico, estimulam ideias e ajudam a desenvolver aptidões. Não exigem um comprometimento de longo prazo (discussão, reflexão e trabalho pessoal distribuído ao longo de 10 dias). | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Facebook</b>                | Popular comunidade online de networking social utilizada a nível mundial para ligar as pessoas de forma virtual.                                                                                                                                                                   | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Flashmeeting</b>            | Ferramenta de videoconferência utilizada em muitos projetos eTwinning.                                                                                                                                                                                                             | Crawley (2010, p.58) |



| Sigla/Conceito                    | Significado                                                                                                                                                                                                                                                 | Fonte                |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                                   | As sessões podem ser gravadas e revistas.                                                                                                                                                                                                                   |                      |
| <b>Flickr</b>                     | Plataforma popular de galeria fotográfica que pode ser integrada no Blog de Progresso. Os utilizadores podem adicionar a cada item etiquetas, comentários pessoais e pontuações.                                                                            | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Fonte Aberta (open source)</b> | Modelo operacional que permite adicionar contributos complementares por diferentes indivíduos. Muito utilizado em software gratuito, criado de forma colaborativa (p. ex. o Moodle).                                                                        | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Fórum</b>                      | Sistema online de mensagens para a realização de discussões suportadas em texto.                                                                                                                                                                            | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Galeria (eTwinning)</b>        | Mostra de exemplos de práticas eTwinning. Os projetos são selecionados pelos NSS. As descrições baseiam-se em entrevistas a professores.                                                                                                                    | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Google</b>                     | O motor de busca online mais popular a nível mundial. O Google oferece também um grande número de ferramentas e de serviços online.                                                                                                                         | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Google Maps</b>                | Serviço gratuito de mapas Web, disponibilizado pelo Google (para utilização não comercial). O Portal eTwinning utiliza-o para indicar a localização de escolas e de projetos inscritos.                                                                     | Crawley (2010, p.58) |
| <b>Grupos (eTwinning)</b>         | Grupos sub-comunitários que fazem parte da comunidade eTwinning, organizados para discussão entre professores, por assunto ou tema.                                                                                                                         | Crawley (2010, p.59) |
| <b>Inscrição</b>                  | Quando os professores se inscrevem no eTwinning ganham acesso ao Quadro de Bordo e a todas as ferramentas aí disponíveis. O NSS verifica a inscrição de todos os professores para que se possa manter uma base de dados de professores segura e fi dedigna. | Crawley (2010, p.59) |



| Sigla/Conceito                                 | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Fonte                |
|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>Internet</b>                                | <i>“A internet comporta uma vasta gama de recursos e de serviços de informação, com destaque para os documentos de hipertexto interligados da World Wide Web (WWW) e para a infraestrutura de suporte ao correio eletrónico, para além de serviços populares como o chat online, a transferência de ficheiros e a partilha de ficheiros, os jogos online e a comunicação via voz e vídeo pessoa a pessoa suportada em Voz sobre Protocolo de internet (VoIP).”</i> (Wikipédia) | Crawley (2010, p.59) |
| <b>Laboratório de Aprendizagem (eTwinning)</b> | Plataforma especial desenvolvida para os Eventos de Aprendizagem eTwinning.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Crawley (2010, p.59) |
| <b>Licença Creative Commons (CC)</b>           | Ferramenta de licenciamento que permite a cada pessoa a atribuição de restrições de direitos de autor aos seus materiais. A CC informa o público da forma como o material pode ser reutilizado.                                                                                                                                                                                                                                                                                | Crawley (2010, p.59) |
| <b>Livro de Visitas (eTwinning)</b>            | Cada projeto eTwinning dispõe de uma área de Livro de Visitas dentro do seu perfil de projeto, onde outros eTwinners podem deixar os seus comentários.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Crawley (2010, p.59) |
| <b>LRE Widget</b>                              | Integrado no Quadro de Bordo, este widget proporciona aos eTwinners acesso a mais de 130.000 recursos de aprendizagem, a partir do Portal LRE ( <a href="http://lre.eun.org/">http://lre.eun.org/</a> )                                                                                                                                                                                                                                                                        | Crawley (2010, p.59) |
| <b>MagazineFactory</b>                         | Ferramenta para a criação de revistas Web interativas (web magazines), recomendada pelo eTwinning.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Crawley (2010, p.59) |
| <b>Mapa (eTwinning)</b>                        | Base de dados de escolas e projetos eTwinning de todos os países participantes. Podem ser feitas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Crawley (2010, p.59) |



| Sigla/Conceito             | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Fonte                |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                            | pesquisas por escola, país, região ou disciplinas.                                                                                                                                                                                                                                              |                      |
| <b>Média sociais</b>       | Ferramentas de média online centradas na partilha de informação de forma fácil e rápida entre indivíduos com interesses semelhantes. Os média sociais são muitas vezes designados por 'conteúdos gerados pelo utilizador' ou por 'média gerados pelo utilizador'.                               | Crawley (2010, p.59) |
| <b>Micro-blogging</b>      | Forma de blogging em que as pessoas enviam pequenas atualizações, como fotografias ou clips áudio, e as publicam (p. ex. Twitter).                                                                                                                                                              | Crawley (2010, p.59) |
| <b>Modelos (eTwinning)</b> | Guias passo-a-passo para projetos de êxito, com ideias concretas para os professores sobre como implementar um projeto colaborativo Europeu nas suas turmas. Os modelos podem ser utilizados na sua globalidade ou adaptados a contextos de ensino específicos.                                 | Crawley (2010, p.60) |
| <b>Módulos (eTwinning)</b> | Atividades de curta duração que podem ser incorporadas em qualquer tipo de projeto eTwinning, independentemente do tema. Os módulos são uma excelente forma de iniciar um projeto ou de proporcionar algo de diferente a meio do mesmo, servindo ainda de ferramenta de avaliação no seu final. | Crawley (2010, p.60) |
| <b>Moodle</b>              | Plataforma de aprendizagem de fonte aberta para desenvolvimento de cursos e de colaboração online.                                                                                                                                                                                              | Crawley (2010, p.60) |
| <b>MySpace</b>             | Popular comunidade online de networking social utilizada em todo o mundo para ligar as pessoas virtualmente.                                                                                                                                                                                    | Crawley (2010, p.60) |
| <b>Networking social</b>   | Utilização de software de comunidades online para ligação virtual de pessoas com os mesmos                                                                                                                                                                                                      | Crawley (2010, p.60) |



| Sigla/Conceito                                  | Significado                                                                                                                                                                                                                                                        | Fonte                |
|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                                                 | interesses.                                                                                                                                                                                                                                                        |                      |
| <b>Ning</b>                                     | Ferramenta online de construção de comunidades e de networking social.                                                                                                                                                                                             | Crawley (2010, p.60) |
| <b>NSS<br/>(Serviço Nacional de Apoio)</b>      | A organização que representa e promove o eTwinning a nível nacional. Cada NSS disponibiliza apoio e formação, prepara eventos e organiza campanhas de comunicação a nível regional e nacional.                                                                     | Crawley (2010, p.63) |
| <b>Oficinas de Desenvolvimento Profissional</b> | Oficinas destinadas a professores que queiram melhorar as suas aptidões no que respeita às TICs e à colaboração. As oficinas são organizadas pelos NSS e pelo CSS e têm lugar em diferentes cidades Europeias ao longo do ano letivo.                              | Crawley (2010, p.60) |
| <b>Orientações (eTwinning)</b>                  | As Orientações eTwinning explicam em detalhe como utilizar as ferramentas eTwinning. Podem ser utilizadas como um guia de apoio online ou impresso.                                                                                                                | Crawley (2010, p.60) |
| <b>Países (eTwinning)</b>                       | Atualmente estão envolvidos no eTwinning trinta e dois países. Apenas podem participar no eTwinning professores que pertençam aos sistemas de educação desses países.                                                                                              | Crawley (2010, p.60) |
| <b>Parceiros (eTwinning)</b>                    | Escolas, professores ou outro pessoal que sejam membros de um projeto eTwinning.                                                                                                                                                                                   | Crawley (2010, p.60) |
| <b>Parcerias Comenius</b>                       | As Parcerias Comenius constituem parte de uma ação dentro do programa global Comenius que proporciona, em cada ano, um número pré-estabelecido de bolsas para projetos colaborativos. Um projeto eTwinning pode também ser, ao mesmo tempo, uma Parceria Comenius. | Crawley (2010, p.60) |
| <b>Perfil</b>                                   | No Quadro de Bordo eTwinning, todos os eTwin-                                                                                                                                                                                                                      | Crawley (2010,       |



| Sigla/Conceito               | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Fonte                |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>(eTwinning)</b>           | ners podem criar os seus perfis pessoais e de escola, para que outros os vejam e os fi quem a conhecer (os eTwinners podem escrever mensagens em ‘paredes’ ou chegarem a acordo sobre ideias de projetos com um ‘eu também!'). Adicionalmente, cada projeto tem um perfil de projeto que permite disponibilizar detalhes sobre o mesmo para serem vistos por terceiros (os eTwinners podem colocar comentários nos ‘livros de visita’ dos projetos). | p.60)                |
| <b>Pesquisa de Parceiros</b> | Ferramenta de pesquisa de parceiros para escolas inscritas no eTwinning.<br><br>A partir do Quadro de Bordo, os eTwinners podem pesquisar por palavra(s)-chave ou campos ou colocar uma mensagem no fórum de pesquisa de parceiros.                                                                                                                                                                                                                  | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Podcast</b>               | Ficheiro áudio ou vídeo, em formato digital comprimido, disponibilizado a um assinante através de um RSS feed na internet. Está concebido para ser ouvido no computador ou em leitores áudio digitais portáteis.                                                                                                                                                                                                                                     | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Portal (eTwinning)</b>    | Plataforma online para os eTwinners desenvolverem as atividades eTwinning. Os utilizadores têm de estar inscritos para aceder às ferramentas disponíveis.                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Post</b>                  | Texto escrito num sítio Web público (p. ex. post de artigo, post de blog)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Prémios (eTwinning)</b>   | Os Prémios Europeus eTwinning são atribuídos anualmente a professores e alunos que tenham alcançado resultados excecionais num projeto eTwinning. Os prémios principais incluem a parti-                                                                                                                                                                                                                                                             | Crawley (2010, p.61) |



| Sigla/Conceito                                         | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Fonte                |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                                                        | cipação no Acampamento eTwinning.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                      |
| <b>Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)</b> | <p>Este programa quadro possibilita às pessoas, em todas as fases das suas vidas, dispor de oportunidades estimulantes de aprendizagem, em toda a Europa. Existem quatro subprogramas centrados em diferentes níveis de ensino e formação e que dão seguimento a programas anteriores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comenius para as escolas (o eTwinning está incluído neste programa)</li> <li>• Erasmus para o ensino superior</li> <li>• Leonardo da Vinci para o ensino vocacional e a formação profissional</li> <li>• Grundtvig para o ensino de adultos</li> </ul> | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Projeto (eTwinning)</b>                             | Um projeto é organizado por pelo menos duas escolas de dois países diferentes. Tem de ser aprovado pelos NSS de ambos os países.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Quadro de Bordo (eTwinning)</b>                     | O Quadro de Bordo eTwinning é a área de networking social de utilização restrita pelos eTwinners. As funcionalidades disponíveis incluem: criação de perfis, ferramentas de pesquisa de parceiros e recursos educativos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Quadro interativo</b>                               | Um dispositivo interativo que liga um computador a um projetor. Os quadros interativos são geralmente usados para trabalho de grupo, por alunos que utilizam programas de computador.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Reconhecimento</b>                                  | O eTwinning proporciona várias formas dos professores obterem reconhecimento para o seu trabalho, nomeadamente através do Selo eTwinning, dos Selos de Qualidade Europeu e Nacional, dos Prémios eTwinning e da Galeria.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Crawley (2010, p.61) |
| <b>Recursos</b>                                        | Base de dados ou repositório de materiais de                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Crawley (2010,       |





| Sigla/Conceito                       | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Fonte                                              |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
|                                      | aprendizagem partilhados entre as escolas eTwinning. Os recursos são disponibilizados pelas escolas e incluem materiais preparados no eTwinning ou que os professores considerem úteis para o eTwinning.                                                                                                                                                                                                                                                               | p.61)                                              |
| <b>Registar-se (eTwinning)</b>       | Para aceder ao Quadro de Bordo, ao Blog de Progresso e ao TwinSpace do eTwinning os professores têm de estar inscritos. Para se registar, é necessário possuir um nome de utilizador e uma senha, que são definidos no momento da inscrição. Se perder a informação de registo e/ou a senha, o link 'esqueceu-se da sua senha', no Portal eTwinning, permite aos professores serem notificados, por correio eletrónico, do seu nome de utilizador e de uma nova senha. | Crawley (2010, p.62)                               |
| <b>RSS (Real Simple Syndication)</b> | Formatos de feed Web em geral utilizados para publicar informação e materiais frequentemente atualizados.<br><br>Permitem a atualização de websites, blogues e podcasts sem ser necessário aceder ou visitar diretamente o seu endereço online (site)                                                                                                                                                                                                                  | Crawley (2010, p.62)<br><br>Anderson (2007, p. 10) |
| <b>Sala de chat</b>                  | Uma sala de chat é uma área online para discussões em tempo real, suportadas por texto. A comunicação pode ser feita pessoa a pessoa ou em grupo.<br><br>Cada TwinSpace está equipado com uma sala de chat privada para os professores e alunos utilizarem ao longo do(s) seu(s) projeto(s).                                                                                                                                                                           | Crawley (2010, p.62)                               |
| <b>Segurança Internet</b>            | Utilização positiva e ética das TICs online. A segurança é aumentada por uma melhor consciência das questões e soluções técnicas, tais como fil-                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Crawley (2010, p.62)                               |



| Sigla/Conceito                                | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Fonte                |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                                               | tros, anti-spyware e configurações seguras em todo o equipamento online.                                                                                                                                                                                                                                                        |                      |
| <b>Selo (eTwinning)</b>                       | Certificado outorgado a todos os projetos eTwinning aprovados pelos NSS. O seu download pode ser feito pelos parceiros do projeto a partir do Quadro de Bordo.                                                                                                                                                                  | Crawley (2010, p.62) |
| <b>Selo Europeu de Qualidade (eTwinning)</b>  | Reconhecimento, a nível Europeu, de êxito e inovação num projeto eTwinning. Se pelo menos dois parceiros de um projeto tiverem recebido um Selo Nacional de Qualidade, o CSS confere a estes mesmos parceiros de projeto o Selo Europeu de Qualidade. O Selo Europeu de Qualidade é outorgado automaticamente, uma vez por ano. | Crawley (2010, p.62) |
| <b>Selo Nacional de Qualidade (eTwinning)</b> | Reconhecimento a nível nacional de inovação e êxito num projeto eTwinning.<br><br>O NSS outorga Selos Nacionais de Qualidade a professores que tenham solicitado, com êxito, este selo através do seu Quadro de Bordo.                                                                                                          | Crawley (2010, p.62) |
| <b>Selos de Qualidade</b>                     | O eTwinning outorga Selos Nacionais de Qualidade e Selos Europeus de Qualidade a parceiros de projetos que tenham demonstrado um elevado nível de inovação e de êxito no seu trabalho de projeto.                                                                                                                               | Crawley (2010, p.62) |
| <b>Software social</b>                        | Sistemas de software e ferramentas concebidos para facilitarem a interação e a partilha de conteúdos entre indivíduos. Como exemplo citam-se as comunidades online (Facebook, MySpace), sítios de partilha de vídeos (YouTube) e plataformas de partilha de fotografias (Flickr).                                               | Crawley (2010, p.63) |
| <b>Tecnologias de Informação e</b>            | Termo abrangente que inclui qualquer aplicação ou equipamento de comunicação (p. ex., compu-                                                                                                                                                                                                                                    | Crawley (2010, p.63) |



| Sigla/Conceito                              | Significado                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Fonte                |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>Comunicação (TIC)</b>                    | tador, hardware e software de rede, sistemas de satélite, rádio, televisão e telemóveis) e os serviços e aplicações que lhes estão associados (p. ex., videoconferência e ensino a distância). As TICs são muitas vezes referidas num contexto particular, como por exemplo, as TICs na educação.                  |                      |
| <b>TwinSpace (Espaço Virtual eTwinning)</b> | Plataforma colaborativa segura para ser utilizada pelas escolas (professores e alunos) em projetos. O TwinSpace (Espaço Virtual eTwinning) oferece privacidade a cada projeto e fica disponível logo que o projeto é aprovado pelo NSS. Os TwinSpaces podem ser publicados na internet pelos seus administradores. | Crawley (2010, p.63) |
| <b>Twitter</b>                              | Exemplo popular de ‘micro blogging’, em que as mensagens não têm mais de 140 caracteres.                                                                                                                                                                                                                           | Crawley (2010, p.63) |
| <b>Vodcast</b>                              | Termo utilizado para referir a disponibilização online de conteúdos de clips vídeo de ‘vídeo on demand’.                                                                                                                                                                                                           | Crawley (2010, p.63) |
| <b>Web 2.0</b>                              | Designação em voga para a segunda geração de desenvolvimento online da Web, centrada na comunicação, no networking, na partilha e, acima de tudo, nos conteúdos gerados pelos utilizadores.                                                                                                                        | Crawley (2010, p.63) |
| <b>Webzine (ou webmagazine)</b>             | Cópia digital de um boletim informativo. É interativo e permite que o leitor adicione os seus comentários pessoais.                                                                                                                                                                                                | Crawley (2010, p.63) |
| <b>Widget</b>                               | Pequeno programa de ligação a um sítio Web externo, que adiciona a um sítio Web em que se encontre instalado conteúdos em tempo real, sem que o dono desse sítio Web tenha que o atualizar ou controlar. Como exemplo cita-se o Widget                                                                             | Crawley (2010, p.63) |



| Sigla/Conceito   | Significado                                                                                                          | Fonte                |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                  | LRE.                                                                                                                 |                      |
| <b>Wiki</b>      | Ferramenta online que possibilita que os utilizadores criem e partilhem facilmente a edição de páginas Web.          | Crawley (2010, p.63) |
| <b>Wikipédia</b> | Um dos mais populares wikis colaborativos a nível mundial, utilizado como enciclopédia online com fins informativos. | Crawley (2010, p.63) |
| <b>YouTube</b>   | Sítio Web de partilha de vídeos no qual os utilizadores podem fazer o upload e a partilha de vídeos.                 | Crawley (2010, p.63) |

## ANEXOS

---

*“Um anexo é uma página que constitui um tipo de informação de suporte enciclopédico, comportando informação relacionada com os artigos, mas que não é um artigo em si e tem como objetivo apoiar os artigos principais. Geralmente são artigos secundários, listas ou cronologias que podem ser usados em mais do que um artigo.*

*Estes tipos de páginas utilizam o domínio específico Anexo: Um anexo, por definição, tem que estar sempre ligado a um artigo principal, senão não tem razão de existir.*

*Tipos de Anexos:*

- *Fontes: Fontes externas do artigo que sejam muito extensas.*
- *Complementos: Material informativo extenso que complementa o artigo. Este pode também conter fontes externas, se assim for necessário.*
- *Listas: Listas, sejam de pessoas ou de objetos, cujo conteúdo complementa determinado artigo, mas pode ser utilizada também em páginas semelhantes.*
- *Tabelas: Tabelas que complementam um artigo e que podem ser utilizadas em mais do que uma página.*
- *Cronologias: Cronologias que são obviamente complementos adicionais ao artigo principal.”*

(recuperado em 2012-04-21 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Anexo>)



## 8 ANEXOS

### ANEXO I. PROGRAMAS DE AFETAÇÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS ÀS ESCOLAS

A partir do início deste milénio, surgiram vários programas associados à afetação de recursos informáticos para as escolas. Em Costa et. al (2007, p.40) é referido o PRODEP III<sup>59</sup> como o instrumento essencial para este domínio, definindo as TICs como uma das suas medidas de intervenção, quer no apetrechamento informático e ligação à internet<sup>60</sup> e intranet<sup>61</sup>, quer nos conteúdos multimédia. Desde então, decorreram um conjunto de programas e iniciativas que permitiram equipar tecnologicamente as escolas (em Costa et. al, 2007, pp. 40-49):

- Programa 1000 salas TIC – foi criado no âmbito de protocolos de cooperação entre o Ministério da Educação (ME), a Microsoft Portugal e a Sun Microsystems, com os objetivos de equipar e instalar equipamentos necessários às disciplinas TICs dos 9.º e 10.º anos de escolaridade, bem como de convergir para o rácio de 1 computador por cada 10 alunos, meta global definida para os países europeus. O programa incluía a criação de um laboratório por escola com 14 computadores, 1 servidor, 1 impressora a laser, 1 câmara digital e 1 projetor nas escolas dos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário. A entrada de funcionamento das salas TICs ocorreu no ano letivo 2003/2004, com um total de 1072 escolas envolvidas.
- Programa de Apetrechamento Informático das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico – foi lançado no final de 2003, sendo inserido no objetivo global do PRODEP III (citado em Costa et. al, 2007, p. 41) de criar “condições físicas para a mobilização de competências tecnológicas” e “contribuir para a mudança de metodologias de aprendizagem através do recurso às tecnologias de informação e comunicação, assegurando o apetrechamento informático da generalidade das salas de aula”. Sendo realizada com a colaboração das autarquias, conseguiu-se uma melhoria no equipamento informático das escolas bá-

<sup>59</sup> PRODEP III – Programa Operacional para a Educação em Portugal no Quadro Comunitário de Apoio III (*Programme for the Educational Development in Portugal III*), de 2000 a 2006. (recuperado em 2012-07-29 de <http://www.gca.pt/pos/download/2000/prodep.PDF>).

<sup>60</sup> Internet: “A Internet é o maior conglomerado de redes de comunicações em escala mundial e dispõe milhões de computadores interligados pelo protocolo de comunicação TCP/IP que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Ela carrega uma ampla variedade de recursos e serviços, incluindo os documentos interligados por meio de hiperligações da World Wide Web (Rede de Alcance Mundial), e a infraestrutura para suportar correio eletrónico e serviços como comunicação instantânea e compartilhamento de arquivos.” (recuperado em 2012-07-29 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>).

<sup>61</sup> Intranet: “Uma intranet é uma rede de computadores privada que assenta sobre a suite de protocolos da Internet. Consequentemente, todos os conceitos da última aplicam-se também numa intranet, como, por exemplo, o paradigma de cliente-servidor. O conceito de intranet pode ser metaforicamente interpretado como “uma versão privada da Internet”, confinada a uma organização.” (recuperado em 2012-07-29 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Intranet>)



sicas do 1.º Ciclo, tendo cada uma, pelo menos, 1 computador com ligação à internet em 2004.

- Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis – lançada em março de 2006, com o objetivo de apoiar a utilização individual e profissional das TICs por parte dos professores, o ME, através da Equipa de Missão CRIE<sup>62</sup> e com o apoio do PRODEP<sup>59</sup>. A ação foi vocacionada para as escolas públicas do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário e envolvia a atribuição de equipamentos informáticos destinados ao apoio à atividade docente de todas as áreas disciplinares, para trabalho individual e no contexto das respetivas aulas. As escolas candidata-vam-se com projetos de atividades que enquadravam a utilização dos equipamentos em atividades escolares, procurando-se uma forma de contratualização da sua utilização. Com esta iniciativa foram distribuídos computadores portáteis, equipamentos de acesso sem-fios (*wireless*) e equipamentos de projeção de vídeo, e os primeiros quadros interativos às escolas.
- Programa de Apetrechamento Informático das Escolas do Ensino Pré-Escolar – em 2004 foi aberto um concurso para financiamento de projetos com duração de 1 ano, no âmbito do POSI<sup>63</sup>, destinados a dotar os estabelecimentos de ensino pré-escolar da rede pública. Esta preocupação na introdução das TICs nos anos mais precoces da escolaridade, embora mais tardia relativamente aos restantes níveis de ensino, vem procurar uma certa “*integração do uso das TICs nos primeiros passos do processo de aprendizagem formal*” (POSI em Costa et. al, 2007, p.42). Foi firmado um protocolo de cooperação entre a UMIC<sup>64</sup> e a ANMP<sup>65</sup> que definiu como objetivo “*colocação de um computador multimédia e respetivo software educativo em cada escola do ensino pré-escolar de tutela municipal até ao fim de 2005*” (Costa et. al, 2007, p. 42).

<sup>62</sup> Equipa de Missão CRIE - a Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola, do Ministério da Educação. Atualmente sob a sigla ERTE – Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas. “*É uma equipa multi-disciplinar, dirigida por um coordenador e criada na dependência directa do director -geral, à qual compete genericamente conceber, desenvolver, concretizar e avaliar iniciativas mobilizadoras e integradoras no domínio do uso das tecnologias e dos recursos educativos digitais nas escolas e nos processos de ensino -aprendizagem, incluindo, designadamente, as seguintes áreas de intervenção:*

a) *Desenvolvimento da integração curricular das Tecnologias de Informação e Comunicação nos ensinos básico e secundário;*

b) *Promoção e dinamização do uso dos computadores, de redes e da Internet nas escolas;*

c) *Concepção, produção e disponibilização dos recursos educativos digitais;*

d) *Orientação e acompanhamento da actividade de apoio às escolas desenvolvida pelos Centros de Competências em Tecnologias Educativas e pelos Centros TIC de Apoio Regional.”*

(recuperado em 2012-07-29 de <http://www.crie.min-edu.pt/index.php?section=4>)

<sup>63</sup> POSI – Programa Operacional Sociedade da Informação. “*O Programa Operacional para a Sociedade da Informação enquadra-se na política que vem sendo concretizada pelo Governo português para dinamização da sociedade da informação e do conhecimento em Portugal.*” (recuperado em 2012-07-29 de <http://www.fct.mctes.pt/pt/programasinvestimento/posi/posifiles/posi.html>)

<sup>64</sup> UMIC – Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento (Costa et. al, 2007, p. 42)

<sup>65</sup> ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses (Costa et. al, 2007, p. 42)





- Programa KIDSMART – *Early Learning Program* – corresponde a uma parceria entre a IBM e o Ministério da Educação (ME), em que a IBM instala em jardins-de-infância da rede pública estações de trabalho e um guia de utilização destinado aos educadores. O ME é responsável pela formação dos educadores, através dos centros de formação, assim como pela seleção dos jardins-de-infância que participam.
- Produção e aquisição de software e produtos multimédia – no domínio da adequação e atualização de software, sublinha-se uma ação prevista no PRODEP III <sup>59</sup> especificamente vocacionada para a produção e aquisição de produtos multimédia, em vigor até ao final de 2006. Esta ação previa que os jardins-de-infância e todas as escolas públicas pudessem apresentar uma candidatura, devidamente fundamentada no projeto educativo, para a aquisição de equipamento informático e/ou software educativo. No final de 2005, o CRIE<sup>62</sup> lançou o 1.º Concurso de Projetos de Produção de Conteúdos Educativos, dirigido às escolas dos diversos níveis de ensino. O concurso tinha o objetivo de “*apoiar projetos de curta duração e destinados ao relançamento de uma dinâmica TIC nas escolas, que visem a produção de conteúdos educativos em formato digital*”(CRIE em Costa et. al, 2007, p. 42). O concurso privilegiou candidaturas que incluíssem nos projetos ações de disseminação, nomeadamente online, promovessem a interdisciplinaridade, bem como resultassem em parcerias com outras escolas e instituições de formação e investigação.
- Avaliação e certificação de produtos multimédia – em 2004, no âmbito do software educativo, foi criada uma equipa, pelo ME na DGIDC<sup>66</sup>, de especialistas e professores, com o objetivo de desenvolver um sistema de recolha, disseminação, avaliação e certificação de produtos educativos em suporte digital. O projeto representava uma parceria com a Universidade de Évora, o Instituto para a Qualidade na Formação, a Comissão para a Igualdade e para os Direitos da Mulher, tendo sido designada de SACAUSEF (Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e Formação). O processo contava, numa 1.ª fase, com a submissão de produtos por parte dos interessados em obter um “*reconhecimento de interesse para a Educação e a Formação, sendo a respetiva informação publicada na internet*” (Ramos em Costa et al., 2007, p. 43). A 2.ª fase consistia na avaliação, em contexto educativo, do produto, ou seja, “*um determinado produto foi usado sob determinadas condições e*

<sup>66</sup> DGIDC – Direção Geral de Investigação e Desenvolvimento Curricular. Atualmente denominada de DGE – Direção Geral da Educação. “A Direção-Geral da Educação, abreviadamente designada por DGE, tem por missão assegurar a concretização das políticas relativas à componente pedagógica e didáctica da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário e da educação extra-escolar, prestando apoio técnico à sua formulação e acompanhando e avaliando a sua concretização, coordenar a planificação das diversas provas e exames, conceber, organizar e executar as medidas de prevenção do risco, segurança e controlo da violência nas escolas.”. (recuperado em 2012-07-29 de <http://www.dgidc.min-edu.pt/index.php?s=directorio&pid=3&ppid=2>)



*apresentou potencialidades pedagógicas para determinado grupo-alvo e para alcançar determinados objetivos educativos”* (Ramos em Costa et al., 2007, p. 43). Finalmente, numa 3.<sup>a</sup> fase, o processo de avaliação deveria ser publicado num portal desenvolvido para o efeito, com a divulgação de boas práticas de utilização, bem como informação de apoio a professores e educadores. Com a publicação dos resultados da avaliação esperaria-se que se pudesse promover a qualidade da oferta existente. O resultado deste trabalho ficou disponível através de um portal (<https://www.portaldasescolas.pt>), acessível e disponível gratuitamente a todos os interessados, bem como numa publicação sobre o modelo de avaliação utilizado.



## ANEXO II. INICIATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Em paralelo à afetação de recursos físicos, também decorreram iniciativas de formação de professores, como as referenciadas em Costa et. al (2007, pp. 43-49):

- Formação de professores em TIC – de acordo com Brito, Duarte e Baía (referidos em Costa et. al, 2007, p. 43), é possível apontar duas linhas centrais para a formação de professores neste âmbito:
  - *“a da alfabetização informática, em que os professores contactam basicamente com as ferramentas do Office e com outros produtos de conceção de software multimédia;*
  - *a da integração curricular (disciplinal ou interdisciplinar), que parte dos problemas emergentes do quotidiano profissional, da epistemologia de cada disciplina e/ou das suas didáticas e procura aí contextualizar o uso de ferramentas contextuais específicas para as diferentes áreas do saber, nas novas áreas curriculares não disciplinares ou noutros espaços pedagógicos da escola, como os laboratórios, os clubes, as salas de estudo ou os centros de recurso.”*

O interesse da formação de professores centra-se em torno das “atitudes dos professores face aos novos recursos e materiais de natureza multimédia, através da tomada de consciência da importância, utilidade e potencialidades que esses materiais, utilizados como ferramentas de aprendizagem, possam trazer ao processo de ensinar e de aprender.” (Costa em Costa et. al, 2007, p. 44) No caso português, com a definição de um currículo básico em TIC para professores, na sequência dos objetivos definidos no Plano de Ação eLearning, em 2002, houve alguma tendência para acentuar a dimensão mais tecnológica na formação dos professores.

- Programa ‘Utilização Pedagógica das TICs no 1º CEB’ – este programa decorreu entre setembro e dezembro de 2005, e resultou da necessidade do ME formar professores para utilização das TICs no 1º Ciclo do Ensino Básico. Tratou-se de um programa piloto que abrangeu, numa 1.ª fase, 12 professores (professores-formadores), com o objetivo de os preparar para assumirem, posteriormente, a formação de um conjunto de cerca de 150 professores distribuídos pelo território nacional. No que diz respeito à formação propriamente dita, a finalidade era levar estes professores a utilizarem as TICs, com regularidade e de forma criteriosa, com os seus alunos e, consequentemente, poderem vir a desempenhar um papel ativo na animação e preparação de outros professores, quer no seio das suas escolas, quer em contextos de in-



tervenção. A conceção geral do programa de formação, e de acordo com os pressupostos do Modelo f@r: formação-ação-reflexão:



FIGURA 8-1 – DIMENSÕES DO MODELO F@R (COSTA ET AL., 2007, P. 241)

Este modelo enfatiza as seguintes dimensões no trabalho com os professores (Costa & Viseu referidos em Costa et. al, 2007, p. 46):

- “A mudança de atitudes dos professores face às TIC para uso em contexto educativo;
- O modo de adquirir o conhecimento sobre as TICs;
- A utilização de ferramentas ao serviço de uma aprendizagem profunda e significativa;
- A familiarização direta com os produtos e a reflexão sobre o seu potencial pedagógico”.

O programa de formação foi delineado sob a forma de *blended learning* (*b-learning*)<sup>67</sup>, isto é, com sessões de trabalho à distância, síncronas e assíncronas. A avaliação do processo evidenciou que os formadores acolheram bem o modelo de formação graças à componente de envolvimento com outros professores e de trabalho direto com os alunos – trabalho em rede e com rede – e que poderá ser implantado noutros contextos.

- Formação Contínua de Professores 2006 na área das TICs – o programa de Formação Contínua de Professores dos Ensino Básico e Secundário nas áreas das TICs, definido à luz do Quadro de Referência, foi lançado em 2006 e, para além do objetivo geral da utilização das TICs pelos alunos das escolas, visa, entre outros, enquadrar-se no projeto educativo das escolas a que os professores/formandos pertencem,

<sup>67</sup> “O *blended learning*, ou *B-learning*, é um derivado do *E-learning*, e refere-se a um sistema de formação onde a maior parte dos conteúdos é transmitido em curso à distância, normalmente pela internet, entretanto inclui necessariamente situações presenciais, daí a origem da designação *blended*, algo misto, combinado. Pode ser estruturado com atividades síncronas, ou assíncronas, da mesma forma que o *e-learning*, ou seja, em situações onde professor e alunos trabalham juntos num horário pré-definido, ou não, com cada um a cumprir suas tarefas em horários flexíveis. Entretanto o *blended learning* em geral não é totalmente assíncrono, porque exigiria uma disponibilidade individualizada para encontros presenciais, o que dificulta o atendimento.” (recuperado em 2012-07-29 de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Blended\\_learning](http://pt.wikipedia.org/wiki/Blended_learning))



nomeadamente na sua componente TIC, e apoiar iniciativas nacionais na área das TICs, nomeadamente Concursos de Projetos, assim como os Planos TIC das escolas e agrupamentos. O programa de formação integra modalidades presenciais e à distância, com o apoio de um LMS<sup>68</sup>, segundo um modelo b-learning, na expectativa de potenciar momentos de autoformação e formação interpares. Foram definidas várias áreas de intervenção e programas distintos de formação para públicos-alvo diferenciados (professores envolvidos em projetos TIC, coordenadores TIC, professores de vários anos de ensino, elementos dos órgãos de gestão das escolas), que passam pela animação e dinamização de projetos, utilização das TICs nos processos de ensino, as TICs e os contextos interdisciplinares e os novos programas na área de informática (de acordo com o CRIE, em Costa et. al, 2007, p. 47).

- Programa Internet@EB1 – decorreu nos anos letivos 2002/2003 e 2003/2004, visava apoiar cada escola de 1.º Ciclo para que produzisse e/ou atualizasse uma página institucional online. Através deste processo esperava-se certificar a aquisição de competências básicas pelos professores e alunos, através do exame prático estabelecido para a obtenção do Diploma de Competências Básicas em Tecnologias de Informação. O programa propunha que fossem criadas parcerias entre as escolas, nomeadamente com outros países de língua portuguesa, autarquias e entidades culturais e educativas. O programa foi financiado pelo POSI, com verbas do Fundo Social Europeu e do Orçamento de Estado. Desde cedo um número significativo de professores das escolas revelou grande relutância em associar-se ao programa, que não se prendia tanto à temática e aos objetivos do programa mas sim em relação à legitimidade do mesmo por este não provenir do ME, que acabou por ser ultrapassada. Após a entrada do programa nas escolas, surgiu a necessidade de criação de contextos para a construção de atividades que facilitassem a integração harmoniosa das TICs na prática pedagógica, trabalho realizado pela uArte<sup>69</sup> através da compilação e disponibilização dos conteúdos através do seu site. Um dos caminhos apontados foi a criação e potencialização de comunidades de prática, entre os professores das escolas e de programas desta natureza.
- Projeto ‘Competências Básicas em TIC nas EB1’ – projeto CBIC@EB1 foi promovido pelo CRIE e surgiu como descendente do programa Internet@EB1. Globalmente, o

<sup>68</sup> LMS – Learning Management System. “Os Learning Management Systems, conhecido como LMS, ou Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA), são softwares desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semi-presencial.” (recuperado em 2012-07-29 de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Learning\\_Management\\_System](http://pt.wikipedia.org/wiki/Learning_Management_System))

<sup>69</sup> uArte: “Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa, foi uma estrutura criada em 1997 pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia português que teve por missão coordenar o desenvolvimento do Programa Internet na Escola, uma iniciativa do referido ministério cuja finalidade foi a de ligar à Internet todas as escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, através da colocação de um computador e uma ligação RDIS nas escolas.” (recuperado em 2012-07-29 de [http://pt.wikipedia.org/wiki/Uarte\\_-\\_Internet\\_na\\_Escola](http://pt.wikipedia.org/wiki/Uarte_-_Internet_na_Escola))



projeto visava contribuir para mais e melhor aprendizagem por parte de todos os alunos, através do uso e integração curricular dos computadores e da internet nas escolas públicas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretendia-se que as atividades decorrentes da sua execução permitisse, preferencialmente, aos alunos do 4.º ano de escolaridade, obterem o Diploma de Competências Básicas em TIC. Fundamentava-se o seu funcionamento numa parceria entre o ME e os estabelecimentos de ensino superior que dariam formação e acompanhamento pedagógico aos professores e escolas da sua região. Este acompanhamento seria consubstanciado através da realização de 4 sessões conjuntas de trabalho e do desenvolvimento de Centros de Recursos Virtuais que funcionavam como portais regionais de apoio às escolas, disponibilizando materiais, propostas e atividades de apoio. As áreas curriculares preferenciais para o desenvolvimento das atividades têm sido a língua portuguesa assim como o Estudo do Meio, enquanto no caso das não curriculares tem havido uma maior dispersão de enfoque.

- Programa ‘Professores Inovadores’ – da responsabilidade da Microsoft Portugal, disponibiliza um portal online, promove conferências temáticas e o concurso dos Professores Inovadores, no sentido de criar as condições para a emergência de uma comunidade online, promovendo a comunicação e a partilha de boas práticas.



### ANEXO III. LISTA DE SMILES PARA COMUNICAÇÃO ONLINE

|  |                    |            |  |                    |             |
|--|--------------------|------------|--|--------------------|-------------|
|  | Smile              | :-) or :)  |  | Open-mouthed       | :-D or :d   |
|  | Surprised          | :-O or :o  |  | Tongue out         | :-P or :p   |
|  | Wink               | :-) or :)  |  | Sad                | :( or :(    |
|  | Confused           | :-S or :s  |  | Disappointed       | :-  or :    |
|  | Crying             | :(         |  | Embarrassed        | :-\$ or :\$ |
|  | Hot                | (H) or (h) |  | Angry              | :-@ or :@   |
|  | Angel              | (A) or (a) |  | Devil              | (b)         |
|  | Don't tell anyone  | :-#        |  | Baring teeth       | 8o          |
|  | Nerd               | 8-         |  | Sarcastic          | ^o)         |
|  | Secret telling     | :-*        |  | Sick               | +o(         |
|  | I don't know       | :-^)       |  | Thinking           | *-)         |
|  | Party              | <o)        |  | Eye-rolling        | 8-)         |
|  | Sleepy             | -)         |  | Coffee cup         | (C) or (c)  |
|  | Thumbs up          | (Y) or (y) |  | Thumbs down        | (N) or (n)  |
|  | Beer mug           | (B) or (b) |  | Martini glass      | (D) or (d)  |
|  | Girl               | (X) or (x) |  | Boy                | (Z) or (z)  |
|  | Left hug           | (l)        |  | Right hug          | (j)         |
|  | Vampire bat        | :-[ or :[  |  | Birthday cake      | (^)         |
|  | Red heart          | (L) or (l) |  | Broken heart       | (U) or (u)  |
|  | Red lips           | (K) or (k) |  | Gift with a bow    | (G) or (g)  |
|  | Red rose           | (F) or (f) |  | Wilted rose        | (W) or      |
|  | Camera             | (P) or (p) |  | Filmstrip          | (~)         |
|  | Cat face           | (@)        |  | Dog face           | (k)         |
|  | Telephone receiver | (T) or (t) |  | Light bulb         | (I) or (i)  |
|  | Note               | (8)        |  | Sleeping half-moon | (S)         |
|  | Star               | (*)        |  | E-mail             | (E) or (e)  |
|  | Clock              | (O) or (o) |  | MSN Messenger icon | (M) or      |
|  | Snail              | (sn)       |  | Black Sheep        | (bah)       |
|  | Plate              | (pl)       |  | Bowl               | (l)         |
|  | Pizza              | (pi)       |  | Soccer ball        | (so)        |
|  | Auto               | (au)       |  | Airplane           | (ap)        |
|  | Umbrella           | (um)       |  | Island with a palm | (ip)        |
|  | Computer           | (co)       |  | Mobile Phone       | (mp)        |
|  | Stormy cloud       | (st)       |  | Lightning          | (li)        |
|  | Money              | (mo)       |  |                    |             |

FIGURA 8-2 - LISTA DE SMILES PARA COMUNICAÇÃO ONLINE (BENTO, 2008, p. 58)



## ANEXO IV. EXEMPLOS DE PROJETOS ETWINNING COM TESTEMUNHOS

### ANEXO IV.1. *Jardim de Infância, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: Kids H@and in H@and*

De acordo com Gilleran et al. (2008, pp. 22-23), o projeto *Kids H@and in H@and*:

- Países: Bélgica, Eslovénia, Estónia, Eslováquia, Hungria, Espanha
- Idade dos alunos: 4 a 12 anos
- Tema: Desenvolvimento emocional (interdisciplinar)
- Línguas: Linguagem Universal: desenhos e símbolos
- Duração: Três anos letivos
- Prémio: eTwinning 2008 – 2.º Classificado
- Ferramentas Programa de desenho ‘Tux Paint’
- URL: <http://www.sip.be/stamand/feelings/kidshandinhand.htm>  
<http://twinspace.etwinning.net/launcher.cfm?lang=en&cid=8951>  
[http://www2.arnes.si/~osngso3s/project\\_handinhand/solkan\\_handinhand.htm](http://www2.arnes.si/~osngso3s/project_handinhand/solkan_handinhand.htm)  
<http://www.zastodolamt.edu.sk/hand/>

*“Com este projeto criou-se um ambiente de aprendizagem para as crianças desenvolverem as competências de comunicação e de trabalho em grupo. Utilizando o simples ‘olhos tortos’, um programa caseiro de esboços desenvolvido em linha, e o programa de desenho amigável e livre ‘Tux Paint’, as crianças puderam dar azo à sua criatividade e imaginação. O resultado final deste projeto foi um jogo de cartas internacional designado «Exprime os teus sentimentos, não sejas frio!» O jogo veio a ser um instrumento fascinante para jogar e aprender na área do desenvolvimento emocional.*

**Objetivos:** *O desenvolvimento emocional de uma criança é uma das responsabilidades vitais da educação. Com isto em mente, a principal ambição era “levar as crianças a exprimirem os seus sentimentos num ambiente seguro e amigável, conjuntamente com os seus amigos de todo o mundo”.*

**Valor pedagógico:** *O projeto promove as novas tecnologias para o desenvolvimento educativo e cultural. Permite que as escolas facilmente integrem as TIC na sala de aula. O jogo de cartas, construído pelas crianças, é agora um recurso pedagógico importante que pode ser descarregado, impresso e utilizado por todos.*

**Impacto:** *O impacto mais importante foi o desenvolvimento do trabalho de grupo com crianças de todo o mundo, comunicar com todas utilizando uma linguagem universal numa forma ‘não complicada’. A internet foi o ‘lugar de estar’, para os alunos mais jovens.*





**Dicas:** Os parceiros do projeto seguiram três regras básicas no desenvolvimento do projeto: (1) mantê-lo simples, (2) utilizar uma linguagem universal (ex, símbolos e arte) e (3) trabalhar um tema universal.

Entrevista a Lieven Van Parys, coordenador do projeto:

*“O principal desafio foi a comunicação! Mesmo crianças muito jovens (4-12 anos) podem com recurso às TIC comunicar na internet com outras, através de uma linguagem visual universal de um modo criativo e cheio de significado.”*

*“Ao comunicar com outras crianças de outros países e de outras culturas, as crianças vão verificando que são todas iguais mas com sentimentos e ideias próprias. Poderá ser esta a forma mais simples de construir a paz e a tolerância.”*

*“TIC e sentimentos: uma combinação extraordinária. O produto final da criatividade e imaginação das crianças – o jogo de cartas feito com as suas impressões digitais – foi mais do que um conjunto de desenhos. É a expressão do seu sentir mais profundo.”*

*“Já desenvolvi mais de 20 projetos eTwinning e cada vez fico mais surpreendida com a criatividade das crianças europeias e de todo o mundo. Nunca dizem “isto não vai ser possível” ou “vai ser muito difícil”. O céu virtual é o limite na educação quando apoiada pelas TIC e pelo eTwinning.”*

*“Considero que a simplicidade é a chave quando se trabalha com crianças pequenas, e também o recurso à linguagem não-verbal para comunicar, como os desenhos e símbolos. É igualmente importante encontrar um tema que possa ser universalmente compreendido. E como sempre digo: “eTwinning é ganhar!””*

## **ANEXO IV.2. Jardim de Infância: Little Explorers: look – think – talk – imagine – realize**

De acordo com o Gilleran et al. (2008, pp. 24-26), o projeto *Little Explorers: look – think – talk – imagine – realize*:

- Países: Reino Unido, República Checa, Polónia, Lituânia, Roménia, Malta, Espanha
- Idade dos alunos: 3 a 6 anos
- Tema: Transversais, Ambiente, Matemática e Ciências, Informática
- Línguas: Inglês
- Duração: dois anos letivos ou mais
- Ferramentas: Fotografia digital, vídeos, PowerPoint, Correio eletrónico, blogues



- URL: <http://webnews.textalk.com/en/view.php?id=8842>  
<http://littleexplorers.blogspot.com>  
<http://humanapartofnatureclimate.blogspot.com/>  
<http://my.twinspace.etwinning.net/lex?l=en>

*“Neste projeto, os professores supervisionam as crianças enquanto elas pesquisam, jogam, fazem experiências e analisam os dados conjuntamente. Os tópicos tratados integravam-se no currículo de cada turma participante em projetos criativos, rimas e outras atividades linguísticas, conceitos matemáticos, experiências científicas, estudo da natureza e de desenvolvimento físico. Foram usadas diversas metodologias e as crianças aprenderam quer com atividades estruturadas, quer através da brincadeira.*

**Objetivos:** *Desenvolver o pensamento criativo pela resolução de problemas, utilizando diferentes fontes de informação. Motivar para a comunicação pelo debate e argumentação com a equipa. Iniciar as crianças, de uma forma motivadora, no mundo da ciência. Criar oportunidades para as crianças conceberem os seus próprios jogos matemáticos. Desenvolver as competências e conhecimento das TICs como ferramentas educativas. Produzir um conjunto de material pedagógico entre as escolas participantes.*

**Valor pedagógico:** *Dado que os jogos fazem parte da prática pedagógica dos jardins-de-infância, o projeto proporcionou um conhecimento positivo de outras formas de jogar em cada país. Os recursos disponibilizados na internet são exemplos educativos que podem ser utilizados em muitas parcerias. Os jogos têm como objetivo incentivar as crianças para trabalhar responsavelmente em aulas virtuais, esperando que estas experiências venham mais tarde influenciar o desenvolvimento das competências em TIC e o interesse na utilização da internet, como meio de acesso a informação e a interação.*

**Impacto:** *As crianças divertiram-se imenso com este projeto. Adquiriram competências tecnológicas e de trabalho em grupo e ficaram motivadas para aprender. Tiveram contacto com línguas estrangeiras, especialmente o inglês, como língua comum de comunicação, e sobretudo mostraram uma maior motivação cognitiva. Relativamente aos professores, os exemplos de boas práticas pedagógicas aumentam a sua própria motivação, em especial no que diz respeito a línguas estrangeiras.*

**Dicas:** *Até adquirir experiência, é bom começar por projetos de curta duração. Para elaborar um projeto de sucesso, o fator mais importante é ter uma calendarização precisa das tarefas que precisam de ser realizadas. Contudo, deve-se ter em linha de conta que os parceiros pertencem a países dife-*



rentes e que, por isso, as prioridades educativas e os calendários escolares podem ter outras exigências. A liberdade de escolha para a realização das tarefas torna mais fácil a participação num projeto.

Entrevista a Ewa Kurzak e Marianne Schembri:

*“A utilização da internet pelas nossas turmas abriu literalmente as portas da escola. O desafio maior foi a apresentação de conceitos matemáticos e científicos a crianças tão pequenas. Mas, ao mesmo tempo que realizavam as tarefas, foram aprendendo a colocar hipóteses, a deduzir e a pensar empiricamente e, algumas vezes, a começar a perguntar ‘Porquê’ e ‘Como?’. Despertaram definitivamente o interesse e a curiosidade das crianças.”*

*“As crianças tiveram uma maior oportunidade de desenvolver a comunicação numa língua estrangeira e de aprender a usar as novas tecnologias, desde tenra idade. Reconheceram semelhanças e aprenderam a partir de modelos positivos e amigáveis. Aprenderam, ainda, a utilizar o computador com facilidade. Os temas e as estratégias para realizar as atividades cobriam todas as áreas e nível de compreensão das crianças. Todas as tarefas tinham como objetivos o desenvolvimento integral da criança de um modo transversal. Contámos também com um forte apoio dos pais que seguiam o desenvolvimento do projeto.”*

*“Os jogos fazem parte do projeto, uma vez que as crianças são autoras de jogos de mesa, puzzles de imagens digitais, filmes, entrevistas e de postais eletrónicos. Elaboraram também individualmente instrumentos de medida e modelos (ex. relógios de sol, bússolas, termómetros, etc.). Elas discutem, negociam, argumentam, decidem o conteúdo, criam mapas de conceitos, organizam e dispõem o espaço para dramatizarem e registam as suas ações.”*

*“Sim, temos trabalhado no eTwinning desde o seu início. Trabalhar em projetos deu-nos a convicção de que é possível trabalhar com as TIC com crianças muito pequenas e, ainda mais, que é mesmo necessário. Por outro lado, desenvolve as competências das crianças mas também dos professores que trabalham com elas.”*

*“O trabalho de projeto eTwinning é muito gratificante, quando todos os parceiros trabalham com igual envolvimento, trocam e publicam todos os materiais. É importante procurar, conhecer e utilizar ferramentas livres para processar os produtos do trabalho com crianças uma vez que nem todos os parceiros têm fácil acesso a profissionais ou a software e a aplicações caras. Por fim, um elemento importante é divulgar o projeto nos meios de comunicação e publicar os resultados na internet.”*



### ANEXO IV.3. 1.º Ciclo do Ensino Básico: Gingerbreadhouse

De acordo com Gilleran (2007, pp. 24-27), o projeto *Gingerbreadhouse*:

- Países: República Checa, Eslováquia
- Idade dos alunos: 6-8 anos
- Duração: menos de 1 mês
- Temas: Transversais, línguas Estrangeiras, Informática/TIC, língua e Literatura, Artes Visuais, Teatro, Música, Dança
- Línguas: Eslovaco
- Ferramentas: Email, chat, fórum, PowerPoint, vídeo, imagens e desenhos, publicações online
- Prémio: Vencedor do Prémio eTwinning 2007
- URL: <http://www.zsomsenie.sk/static/eTwinning/>

***Description:***

*The main theme of the project is fairy tales and children's task is to transform their school life into a fairy tale life. The children express the fairy tale world through drawings, which are then transformed into a digital audio-visual format as a common outcome from the two partners. Through a number of other activities, the children use hands-on learning to acquire knowledge ranging from common information in the curriculum to skills necessary in their everyday lives, which are not necessarily taught in schools.*

***Aims:***

*The partners first draw together a Gingerbread house themed folding picture book and transform it into a digital audio-visual format that is then published on their common website. The children then incorporate their own lives into the picture book through a variety of fairy tale driven activities.*

***Pedagogical value:***

*The project's theme challenges traditional teaching methods, stereotypical ways of teaching and an equally stereotypical approach to knowledge content. It offers space for building inter-curricular relations through the acquiring of knowledge, casts a different light on these relations and puts them into a whole new context.*

***Pedagogical use of ICT tools:***

*PowerPoint was used to create the final digital fairy tale with various other tools to record and process sound and images, such as MP3s for sound and digital cameras to edit and print photos. To communicate, tools included e-mail, Skype, chat, the eTwinning Portal, telephone, sms, Incredimail,*



audio conferencing and video conferencing. To transmit the video during video conferencing and present the work to the other partner, a data projector was used.

**Impacts:**

*The project helped to create a functioning community, teachers-pupils-parents, bound by a common goal to make the pupils' lives happier. By spending a week together in a typical fairy tale town in Slovakia at the end of the project, both a real friendship and partnership was created, not only in their virtual format but also in real life. Finally, the international success of the project helped the schools gain an excellent reputation and encouraged them both to continue working on collaborative projects.*

**Tips:**

*IncrediMail, which enables younger children to communicate through images, animation, colourful backgrounds and sounds with the minimum knowledge of alphabet, proved very useful for project communication. Essential to a successful collaboration is finding a partner you can trust, that is equally enthusiastic about working with children, creative and always full of new and surprising ideas.*

**Interview:**

- *"I am a teacher at a primary school in Omšenie in the Slovak Republic. Our partners are children of the same age at a primary school in Sívce in the Czech Republic. Both schools are rural so we have about the same working conditions. ETwinning has changed our school days incredibly. We literally live the project, have very strong friendships, share common goals and enjoy our collaborative work results. I think it is very nice to know that someone far away is thinking of you and seeks to achieve the same goals as you. So, we all enjoy our collaborative effort." Denysa Križanová*
- *"I think the biggest changes are in our thinking and approach to things. Now both the children and I look at the world differently, from a broader perspective. This broader perspective also includes more specific areas, such as the role of school in education. More than ever before, I feel how important it is nowadays to prepare children for life and society. It is necessary to also teach the children things that are not in textbooks because their work in classical education is underestimated. At the same time, we have come across many challenges but we are learning to deal with them." Denysa Križanová*
- *"Thanks to the project, children were able to broaden their computer skills and were also able to learn new ways of communication technologies such as Skype, email, chat, video conferencing and telephone." Pavel Vrtěl*



- *“Most certainly, the children have become more communicative and open, our team has grown stronger, and bonds, which last despite the great distance, have been built. Their awareness has grown beyond their village boundaries. They are taking interest in the lives of others and that is great. They are learning not to think just about themselves, which is a beautiful value everyone should base their life on.” Denysa Križanová*
- *“The project helped children to learn what team work is about and how a team may get stronger to achieve a certain goal. Furthermore the project helped strengthen the relationships between groups at class and project level. In addition the interest of using ICT to communicate has considerably increased.” Pavel Vrtěl*
- *“I teach little children and fairy tales are an inseparable part of their childhood life. This world of beauty and magic helps the children to perceive new information more easily and learn more effectively. The children’s parents have been coming to school too and together we have managed to teach the children a lot. We have managed to do more than what is required in the curriculum. Apart from reading, writing, and counting we have been getting to know each other.” Denysa Križanova*
- *“Yes, most certainly. In Slovak schools, the only room equipped with ICT is the computer lab where all pupils take turns using usually only few computers. We have learned that being able to use our computer lab only from time to time is not enough. From the very basic activities such as emailing and/or video conferencing, while being able to use only one computer, we have worked our way to creating our own website and being able to use a computer whenever we want or need. Nowadays, we have internet access in our classroom, a data projector, some cameras and we would like to have at least five laptops. We want to have a modern classroom and be able to learn in a modern way. Unfortunately, in our country the progress in schools, especially the rural ones, is rather slow.” Denysa Križanová*
- *“Certainly, these new technologies are being used more and more in the class and I think that ICT-based activities increased the motivation of the parents to provide their children with computers and internet access at home.” Pavel Vrtěl*
- *“The answer to this question is simple: I was simply fascinated by my first encounter with eTwinning and I knew I would have to try it. I went my own way, having my own vision from the very beginning. Probably the most important thing is to want to do something interesting and fun for the children and have the will to learn something you have not done before (video conferencing, creating a website). For me this was something new as well. What I had not known I learned from my friends. It is good to have friends and even better to start working with someone who knows something you do not know. You might have skills the other person*



*does not and you do not even know about it. Be daring and do not be afraid to change your routines. You will be surprised what you are capable of. Most likely, the greatest reward will be the joy you get out of teaching your pupils. Good luck!” Denysa Križanová”*

#### **ANEXO IV.4. Jardim-de-Infância, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: Once upon a Blog**

De acordo com Gilleran (2007, pp. 28-31), o projeto *Once upon a Blog*:

- Países: Irlanda e Malta
- Idade dos alunos: 4-11 anos
- Duração: 1 ano letivo
- Temas: Interdisciplinares
- Línguas: Inglês
- Ferramentas: Windows Live Messenger and Skype
- Prémio: Vencedor do 2.º Prémio eTwinning 2007
- URL: <http://slua.com/gallery2>

##### **“Description:**

*This project involves an exchange of national myths and legends using Blog and Podcast technologies. The project also compares and contrasts the lifestyles and attitudes of Maltese and Irish children using ICT.*

##### **Aims:**

*To broaden the experiential and cultural horizons of the pupils and staff. To promote language skills, using a Blog and Podcasting site. To encourage and foster the European dimension in primary education. To support the intercultural exchange of ideas and values. To develop an enriched multicultural European identity. To enrich and diversify teaching and learning through ICT. To establish ICT as a creative method of communication and pedagogy.*

##### **Pedagogical Value:**

*The greatest benefit experienced by the pupils is a marked increase in self-worth. Their new level of self-esteem is reflected in their enthusiasm for the task at hand and their reluctance to hand over the project to the other third classes. The participating teachers have reported a value added dimension to their work and an increase in their skills base. They also expressed a deep sense of satisfaction in a job well done.*

##### **Pedagogical Use of ICT tools:**

*The school benefited from an overall rise in technical expertise and a more cohesive approach to the implementation of ICT on the whole-school basis. For example, in order to set up the blog site and RSS*





*feeds several models were tried and tested. Teachers found free sites such as Blogger, which employed random advertising (often inappropriate), popup windows and dull colour schemes to be the major obstacles to learning. As a result, it was decided by consensus last June, to host the project on our own dedicated blog site.*

**Impact:**

*The project was designed along constructivist principals. The site was tested by other teachers during the summer holidays. Then the participating teachers and children in Dublin and Paola were consulted concerning the final design and content of the site. The weekly live link is the cause of great excitement and the school timetable has to be altered to facilitate the different third classes. Teachers have learned to use studio equipment and webcams. The eTwinning project has resulted in the setting up of a permanent podcast studio.*

**Interview:**

- *“I am in my mid-fifties and I have been interested in computers for over twenty-five years. I am the ICT coordinator in a mixed senior primary school. The children range in age from 8-13 years old. I began using podcasting as a curriculum tool in May 2005 and I was convinced that it would be of great benefit to teachers worldwide. Initially, the project attracted no interest on the Irish stand in Linz in 2006. Possible fear of the unknown or the unwillingness to embark on a steep learning curve kept most people at bay. I posted a message on the eTwinning forum and a brave Maltese teacher took on the challenge. Once the first podcast was uploaded the other third class teachers wanted to join in the fun. At the time of going to press we had 9563 hits on the site.” Joseph Molloy*
- *“This project was very beneficial for improving my ICT skills. It was the first time I was using particular innovative tools such as a blog and podcasts. At first it was a bit difficult but as time went by I became more fluent. Thanks also go to my patient Irish partner who was kind enough to share his expertise in this area with me and helped me a great deal to improve my skills. The girls’ enthusiasm grew more each day. At first this project started off as something new in the curriculum, but then it developed into a wonderful experience. The girls eagerly awaited the regular video conferences and they could observe different and similar features in the two schools, e.g., the uniforms; the fact that in the Irish class there were boys and girls whereas in ours we have only girls; and that the teacher was a male whereas in our school we have only female teachers. I was very impressed by the girls’ observation of the time zone, since during the video conference the Irish teacher would say “now we have to go because it’s lunchtime” whereas in Malta we would have already had our lunch.” Jacqueline Vanhear*





- *“This project by its very nature utilises novel communicative technologies and therefore places itself firmly in the innovation category. I feel the project offers teachers and pupils alike a new medium for expression. It also enables the participating partners to publish their pupils’ work almost instantly. This is an empowering process. It reinforces the work done in the classroom and provides a forum for self and peer-to-peer evaluation. It builds self-esteem and reinforces the pupils’ sense of identity. The weekly “live link” by its dynamic nature engenders a sense of anticipation and fun among the pupils. There is no better way to learn a language than to hear it spoken.” Joseph Molloy*
- *“This project was definitely an innovation since its initiation! In Maltese classes we don’t normally make use of blogs and podcasts, furthermore, the video conferences were something totally new. Often times, the teacher goes into the classroom and just deposits information into the children’s heads. This project was completely different! The main actors were the children: they chose the legend, they drew the artworks in the ways they wanted and they chose the music. The teacher was just there to present the tools and facilitate this process.” Jacqueline Vanhear*
- *“Undoubtedly! In this information age where digital communications pervade all aspects of everyday life, we feel that this project has set in motion an enabling process. Pupils love a challenge and “Once Upon A Blog” presented the pupils with several. For example, one eight year old pupil on hearing that it did not snow in Malta constructed a snowman with the help of his aunt and cousin. He then asked if he could show the girls in Malta his snowman. He made a short video, posted it on the site and invited them to name him. It was a great success.” Joseph Molloy*
- *“That is exactly what this project was all about. In Malta, we have a very vast syllabus, but the time taken to do this project served for other life skills and decision making skills which are very important and which very often tend to be ignored. This can be confirmed by the feedback from the parents of the girls, which was so positive. They also helped support their daughters and, as the parents themselves stated, the girls would go home with so much enthusiasm about the project that they were lead to inquire more about it.” Jacqueline Vanhear*
- *“One of the principal aims of the project was to improve the English language acquisition skills of both participating schools. The pupils directly benefited as all the teachers involved in the venture paid particular attention to language skills, diction, phrasing, etc., as the children were representing their schools and acting as international storytellers. The constructivist framework enabled our pupils to become more familiar with ICT equipment and their associated skills. We as teachers assumed the role of “guide on the side”, only offering advice when*



*the pupils reached an impasse. Pupils were encouraged to express themselves through the medium of art, poetry and model building. Both my Maltese eTwinning partner and I agree that the project managed to broaden the experiential and cultural horizons of the pupils and staff. The project successfully supported the intercultural exchange of ideas and values and introduced a European dimension into the curriculum of both participating primary schools. The pupils were incidentally introduced to the rich cultural identity of each other's country."*

*Joseph Molloy*

- *"The main benefits of this project were to improve English language acquisition and self-expression. However, this project brought about more benefits such as bringing out the creativity hidden in the girls, empowering life-skills and decision making skills, realising that Malta is not the 'whole world', building up self-esteem and becoming more familiar with ICT tools."*  
*Jacqueline Vanhear*
- *"This project formed an electronic bridge between two island nations in the EU, one in the middle of the Mediterranean Sea and the other on the edge of the Atlantic Ocean. The laughter and excitement of children dissolved international boundaries. The rich tapestry of accents and expressions in the podcasts and live video conferences added to the sense of overseas adventure and cultural exchange. It is important to note that the technology was invisible to the children – they could only see and hear each other. They only became aware of it when it malfunctioned and spoiled their serious fun."* Joseph Molloy
- *"I always believed in ICT in the classroom, however, before it was just a belief. Now it is being put into practice day in and day out!"* Jacqueline Vanhear
- *"Don't be afraid! Begin with a clear and simple objective. Put the project framework in place and build on it gradually. Encourage your partner(s) to contribute their ideas and/or skills as often and as freely as possible. Be prepared to change and be open to new ideas and methodologies. And don't forget to consult with the pupils as they often have novel approaches to problem solving and their imagination knows no bounds. Above all, make sure that the project does not become a burden. It should be an enjoyable and enhancing experience for all involved."* Joseph Molloy
- *"eTwinning projects are the way forward to promote constructivist teaching and to move away from 'banking education'. eTwinning projects, although time consuming, put an emphasis on the process rather than the content or product. If a teacher really believes in a holistic kind of education, eTwinning projects are one of the tools that a teacher can use in his/her classroom to bring about change!"* Jacqueline Vanhear



## ANEXO IV.5. 2.º Ciclo do Ensino Básico: *My town, your town, our lives in a Calendar*

De acordo com o Gilleran et al. (2008, pp. 27-29), o projeto *My town, your town, our lives in a Calendar*:

- Países: Reino Unido, Espanha
- Idade dos alunos: 10 e 11 anos
- Tema: Transversais, Europa, Cultura e Tradições
- Línguas: Inglês, Espanhol
- Duração: três meses
- Prémio: vencedor eTwinning 2008 – 1.º lugar
- Ferramentas TwinSpace, Internet, Correio eletrónico, documentos, fotografia digital, áudio
- URL: [www.northtynesideict.org.uk/item.asp?CID=46565](http://www.northtynesideict.org.uk/item.asp?CID=46565)

*“Através do portal eTwinning, tivemos o prazer de convidar uma escola da Galiza, no Noroeste de Espanha, para trabalhar num projeto colaborativo, criando um calendário conjunto e, ao mesmo tempo, criar novos amigos. Permitiu assim a comunicação através de sítio Web seguro com acesso a boletins informativos, correio eletrónico, fóruns, etc. Pudemos também carregar e partilhar imagens e o trabalho realizado pelas crianças no portal. Como ponto fundamental para a comunicação, o portal serviu de repositório central onde se colocou e selecionou o material para a criação individual dos calendários com material compilado por ambas as escolas.*

**Valor pedagógico:** *Os alunos mobilizaram várias competências para a sua participação num projeto multimédia, multitarefa e multe etapa, que os levou a tomar decisões, a trabalhar em grupo e a operar num ambiente mais semelhante a um verdadeiro local de trabalho do que a uma tradicional sala de aula. Partilharam-se as competências necessárias, as opiniões debatidas e os acordos negociados. Ficaram também conscientes das questões ligadas aos direitos de autor e à segurança eletrónica, relativamente às imagens e ao texto disponível na internet.*

**Impacto:** *os alunos ficaram surpreendidos e maravilhados por descobrirem tanta coisa em comum, como os animais de estimação, amigos, família e gostos. Por outro lado, tinham algumas ideias diferentes, por exemplo relativamente à comida. Criaram o seu próprio desenho do calendário, decidiram o número de páginas e desenvolveram o espírito crítico construtivo sobre o trabalho dos outros antes de acabarem os desenhos. Cada escola elaborou os seus próprios calendários a partir do material conjunto, que, entretanto, foram impressos. O projeto proporcionou às crianças experiências acima e*



*além das nossas expectativas e agora temos confiança e competências para aprofundar e desenvolver atividades que abrangam uma dimensão mais global.*

**Dicas:** *Pensar na calendarização e lembrar que os períodos letivos são diferentes de país para país. Aceitar que há diferentes capacidades na utilização das TICs e algum trabalho extra de envio a partir de casa.*

*Entrevista a Sue Burgon e Aurora Gay:*

*“O maior desafio para mim foi o de começar e vencer a relutância inicial! Pensava que seria difícil gerir o horário tão cheio e já tão interiorizado; contudo, quanto mais trabalhámos com o eTwinning, mais integrámos a maioria das áreas do currículo num contexto real e motivante. Uma outra questão era a minha falta de confiança na utilização do Espaço Virtual. Deixei, no início, o envio do material e o contacto com Espanha muito mais ao meu coordenador de informática, mas gradualmente fui fi cando mais confiante. Os calendários foram acabados antes das férias de verão, mas o impacto nos alunos, a sua alegria e entusiasmo pelo trabalho continuou no novo ano letivo. Os alunos sentiram-se felizes por trabalhar livremente e desenvolveram as próprias ideias, como fazer apresentações em vídeo durante a sua hora de almoço.” Sue Burgon, Reino Unido*

*“Sem dúvida! O intercâmbio intercultural beneficia-nos, enquanto partilhamos informação, estamos a reforçar a nossa própria identidade. Sem dúvida, tem sido vantajoso apreciar o nosso património e respeitar o dos outros, e chegar à conclusão que as diferenças são uma vantagem e não um problema.” Aurora Gay, Espanha*

*“O projeto integrou os requisitos curriculares muito tranquilamente. As competências de literacia envolvidas eram muito abrangentes: falar e escutar para debater ideias e criar registos áudio e vídeo; ler e escrever para desenvolver a pesquisa e produzir e editar documentos; arte e desenho para criar os calendários e as brochuras; geografia e história para conhecer as regiões locais, etc.” Sue Burgon, Reino Unido*

*“Como responsável pelas TIC e inglês, o objetivo principal foi atingir uma competência comunicativa em inglês e desenvolver a utilização das novas tecnologias. Graças ao projeto, trabalhámos com material autêntico e as aulas foram mais ‘vivas’; Não porque estavam a ouvir um CD, mas porque estavam a escutar os amigos. Os materiais de leitura foram escritos por crianças inglesas, que nos falavam da vida em família, dos seus gostos, das atividades da esco-*



*la, que nos contavam a história da cidade, etc. Ajudavam-se – e trouxeram os pais que se envolveram mais no projeto!” Aurora Gay, Espanha*

*“O eTwinning teve um grande impacto na utilização das TICs na escola. Todos nós considerávamos que deviam ser incrementadas, mas o projeto fez-nos ver o quanto podíamos oferecer com elas. Pôr as crianças em contacto com uma audiência real e dar uma finalidade ao seu trabalho deu-lhes uma enorme satisfação, motivação e, o melhor de tudo, sentiram-se todas incluídas porque todas foram capazes de contribuir.” Sue Burgon, Reino Unido*

*“Sempre defendi a utilização das TICs, e neste sentido, o projeto permitiu-me reforçar a minha opinião, mas também contactar com outros profissionais, partilhar experiências e aprender técnicas e novas metodologias, que tiveram influência na minha abordagem ao ensino.” Aurora Gay, Espanha*

*“A utilização do eTwinning como um instrumento de ensino motivou os alunos e professores. Avance – É divertido!” Sue Burgon, Reino Unido*

*“Não pense duas vezes; avance, porque posso assegurar que os alunos têm grandes benefícios e satisfação. O único inconveniente é o tempo que se tem de gastar, porque no início começa-se com uma coisa simples e depois os alunos pedem mais. A experiência tem sido muito positiva; os alunos gostam de aprender e estão seguramente motivados. O multiculturalismo, a cooperação, o respeito e a tolerância são uma realidade neste tipo de projetos.” Aurora Gay, Espanha”*

#### **ANEXO IV.6. 3.º Ciclo do Ensino Básico: Music Helps Us Live**

De acordo com o Gilleran et al. (2008, pp. 30-32), o projeto *My town, your town, our lives in a Calendar*:

- Países: República Checa, Grécia
- Idade dos alunos: 13 a 15 anos
- Tema: Música, língua inglesa, Arte, Geografia, História, TIC
- Línguas: Inglês, Checo, Grego
- Duração: um ano letivo
- Ferramentas: TwinSpace, fotografia digital, chat, áudio e videoconferência, blogue, Correio eletrónico
- URL: <http://twinspace.etwinning.net/launcher.cfm?lang=en&cid=9069>  
<http://musichelpsuslive.blogspot.com>  
<http://et-friendship.blogspot.com>



*“Trata-se de um projeto colaborativo baseado na música. Este tema foi escolhido porque a música ajuda as pessoas a manterem-se vivas, a conhecerem-se e a contactarem com outras culturas e tradições europeias de um modo divertido e agradável. Em primeiro lugar, os alunos apresentam-se utilizando o correio eletrónico, seguindo-se uma introdução à música popular do seu país. Nas aulas de inglês, traduzem as canções e enviam as duas versões; nas aulas de Educação Visual, ilustram as canções e digitalizam-nas para o Espaço Virtual (TwinSpace); por fim, nas aulas de música, escrevem os poemas, cantam as canções, criam ficheiros áudio e enviam todo o material aos seus colegas parceiros.*

**Objetivos:** *Aprender música, inglês, arte e TIC de uma forma motivadora. Apreciar culturas e aspetos culturais diferentes. Incentivar as relações interpessoais Explorar as raízes étnicas.*

**Valor pedagógico:** *É de um enorme valor o conteúdo pedagógico do projeto. Proporcionou aos alunos uma oportunidade única de os envolver de acordo com os seus talentos: alguns cantam bem, outros são bons em arte, outros a falar línguas estrangeiras, a usar os computadores, a fazer fotografia digital, etc. Cada um teve a possibilidade de mostrar os seus talentos, de os aprofundar e até desenvolver. Os professores partilharam ideias pedagógicas, metodologias e valores e tentaram integrar o projeto no respetivo currículo de cada área disciplinar. Em suma, foi um projeto muito motivador que desenvolveu a relação entre parceiros que trabalharam colaborativamente como uma equipa para construir conhecimento.*

**Impacto:** *O projeto conseguiu um enorme impacto. Os professores levaram a dimensão europeia às suas aulas e tornaram-nas mais atrativas. Os alunos reconheceram que as canções populares são bonitas e que as devemos preservar para as gerações futuras. O projeto resultou num desenvolvimento das competências dos alunos e ajudou-os a aprender a respeitar-se e a aceitar que todos somos diferentes. O corpo docente contactou com outros sistemas educativos, outras formas de pensar, e aplicou-as na sua prática letiva. Toda a comunidade educativa e também a comunidade local estão agora mais abertas às questões europeias.*

**Dicas:** *Não tenha receio de inovar. Experimente novas abordagens e torne as suas aulas tão frescas e vivas como as crianças a quem ensina. Seja criativo e sinta prazer em ensinar. Os resultados, que são favoráveis, aparecem natural e rapidamente.*

*Entrevista - Eleni Kostopoulou:*



*“Foram muitos os desafios. Por exemplo, aproximar duas culturas e encontrar diferenças e semelhanças. Mas na minha perspetiva, o maior desafio foi o adotar uma metodologia de aprendizagem inovadora, partilhá-la com colegas europeus e orientar os nossos alunos no conhecimento de culturas europeias, ao mesmo tempo que iam desenvolvendo as suas competências tecnológicas.”*

*“Definitivamente, o nosso projeto ajudou os alunos a desenvolver as suas competências para a vida real e para a comunicação intercultural. Exigiu um comprometimento de cada aluno em cada etapa. Aprenderam a comunicar social e pessoalmente, a decidir, a avaliar materiais, a responsabilizar-se, a aceitar outros modos de pensar, tradições e a apreciar outras culturas.”*

*“Não foi difícil integrar o nosso projeto eTwinning no currículo, particularmente nas aulas de música, arte e inglês, como descrevi anteriormente, e também nas aulas de TIC, onde desenvolveram as suas capacidades em utilizar as novas tecnologias. Como todo o projeto se integrou perfeitamente no currículo, fez com que as aulas fossem muito interessantes para alunos e para professores.”*

*“O projeto alterou decisivamente a nossa visão sobre as nossas metodologias. Concluímos que ultrapassar o modo tradicional de ensinar e utilizar métodos inovadores, como as TIC, torna as nossas aulas muito mais interessantes. A janela para a vida real que o projeto eTwinning ofereceu aos nossos alunos foi uma enorme mais-valia. Adoraram trabalhar num contexto real com outras crianças de países europeus. Ficaram muito motivados pelo facto de poderem adquirir conhecimento e também por investigarem.”*

*“Em primeiro lugar, aconselho os professores a não hesitarem e a envolverem-se, com os seus alunos e até outros colegas, em projetos eTwinning, que oferecem modos novos e progressivos de desenvolver a aprendizagem construtivista. Devem estar preparados para adotar inovação educativa, iniciar-se em projetos colaborativos e abrir novos caminhos de aprendizagem para os alunos. A partilha e troca de sentimentos e ideias com outros colegas criam uma forte ligação entre as nações europeias.”*

#### **ANEXO IV.7. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Aspects of Religion in Europe**

De acordo com o Gilleran et al. (2008, pp. 35-37), o projeto *Aspects of Religion in Europe*:

- Países: Grécia, Dinamarca, Bélgica
- Idade dos alunos: 11 a 15 anos





- Tema: Inglês, Educação Religiosa, Cidadania, TIC
- Línguas: Inglês
- Duração: um ano letivo
- Ferramentas Wiki, blogue, photo story, PowerPoint, word, internet
- URL: <http://aspectsofreligion.wikispaces.com/>  
<http://re-twinproject.blogspot.com/>

*“Com a orientação dos professores, os alunos dos diferentes países recolheram informação e realizaram uma pesquisa sobre vários elementos religiosos, como templos, objetos sagrados, festividades, modos de vida, ideias e valores. A partir da análise de um tema comum e da partilha de material, os alunos ficaram a conhecer diferentes aspetos da religião e a perceber uma variedade de expressões da vida religiosa. Para atingir os objetivos do projeto, foi dada particular ênfase à utilização das tecnologias.*

**Objetivos:** *A principal finalidade foi ajudar os alunos a compreender a multiplicidade e variedade das expressões religiosas existentes numa sociedade europeia multicultural como esta em que nós vivemos. Começaram por saber as formas que as sociedades humanas criaram à volta da religião e, também, o efeito da religião no comportamento humano e modos de pensar. Deste modo, os alunos aprenderam a compreensão mútua e o respeito por diferentes opiniões ao nível europeu.*

**Valor pedagógico:** *Num mundo em rápida mudança de recursos tecnológicos, o projeto ajudou os alunos e professores a familiarizarem-se com novas ferramentas e a explorar as suas potencialidades. Deu-lhes acesso a novas competências que não são facilmente cobertas pelo currículo escolar existente. Com a aprendizagem através do contacto e intercâmbio interpessoal, este projeto colaborativo derrubou os muros da sala de aula e proporcionou uma aprendizagem tranquila ao mesmo tempo que abria a escola à sociedade alargada.*

**Impacto:** *Os alunos foram capazes, pela primeira vez, de ficar libertos de abordagens teóricas à educação religiosa e conhecer outras religiões, aprendendo simultaneamente a respeitar a diversidade. Utilizaram como recurso novas ferramentas, a internet, wikis e blogues e também máquinas fotográficas digitais, digitalizadores e gravadores de voz. Praticaram também a oralidade e a escrita em inglês. Por seu lado, os professores ficaram a conhecer novas ferramentas (wikis e blogues), as quais estão agora à sua disposição para novos projetos. Enriqueceram também os seus cursos com material original criado pelos seus alunos.*

**Dicas:** *Explique muito bem e de uma forma clara as suas expectativas ao seu parceiro. Seja flexível e disponível para alterar qualquer coisa que lhe parece não estar a correr bem. Construir e editar do-*





cumentos num wiki fortaleceu a comunidade dentro do nosso grupo e permitiu que os membros colaborativamente participassem no trabalho de cada um.

Entrevista a Diamantoula Naka e Ella Myhring:

*“O principal desafio que enfrentámos foi colaborar num tema difícil com a utilização de ferramentas modernas como blogues e wikis.”*

*“Nós esforçamo-nos por incorporar tópicos sobre outras religiões ou doutrinas nos nossos materiais pedagógicos.”*

*“Realizar isso com recursos às novas tecnologias foi, de facto, inovador e uma oportunidade para os alunos alargarem os seus horizontes. Juntámos criatividade, imaginação e diálogo para os temas de moral e o recurso à língua estrangeira e novas tecnologias no trabalho dos alunos. A utilização de ferramentas web 2.0 ofereceram uma oportunidade para alunos e professores se familiarizarem com as modernas tecnologias, para as poderem usar no seu trabalho diário.”*

*“O projeto foi desenvolvido durante um ano letivo no quadro da educação religiosa e em unidades individuais suplementares ao manual, como a arte religiosa, a expansão do Cristianismo na Europa ocidental, etc. O trabalho dos alunos tornou-se em objeto de estudo nas escolas colaboradoras e, como resultado, o interesse dos alunos aumentou consideravelmente. Pela primeira vez, os alunos também viram que a tecnologia moderna pode revelar-se muito interessante nesta área temática.”*

*“Este projeto deu-nos a oportunidade de explorar wikis e blogues na nossa prática letiva. Descobrimos que os podemos utilizar de diferentes formas em vários tópicos com resultados muito interessantes e que os alunos facilmente deles se apropriam. Nunca receiemos em utilizar as ferramentas TIC nos seus projetos eTwinning, porque abrem um novo mundo de aprendizagem para todos, alunos e professores.””*

#### **ANEXO IV.8. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário: The new Europeans- The two wooden dolls project**

De acordo com o Gilleran et al. (2008, pp. 45-48), o projeto *The new Europeans- The two wooden dolls project*:

- Países: Suécia, Alemanha
- Idade dos alunos: 11 a 16 anos



- Tema: Migração, aprendizagem intercultural, tolerância e diálogo
- Línguas: Inglês
- Duração: um ano letivo e meio
- Prémio: vencedor eTwinning 2008 – 1.º classificado
- Ferramentas: Documentos, PowerPoint, editor de imagem, internet, Correio eletrónico, TwinSpace, sítios Web
- URL: [www.hasselbygardsskolan.stockholm.se](http://www.hasselbygardsskolan.stockholm.se)  
[www.siegerland.schule-berlin.net/projects/woodendolls-Dateien/frame.htm](http://www.siegerland.schule-berlin.net/projects/woodendolls-Dateien/frame.htm)  
<http://twinspace.etwinning.net/launcher.cfm?lang=en&cid=13353>

*“Duas personagens ficcionadas/alunos (dois bonecos de madeira) são desenhadas a começar uma nova vida em Berlim, Alemanha, e em Estocolmo, Suécia. As palavras-chave para o projeto são: aprendizagem ativa, reflexão e a construção do conhecimento e das experiências pessoais dos participantes/alunos, porque eles deixaram o seu país, família e amigos por uma nova vida na Europa. A ideia tem sido centrada nos bonecos e não nos próprios alunos. Os bonecos de madeira e os seus amigos – não os alunos – partilham experiências, expressam os seus sentimentos sobre diferentes aspetos. Torna-se mais fácil para os alunos estarem abertos a pensamentos, ideias e às suas próprias experiências sem terem que revelar muito da sua vida.*

**Objetivos:** *Incluir objetivos do currículo nacional de uma forma natural. Comunicar em inglês, e também analisar e desenvolver o conhecimento da língua pela expressão e compreensão de sentimentos e ideias. Utilizar as TIC no trabalho escolar. Aprender colaborativamente.*

**Valor pedagógico:** *A comunicação transfronteiriça e a partilha de experiências entre alunos mais novos e mais velhos resultou muito bem e provavelmente desenvolveu o seu conhecimento de situações novas desconhecidas. A combinação do inglês como língua de comunicação e a utilização dos computadores pelos alunos, que em alguns casos tinham muito pouca experiência em TIC, foi muito bem-sucedida. Os alunos refletiram sobre os assuntos e responsabilizaram-se pela sua aprendizagem e planificaram, desenvolveram e avaliaram o seu trabalho no projeto e ainda a colaboração com os colegas parceiros.*

**Impacto:** *O trabalho do projeto exigiu muita criatividade e, para os professores, foi uma oportunidade de troca de novas ideias e metodologias para futuros projetos da escola. O projeto foi uma experiência inspiradora e estimulante para todos os que nele participaram, que desenvolveram também as suas competências linguísticas e em TIC. Como consequência, os alunos demonstraram um interesse*



*crescente pelos computadores e pelo trabalho do projeto. Como professores, sentimos sempre presente, ao longo de todo o projeto, uma verdadeira dimensão europeia e global no trabalho da escola.*

**Dicas:** *As TIC podem exigir tempo. Por isso, integrar o projeto no currículo e ‘planificação’ é a palavra-chave mais importante. Comunicar regularmente com os parceiros e, se possível, encontrar-se pessoalmente para planificar e conhecerem-se um pouco. Elabore um plano mais detalhado para os alunos (‘o projeto dentro do projeto’). Cada tema segue uma certa orientação – trabalhe na sala de aula com texto, ilustrações, escrita de documentos, apresentações documentadas, blogues, o TwinSpace e sítios Web. Mantenha o projeto simples. Não faça coisas a mais. E, principalmente, seja flexível: Se as coisas correrem mal, experimente de outra maneira.*

*Entrevista a Birgitta Flodén e Christiane Meisenburg:*

*“Os dois bonecos foram as principais personagens e, com os amigos, atuaram com as vozes dos nossos alunos. Tem sido, de facto, importante manter a ‘verdade’ do conhecimento e experiências dos alunos e não desviar para temas dados. Este tem sido o meu maior desafio.”*  
*Birgitta Flodén, Suécia*

*“Eu diria que a experiência de imigração de ambas as turmas foi um desafio. Um objetivo do projeto foi identificar e refletir sobre os próprios problemas dos alunos e das suas famílias, num país estrangeiro, através dos ‘bonecos de madeira’.”* *Christiane Meisenburg, Alemanha*

*“Espero que os alunos tenham sentido que os seus diferentes contextos foram importantes, fator de orgulho e que desempenharam um papel importante na comunicação intercultural do projeto. Sei que desenvolveram as competências em TIC e revelaram interesse em continuar a trabalhar em próximos projetos. Isto vai ser, pelo menos, o início de alguma coisa útil para o futuro.”* *Birgitta Flodén, Suécia*

*“O projeto demonstrou que os alunos são capazes de identificar os seus problemas e apresentá-los. A resposta dos colegas parceiros mostrou que foram compreendidos. No âmbito do eTwinning foram capazes de demonstrar que, na vida real, estão numa atitude de comunicação intercultural.”* *Christiane Meisenburg, Alemanha*

*“Enquanto estudava o Currículo Nacional sueco constatei que alguns conteúdos curriculares eram abrangidos pelo projeto, e mesmo assim foi um problema encontrar tempo suficiente para trabalhar o projeto, uma vez que o trabalho letivo ‘regular’ e as rotinas da escola são exigentes e consomem muito tempo. Uma situação ideal seria se o trabalho de projeto, a co-*



*municação internacional/intercultural e as TIC fossem totalmente considerados como conteúdos a serem avaliados em todas as escolas.” Birgitta Flodén, Suécia*

*“No nosso horário, são consideradas duas horas para „aulas focalizadas“. Foi neste tempo que desenvolvemos o projeto eTwinning. Ficou acordado com o órgão de gestão da escola e completamente integrado no currículo da escola. Em Berlim o eTwinning é o projeto mais importante do «Plano principal para a Educação».” Christiane Meisenburg, Alemanha*

*“Adquiri uma perspetiva mais abrangente do meu trabalho e provavelmente espero e procuro mais desafios do que antes. As TIC já são ferramentas naturais no meu trabalho diário; no entanto, continuo a ver necessidade de ferramentas não -TIC. Diferentes ferramentas, para diferentes situações. A minha atitude relativamente à utilização das TICs teve também, provavelmente, efeitos nos meus métodos de ensino. O conhecimento de outros projetos eTwinning deu-me uma nova inspiração.” Birgitta Flodén, Suécia*

*“Desde que começámos a trabalhar no eTwinning, o recurso das TICs no ensino já faz parte do planeamento diário dos alunos e do meu. Utilizamos o quadro branco interativo na sala de aula. Pesquisamos na internet e integramos materiais interativos no ensino.” Christiane Meisenburg, Alemanha*

*“Lembre-se que é divertido e estimulante e, por isso, bom para si, para a sua escola e para a prática letiva. O eTwinning não é uma questão de trabalho complicado de ferramentas TIC. Contacte, fale ou envie mensagens por correio eletrónico a professores eTwinning, para aproveitar essa experiência. Envolve o seu órgão de gestão e tente obter algum tempo para o projeto incluído no seu horário letivo.” Birgitta Flodén, Suécia*

*“Gostaria de dizer que os projetos eTwinning são ótimos para motivar a aprendizagem de línguas. São pretextos para que muitos alunos de ambientes de imigração desenvolvam competências interculturais e criem novas oportunidades. Todos aprendemos valores e a tolerância.” Christiane Meisenburg, Alemanha”*

#### **ANEXO IV.9. Ensino Secundário: Be green, don't be mean!**

De acordo com o Gilleran et al. (2008, pp. 58-60), o projeto *Be green, don't be mean!*:

- Países: Polónia, Itália
- Idade dos alunos: 16 a 19 anos
- Tema: Transversal ao currículo, ecologia
- Línguas: Inglês



- Duração: dois anos letivos
- Ferramentas: Sítio Web, blogue, vídeo, folhas de cálculo, Correio eletrónico, Skype, fotos, cartazes
- URL: [www.zs3.jaslo.pl/etwinning/index.htm](http://www.zs3.jaslo.pl/etwinning/index.htm)  
<http://begreendontbemean.blogspot.com>

*“O projeto tem como objetivo promover a consciência ambiental entre os jovens. Com base em finalidades comuns, as duas escolas parceiras desenvolveram uma pesquisa e trabalho de projeto local. Foram transformados em produtos e partilhados num blogue e no sítio Web do projeto. No segundo ano do projeto, as escolas acordaram na organização de duas visitas curtas para uma delegação de alunos e professores. A delegação da escola polaca visitou Castellanza em outubro de 2007, enquanto a delegação italiana se encontrou com os colegas polacos em Jasło em abril de 2008. Durante as visitas, foram realizadas várias atividades, proporcionando aos professores e alunos espaços de comparação dos modos de trabalhar e de pensar.*

**Objetivos:** *Aumentar a consciência ambiental entre os jovens; Desenvolver as competências linguísticas e de vocabulário relacionado com o ambiente; Incrementar a utilização das TICs na escola. Partilhar informação sobre um país, tradições e estilo de vida diferentes. Implantar a dimensão europeia no interior e exterior da escola.*

**Valor pedagógico:** *As atividades do projeto estiveram profundamente vinculadas às orientações curriculares. A língua de comunicação foi o inglês, proporcionando a prática das competências linguísticas. As diversas atividades das TICs (o recurso às folhas de cálculo, Correio eletrónico, PowerPoint, internet, fotografia e vídeo digital, páginas Web e blogue) também foram desenvolvidas de acordo com as linhas orientadoras do currículo. No que respeita às áreas vocacionais, a ecologia e a proteção do ambiente são disciplinas no currículo polaco e são conteúdos de outras disciplinas em Itália.*

**Impacto:** *Este projeto permitiu que os alunos explorassem diretamente uma outra cultura e exercessem o espírito colaborativo com base na tolerância, adaptação, compreensão e objetividade. Quanto aos professores, o projeto envolveu não apenas os coordenadores, mas também um conjunto de outros professores, em ambos os países, devido exatamente ao seu carácter transversal. Os professores de ambas as escolas estabeleceram mutuamente as orientações e monitorizaram o processo de desenvolvimento. Deste projeto resultou, também, uma posição substancialmente reforçada das escolas nas suas comunidades locais.*

**Dicas:** *Planificar antecipadamente todas as atividades principais, discutindo e partilhando os objetivos que norteiam o projeto, o calendário, atividades e ferramentas disponíveis. É muito importante o*



envolvimento dos alunos em todo o processo de decisão sobre as atividades, produtos e formas de contacto com os colegas parceiros. É igualmente decisivo o contacto regular direto entre as turmas ou alunos individualmente, assim como a atualização sistemática das atividades do projeto (ex. recurso a um blogue).

Entrevista a Liliana Rossetti e Lukasz Kluszczyk:

*“O principal desafio relacionou-se com o facto das nossas duas escolas estarem implantadas em contextos bem diferentes; países com diferentes tradições, história e, mais importante ainda, a língua. Embora o inglês fosse considerada a língua de comunicação, nem todos os alunos se sentiam à vontade para se exprimirem nela com correção. O segundo desafio teve a ver com a integração no projeto das diferentes áreas do currículo escolar de cada escola parceira.”*

*“Especialmente nas visitas de intercâmbio, os alunos sentiram de facto a necessidade e as vantagens das competências comunicativas. Não só compreenderam melhor a enorme importância de se ser capaz de se exprimir e comunicar ideias numa língua estrangeira, como também descobriram novos meios de abordagem de estilos de vida e de realidades, com recurso à língua dos nossos parceiros, e mostrar interesse em conhecer novas coisas.”*

*“Os tópicos selecionados estavam direta ou indiretamente relacionados com as disciplinas de um currículo nacional, tais como Química, Ciências e Educação Ambiental. As turmas de língua inglesa de ambos os países devotaram grande parte de dois anos letivos a desenvolverem atividades relacionadas com o projeto, como tradução dos materiais para intercâmbio.”*

*“Um dos aspetos positivos que experimentámos foi a oportunidade de partilha de dicas e conhecimento sobre as TIC e a sua utilização na escola. A cooperação estabelecida abriu caminho a uma troca de orientações consistente e contínua, dicas e sugestões sobre como trabalhar com diferentes ferramentas e programas. A cooperação possibilitou que professores e alunos aprendessem uns com os outros.”*

*“O melhor conselho é estar pronto para despende bastante esforço na preparação das atividades, através de uma comunicação regular e efetiva entre parceiros. Ao serem partilhados todos os passos do projeto, tem-se de facto o sentimento de geminação (eTwinning). Ao mesmo tempo, temos a certeza de que todos têm a responsabilidade de desenvolver as atividades planeadas. Independentemente do que forem os resultados e os produtos conseguidos,*



*o mais importante reflete-se no processo, que se transforma numa verdadeira ferramenta pedagógica e educativa, compreendida e partilhada por todos os parceiros.””*

#### **ANEXO IV.10. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Draw me the task**

De acordo com o Gilleran et al. (2008, pp. 65-66), o projeto *Draw me the task*:

- Países: Reino Unido, Polónia, República Checa, Noruega
- Idade dos alunos: 11 a 14 anos
- Tema: Matemática
- Línguas: Inglês
- Duração: um ano letivo
- Prémio: eTwinning 2008 – 2.º classificado
- Ferramentas: Desenho, internet, Correio eletrónico, digitalização, Skype, câmara, Word, PowerPoint, TwinSpace
- URL: <http://twinspace.etwinning.net/launcher.cfm?lang=en&cid=8548>

*“Cada turma colocou problemas aos parceiros sob diversas formas gráficas, incluindo a animação. As escolas fora do Reino Unido traduziram tudo para inglês.*

**Objetivos:** *Ajudar os alunos a aprenderem a colaborar e a desenvolverem as suas competências matemáticas e linguísticas.*

**Valor pedagógico:** *Os conteúdos do projeto estão integrados na área disciplinar curricular de todos os parceiros. Deste modo, os alunos adquiriram conhecimentos e competências de acordo com os programas de cada país.*

**Impacto:** *Os alunos aprenderam a trabalhar em grupo, a cooperar, a ser responsáveis e a trabalhar com prazos estabelecidos. Melhoraram em língua estrangeira e descobriram que podem facilmente encontrar alunos estrangeiros na escola. Também se divertiram muito.*

**Dicas:** *Um projeto deste tipo é uma maneira muito bonita de aprender algo de novo. Tem interesse, é simples e pode ser utilizado em muitas áreas.*

*Entrevista a Eva Bauerová e Pavel Němec:*

*“Para a maioria dos alunos, este projeto representou a primeira oportunidade para cooperarem e comunicarem com uma escola de outro país. Tiveram que ultrapassar o receio de contactarem com correspondentes estrangeiros e descobriram que, apesar do desconhecimento da língua materna, com a matemática podiam ser compreendidos em toda a Europa.”*





*“Os alunos desenvolveram as competências linguísticas, trabalharam em grupo e de acordo com algumas condições. Aprenderam a utilizar as TIC e perceberam que estas, usadas como ferramentas de comunicação, os ajudam fundamentalmente na questão do tempo. Ficaram também a conhecer bastante os seus colegas parceiros.”*

*“Os problemas resolvidos no projeto estavam plenamente integrados no currículo da matemática, contudo, foi diferente, pelo facto de mostrarmos que a matemática podia ser ensinada de uma forma divertida. Utilizámos os problemas que os colegas parceiros criaram para nós e os alunos acharam isso muito interessante. Compreenderam também a importância das línguas estrangeiras e foram evoluindo de simples contas para a análise e a avaliação. Contámos com o grande apoio dos professores de línguas estrangeiras e de artes.”*

*“Todos aprendemos bastante sobre as possibilidades que o eTwinning pode oferecer ao nosso trabalho. Participámos em algumas oficinas de modo a estarmos melhor preparados para o projeto. Agora, conseguimos gerir o Espaço Virtual, usar o Skype para a comunicação entre os parceiros e fui capaz de dar a possibilidade aos alunos de aprenderem a utilizar várias ferramentas, como o digitalizador de imagem, a internet, o correio eletrónico, documentos Word e apresentações em PowerPoint.”*

*“O eTwinning é uma oportunidade maravilhosa. O que é realmente fantástico é a possibilidade de se ter sucesso imediato. É muito importante manter a comunicação entre os parceiros e ter contacto frequente entre nós e os alunos. Com o eTwinning conseguimos dinamizar as aulas de um modo mais interessante e trazer toda a Europa para dentro da sala.”*

#### **ANEXO IV.11. 3.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário: Fizika - svarbi ir įdomi. Physics is interesting and important**

De acordo com o Gilleran et al. (2008, pp. 67-68), o projeto *Fizika - svarbi ir įdomi. Physics is interesting and important*:

- Países: Lituânia, Polónia
- Idade dos alunos: 13 a 20 anos
- Tema: Física e medicina; física e segurança rodoviária; ilusão e teatro; física no quotidiano
- Línguas: Inglês
- Duração: um ano letivo
- Prémio: vencedor eTwinning 2008 – 1.º classificado



- Ferramentas: Internet, Word, PowerPoint, Correio eletrónico, Skype, TwinSpace, blogue
- URL: <http://my.twinspace.etwinning.net/lp>  
<http://my.opera.com/Ricas/blog/>

*“A Física é uma área científica muito importante e interessante. Protege a saúde humana e pode salvar vidas e ainda prevenir muitos problemas e desastres. A ideia que deu forma a este projeto levou-nos para fora da sala de aula. Ambas as turmas e professores seguiram um plano definido para o projeto. Organizámos duas viagens, à Polónia e à Lituânia, e visitámos lugares relacionados com a física e a astronomia e conhecemos a cultura e tradições de cada um dos países.*

**Objetivos:** *Aprender a tratar a informação enviada pelos colegas parceiros e a resolver problemas. Desenvolver as competências em língua inglesa e em TIC. Trabalhar em equipa.*

**Valor pedagógico:** *A comunicação informal e o trabalho em equipa podem melhorar as relações aluno/ professor. O material do projeto foi utilizado dentro e fora das aulas, excelente recurso para os alunos se prepararem para a universidade e para a vida laboral.*

**Impacto:** *O projeto criou uma oportunidade para a comunicação entre os parceiros de diferentes países europeus e ajudou a encontrar novos amigos. A experiência mostrou que os alunos cultivaram amizades para além do projeto que desenvolveram. Naturalmente, para isso contribuíram as visitas realizadas. Outro resultado foi a oportunidade que os alunos tiveram de apresentar as escolas e países uns aos outros.*

**Dicas:** *Este projeto funciona melhor se as escolas forem do mesmo nível de ensino, na medida em que facilita o seu prolongamento. Trabalhe em grupos pequenos e, se tiver a possibilidade de visitar os parceiros faça-o, porque é um grande fator de motivação para os alunos e faz com que estes se envolvam completamente no projeto.*

*Entrevista a Genia Kudinov, Ričardas Liekis e Gražina Daunorienė (Lituânia):*

*“O maior desafio esteve ligado à nossa história comum. Os alunos do projeto eram provenientes de estados vizinhos. No entanto, as relações históricas entre lituanos e polacos foram complicadas. Por este facto, as visitas dos alunos à Polónia e à Lituânia foram muito úteis para a compreensão de que agora somos todos cidadãos da Europa.”*

*“O projeto chamou a atenção dos alunos para a Física e mostrou-lhes que esta ciência não é apenas importante mas também interessante. Por exemplo, que o conhecimento das regras e*



*das leis fundamentais da física podem prevenir muitos problemas e tragédias e, desta forma, salvar vidas. Os alunos ficaram a saber como apresentar informação e partilhá-la com os colegas de outros países. Ao longo do projeto, aprenderam a usar informação recebida dos colegas e a resolver problemas, e adquiriram competências necessárias para a vida quotidiana.”*

*“Temos sete aulas integradas num curso de iniciação chamado a «física na nossa vida». Em virtude do projeto, os alunos participam mais ativamente em diferentes atividades da escola, tais como exposições e concursos, e há mais professores envolvidos em muitos outros projetos. Finalmente, foi um bom exercício para professores e alunos melhorarem os seus conhecimentos em TIC.”*

*“Em primeiro lugar, os alunos acham as aulas mais interessantes quando utilizam as TIC. É mais fácil para o professor preparar as aulas e o material pedagógico e os alunos gostam de usar o inglês num contexto que não é o de aprendizagem de línguas.”*

*“O eTwinning é igualmente interessante para alunos e para professores e permite adquirir competências em diferentes áreas. Encontram-se novos amigos, alunos, professores e parceiros. Fica-se a conhecer muito melhor os nossos alunos, fortalecem-se as relações entre nós e toda a experiência de ensino é mais gratificante.””*

#### **ANEXO IV.12. Jardim de Infância, 1.º e 2.º Ciclos: Cross the Cultural Divide – Learning Together**

De acordo com CSS (2006, pp. 6-7), o projeto *Cross the Cultural Divide – Learning Together*:

- Países: Reino Unido, Suécia, Alemanha
- Idade dos alunos: 5 a 12 anos
- Tema: Europa
- Línguas: Inglês/Interdisciplinar
- Duração: Um ano letivo
- Tipo de Ensino: Ensino Básico
- URL: <http://www.varbackaskolan.huddinge.se/english.htm>  
[http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/linz\\_conference/crossing\\_the\\_cultural\\_divide\\_2006.pdf](http://www.etwinning.net/shared/data/etwinning/linz_conference/crossing_the_cultural_divide_2006.pdf)

*“What are described here are in fact two projects involving two different age groups. This is part of a whole school initiative. We are attempting to link each of our classes with a different EU country so that children can learn from and with each other. At the end of the year each class will give a presen-*



tation to the whole school based on their acquired knowledge of the EU. It will be up to teachers who connect with each other to make decisions about whether they are researching a particular project or just attempting to learn more about each other's culture, environment, language, news items. The common themes include: The pupils' school day, the contents of the school subjects, the locality and ICT.

*"We did not decide on a regular schedule of communication with our partner school but we worked with the pupil weekly and sometimes on a daily basis during lessons in school. The pupils used digital cameras and they sent the photographs of the area surrounding the school and they wrote emails telling about their school day. They wrote about the subjects that we were studying. For example, they wrote about our ICT aims such as ECDL European Computer Driving License for children."*

**Aims:** *To learn with and from each other and to expand our knowledge of the EU.*

**Pedagogical value:** *The pupils learned about different educational systems for example that we do not have holidays at the same time and that we study different subjects. We looked with our pupils at our partner school's website and we had a lot of discussions with the children especially after they had seen that the pupils were studying about non-nutritional food in the school in the UK. They found it very interesting and amazing.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *With the aid of computers the children narrate and paint stories, create puzzles, get to know poems and rhymes. They exchange all this among themselves, further develop it together and in doing so they are getting more and more familiar with each other. We think we raised the quality of teaching in the classroom and we have developed our pedagogy as well as our ICT skills by starting to teach through ICT. We used computers and the internet in our teaching and interacted with ICT by using emails that is now a normal way of working at school. We are working with a step-to-step plan and pedagogical aims in terms of ICT skills and teaching methods. We have the ambition to develop tools to support intercultural education for future collaboration with European schools."*

#### **ANEXO IV.13. 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: Együtt Európában - Eating together in Europe**

De acordo com CSS (2006, pp. 10-11), o projeto *Együtt Európában - Eating together in Europe*:

- Países: Eslováquia e Hungria



- Idade dos alunos: 8 a 15 anos
- Tema: Europa
- Línguas: Inglês e Húngaro
- Duração: dois anos ou mais
- Tipo de Ensino: Ensino Básico
- URL: <http://www.eotvos.sk/web/etwen.php?s=2>

*“The name of the project in English is «Together in Europe», and the theme is healthy food. The aim of the project is to analyse the eating habits of our students. We surveyed the situation of school meals.*

*We make the students acquainted with the healthy eating habits and healthy food. Through organizing of various events and programmes we would like to direct their attention to the importance of healthy eating.*

*“The members of our team enjoyed the work and became friends. We want to continue this partnership and we want to extend it to the work out of the subject ‘the healthy way of life’. This topic is both part of the syllabus and everyday life.”*

**Aims:** *The main goals are to make digital materials, which will boost healthy eating habits. We also help and exchange educational methods with each other. We try to make certain subjects more interesting by presentations and videos and we involve parents in the project and strengthen the relationship between parents and school. We hope to make the Hungarian and Slovak portals SDT and Infovek familiar to everybody involved in the project.*

**Pedagogical value:** *Both schools specialise in computer science and it is therefore really necessary to pay attention to the healthy way of life. Pedagogical innovation happens because we use the national portals SDT and Infovek to get to know more about these themes. Subjects like biology, informatics, mathematics, technics, art, etc. are integrated into the project.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *We use the internet to communicate (e-mails, chats, Messenger, video conferences, Skype and voice chats). We hold personal meetings on Info Savaria Conference.”*

#### **ANEXO IV.14. Jardim de Infância: Playing and Learning about Europe through ICT – Learning by doing in Pre School**

De acordo com CSS (2006, pp. 16-17), o projeto *Playing and Learning about Europe through ICT – Learning by doing in Pre School*:

- Países: Áustria e **Portugal**
- Idade dos alunos: 5 a 7 anos



- Tema: Informática/TIC
- Línguas: Inglês
- Duração: dois anos ou mais
- Tipo de Ensino: Pré-escolar
- URL: <http://www.kindergarten-soeding.com/projekte/etwinning-de.htm> (DE)

*“Learning by doing through new technologies is the aim of this project. Using the computer and internet, pupils (5 to 7) will be able to learn and communicate with other pupils in Europe.*

*“The exchange between the schools is working very well – the children participate actively and work on the computer on their own. The outcome is a booklet about: my school, my town, my country, my family; drawings, paintings and others topics. The potential of the computer as a learning tool is fully used – pupils can get familiar with the tool without reading and writing skills.”*

**Aims:** *To give pupils skills in ICT in order to communicate and learn with other schools from Europe exchanging information.*

**Pedagogical value:** *Focus of the pedagogical work in the kindergarten is the inclusion of ICT in the daily work and play schedule. Interview: [www.etwinning.at](http://www.etwinning.at)*

**Pedagogical use of ICT tools:** *We used PowerPoint presentations; videos, pictures and drawings were used in communication, and also e-mails. We exchange photos, drawings, booklets and films with each other. We also create the web page of each school; exchange information about our schools, town and country. We try to put as many people as we can in touch with each other, teachers, staff, heads, pupils and parents. Other activities will be developed during the project.”*

### **ANEXO IV.15. 3.º Ciclo e Ensino Secundário: Crop Circles – Creative Mathematics**

De acordo com CSS (2006, pp. 26-27), o projeto *Crop Circles – Creative Mathematics*:

- Países: Itália, Bélgica, Grécia
- Idade dos alunos: 13 a 18 anos
- Tema: Ambiente
- Línguas: Inglês
- Duração: dois anos ou mais
- Tipo de Ensino: Ensino Secundário
- URL: [http://www.vivante.it/com@net/crop\\_circles.html](http://www.vivante.it/com@net/crop_circles.html)



<http://www.math.be/>

<http://users.sch.gr/dkastani/grcrop.html>

*“For this project, we set up a common collaborative event, a competition, which made students to reconstruct some ‘Crop circles’ formations using Geogebra (a free math software), not too difficult and very intriguing. This was the first step for a partnership, the schools involved will be able, of course, to develop and create materials on other subjects and also involve the colleagues of other subjects such as science, chemistry and physics.*

*“Geometrical construction is a fundamental maths topic in all European curriculums. Using computer software as a tool for doing mathematics it is an innovative way to combine ICT and traditional teaching methods.”*

**Aims:** *The network promotes the use of computer supported collaborative learning for mathematics and aims at widening the collaboration with more European mathematics teachers. The creation of a school network also aims at better focusing the didactic aspects of the use of free mathematical software in collaborative school activities, involving other scientific disciplines.*

**Pedagogical value:** *The task of the teacher group involved in the project has been to create a friendly language and mathematics environment and to stimulate the students’ creativity to let them choose and construct their own crop circle individually and together. Thus, the students’ personal creative ability has been and will be an asset.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *We used Geogebra, [www.geogebra.at](http://www.geogebra.at), a free mathematics software to construct Crop Circles (afterwards we could use other free mathematic software as Geonext <http://geonext.uni-bayreuth.de/> ) and other software like web publishing, videoconferencing tools (Skype and Festoon), browsers, e-mails, graphics software (Corel Draw, Adobe Photoshop), and text editors.”*

#### **ANEXO IV.16. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário: D&L eMag – eJournalism in school**

De acordo com CSS (2006, pp. 28-29), o projeto *D&L eMag – eJournalism in school*:

- Países: Eslováquia e Alemanha
- Idade dos alunos: 10 a 16 anos
- Tema: Interdisciplinaridade
- Línguas: Alemão e Inglês
- Duração: um ano letivo





- Tipo de Ensino: Ensinos Básico e Secundário
- URL: <http://www.divina-lindlar.net>

*"We have carried out an eJournal project aimed at media education. Our pupils report about their school life by writing articles, taking photos and making videos. They learn how to scan objects, process photos, make digital recordings, use forums and chat rooms etc. The articles containing the schools' latest news are written in English, German and Slovak.*

*"The children report about their school life by writing articles, taking photos and making videos. They learn how to scan objects, process photos, make digital recordings and use forums and chat rooms. In audio conferences, pupils from both countries are being given the opportunity of getting to know each other. The articles containing the schools' latest news were written in German and Slovak and translated into English by the pupils."*

**Aims:** *The meaningful use of ICT and the growth of our pupils' critical thinking are the main objectives of our eJournal project. We also want to educate pupils in terms of media, develop relationships between pupils of the two partner schools, improve language skills (English and German) and use the internet.*

**Pedagogical value:** *Pupils' media competence was enhanced and the friendship between the schools was deepened. The project took place in different subjects and the pupils worked in teams.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *The videoconferences belong to our very good experiences. We did so within Yahoo Messenger using simple web cams. SKYPE software is for the voice transmission. Students like them very much as these net meetings allowed them to see each other. We created a website, web albums and made sound records in the web format (mp3) and used text and image editor, e-mails, chat, web, video, skypeing, forum, messenger, scanning, digital photography for our work."*

#### **ANEXO IV.17. 1.º, 2.º e 3.º Ciclos de Ensino Básico e Ensino Secundário: European Classrooms Colourful Classrooms – a virtual book**

De acordo com CSS (2006, pp. 30-31), o projeto *European Classrooms Colourful Classrooms – a virtual book*:

- Países: Alemanha e Finlândia
- Idade dos alunos: 7 a 20 anos
- Tema: Interdisciplinaridade
- Línguas: Alemão, Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Finlandês
- Duração: dois anos ou mais



- Tipo de Ensino: Ensino Secundário
- URL: <http://www.edu.fi/magazinefactory/>

*“European Classrooms is a virtual book focusing on the diversity of learning and education all over the world. The pupils publish texts and illustrations from different countries. Pupils choose the genre of their texts and colourful illustrations. The project is open to all school levels and subjects, to all pupils who want to become writers and illustrators.*

*“The project started in full scale autumn 2005. It is important to keep the project very pupil centered. We would like to see pupils who are creating European Classrooms/Colourful Classrooms together in the atmosphere of cooperation and worldwide peace. Our tool to work with is Magazine Factory produced by The Finnish National Board of Education. Every participating school is going to have passwords of their own to work effectively on this web site. Magazine Factory enables this.”*

**Aims:** *The goal of European Classrooms/Colourful Classrooms is to raise cooperativeness among different subjects, pupils and teachers and other school staff, too. Also language skills can be improved. Web publishing is something we all ought to learn. One of the most important things is to show how diverse is the field of education in different cultures. We are working in accordance with the ‘Education For All’ ideals of UNESCO. We are heading towards better understanding when different cultures are concerned. Our aim is to see education as a basic human right. We would like to reflect the diversity of learning in different cultures in order to reach better understanding of human beings. It is also exiting to learn what kind of a day is an ordinary day in different parts of the world.*

**Pedagogical value:** *We ask pupils from different countries to tell about their schooldays and schools. One is able to use any genre: Poems, essays, aphorism, columns etc. Writings and illustrations can be connected with any school subject.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *The project uses basic ICT as its medium and there is no need for any special technological skills. E-mailing and digital photographing is enough to start with.”*

#### **ANEXO IV.18. Ensino Secundário: Génie du lieu et culture européenne – art and the european tradition**

De acordo com CSS (2006, pp. 34-35), o projeto Génie du lieu et culture européenne – art and the european tradition:

- Países: França, Itália
- Idade dos alunos: 16 a 18 anos



- Tema: Linguagem e Literatura
- Línguas: Francês e Italiano
- Duração: um ano letivo
- Tipo de Ensino: Ensino Secundário

*"This project is about finding out what in the art works from each country involved is connected to a regional, national or European identity. This can be done by identifying art works from each country and analysing the influence of time period and trends, as well as identifying specific characteristics in impressionist paintings.*

*"I chose to begin this venture for 2 reasons: First, I am deeply attached to the idea of European cultural awareness which is not born with the 'Traité de Rome' but was created and layed down through the ages. Erasmus, Rousseau, Goethe, Kafka, Michelangelo, Cervantés...helped us to create these values that we share and keep alive even if we have not red these authors. These values belong to our educational background and we have an everyday need for it. We want our students to share that.*

*Secondly, the idea to collaborate with colleagues from other countries using the web seems to me very appealing. A European identity might not be obvious to everybody but e-twinning will help us to draw it."*

**Aims:** *The main goals are to:*

- *direct an enlightening research with students showing that Europe is not an administrative and artificial construction but an old ground with a background made of multiple cultural streams*
- *make students capable of carrying out project activities using ICT and to*
- *collaborate with students from another European country*
- *set up a project with pedagogical aims with colleagues from other countries.*

**Pedagogical value:** *We could have done this work alone but instead eTwinning is giving an institutional frame to our approach, which is not part of the official school program. Work made across borders between 'Lyceums' of different countries and using new communication technology is a wonderful motivation for students and teachers as well.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *We use Wiki and Skype programs to communicate and use e-mails. At the end, we hope to create a web site and to engrave it on a CD-ROM. We will test a vocal exchange with a MP3 system."*



## ANEXO IV.19. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário: *Geschichte und Gegenwart – sharing roots in Asch-Selb*

De acordo com CSS (2006, pp. 36-37), o projeto *Geschichte und Gegenwart – sharing roots in Asch-Selb*:

- Países: República Checa e Alemanha
- Idade dos alunos: 10 a 15 anos
- Tema: História e Tradições
- Línguas: Alemão
- Duração: dois anos ou mais
- Tipo de Ensino: Ensinos Básico e Secundário

*“We discovered the common history of our border region between Germany and the Czech Republic, by looking for old photographs and comparing them with modern time. We exchanged photos electronically, and pupils discussed in English and German using e-mails. The project concludes by the making of a DVD prepared by the pupils with help from the teachers. Within the German-Czech region Asch-Selb, the border area between Germany and the Czech Republic, people have been living as neighbours for many centuries. In the course of time, their relations changed in terms of separation and union of their regions. It was the common history on the one hand, and the existing prejudices between both nations on the other hand that inspired the teachers to initiate this project.*

*“It is a challenging task to work against language and racial blockades in pupils’ minds. Nevertheless, the first part of the project was very successful and pupils look forward to continue the activities.”*

**Aims:** *The project aims at leading the German and Czech pupils to understand differences and similarities between the past and present in their regions.*

**Pedagogical value:** *Pupils exchange regional data and thus get to know each other better. To this, add their improved foreign language skills. They have a personal interest in learning about each other, each other’s countries and the history as there is a personal approach. The technical tools are a means to support this process.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *Pupils learn to use the necessary tools needed for their collaboration. They use ICT to structure and organise project activities. Tools are also used to present outcomes and exchange information. Pupils search on the internet for material and information on the theme. They visit each other to compare old photos with the present. Back home, they treat and present data and their findings on a website.*



*They will then meet again to work together on a DVD to document findings and project activities.”*

### **ANEXO IV.20. 3.º Ciclo do Ensino Básico, ensinos secundário e profissional: *L’Eau dans la Ville – the influence of water in our cities***

De acordo com CSS (2006, pp. 42-43), o projeto *L’Eau dans la Ville – the influence of water in our cities*:

- Países: Bélgica e **Portugal**
- Idade dos alunos: 14 a 19 anos
- Tema: Ambiente e interdisciplinaridade
- Línguas: Francês
- Duração: dois anos ou mais
- Tipo de Ensino: Ensinos Básico, Secundário e Profissional
- URL: <http://www.arjr-couvin.be/come2004.htm>

*“In our project «L’Eau dans la Ville» we try to describe, analyses and compare the influence of water on our cities (settlement of land, environment and pollution, economic and social influence) and make a charter on water.*

*“Our success is partly due to the fact that our pupils were very motivated by the thought of meeting students from other schools. It is very important also, that apart from the physical meetings, the pupils should be able to work together in order to create something concrete, an exhibition, a concert, or a conference for example.”*

**Aims:** *The aim of the project is to research, study, analyse and compare the results obtained from year to year, on three aspects, settlement of land, environment and pollution, and economic and social influence. We aim to organise an exhibition together each year. We meet in Belgium to conclude the activities, both real and virtual ones.*

**Pedagogical value:** *The project was cross curricular and took place in different classes: social science, informatics and management, ICT, biology and practical work, communication, history, French. The project was carried out in all lessons more or less by the partners.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *Students chat and use e-mail to communicate and share their findings. They use Power Point, videos, pictures and drawings in the project and also get to know web-publishing tools.”*



## ANEXO IV.21. *Ensino Secundário: Mathematics without borders – everyday Mathematics for life*

De acordo com CSS (2006, pp. 44-45), o projeto *Mathematics without borders – everyday Mathematics for life*:

- Países: Grécia e Polónia
- Idade dos alunos: 15 a 18 anos
- Tema: Matemática e Ciência
- Línguas: Inglês
- Duração: um ano letivo
- Tipo de Ensino: Ensino Secundário

*“We decided to put the emphasis on the development of interest of mathematics in this project. The doing of the math project should show that this subject does not have to be tedious and a hard chore. Through this project, our teachers exchange their experience in teaching maths and using ICT in teaching maths. Our students can widen their knowledge and maths abilities; improve their skills in using ICT tools and English language.”*

*“The students are excited by discovering interesting and surprising maths models and the usefulness of maths in daily life. They learn the necessity of using maths every day, applying it to different branches of knowledge.”*

**Aims:** *The project aims to popularise mathematics by showing the usefulness of maths in different areas of science and life, by encouraging students to widen their knowledge and broaden their mind through maths. It also aims to use of maths for communication with young people from different countries by showing possibilities of ICT in teaching and learning maths.*

**Pedagogical value:** *We have decided to do a maths project because currently the range of exact sciences is very important. Maths is basic of many branches of science and is by far the best way to practice student’s mind. Maths with its own, specified language can make easy communication among students from different countries. For this reason we should promote mathematics among young people, show that maths maybe enjoyable and also look for the best way to teach maths.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *There was a permanent cooperation between teachers and students on what should be presented on the internet. Teachers observed the activity of the students and together with them decided on the selection of texts of mathematics tasks for publication.”*



## ANEXO IV.22. *Ensino Secundário: Saber Partilhar/Conversar – exchanging views*

De acordo com CSS (2006, pp. 50-51), o projeto *Saber Partilhar/Conversar – exchanging views*:

- Países: Espanha e **Portugal**
- Idade dos alunos: 16 a 18 anos
- Tema: espanhol como língua estrangeira e estudos dos multimédia
- Línguas: Espanhol e Português
- Duração: dois anos e mais
- Tipo de Ensino: Ensino Secundário
- URL: <http://www.es-pr.net/~etwinning/>  
<http://etwinningmedinasidonia.blogspot.com>

*“In this project, Portuguese and Spanish students share information about their schools, towns, hobbies and concerns. Our project ends with a three-day face-to-face exchange, as both our schools are quite near to each other.*

*“The pupils' first motivation to work is their commitment to the other pupils, rather than the fact the teacher has set an assignment. ICT tools are used because the need to communicate is there.”*

**Aims:** *To communicate and share to improve the students' knowledge of their partner's country and to understand the way of life in their partner's country better. To use ICT for education and to increase student's involvement and responsibility in their own learning. Finally to improve the level of Spanish of Portuguese students and introduce Portuguese to Spanish students*

**Pedagogical Value:** *When you get to know new people curiosity naturally draws you to want to know more about their customs and traditions and compare them to your own. So, pupils learn about other countries in a natural way. In the beginning they are attracted to what is different from their own way of life, to realize in the end that essentials are basically the same in all cultures.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *Students share information through e-mail, video conferencing and video and share their findings. They also use pictures and publish a CD with their favourite songs. The Portuguese students get to know web publishing tools, and create a website while the Spanish Students create their own blogs.”*





## ANEXO IV.23. *Ensino Secundário e Educação Especial: The Fist – the sport of life*

De acordo com CSS (2006, pp. 52-53), o projeto *The Fist – the sport of life*:

- Países: Hungria, Lituânia, Alemanha
- Idade dos alunos: 15 a 18 anos
- Tema: Desportos
- Línguas: Inglês
- Duração: seis meses
- Tipo de Ensino: Ensino Secundário e Educação Especial

*“Our project is designed to help young people understand different cultures and find the place of their own country in a multicultural society. Students will cooperate and communicate and thereby improve their foreign language skills. A fist is the symbol of the project: the five fingers stand for a creative, tolerant, active, bilingual, and enthusiastic young person.*

*“For school, the project brought new ideas and more teachers understood the value of EU projects. That is why more teachers got interested in eTwinning. For me personally, it was a great experience in communication with different partners at one time. Though we are from different cultures, but our aim was the same and we were happy about the results. We all got lots of experience in EU projects and when you start, you will never stop.”*

**Aims:** *The project will enable us to understand each other better, be more trusting and find a better way of living together. It will help young people become more competent, practice English, get acquainted with other countries' traditions and sports. In the project, we will compare lifestyles and make a survival dictionary in four languages: English, Hungarian, Lithuanian and German.*

**Pedagogical value:** *Students exchanged e-mails, telling each other about their schools, everyday life and free time. From the start of eTwinning, we had an idea of meeting all together. The students mostly used the chat to keep contact, but also the forum and e-mails. But besides the eTwinning tools, students used their personal e-mail addresses and the same did the teachers.*

**Pedagogical use of ICT tools:** *Schools prepared a «Survival Dictionary», a mini-phrasebook with the 25 most important phrases in Hungarian, Lithuanian, German and English. Students put together the texts with a word processing programme and then collected them all in the dictionary. Students also researched the partner countries and subsequently on all other European countries. Students went on a virtual journey travelling on their internet browser. Students then included the information in a da-*



tabase on Europe and made PowerPoint presentations on their findings. They also exchanged information by e-mails.”

#### ANEXO IV.24. 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: Travel buddies

De acordo com CSS (2011, pp. 15-19), o projeto *Travel buddies*:

- Países: quase todos os da Comunidade Europeia
- Idade dos alunos: 6 a 12 anos
- Tema: Cidadania, Teatro, Estudos Europeus, Geografia, Informática/TIC, Tecnologia, Música, Interdisciplinar
- Etiqueta de Qualidade: certificado eTwinning

**“Context:** Stadil-Vedersø School is a small school with 83 students, nine teachers, and a school principal. It is situated as far out in the country as you can get in Western Denmark, which, by all means, is quite far. From the schoolyard there is a view to fields and farms with silos, and the school’s closest neighbour is a rest home. The school district, which borders the North Sea, consists of approximately 20-25 windy square kilometres, including two small fiords.

The students, who are between 6 and 12 years of age, are divided into seven forms, ranging from pre-school to 6th grade. In some forms there are less than ten students. This makes it possible to merge the age groups during those lessons where it makes sense from a pedagogical view point.

The buildings, of which the oldest dates back to 1952, are shared between the school and a combined kinder garden and youth centre for children between ages 3 and 7, called Børnehuset (The Children’s House). In 2010, four classrooms and a pedagogical facility center were added and the remaining buildings were renovated. Today, the school has eight class rooms, several special-subject rooms, a gym, a project workshop and lots of space indoor as well as outdoor.

Several of the teachers have been working at the school for more than ten years, and six of them have been involved with the eTwinning projects. They have participated in self organized projects with schools abroad. Teaming up with a school in Lithuania, the school takes part in a project under the frame program Nordplus, which was founded by the Nordic Council of Ministers.

The school owns 22 laptops and 18 desktop computers which are available to the students in class and during breaks. In addition, two class rooms have interactive white boards installed.

**The Teacher:** Ole Flemming Nielsen, who has been teaching at the school for 35 years, is the school’s IT instructor. He assists teachers and students in using information and communications technologies (ICT) as part of the education.



*He is 59 years old and deeply committed to school work, school social life and ICT. He is always willing to lend a helping hand if a colleague or a student needs help with computer related issues. One of his mottoes is: “When people receive help when needed, they are kept motivated to learn.”*

*So far, Ole Flemming Nielsen has participated in nine eTwinning projects. Earlier on, he has participated in smaller projects as well, with schools in, for instance, Iceland and Canada. These projects have mainly been carried out via e-mail, where students would write about their own countries, and ask questions to students in other countries, as part of their geography or foreign language lessons.*

*“In 2008, I went to Japan in order to learn how to make cultural exchange. I visited a high school but the students were not a perfect match for our 7th grade students. Also, the project didn’t have a platform with a lot of tools. So I went looking for other projects.”*

*Soon after returning to Denmark, Ole Flemming Nielsen was introduced to eTwinning, and from the very beginning he saw the perspectives:*

*“When I first logged on to eTwinning and saw the many contact and search possibilities and the many available tools, I was immediately interested. I created a profile and started looking at what other schools did. After a short while, we launched our first project under «Schoolovision».”*

*In other words, the distance from idea to action is short at Stadil-Vedersø School. The school principal and teachers all agree that if a teacher or a class wishes to start a new project, they should be able to do so. As long as the necessary resources can be located, the school principal extends support. In short, if someone is willing to go the extra mile, they can count on the school’s support.*

*“It makes it easy to seize new pedagogical opportunities, and we are good at supporting and helping each other in general, so that no one is left on their own if they want to take on a new project.”*

*Ole Flemming Nielsen likes eTwinning for several reasons: It is always possible to find a school in a different country that wants to participate in a project. Also, projects can easily be adjusted to age group and abilities.*

*“Even the youngest students who don’t speak much English can benefit from eTwinning. The 3rd grade students write postcards, the pre-school pupils make drawings, which are scanned and uploaded, and the older students participate in video conferences.”*

**The project:** *The participation in «Schoolovision» is carried out simultaneously with the participation in the Nordplus Project «Rain of Folklore». The latter involves around singing, dancing and folklore, which makes it a good match to «Schoolovision». Running «Rainbow of Folklore» as two parallel projects, partly as eTwinning and partly under Nordplus, enables the participants to benefit from both*



the multiple technological platforms of eTwinning and from the financial support, Nordplus can provide.

*“«Schoolovision» is an annual song and video event, where schools from more than 30 countries all across Europe have agreed to choose, rehearse and finally upload a song representative of their country to the project blog. Then, all the children in each of the countries involved will view and judge the songs, before it is collectively decided who will be chosen for the champions.*

*“It is a big project to take on, however, it is very suitable for a school like ours, because the students are easily engaged and because it is possible for different forms to participate. Students watch the new video entries on the blog, discuss what they think of them and subsequently mark them. They put a lot of effort into debating whether a video should get a 10 or a 12.”*

*During the project the school uses the eTwinning platform to store its contribution and the blog is used to read comments and view other countries’ contributions. So far, there has been no need for a website.*

*Until now, «Schoolovision» is the eTwinning project which has the biggest outcome for the students, according to Ole Flemming Nielsen. They have learned how to play an instrument and they have learned how to film and edit.*

*Several different forms have contributed to the project. In this year’s video it is the 5th and 6th grade students who play and sing and the students of the 4th grade who are in charge of editing.*

*“One 10 year old girl showed such talent for editing that she finished the video more or less on her own. In the end, all I had to do was to add the English lyrics so that students from other countries could sing along.”*

**The commitment of the students:** *The students’ commitment in the project is closely related to the degree of influence. They have chosen their own song and decided what pictures should be included and whether the song should be in Danish or English.*

*“We want to sing about children’s rights, and it has to be in Danish because it is performed by Danish children.”*

*The decision to participate in «Schoolovision» was made by the teachers though.*

*“Students are not allowed to register as members or to start a project by themselves, and I have not been able to get them to set up targets or to describe the method and the desired result. “You are much better at that” they tell me. What they really want to do is to communicate with children from other countries, set up the camera and play.”*



*When it comes down to written work and planning ahead, there is a limit to the students' interest. Planning is something teachers usually do and the students prefer not to have to write English texts that are more than a few sentences long.*

*The school's oldest students would have liked to become student administrators in the TwinSpace, however teachers in other countries opposed. If the students had taken on the role as administrators it would have given them access to create and delete folders. With 20-30 participating schools in a project, this was considered as being too risky.*

*"I understand the argument, but on the other hand, it supports the students' self-confidence to take on a responsibility like that. It would be like giving them a pat on the back to show them that kind of confidence. So I was sad that I had to tell the students who had been interested in becoming administrators that I wasn't able to give them access. In my opinion, the reasoning of the teachers from the other countries is contrary to the spirit of eTwinning. The system administrators have made the system so that the students can get this kind of access for a reason. I believe that it is only a matter of time before it becomes perfectly normal for students to take on responsibilities like that."*

*The school's teachers have motivated the students to write by letting them comment the videos from other countries. The comment function is not used a lot, but Ole Flemming Nielsen emphasizes that the students are very keen to get comments themselves, and for that reason they are willing to write short comments about other contributions, when they are asked to do so. Writing isn't all that fun, but as long as they are allowed to keep it short, it is okay.*

*"The many ways of communicating offered by eTwinning sometimes makes it hard to motivate the students to write. When it comes to making students write more, the project is not that successful. In other eTwinning projects students have had to write longer texts about their families and living conditions, and it has taken quite an effort from the teachers to make them do so."*

*The students of Stadil-Vedersø School have been very interested in the technical aspects of the project. While working with projects they have decided to use Skype on more than one occasion. Ole Flemming Nielsen mentions this as a good example of how eTwinning contributes to the students' knowledge of communications.*

*"It isn't possible to communicate via Skype without showing consideration to your fellow participants. They didn't do that the first couple of times and the sessions ended in complete chaos. Now they have learned how to behave on Skype. If we want to use Skype we have to behave ourselves and refrain from interrupting."*



*The students have been good at sharing their experiences and developing teamwork and other kinds of cooperation. Mostly, the atmosphere has been amicable, however, Ole Flemming Nielsen recalls a certain episode which caused a minor conflict. One student had a computer which wasn't setup correctly, which led to the disturbance of other students and she was scolded. Later, they realized the mistake and apologized to her.*

*"The most important transfer of knowledge occurs from one student to the other. They are good at asking each other for advice and they pick up skills by observing each other closely. The collective learning process is vital to students and they use it constantly. Often they even tell the teacher how to solve a technical problem. This enables the teacher to focus on, for instance, the teaching of English, while the students take care of the technical aspects of communicating with other countries via eTwinning."*

*In order for students aged 8 – 12 years to become committed to international projects, it is mandatory that they feel involved in the decision-making, according to Ole Flemming Nielsen. When the first thing that happens is that the students are asked to decide what song they want to contribute with, they are likely to become engaged in the project from the very beginning.*

*Once the students are committed, the projects can enhance teamwork, cultural exchange, knowledge of other countries, as well as improve the students' language, technical, and other skills. But the projects do not improve their understanding of planning and the organization of the curriculum.*

*"Since we joined «Schoolovision», the music teacher has told me how the students have become extremely motivated when it comes to acquiring the skills needed to improve their video performances. The art teacher had a similar experience with the production of set pieces. By watching other students perform, some of them in their national costumes, and by googling the countries, the students have gained geographical knowledge. Also, we have had some valuable IT lessons. When something is to be viewed by students from 30 different countries it encourages learning, but I don't think the students consider it as part of a greater educational context."*

*When it comes to eTwinning, Ole Flemming Nielsen has one wish: He wishes for more countries to join so that the cultural exchange would include the entire European region, and in the long term, become global.*

*It is technically possible to include more countries and the students' need of cultural understanding and knowledge of global challenges knows no bounds."*

#### **ANEXO IV.25. 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário: 2009 International Year of Astronomy**

De acordo com CSS (2011, pp. 49-52), o projeto 2009 International Year of Astronomy:





- Países: França, Romania, Estónia, Itália, **Portugal**, Malta, Eslovénia e Grécia
- Idade dos alunos: 8 a 16 anos
- Tema: Astronomia, Línguas Estrangeiras, Informática/TIC, Educação Multimédia, Transcurricular
- Etiqueta de Qualidade: certificado eTwinning

**“Context:** Eric Vayssié is a science teacher at the Antonin Perbosc Lower Secondary School in Lafrançaise, an hour north of Toulouse. The school has about 400 pupils between the ages of 11 and 15, in 4 different levels. Within an extracurricular club, he ran the project «2009: International Year of Astronomy» in 2009.

There is strong institutional support within the school for eTwinning projects. The current Head Teacher takes a great interest in Eric’s projects and actively supports him, helping with scheduling and technical issues. She even found financing to allow Eric and a few pupils to present their project in the Global Challenge in Rome. Recently, the school librarian and a language teacher from the school have become involved with Eric’s project.

The school website provides information about many of the school’s activities. <http://pedagogie.ac-toulouse.fr/col-perbosc-lafrancaise/>

**The Teacher:** Eric is an eTwinning ambassador and has considerable experience in eTwinning type projects and project-based learning. Currently, he is preparing a Comenius project which will be even more integrated into the regular curriculum than his eTwinning project, and involve other teachers from his school. He is also involved in another project with a school in an existing twin-town.

Eric is highly invested in the projects he runs for his pupils. For the Head Teacher, it was Eric’s personal investment which brought her into eTwinning: “I might not have been as interested had I been talking with someone less passionate about it.” Now, she would like to involve more teachers in this type of project. Eric’s enthusiasm and investment will be key: “for more ambitious projects, it’s very important to have someone to lead the way and get others involved.” The support of the Head Teacher has been hugely helpful, allowing Eric more flexibility and support, and ensuring better visibility to the project.

**The Project: 2009 International Year of Astronomy:** For the last few years, Eric has been involved in a multi-lateral astronomy project with a core group of partners and others who have joined over time. Initially his partners originated only in Europe, especially from Slovenia. In the project he spoke about, «2009 International Year of Astronomy», 12 countries from around the world were involved: Greece, Romania, Malta, Portugal, Italy, Estonia, Argentina, India, Canada and Panama in addition to France





and Slovenia. While the organization, goals and activities varied from school to school according to the age and level of the pupils, the common denominator was astronomy. Over the course of the year, classes from each country took measurements of astronomical movements then shared them through regular videoconferences in different languages.

The French end of the project took place in an extra-curricular club, the Astronomy Club, which meets from 12 pm to 2 pm daily. Twelve pupils were involved in the astronomy project, and though they were rarely all present on any given day, they all come to the regular videoconference sessions.

Because the Astronomy Club is an extracurricular activity, Eric chose not to set demanding goals or expectations for the project. Rather, he set limited scientific goals (learning to take measurements, initiation to scientific methodology), and incorporated the development of other skills such as creating video and photography, videoconferencing, blogging, and communicating the measurements taken in one of several target language. Other goals were more social – being in contact with pupils in other countries, being part of a group and working towards a common objective.

**The Astronomy club:** The members of the Astronomy Club are aged 11 to 15 and tend to be relatively isolated socially, often spending their breaks in the school library. The Astronomy Club represents an opportunity for them to get involved and be part of a group.

The Astronomy Club offers a variety of activities, from taking measurements of astronomical movements and running experiments to blogging and videoconferencing. Eric does not ‘advertise’ within the school to attract pupils. Those who join have generally heard about it through a sibling or friend who was involved. There are few obligations for the pupils: they choose which days and how often they come, which activities they partake in and which roles they take. Many pupils come almost daily and are quite invested in the project, many of them participating throughout their time in the school.

**Pupil Involvement:** Within the Astronomy Club and the International Year of Astronomy project, there were many types of activities and opportunities for pupil involvement and a relaxed atmosphere that encouraged interactions between Eric and the pupils, including occasional requests and suggestions from pupils. Among the activities:

- Taking astronomical measurements
- Preparing for video conference presentation (interpreting results, creating PowerPoint presentations, practicing in the language to be used)
- Videoconferences (setting up material, presenting and listening)
- Maintaining the club’s blog (<http://eratos.world.free.fr/>)
- Experiments (water rockets, craters)
- Filming, photographing all activities



*Throughout the year, partner schools regularly organized videoconferences to share their measurements. This was a major attraction for the pupils who all loved the chance to see their partners and share their findings. Because of their enthusiasm, Eric organized a rotation for the pupils' presentations: when it was their turn, they prepared the text for their presentation in the language chosen for the videoconference (English, Spanish, French...). In one particular instance, a boy's turn had come up, but the presentation was supposed to be in Spanish, which he didn't speak. He was so eager to present his findings that he wrote out his entire presentation phonetically and read it out loud. Eric said: "it wasn't easy for him and his accent was terrible, but he was so excited and pleased to be presenting!"*

*The project evolved according to how well activities work and some pupil requests. They specifically asked to do a water-rocket experiment (videos on the TwinSpace). This experiment took place on the playground; in addition to being fun, all of their classmates were watching, which further encouraged them. In the case of another activity, pupils were supposed to read a science fiction short story in English. This was too difficult for them, but since they were in the school library, Eric and the pupils decided together to use graphic novels instead.*

*On days when there was no videoconference to prepare or experiment to run, pupils could work on a blog. For Eric, the blog encourages the pupils to express themselves. They can write about any subject they like – cats, movies, etc. He does not correct spelling or grammar because the goal is not technical perfection, but self-expression, and the activity is not a school exercise but an extracurricular activity. A few pupils who were particularly enthusiastic about computers preferred this activity. A small group had the opportunity to present their project in Rome at a conference with pupils from all over the world. One pupil explained that, in order to communicate with Italian pupils present, he and the other French pupils used their Spanish and French to understand what the Italian pupils were saying, and then responded in English. Although the project wasn't specifically about language, this exceptional experience allowed them to put their language learning to use. This pupil was particularly enthusiastic about the project and realized that in fact few schools had such projects: "I realise that I'm lucky to have this. All schools should be able to get involved!"*

**Enablers:** *Much of the success of the project was due to the variety of activities and many opportunities for pupil involvement, and the open relationship between Eric and the pupils.*

*The context of an extracurricular club offers an opportunity to have a different pupil-teacher relationship, more relaxed, more open, allowing for more pupil input and freer exchanges between teacher and pupils. The fact that the club is an extracurricular activity is significant for pupil involvement: they choose to participate, rather than being required to and are involved actively, on a certain level, from the outset.*



*The team dynamic and the organisation of the project in different types of tasks are both important factors in pupil involvement. These pupils, not necessarily the strongest in school (socially, scholastically) had an opportunity to come together and work on a project as a team. The project also made room for all different interests and ability levels, increasing opportunities for involvement and the likelihood of personal investment. For the Head Teacher, the project allowed pupils to build their confidence, learn to work as a team, identify and perform all of the small tasks and see how, when put together, their individual contributions lead to the completion of the common project.*

**Obstacles for Pupil Involvement:** *Eric had initially tried to integrate the project into normal class time, but the pupils' different schedules and the requirements of the project (measuring sunlight), made this difficult.*

*The project had been run using the old TwinSpace but after the release of the new TwinSpace, he had trouble with the chat room. His Head Teacher intervened with the school district to help fix the chat problem, but since then, the problem has been recurrent. This has been a great disappointment for the pupils who had been able to chat with their partners previously and could no longer do so.*

**Obstacles for Teacher Involvement:** *At the school level, according to the Head Teacher, the technical aspect and time are the two biggest obstacles. Many older teachers lack the experience, training and technical support to feel comfortable with this sort of project. They're uncomfortable with taking the risk of running into a technical problem that might block their lesson/activity. They need someone to mediate, to help them through.*

*Additionally, with all of the demands placed on teachers, they have little spare time to run an eTwinning project: the time needed to find partners, plan the project together and get the project up and running. Of course, teachers at the school recognize the value of computers and ICT in education, but as with eTwinning, these new tools and methods need to become the new way of doing things, a way of doing things differently, not just additions to an already overcrowded schedule."*

#### **ANEXO IV.26. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: *Es war einmal...* (Il était une fois... /C'era una volta... / Byl jednou jeden...)**

De acordo com CSS (2011, pp. 53-58), o projeto *Es war einmal...* (Il était une fois... /C'era una volta... / Byl jednou jeden...):

- Países: França, República Checa, Itália, **Portugal**, Alemanha e Áustria
- Idade dos alunos: 9 a 12 anos
- Tema: Línguas Estrangeiras, Geografia, História da Cultura, Informática/TIC, temas da Escola Básica



- Etiqueta de Qualidade: certificado eTwinning

**“Context:** Isabel Béreau-Baumann is a German teacher in the Academy of La Réunion (Reunion Island) and has been conducting eTwinning projects since she began working at the elementary school level 5 years ago. Her projects were awarded twice in the National eTwinning contest in 2008 and 2009. As a contractual language teacher (rather than a classroom teacher), her teaching role is atypical: she works in several different schools each year for a variable number of hours. Specifically, her role is to support the main classroom teacher in German lessons and to teach about cultural aspects, while introducing them to the German language from a native speaker. She works with pupils aged 8 to 11. With the youngest group, she concentrates on building language skills and then runs eTwinning projects with the older pupils who have already studied German for a year.

**The Teacher:** As a contractual teacher, Isabel works in several different schools each year. From one year to the next the number of hours and the schools she works with may and do change. This imposes limits on the scope of some of her projects since, until she receives her assignment in October, she cannot be sure of which pupils and schools she will be working with, and for how long each week. This is particularly restrictive because her partners would like to prepare a Comenius project but given her situation, it is not currently possible.

**The Project: Il était une fois / Es war einmal:** Isabel has run several different kinds of projects including many pen friends projects, which are quite gratifying for her pupils. The project we primarily spoke of was about fairy tales, using French, German and Italian languages and involving 6 schools from the Czech Republic, Italy, Germany, Austria and France. Each class worked on a traditional fairy tale which they needed to present in the target language, in any way they wished (video, slideshow, a play). Her group of 12 pupils, mostly 10-year olds, learned «Hansel and Gretel» by heart and performed the story as a play that they filmed. Because of time constraints the exchanges in the projects were primarily centred on comparing final productions, though there were exchanges in the beginning to get to know one another and at a few different points throughout the project. The project took place over 4 months and fully integrated the German language curriculum, which requires learning about fairy tales and family, among other subjects.

“I think I have more freedom than the classroom teacher, but even so, in German class we do what we like as long as we’ve covered the required material by the end of the school year.”  
In her pen friend projects the curriculum is not an obstacle either: she and her partners look over the topics they both need to cover during the year and organise their calendar so that they each teach the same subject at the same time.



**Pupil Involvement:** *For Isabel, engaging her pupils is relatively easy:*

*“In language classes they must participate; so it was very important that they be motivated. In elementary school that’s not at all a problem, they’re not self-conscious the way older pupils are. They’re very enthusiastic, they want to participate and they want to please.”*

*Rather than give a lecture, she chooses to run projects because ‘it’s more creative’ and engaging for the pupils.*

**The Fairy Tale Project:**

*Within the Fairy Tale project, the pupils had a variety of ways in which they were actively engaged and even influencing the course of the project. The project involved a variety of activities: getting to know the partners, understanding their fairy tale in German, working with audio recordings to hear and correct pronunciation, taking pictures, making banners and preparing and performing a play.*

*The partner classes began by presenting their country with the help of photos and Google maps, their class (class picture, the school, the city), then introducing themselves individually. This was done using the TwinSpace. Then the work on fairy tales began. Isabel’s group worked with audio recordings of their fairy tale done by the German pupils to hear the pronunciation. As they learned the story by heart, Isabel’s pupils would record themselves, then listen and correct their own pronunciation. They also compiled a dictionary of vocabulary associated with their fairy tale and participated in videoconferences. They worked individually and in groups, preparing the play, the texts of «Hansel and Gretel» that Isabel had simplified, creating a dictionary for the vocabulary of their fairy tale.*

*Recording and listening to themselves helped them quite a bit to identify their errors, which they otherwise tend not to hear.*

*“We listen to the recordings as a class and together the pupils identify the mistakes – it’s better when the pupils themselves hear their mistake first. They retain things better with this method and they try harder because they know others will be listening later. They love to be filmed or recorded and it adds pressure, an extra incentive to do well. Being watched, watching themselves on screen makes them want to do their best. In elementary school, they love it.”*

*During the project, the most important and engaging elements were the preparation and performance of the play, and the videoconferences.*

*The activities themselves depended on pupil involvement and participation, but beyond that, one of the primary factors of engagement was that the pupils knew that their productions would be visible to others, that they were creating productions to share with others outside of their class; their activities took on a new meaning for them because it engaged the outside world.*



*Videoconferences are particularly effective. For Isabel it is very important for the pupils to see other pupils in other countries who are also learning the language, that it is spoken by other people and that they all have their own accent. They love to see that their partners really exist and that they can understand the questions they ask each other.*

*Pen friend projects:*

*Although the Fairy Tale project was not a pen friend project, for lack of time, Isabel explains that those projects are the most engaging for the pupils because they allow the pupils to establish a relationship with another pupil in the partner class. To make contact and establish a relationship, the class begins by taking a class picture and writing a letter. The partner teachers then choose which pupils will be partnered together; the pupils begin getting to know each other, sharing information about their age, hobbies, etc. For these types of exchanges, Isabel asks her pupils to fill out an identity sheet about their partner over the course of the year; through their interactions they collect and write down information such as hair colour, parents' names, siblings, etc. This is done either through an exchange of letters (paper rather than electronic) or through videoconferences.*

*When she runs pen pal projects, she and her partner try to make sure they have an equal number of participants so that all pupils have their own pen friend. Indeed, when more than two pupils are partnered with one, the impact is not the same. The key to these projects is the emotional factor and the relationship that the two pupils can build. The emotional involvement with their partner brings them beyond the usual classroom subjects: they have all sorts of questions to ask and answer and therefore seek out the missing vocabulary and syntax so they can communicate more fully with their partners. The target language becomes a tool for communicating and creating connections with another person, rather than an exercise.*

*Isabel uses the eTwinning TwinSpace platform and has given her pupils administrator access and so they could go on the TwinSpace from home. However, not everyone has internet access from home and they mostly prefer to give Isabel pictures to upload for them.*

*While the pupils aren't engaged in the planning of the project, Isabel is quite attentive to their response to different activities and project types. When she sees that an activity is not very successful, she doesn't repeat it. Inversely, when an activity, a project, or even an activity from a partner school pleases the pupils, she integrates it into the project or into a future project. "We always add activities during the project because the exchanges with other classes give us ideas and encourage the pupils to want to do more."*

**Enablers and Obstacles:** *Among the most important enablers for pupil participation is their own enthusiasm and motivation, as described earlier. They are excited to be working in a different way, to be creating productions to be shared with other classes in other countries, to be in contact with pupils*





*who live in different countries and speak different languages. They are eager to please and to do their best because they know others will be seeing what they create. Also, she has a great level of freedom in what she teaches and little surveillance by the Head Teachers or pedagogical inspectors.*

*For Isabel, the primary obstacle to pupil participation in the project is their language skills, since they are just beginning to learn the language. She therefore only conducts projects with the 9 to 11 year-olds who have already had a year of German, and teaches more traditionally with pupils aged 7-8, to help them acquire the basic language skills they will need to participate in a project the following year.*

*Another obstacle stems from technical issues. The school where she ran the Fairy Tale project has a computer room but no-one to maintain it and no-one to teach computer classes, so the equipment does not work very well and the pupils are often unaccustomed to using them. Isabel does not let herself be too distracted by these material difficulties: she runs several projects each year and will continue to do so.*

Project TwinSpace:

<http://twinspace.etwinning.net/index.cfm?accessType=public&collabSpaceID=35292&fuseaction=home.main>

## ANEXO IV.27. 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico: Schoolovision

De acordo com CSS (2011, pp. 86-91), o projeto Schoolovision:

- Países: quase todos os países da União Europeia
- Idade dos alunos: 6 a 12 anos
- Tema: Cidadania, Teatro, Estudos Europeus, Línguas Estrangeiras, Informática/TIC, Música, Transversal ao currículo
- Etiqueta de Qualidade: certificado eTwinning

**“Context:** *Flataskóli is a primary school for 1st to 7th grade with about 320 pupils and 60 staff. Founded in 1958, it is the oldest of four schools at the levels of primary and lower secondary education that belong to the municipality of Garðabær—a neighbouring town to the capital Reykjavík of just over 10.000 inhabitants.*

*Despite being a newcomer to international cooperation, Flataskóli is picking up fast and does much to showcase its participation. Coming through the main entrance, one finds a Comenius’ square, and pictures, placards, decorations, and recognition diplomas decorate the walls.*

*Below, representatives of the Icelandic NSS interview a teacher and a group of pupils at Flataskóli about their participation in the project Schoolovision.*





**The teacher:** Kolbrún Svala Hjaltadóttir's teacher experience spans over three decades in primary, lower-secondary, and upper-secondary schools. She has taught many disciplines at different levels. She is a dedicated lifelong learner, with a number of training courses behind her. In 2007, she graduated with an MA degree with emphasis on computers and ICT from the Iceland University of Education.

In Flataskóli, however, where Kolbrún has been employed for the past two years, she does not find herself in the role of the teacher, but that of a full-time teaching consultant on ICT, providing pedagogical support. Kolbrún's role involves, among other things, actively encouraging teachers to employ ICT in their teaching, working out the curriculum on ICT for each school year, and coordinating the school's participation in international programmes such as eTwinning. The other three primary and lower-secondary schools that belong to the municipality also employ such teaching consultants on ICT, and Kolbrún and her three counterparts enjoy a fruitful cooperation in their curricular work.

When Kolbrún arrived in Flataskóli, the school had never been involved in international cooperation. Today (spring 2010), in the short space of two years, the situation is transformed—due to her efforts. Her effectiveness as a multiplier is borne out by the fact that Flataskóli has now over eight eTwinning projects and one Comenius school partnership under its belt.

It's important to note, that Kolbrún's role as a teacher consultant on ICT is not limited to interacting with teachers:

*"I frequently interact with the pupils directly. I often look in into the computer room, talk to them, and they often come to me for support and help. Here my long experience as a teacher comes to good use."*

**The project:** Commencing in 2009, Schoolvision has become an annual event in the eTwinning calendar, and Flataskóli has participated from the very start. As the title indicates, it is modelled on the annual Eurovision song contest. In short, one school represents each country by publishing a video on the project's blog site. The pupils must plan and perform their number themselves. The project reaches its climax at a live video conference (Flash meeting) in May, where all the participating countries vote for their favourites and select a winning contribution. The two winners so far have been the Czech Republic in 2009, and Iceland—Flataskóli—in 2010.

From the beginning, Flataskóli opted for a whole school approach by staging its own preliminary round, Flatóvision. All pupils in 4th to 7th grade, about 60% of the pupils, are free to participate. The preliminary round is announced in February, leaving the initiative to participate to the pupils themselves. Each grade stages its own competition, and two finalists are selected for the preliminary round. Importantly, the project is now fully integrated into the school's curriculum, having its proper place in the school's calendar.



*The project has enjoyed considerable attention. It has been recognised by a number of prizes, among them: the NSS's National prize for the school year 2008-2009, the European eTwinning prize for the same school year in the category 'Creative Use of Digital Media', Global Junior challenge, and eLearning awards. In Iceland, Flataskóli's win got high profile coverage in the local and national media.*

**Pupils Involvement:** *For Kolbrún, initially, the objectives of the project revolved around the European dimension (such as raising the awareness of Europe and its variety of cultures), the active participation of pupils being more implicit in the project's concept. However, the actual result has been dramatic pupil participation, motivation and empowerment.*

*Kolbrún maintains that the degree of motivation that the project has seen is due to its content. The project involves music, singing, dancing, and motion, things that most pupils are keen on. Also, the fact that the project is modelled on the Eurovision song contest, which is very popular in Iceland, makes the concept easy to grasp.*

*"The concept appeals to the pupils. There's much motion involved. They listen a lot to music. There are even examples of pupils that have written and performed their own music."*

*This is reflected in comments from a group of pupils who were interviewed:*

*"We loved the idea when we heard about it. To get to compete with other countries and present our act, both for the other countries and in our school."*

*The level of involvement—the greater part of all pupils in 4th to 7th grade—is also due to the way the project is implemented in Flataskóli, i.e. the school's own preliminary round, Flatóvision.*

*Pupils' participation starts even before the school's own preliminary round is announced, as the placard for the announcement is made by pupils the arts class. As already indicated, after the announcement of the preliminary round, all pupils in 4th to 7th grade are free to participate, given that they organize, implement and realize their number themselves. Thus, the pupils have the initiative and must rely on themselves.*

*Interestingly, given the element of self-reliance, the pupils have proven true entrepreneurs. Thus, by their own initiative, they have enlisted the help of parents for things like making costumes and solving technical issues. Parents have been kept informed about the project from the start, through the school's web information service, and its website. They have also participated in the preliminary round as external judges.*

*Other spontaneous effects of the project pertain to increased cooperation between pupils, more self-esteem, and improved social skills. Again, this is related to allowing them to take the initiative and responsibility. They have had to form groups, divide tasks, solve problems, resolve quarrels, keep deadlines, and so forth. This active cooperation depends to a large extent on their social skills. As to empowerment and self-esteem, these aspects pertain to the pupils seeing their own ideas being real-*



ised, through their own efforts. The fact that the project is an explicit part of the school's curriculum further recognises their efforts.

Another aspect of empowerment is the fact that the pupils influence the outcome of the Schoolvision final—just like Eurovision, with the exclusion of their own act, they vote for the other countries' contributions. Pupil voting is also involved in the school's own preliminary round. In Kolbrún's opinion, this is a clear motivating factor for the pupils.

One of the most positive aspects of pupil participation is that the project has brought out pupils that are otherwise less forthcoming. Thus, there are examples of such pupils organising their own numbers, and even performing solo. This has given them more self-esteem, and a chance to make their talents known to their peers. In this way, the project has crossed divides among the pupils and thus helped counter exclusion and bullying.

The project has also had a positive effect on the interaction of pupils, teachers and staff—apart from 10 teachers, the project has directly involved one school administrator and the janitor—as these have had occasion to meet and cooperate outside the confines of the school room, in a novel context. Also, both pupils and staff cooperate on the video for the school's contribution to the Schoolvision final.

**Obstacles:** Kolbrún mentions the role of the teacher as the main obstacle (and enabler) to pupil participation, because it is only by the initiative of the teacher that the chance to participate in eTwinning arises. It is first after the ice has been broken, and pupils made aware of eTwinning, that they can begin to pressure for more participation, as has happened in Flataskóli with Schoolvision.

While there are many factors that may prevent a teacher to participate, Kolbrún mentions lack of time and lack of user friendliness of the eTwinning environment. Being pressured with time, it is crucial for teachers to be able to quickly make sense of the eTwinning Desktop and TwinSpace. If they are unable to do so, many will opt out. It is here that Kolbrún, in her full-time role as a teaching consultant on ICT, steps in. She targets individual teachers, persuades them, and helps them through the first steps.

*"It is impossible for the ordinary teacher to participate in many projects at a time. In my view, it's quite crucial to have someone in my role. I coordinate the school's participation in the different eTwinning projects, hold on to the loose ends, and provide the necessary support."*

Kolbrún also helps them to find ways to integrate eTwinning into their teaching.

Support of school administrators is another key element. Administrators' lack of willingness is clearly an inhibiting factor, not to mention when they directly prevent teachers from participating. In Flataskóli, school administrators show much interest and actively support their teachers' and pupils' efforts.



*As to the interaction of the pupils themselves, the obstacles seem to be the downside of the enablers, and related to common problems among school kids, such as social exclusion. A key enabler in the project is the degree of autonomy given to the pupils. The down side of this, and an obstacle to the participation of some pupils, is group formation within classes. In one case, nine out of eleven girls formed a group, thus excluding the two. To counter this, steps were taken to find roles for pupils who were not performing acts. These included presenting the points, noting and managing the points of the other countries, and other supporting tasks during the Schoolovision final. Kolbrún says problems such as these are being noted and in future, steps will be taken to keep a closer eye on group formation among the pupils.*

*Although the pupils interviewed were very positive about their cooperation, their comments also reflected the above mentioned issues, especially that there was some quarrelling. As to how this was dealt with, they said:*

*“We tried to resolve the issues. Those who were not arguing tried to make things right between the others. And now we are all good friends, better than before—also outside school.”*

*According to Kolbrún, there has also been some gender imbalance in the participation of pupils, as the project enlists more participation from girls than boys.*

*“While the boys have participated, and are showing more interest, the project has appealed more to the girls, which is something we need to consider.”*

*Kolbrún says that dynamic interaction with the pupils’ peers in partner countries has been limited to a little blogging on Schoolovision’s blog site. For the most part, interaction within the project has been bilateral, i.e. sending the school’s contribution, and watching the videos from the partner countries. This was also reflected in the pupils’ comments:*

*“We got to know the other countries just a little. We wrote on the blog a few times.”*

*Here the obstacle lies in the way in which the project has been designed. Kolbrún mentions that she would like to see more dynamic interaction between the pupils and their partner peers, and that a possible remedy for this could be to use the blog more actively, both to post blogs and write comments, and to make more use of the TwinSpace and its secure chat room.*

**Conclusion:** *In this case study, three main obstacles to pupils’ involvement were identified. The first, pertaining to eTwinning in general, is the teacher, who controls pupils’ ‘access’ to eTwinning. The second two, specific to the present project, are the way in which the project is setup, i.e. with too little emphasis on dynamic interaction with partner peers, and common problems that arise amongst school kids, such as social exclusion. These do not change the fact that Schoolovision is a prime example of a project in which pupil involvement has been a key factor in its success, involving cooperation*



*of pupils not only with teachers and parents but also, and most importantly, with each other. The benefits are self-evident—increased self-esteem and friendship, in and outside of school.”*

#### **ANEXO IV.28. Ensino Secundário: Correspondance Scolaire**

De acordo com Carvalho & Moura (data desconhecida, pp. 93-94), o projeto Correspondance Scolaire:

- Países: Portugal e Bélgica
- Idade dos alunos: 15 a 20 anos
- Tema: conteúdos curriculares da disciplina de Francês
- Línguas: Francesa
- URL: <http://echanges.podomatic.com/>  
<http://www.correspondance.com.sapo.pt>

*“O objetivo deste podcast foi criar um espaço de partilha de conteúdos e de produção em que os alunos fossem intervenientes também. Assim, através das possibilidades de gravação áudio e vídeo que o portal Podomatic permite, preparámos os primeiros podcasts. Começámos por partilhar músicas de artistas franceses escolhidos pelos alunos dos dois países. Estas músicas serviram para, de uma forma lúdica, treinar a tradução e a memorização. Na sala de aula foi proposto aos alunos atividades pedagógicas estruturadas a partir das letras das canções, a fim de desenvolver a competência comunicativa oral, transformando o espaço sala de aula num local de imersão progressiva em língua francesa. Além disso, disponibilizámos um vídeo musical recente: «Un monde Parfait» de Ilona Mitrecev que possibilitou o debate sobre o seu conteúdo.*

*No sentido de levar os alunos a participar e a serem produtores de informação, cada aluno gravou o seu episódio onde se apresentou e falou dos seus projetos. A professora belga orientou as gravações dos seus alunos, levando a que cada aluno da turma falasse de si e do seu projeto futuro aos alunos portugueses. Para além do áudio foi possível juntar texto e imagens o que ajudou a completar a informação. Os alunos portugueses escreveram os textos que depois de corrigidos serviram de guião para a gravação dos podcasts. Com a ajuda da professora portuguesa, os alunos conseguiram gravar os seus textos em áudio e disponibilizá-los para download no podcast do projeto.*

*Este trabalho resultou bastante interessante na medida em que os alunos deram sentido às aprendizagens, porque havia um motivo concreto para o que estavam a realizar e conheciam o destino do seu trabalho. A motivação, o empenho e o perfeccionismo foram dimensões notórias desde o princípio ao fim das atividades.*

*Como alguns alunos possuíam leitor de MP3 possibilitou descarregar de alguns ficheiros para poderem ser ouvidos quando e onde o aluno desejasse. O facto de os alunos poderem ouvir as vezes que*



entendessem os podcasts a partir do leitor de MP3, permitiu que a aprendizagem da língua se prolongasse para além do espaço da sala de aula. Através destas tecnologias, proporcionámos aos alunos dos dois países ambientes de aprendizagem inovadores e motivacionais, ao apelar à participação e interação com os colegas da turma e dos colegas estrangeiros, proporcionando uma aprendizagem e comunicação contextualizadas.

### Opinião dos alunos:

Tabela 6 – Opiniões dos alunos às perguntas 3, 4 e 5 da parte 2

| Nº | Questões                                                     | Alunos Portugueses                                                                                                                                                                                                                                                                            | Alunos Belgas                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3  | Os podcasts de Francês motivaram à aprendizagem da língua?   | <p>"...dá mais motivação aos alunos"</p> <p>"...varia o tipo de aulas que costumamos ter",</p> <p>"...contribuem para umas aulas menos cansativas"</p> <p>"...atrai a nossa capacidade de atenção"</p> <p>"...trabalhamos melhor".</p>                                                        | <p>"maintenant que j'ai fait ça (les podcasts), je vais aller à en France pour parler encore plus mieux le français"</p> <p>"rien de nouveau"</p> <p>"oui parce que autrement les personne de Braga ne comprennent pas ce que nous disons"</p>                                                                      |
| 4  | Os podcasts ajudaram a melhorar a aprendizagem da língua?    | <p>"...é uma forma diferente de aprender"</p> <p>"...ajuda na aprendizagem"</p> <p>"...é uma forma mais interessante de aprender a língua"</p> <p>"...facilita a aprendizagem"</p> <p>"...com eles trabalhamos com a língua francesa"</p> <p>"...começamos a trabalhar mais com a língua"</p> | <p>"C'était encore plus agréable pour apprendre le français"</p> <p>"non, non-véritable"</p> <p>"un peu"</p> <p>"rien de nouveau"</p> <p>"Oui un peu, des mots et des expression surtout"</p>                                                                                                                       |
| 5  | Considera os podcasts de Francês um recurso pedagógico útil? | <p>"...é mais fácil aprender a pronúncia correcta"</p> <p>"...é uma forma de aprender a língua"</p> <p>"...porque nos incentiva a praticar mais a língua"</p> <p>"...conhecemos mais sobre os outros países com quem trabalhamos"</p>                                                         | <p>"c'est plus agréable pour étudier quelque chose"</p> <p>"oui peut-être bien"</p> <p>"c'est chouette pour utiliser les podcasts"</p> <p>"c'est plus intéressant que des cours français"</p> <p>"Non c'est juste la même chose que dire ça normal, mais c'est très amusement et c'est une changement original"</p> |

TABELA 8-1 - PROJETO CORRESPONDANCE SCOLAIRE – OPINIÕES DOS ALUNOS

Verificou-se que os alunos portugueses e belgas, têm uma atitude favorável quanto à utilização do podcast e ao seu valor pedagógico em contexto educativo. Pelos comentários de alguns alunos das duas turmas infere-se uma opinião favorável quanto à motivação que os podcasts podem trazer à aprendizagem da língua e quanto a saber se eles ajudaram a melhorar a sua aprendizagem. A maioria dos alunos das duas turmas gosta mais de usar os podcasts nas aulas e partilha da opinião de gostar mais de ouvir do que de ler os conteúdos curriculares."





## ANEXO IV.29. *Ensino Secundário: Clima SOS*

De acordo com Lacerda & Ferreira (2009, pp. 1-7), o projeto *ClimaSOS: an eTwinning / Comenius project*:

- Países: Portugal, Chipre, Hungria, Espanha, Suécia e Roménia
- URL: <http://twinspace.etwinning.net/launcher.cfm?lang=en&ca=climasos>  
<http://www.climasoseurope.co.cc/>

### **“1. Introduction**

*ClimaSOS is an eTwinning and Comenius project whose focus is the climate changes. This project is coordinate by Póvoa de Lanhoso Secondary School and includes schools from Cyprus (Eniaio Lykeio Kykkoy A' from Nicosia), Hungary (Kölcsey Ferenc Gimnázium, Zalaegerszeg), Italy (Liceo scientifico Statale 'Vincenzo Cuoco', Naples), Spain (IES Cieza de León, Llerena), Sweden (Söderskolan, Sandviken) and, recently, from Romania (Liceul Teoretic Al. I. Cuza, Iasi).*

*This truly international team of teachers, students and local communities gathered to investigate the causes and consequences of the climatic changes. We are also taking a critical look at present practices at various levels, involving people who are ready to change their minds and habits and develop a wiser approach to their environment.*

*We believe that something must be done now, and we hope that we can reach people, communities and organisations. The students had the opportunity to compare what is going on in their localities with other realities at a European and global level in order to confront opinions, find out different ways to solve the problems, suggest solutions and act locally in a of solving European citizen's perspective.*

*The ClimaSOS project work is based on the use of ICT tools and the project is registered as an eTwinning partnership. It has also received Comenius funding for its project meetings organised by the partner schools.*

### **2. Principal aims**

*The main objective of this Project is to develop student's environmental awareness that goes beyond their geographical limits, having the motto in mind: 'Act locally, thinking globally'.*

*Furthermore, we want to have students who are able to think about and discuss these matters, facing and solving, as far as possible, national problems, European ones, and even the global environmental problems. In this context the aims of the project go beyond the environment itself, involving skills that we consider essential.*

*The main aims of the ClimaSOS project are listed below at three different levels:*

*A) Language competence*





- *Expressing ideas clearly, both orally and in a written form, both in their mother tongue and in English.*
- *Learning the basic environment-related vocabulary of the other languages involved.*
- *Motivating all teachers and learners to increase the number of foreign languages they speak.*

*B) Awareness rising in various environment-related issues*

- *Understanding and take into serious consideration the role of the increasing greenhouse effect in climate change.*
- *Organising campaigns in order to make communities aware of the importance of protecting the environment.*
- *Motivating students to find different forms of approaching the issue of climate change in other regions of the world.*
- *Promoting activities involving the school and the local community.*
- *Drawing conclusions and propose solutions so as to change their viewpoint on sustainable development.*

*C) Skills development in other areas*

- *Research techniques, organizing information, work field and presentation of results.*
- *Improving critical thinking.*
- *Cooperative learning and group work.*
- *Sharing acquired knowledge with individuals from other communities.*
- *Developing a taste for environmental journalism.*
- *Developing skills in the use of Information and new Communication Technologies (ICT tools) to do research, communicate, organise and present information.*
- *Promoting interdisciplinary activities.*
- *Promoting transnational cooperation and exchanges between schools and teacher training institutions.*
- *Encouraging innovation in pedagogical methods and materials.*
- *Promoting the transnational dissemination of good practices and innovation in the school management.*
- *Developing an active and conscious European citizenship.*

**3. Activities and pedagogical use of ICT tools**

*In a multilateral partnership like ClimaSOS, the use of ICT tools is essential, both for the contact and the creation of the project outcomes. We present a list of the most important tools we are using: exchanging e-mails; searching for information in the internet; taking digital photos and recording vide-*



os; audio chat and videoconference; processing the data of surveys and producing graphs; organising the information to present to the public (slideshow); creating a project website; feeding some of the outcomes into TwinSpace.

(<http://twinspace.etwinning.net/launcher.cfm?lang=en&ca=climasos>).

Next, we present the activities / products with more impact:

- The ClimaSOS website project, which is planned to be a gradually widening source of information, available for anyone in and outside the project.
- Presentations in school events during which a photo gallery and project results are presented.
- Uploading some of the materials onto TwinSpace:  
<http://twinspace.etwinning.net/launcher.cfm?lang=en&ca=climasos>
- Articles in local newspapers, invitations of media and other concerned institutions.
- The project is registered on the Young Reporters of the Environment (YRE) website and will upload some of the students' articles about various issues on the environment.
- Blog ClimaSOS in <http://climasos.blogspot.com/> and <http://rqwclimasos.blogspot.com/>
- School programs on various international days (e.g. the Intl. Day for Climate Change).
- Calendar published in a large number of copies for the school year of 2008/2009 with the collaboration of all the schools.
- Video «Pillow to pillow» about environmental awareness.
- There have been four project meetings/mobilities so far, in Portugal, Italy, Sweden, Spain and Hungary. During these meetings, teachers and students presented and evaluated the work done in each school.
- «The Day to Reduce Global Warming» in every country. On this day – 23rd March of 2009 – we had conferences by specialists, environmental councillors from each county, videoconference with the different countries, then the award to the best environmental company of the county.

#### 4. Evaluation

Evaluation was grouped into these broad categories: students, teachers, local community and coordinators by each country.

The students evaluation was made through: observation, interest and enthusiasm demonstrated; cohesion of the groups; organization ability to the work in an autonomous way; scientific, linguistic and graphical quality of the work done; filling a project assessment; listening to the students' opinion about the project; public presentation of team work and results from the participants.

One of the ways to evaluate the project was informal interviews to the students involved.



We register here some of their opinions:

*"We decided we wanted to integrate this project because we really care about the planet. This project has not only allowed us to interact with other countries and to find out about the environmental problems in each of them but mainly to become much more aware of these serious problems. So we certainly make a very positive assessment of a year's work that will be continued by other students in the next two years, which makes the project even richer as it is developed by many people from different countries."* - Students from Portuguese ClimaSOS

Team:

*"The main task of the ClimaSOS team is to make people understand that it is time to change our attitude, and that local actions can also make a difference. Feel your responsibility!"* Hungary

*"There are many small things we can do that won't disturb our lives much but they will certainly help to save 'our house'. Thinking before taking any action and changing some of our habits will also help the Earth to regenerate."* Portugal

*"All of us must become aware of the great problem we are facing up to realize that if we work together, we can save our precious planet. Remember: our individual actions can stop the climate change".* Spain

*"I like this project because we need to be careful about our world. Imagine the whole earth was only grey?"* Sweden

*"The greenhouse effect and the ozone hole are not confronted in the correct way from humanity so the problems are getting worse."* Cyprus

*"Earth calls, we answer. Together we'll make the difference".* Italy

Some students have completed evaluation sheets (57% was involved in mobilities and 43% wasn't involved). - Most students considered their participation in this project in terms of scientific and cultural Knowledge was 'very important' (65%), important (27%) and 'no important at all' (only 8%).

- Most students considered their participation in this project in terms of personal enrichment was 'very important' (73%), 'important' (24%) and 'no important at all' (only 3%).

- To the question "From all the activities you have participated in, describe in a few lines the three you liked the most", the answers are:

o Mobilities – 57%

o Song / prize / spot – 26%

o Day against Global Warming and website – 11%

o Interview – 6%



- To the question “If you are involved in mobilities, what is the positive and negative aspects”, the answers are:

*o Positive:*

*Learn new cultures – 43%*

*Meet new people – 31%*

*Travel – 14%*

*o Negative:*

*The farewell – 6%*

*Busy timetable – 3%*

*Difficulties in communication – 3%*

- 92% of these students accept to take part in another project similar to this one because:

*o Meet new people is nice – 32%*

*o Learn a lot – 30%*

*o The planet is important – 23%*

*o Like to travel – 15%*

- To the general evaluation the project the students answered: Excellent (73%), Very good (24%) because:

*o The planet is important – 24%*

*o The activities are good – 21%*

*o Meet new people and new countries is important – 30%*

*o I learn a lot – 26%~*

- One student considered the project ‘Good’ (3%) because “Doesn’t make the difference”. No student feels the project ‘Fair’, ‘Weak’ or ‘Bad’.

Another way to evaluate students’ work is observing the public presentation of team work and results. Generally, the performance was very good.

Local community evaluation was made by the number/quality of external institutions involved (newspapers, radios, Town Hall, etc.).

The teachers and coordinator teachers’ evaluation was made by: project meeting that included the evaluation of the work done; discussion of experiences obtained by observations of partner schools; collected opinions by involved teachers. From this evaluation there are some lessons that came up and can be useful for new projects.

- The involvement of students in transnational mobility is very important.

- It is essential for the success of the project to carry out the tasks in accordance to all the teams.



- The coordinator of each partner school must answer quickly to emails.
- Create a good activities' plan of (rigorous plan) with your description. Propose a reduced number of activities that may be completed by all countries involved. Do not be too ambitious.
- Even distribution of tasks and your schedule.
- Constant communication by mail.
- Have at least one product that can be distributed and shared on paper or the internet."

### **ANEXO IV.30. Jardim-de-Infância: Travelling with our e-story (Partilhando Lendas)**

De acordo com Lacerda (2011b, p. 19) e os sites <http://travellingstory.wikispaces.com/> e <http://bloggydoggy.edublogs.org/>, o projeto *Travelling with our e-story (Partilhando Lendas)*:

*"Partners: Portugal, Greece, Austria, France, Latvia, Bulgaria, Germany, Spain, England*

*Language: English, Portuguese, Greek, Austrian, French, Bulgarian, Latvian, German, Spanish*

*Age: 4 to 6 years old*

#### **Description:**

*The main concept is - all the partners - to create ONE online story which will be the synthesis as much as many pupils' ideas.*

#### **Aims:**

- *Pupils become familiar with the ICT trying to explore and adapt in their school life new platforms of communications like WIKI and Blogs.*
- *Each part of the story will be teamwork of the whole class, because we target to a correct educational procedure in the classroom more, than to a perfect final product.*

#### **Content:**

*Each part of the story may concern: Global values like: Equality, Friendship, Freedom, Love, Loyalty, Brotherhood, Kindness, Tolerance etc.*

- *Each school can choose what they want to be their main idea\* on which they will develop their part and keep going the story having 2 common characters for ALL partners: a DOG! and a kid*
- *Each partner has to upload its part (we suggest: a short text with 4-5 illustrations. This can be a various kinds of ART : using on the Paint, a hand drawing, handicrafts or whatever pupils like ) in the 3rd week of its month like this:*
- *1/October: GR 2./November: AT 3./ December: BG 4./ January: DE*



- 5./February: FR 6./March: ES 7./April: UK 8./May: LV 9./June: PT
- The whole story will be created gradually on the WIKI <http://travellingstory.wikispaces.com/> by all the teachers and pupils.
- We can also build the Blog <http://bloggydoggy.edublogs.org/> where all partners may exchange info, various activities concerning highlights from the Dog in each country, comments about of their work, favourite music & songs, pupil's voices recorded, short videos etc. Giving one more interactive way of action to all partners...
- Through the year we also make - all together- a travelling DOG-doll. Each partner adding some extra materials to the received Dog. They keep it for 3 weeks and then, they send it to the next partner school.

**Suggested Work Process in the classroom:**

- Teachers start the story (their part) leaving 'gaps' which the pupils can 'fill'.
- We ask pupils to keep the story going, helping them with 'open questions'
- We write down all our pupils 'versions' and then move on to a synthesis.
- We choose those versions, sentences, even words they can integrate our story in many ways and offer a good follow up to the next partner school.
- Teachers and pupils make the final version, may they type the text on the computer.
- Pupils narrate it in their native language and they record it.
- Teachers translate it into English and they also record an English version
- Interactive pupils' comments on the other's work are not only 'acceptable' but a target the teachers have to aim at in our Blog."

**ANEXO IV.31. 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: The Magic of Christmas**

De acordo com Lacerda (2011b, p. 21) e o site <http://www.etwinning.net/de/pub/profile.cfm?f=2&l=en&n=66598>, o projeto *The Magic of Christmas*:

*"Subjects: Drama, Foreign Languages, Informatics / ICT, Music*

**Languages:** CZ - DE - EN - RO

**Pupil's age:** 8 - 13

**Tools to be used:** Chat, e-mail, Forum, Other software (PowerPoint, video, pictures and drawings), Project Diary, TwinSpace, Video conference

**Description:**



*The project is going to concentrate on Christmas, its traditions, carols and Christmas atmosphere. The result of the project will be three or four language Christmas dictionary and Christmas board game.*

**Aims:**

*We would like to give our pupils chance to learn some information about Christmas traditions and everything what is connected with it in different countries. Pupils will draw Christmas pictures, cards, sing carols and describe the traditions in their country. All that stuff will be published on TwinSpace and some products will be sent to partner's schools.*

**Work process:**

- 1. Preparing some pictures, describing traditions, recording carols*
- 2. Making Christmas dictionary in 4 languages (Czech, Romanian, English and German)*
- 3. Creating Christmas board game based on Christmas dictionary*

**Expected results:**

- 1. All outcomes will be public, so other teachers can use them - dictionary or board game*
- 2. Pupils enlarge their language skills*
- 3. Pupils get better with ICT tools*
- 4. Pupils get some new information and experience"*





## ANEXO V. PROJETOS ETWINNING - INTERDISCIPLINARES

### ANEXO V.1. *Ensino Secundário: Travelling around European History*

De acordo com Gilleran (2007, p. 13), o projeto *Travelling around European History*:

*“Level Beginner*

*Subject History, History of Art, Economics*

*Age Group 14-18*

*Duration approximately three months*

*Proposed ICT Tools email, instant messaging, text editor, image editing, web editing*

*URL to full kit [www.etwinning.net/kits/travelling](http://www.etwinning.net/kits/travelling)*

#### **Summary:**

*The main pedagogical objective of this project is to help pupils get to know, understand and disseminate their own (national) historical background. Pupils search for historical and artistic sites in their own country, investigate them, develop itineraries and teach their partners about them. They also practice their ICT skills, use foreign language(s) and research about their own historical and artistic heritage.*

#### **Objectives:**

*Pupils learn:*

- to collaborate in a common communication language;*
- to organise their cooperation with the other group;*
- about common historical periods and artistic styles;*
- about historical and artistic itinerary in each country;*
- to use ICT tools.”*

### ANEXO V.2. *Ensino Secundário: Population and People in Europe*

De acordo com Gilleran (2007, pp. 13-14), o projeto *Population and People in Europe*:

*“Level Intermediate*

*Subject Geography, Economics, History, Art*

*Age Group Secondary education*

*Duration Long term*

*Proposed ICT Tools spread sheets, text editor, email, presentation tools, photos, chat, video conferencing, etc.*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/population>*



**Summary:**

*Classes should consider the relevance of population studies in understanding what is happening in their region. What gives the region its character? What impact does the population have? What impact will population growth have globally?*

*This theme also has potential links to many other study areas especially related to culture, environment and history. Pupils benefit from the gathering and exploration of information leading to the presentation of their own findings.*

**Objectives:**

*Pupils learn:*

- *about communities in Europe and where they live;*
- *about the importance of population structure, characteristics and change in Europe;*
- *about the places in which people live, comparing housing;*
- *about environmental differences and how people live in different regions;*
- *how to research, select and gather relevant information;*
- *how to describe and analyse statistical information, including exporting information and using a spread sheet;*
- *how to analyse and evaluate data, maps and diagrams;*
- *how to present and compare information from different regions of Europe.”*

### **ANEXO V.3. Ensino Secundário: Comparison of TV News Programmes**

De acordo com Gilleran (2007, p. 14), o projeto *Comparison of TV News Programmes*:

*“Level Advanced*

*Subject Media Education, Art, Languages*

*Age Group 16-19*

*Duration Half a school year*

*Proposed ICT Tools email, presentation tools, photos, chat, video conferencing, shared file archive, poll tool, gallery*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/media>*

**Summary:**

*Media plays an important role in young people’s everyday lives and influences their perception of life. In this context, especially through the presentation of news, TV can affect pupils’ opinions. This kit provides ideas on how to compare TV news programmes on national channels in participating coun-*



tries. Pupils will most probably come up with interesting findings on how the same events are presented, highlighted or simply not mentioned, in different countries.

**Objectives:**

*Pupils learn:*

- *about legal issues and broadcasting rights in regards to TV news;*
- *about film analysis (camera perspectives and movements, etc.);*
- *about general artistic features (use of colour, set up of a news studio, etc.);*
- *how to set up, compare and evaluate objective visual and audio features (outward appearance of news speaker, tone and language used, impact on audience, etc.);*
- *about sharing tasks and working in teams;*
- *bout presenting their results as a team;*
- *about different ways of presenting news.”*



## ANEXO VI. PROJETOS ETWINNING: APRENDER SOBRE A EUROPA

### ANEXO VI.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário: *Memory of Europe*

De acordo com Gilleran (2007, p. 15), o projeto *Memory of Europe*:

*“Level Beginner*

*Subject European Focus on: Europe, History/Traditions, Geography, Informatics/ICT, Language and Literature, Foreign Language, History of Science*

*Age Group 10-19*

*Duration approximately six sessions per topic*

*Proposed ICT Tools email, instant messaging, discussion forums, video conferencing, text editor, PDF files, presentation tools, audio and video, pictures, websites.*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/memory>*

#### **Summary:**

*This project aims at leading young people to understand similarities and differences between the past in their country as well as in their partner’s country.*

*The project builds bridges between generations through pupil interviews with grandparents on subjects such as Europe, History and Traditions, Geography, Language and Literature, Foreign Language, Scientific History and Informatics/ICT.*

#### **Objectives:**

*Pupils learn to:*

- *prepare questions for interviews;*
- *conduct interviews and record them;*
- *select and evaluate important information;*
- *present their outcomes;*
- *understand similarities and differences between the past in both their and their partner’s country;*
- *build bridges between generations;*
- *practice a foreign language;*
- *become familiar with web-based communication and collaboration tools.”*

### ANEXO VI.2. 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário: *European Decision-Making Role Play*

De acordo com Gilleran (2007, p. 16), o projeto *European Decision-Making Role Play*:

*“Level Intermediate*



*Subject Subjects that include a European Focus (e.g., History, Social Sciences)*

*Age Group 13-18*

*Duration One school year*

*Proposed ICT Tools email, instant messaging, discussion forums, video conferencing, text editor, PDF files, presentation tools, audio and video, pictures, websites.*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/decision>*

**Summary:**

*Partner classes do role playing in order to recreate the process by which decisions are taken in the European Union. The activity aims to make the decision-making process as real as possible, so that pupils learn about Europe's contribution to their daily lives.*

*A list of themes is provided for pupils to choose and decide together on a common issue to reflect and work on. All the classes play the roles of Commissioners, Members of the European Parliament and Ministers of the EU member states. Pupils draft a proposal that eventually becomes a final decision when the process has been finalised, as it done in the European Union. To be able to do this, you can use the Decide4Europe step-by-step game.*

**Objectives:**

*Pupils learn:*

- *about the three main decision-making EU institutions: the European Commission, the European Parliament and the Council of the European Union;*
- *to find out about the EU decision-making process;*
- *which topics are interesting for decisions at European level;*
- *to plan their activities carefully;*
- *to draft a Commission proposal;*
- *to amend the Commission proposal as the Parliament;*
- *to amend the Commission proposal as the Council of the European Union;*
- *how the European Parliament and the Council of the European Union discuss proposals;*
- *how a final decision is taken."*

### **ANEXO VI.3. Ensino Secundário: A Video Conference on Tolerance**

De acordo com Gilleran (2007, p. 17), o projeto A Video Conference on Tolerance:

*"Level: Advanced*

*Subject European Focus: Europe, History/Traditions, Geography, Informatics/ICT, Language and Literature, Foreign Language, Citizenship*

*Age Group 14-19*



*Duration 1-3 months*

*Proposed ICT Tools email, video conferencing, text editor, presentation tools, visual thinking tools*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/tolerance>*

**Summary:** *The main aim of this kit is to help prepare and carry out an eTwinning video conference on citizenship. For this, we suggest the topic of tolerance. The pupils get the necessary information on the issue via resources gathered by teachers.*

*They have the opportunity to express their knowledge and opinions publicly in a class debate and share them with partners abroad during a video conference.*

*Finally, they build on the video conference and create a common outcome of their choice (e.g., a brochure, video documentary or website).*

**Objectives:**

*Pupils learn to:*

- *identify, analyse and evaluate complex information;*
- *formulate and defend a position;*
- *accept positions and opinions of others;*
- *develop understanding and empathy for differences between people;*
- *prepare a speech and deliver it in public;*
- *make a written summary of a speech;*
- *practice oral and written skills in a foreign language;*
- *use various ICT tools.”*



## ANEXO VII. PROJETOS ETWINNING: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

### ANEXO VII.1. *Jardim-de-Infância, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário: Culture in a Box*

De acordo com Gilleran (2007, p. 18), o projeto *Culture in a Box*:

*“Level: Beginner*

*Subject Languages, Art, Citizenship, Drama*

*Age Group 4-19*

*Duration Half a school year*

*Proposed ICT Tools email, presentation tools, photos, chat, video conferencing, shared file archive, poll tool, gallery*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/culture>*

#### **Summary:**

*In this project, each class gathers information about the cultural aspects of their country, which they then send to their partner school. The partner school then makes a PowerPoint presentation about the culture of their partner. An alternate approach is for each class to fill a box of objects specific to their culture, which they then send to their partner school. The other class must guess what the significance of each object is and communicate this by email, web conferencing or other means. With this project, pupils have a chance to look for, classify, talk about, share, write, compare and present information on their culture and that of their partner's. Foreign Language, Art, Drama and ICT teachers can be involved.*

#### **Objectives:**

*Pupils learn to:*

- consider the definition of culture, and reflect on what this means to them;*
- share relevant information about their culture with their European partners;*
- create «Culture in a Box» presentations;*
- reflect on what they have learned about the other country and the differences and similarities between the two cultures;*
- write reflective essays on what they have learned.*

*An example of a Greek «Culture in a Box» presentation (zip file 544kb) is available at [www.netschoolbook.gr/culturecapsuelGR.zip](http://www.netschoolbook.gr/culturecapsuelGR.zip)*





## **ANEXO VII.2. 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário: E-journal Bridges for Foreign Language Learning**

De acordo com Gilleran (2007, p. 19), o projeto *E-journal Bridges for Foreign Language Learning*:

*“Level Intermediate*

*Subject Languages*

*Age Group 10-19*

*Duration from 1 month - 1 school year or more*

*Proposed ICT Tools email, e-magazine, presentation tools, photos, chat, weblog, video conferencing, shared file archive, poll, gallery*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/bridges>*

### **Summary:**

*Teachers of any foreign language and their pupils, from at least two different countries, work together and create an e-journal (a common online diary, newspaper or magazine).*

### **Objectives:**

*Pupils learn to:*

- *develop writing and reading skills in a foreign language;*
- *develop collaborative writing and proof-reading skills;*
- *develop critical thinking skills when looking for, selecting and organising relevant information on the chosen topic;*
- *write different types of articles (interview, news, documentary, photos, advertisement, survey, essay, review, announcement, etc.)*
- *become familiar with the job of a journalist: rights and duties of journalists as well as respecting authors’ rights;*
- *follow basic web-writing and graphic design rules;*
- *take digital pictures and use them in articles;*
- *use ICT collaborative tools for publishing, editing, commenting and, if available, rating articles;*
- *communicate efficiently with both classmates and partners abroad;*
- *develop their inter-cultural skills.”*

## **ANEXO VII.3. Ensino Secundário: Detective Stories**

De acordo com Gilleran (2007, p. 20), o projeto *Detective Stories*:

*“Level Advanced*

*Subject Languages*



*Age Group 16-19*

*Duration Half a school year or more*

*Proposed ICT Tools email, presentation tools, videoconferencing tools, shared file archive, poll tool*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/detective>*

**Summary:**

*Each class focuses on one fictitious detective of their choice. The two detectives represent different kinds of characters working in their own social, historical and cultural background.*

*The aim is to find their similarities as well as their differences. Many activities such as polls and questionnaires on each other's work enhance a close collaboration between the partner schools.*

*One example is a comparison of Miss Marple by Agatha Christie and Inspector Wallander by Henning Mankell. This analysis includes regarding different countries and time periods as well as male and female role models.*

**Objectives:**

*Pupils learn:*

- *how to analyse and compare literary works;*
- *about the genre and its historical development and special literary devices;*
- *about authors and their contemporary background;*
- *about regional, cultural and historical differences in the attitudes towards: crime, characters of detectives, criminals and victims, solving a crime and fighting for the 'greater good', male/female role models, social classes, ethics, i.e., attitudes towards crime and the difference between right and wrong;*
- *how to prepare a short presentation on a literary text;*
- *how to create their own crime story.*

*Pupils must have good language skills to be able to read and understand literary texts as well as to write texts on their own."*



## ANEXO VIII. PROJETOS ETWINNING: CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

### ANEXO VIII.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário - *Statistics and You*

De acordo com Gilleran (2007, p. 21), o projeto *Statistics and You*:

*“Level Beginner*

*Subject Science and Mathematics*

*Age Group 11 and older*

*Duration 2- 3 weeks*

*Proposed ICT Tools email, chat, spread sheets, shared file archives, presentation tools*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/statistics>*

#### **Summary:**

*In this activity, pupils of each partner school collect data about themselves. They collate it in simple statistical surveys, which they then exchange with their partner school and evaluate. In this way, math is applied to the everyday lives of the pupils, their surroundings and family background, and enhances a better understanding of each other. At the end of this kit, you will find a questionnaire that gives some suggestions on what to ask.*

#### **Objectives:**

*Pupils learn:*

- to identify important information and prepare questionnaires;*
- to collect the data in an organised analytical way;*
- to collate the data in spread sheets with statistical graphs;*
- to analyse graphs or charts showing statistical or numeric data;*
- about cultural differences and similarities of their partner school in the other country;*
- to have a better understanding of the other country and their fellow partners.”*

### ANEXO VIII.2. Ensino Secundário: *Sugar in the EU - Sweeten up your Life*

De acordo com Gilleran (2007, p. 22), o projeto *Sugar in the EU - Sweeten up your Life*:

*“Level Intermediate*

*Subject Science*

*Age Group 15-19*

*Duration 1 month*

*Proposed ICT Tools email, chat, shared file archive, presentation tools*

*URL to full kit <http://www.etwinning.net/kits/sugar>*



**Summary:**

*Pupils investigate where sugar is grown, how it is refined and the different types of sugar that exist in their own country and/or all over Europe. They find out about the history of sugar and how it is traded and used in other countries. They collect and exchange information and compare their results with their partner school.*

**Objectives:**

*Pupils learn:*

- *where sugar plants are grown in their country;*
- *what kind of sugar plants grow in their country and in other European countries;*
- *from sugar associations and companies, how and where sugar is produced in their country;*
- *how and where sugar is used – here, pupils can collect samples (e.g., candies), take pictures and compare them by posting their findings in the project TwinSpace;*
- *about the history and trading of sugar;*
- *about the chemical structure and components of sugar;*
- *about geographical differences of sugar plants, growth and refining;*
- *to put the information into a common repository;*
- *to compare the results of their research and discover similarities and differences;*
- *to explain these to each other and find factual reasons for them;*
- *to exchange typical recipes from their countries that include sugar;*
- *to prepare a PowerPoint presentation on the history, chemistry and geography of sugar.”*

### **ANEXO VIII.3. Ensino Secundário: Four Seasons**

De acordo com Gilleran (2007, p. 23), o projeto *Four Seasons*:

*“Level Advanced*

*Subject Science and Cross-Curricular*

*Age Group 16-19*

*Duration Half a year*

*Proposed ICT Tools email, presentation tools, photos, chat, video conferencing, shared file archives, poll tool, gallery*

*Full Kit website <http://www.etwinning.net/kits/seasons>*

**Summary:** *This kit is for partners to collaborate on certain feast days, which are celebrated across Europe because of their astronomical significance, such as midsummer’s day. Pupils collect information about events, exchange this information and compare the local differences.*

*They then create documentation and publish the result on the school’s homepage.*



**Objectives:**

**Science**

*Pupils learn:*

- *about the astronomical reasons for the four seasons;*
- *about the physics of the solar system;*
- *to write a common summary;*
- *about time zones when twinning with partners from other zones;*
- *to use clock, compass and GPS information;*
- *to prepare an outside observation and how to take notes;*
- *to work with an internet database.*

**Cross-curricular:**

*Pupils learn:*

- *how astronomical events influence the selection of dates given in religion;*
- *from each other, i.e., the science group receives the work of the religion group and vice versa;*
- *to bring together different curricular topics in one common document;*
- *the different dates for the same festivities in different countries and Christian religions (Roman/Orthodox oriented countries);*
- *about the history of religion.”*



## ANEXO IX. PROJETOS ETWINNING: MÓDULOS

### ANEXO IX.1. *Um concerto comum (PT, 2011, p. 30)*

*“Disciplina: Criatividade*

*Grupo etário: 5-12 anos*

*Duração: 1-3 dias*

*Nível: Fácil*

*Ingredientes TIC: TwinSpace, Mindomo, YouTube*

*“A música é uma lei moral. Confere alma ao universo, asas à mente, voo à imaginação e beleza e alegria à vida e a tudo.” – Plato*

*As escolas parceiras criam um mapa conceptual para preparar um concerto comum. Os alunos partilham as suas canções favoritas através de links vídeo e/ou áudio. É selecionada uma lista final de canções e os alunos ouvem-nas e desfrutam do resultado final.*

#### **Resultados esperados**

- *Os alunos desenvolvem e melhoram as suas competências TIC.*
- *As escolas familiarizam-se com diferentes tipos de música, de diversos países.*
- *Os alunos aprendem a fazer parte de uma equipa multicultural.*
- *Os parceiros trabalham de forma interativa e aprendem a tomar notas, utilizando palavras-chave.*

#### **Instruções**

- *Cada aluno (ou grupo de alunos) escolhe uma canção favorita que gostaria de colocar na lista para um concerto.*
- *Os professores utilizam uma sessão de chat com as escolas parceiras para escolherem 20-30 canções, utilizando posteriormente um sistema de votação, para selecionarem as 10 canções preferidas.*
- *Os alunos procuram, links vídeo ou áudio dessas canções no YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)).*
- *Os alunos criam um mapa conceptual comum no Mindomo ([www.mindomo.com](http://www.mindomo.com)).*
- *O produto final do trabalho colaborativo dos alunos é um concerto. Os alunos partilham então as suas reações, pensamentos, sentimentos e sugestões, no blogue do TwinSpace.*

#### **Sugestões**

- *As escolas podem utilizar esta atividade como atividade intercalar de curta duração, no âmbito de um projeto mais vasto.*
- *Em projetos sobre cultura, os parceiros podem organizar um concerto utilizando canções tradicionais, músicas associadas a festividades, etc.*

*Para consultar o módulo completo online, visite:*

*[http://www.etwinning.net/modules/a\\_common\\_concert](http://www.etwinning.net/modules/a_common_concert)*



## ANEXO IX.2. *Encontra os Monumentos (PT, 2011, p. 31)*

*“Disciplinas: Consciência cultural, História*

*Grupo etário: 5-18 anos*

*Duração: 1 – 2 semanas*

*Nível: Intermédio*

*Ingredientes TIC: Google Earth, TwinSpace*

***“Os meus edifícios serão o meu legado...falarão por mim, muito depois de eu ter partido.” – Julia Morgan, Arquiteta***

*As escolas fazem o upload para o TwinSpace de descrições dos monumentos mais importantes nas suas cidades. O parceiro deverá então descobrir o nome exato dos monumentos e identificar as respetivas localizações, utilizando o Google Earth.*

### **Resultados esperados**

- *Os alunos ficam a conhecer os seus parceiros de projeto.*
- *As escolas familiarizam-se mais com as tradições culturais de cada um.*
- *Os alunos melhoram as suas competências TIC e de pesquisa.*

### **Instruções**

- *Os alunos tiram fotografias dos monumentos mais importantes das suas regiões. Em alternativa, os alunos procuram fotografias dos monumentos na internet, aprendendo a respeitar os direitos de autor que possam impender sobre estas.*
- *Após terem recolhido todas as fotografias, fazem o upload das mesmas para uma galeria fotográfica no TwinSpace ou para outro qualquer local. Os seus parceiros têm então de descobrir os monumentos e indicar a sua localização precisa no Google Earth.*
- *Os alunos criam um jogo em que dão as coordenadas de seis importantes monumentos nas suas regiões e os parceiros têm de as descobrir.*

### **Sugestões**

*Esta atividade pode ser facilmente modificada (p. ex. localizar escolas ou recursos naturais, em vez de monumentos), podendo também ser facilmente incorporada em muitos tipos de projetos, com dois ou mais países parceiros.*

*Para consultar o módulo completo online, visite:*

*[http://www.etwinning.net/modules/find\\_the\\_monuments](http://www.etwinning.net/modules/find_the_monuments)*

## ANEXO IX.3. *Mylo e Voki (PT, 2011, p. 32)*

*“Disciplina: Multilinguismo*

*Grupo etário: 13 ou mais anos de idade*





*Duração: um ano letivo (podendo ter continuação)*

*Nível: Fácil a avançado*

*Ingredientes TIC: Mylo, Voki, TwinSpace*

*“Desenvolve uma paixão pela aprendizagem. Se o fizeres, ela nunca deixará de crescer.” – Anthony J. D’Angelo*

*O MYLO foi concebido para envolver os jovens na aprendizagem das línguas. Os Vokis são muito úteis para ajudar os alunos a sentirem-se menos inibidos em relação às suas competências de expressão oral numa língua estrangeira.*

*Resultados esperados*

- *Os alunos aprendem frases básicas numa língua estrangeira e ganham a confiança necessária para as proferirem.*
- *Os alunos ensinam as suas próprias línguas a outros.*

### **Instruções**

- *Os professores parceiros colaboram, selecionando a língua em que irão trabalhar com os seus alunos. Esta poderá ser a mesma para ambos, ou cada um poderá escolher a língua do outro.*
- *De início, os professores apresentam o sítio Web do MYLO ([www.mylo.dcsf.gov.uk](http://www.mylo.dcsf.gov.uk)) aos seus alunos, bem como o tema selecionado.*
- *Para executarem as atividades, os alunos trabalham individualmente ou em pares, o que poderá verificar-se ao longo de algumas semanas. Antes do final de cada aula, os alunos terão tempo para escreverem no blogue ou para enviarem uma mensagem para o TwinSpace.*
- *Logo que os alunos se sintam confiantes, fazem um Voki ([www.voki.com](http://www.voki.com)) da(s) frase(s) que aprenderam. Poderão incluir um link para o seu Voki no blogue, podendo outros alunos ouvi-lo e adivinhar o que significa. Isto encorajará outros alunos a falarem e a gravarem as suas vozes.*
- *Alunos e/ou professores votam nos Vokis que gostariam de ver inseridos no TwinSpace – o professor ou um aluno administrador poderão então concluir esta tarefa.*

### **Sugestões**

- *Os professores deverão explorar e testar o MYLO antes de lançarem a atividade.*
- *É necessário algum grau de conhecimento sobre a utilização do TwinSpace, incluindo a forma de nele inscrever alunos (e de nomear alunos administradores, se necessário) e como nele embeber o código do Voki.*
- *Se estiver a utilizar Vokis pela primeira vez, crie uma conta de escola, para que os alunos possam guardar os seus Vokis nessa mesma conta.*

*Para consultar o módulo completo online, visite: [http://www.etwinning.net/modules/mylo\\_voki](http://www.etwinning.net/modules/mylo_voki)”*



## ANEXO IX.4. *Quem é quem? (PT, 2011, p. 33)*

*“Disciplina: Atividade quebra-gelo*

*Grupo etário: 5-12 anos*

*Duração: 3-6 horas*

*Nível: fácil a avançado*

*Ingredientes TIC: TwinSpace, wiki, câmara digital, scanner, Hot Potatoes, Qedoc Quiz Maker (utilizadores avançados)*

*“Não caminhes atrás de mim; eu poderei não saber para onde vou. Não caminhes à minha frente; eu poderei não te seguir. Caminha antes a meu lado, e sê meu amigo.” – Albert Camus*

*As escolas parceiras criam um espaço Web comum que pode ser dividido em duas áreas: fotografias e perfis. Cada aluno carrega uma fotografia e uma curta descrição de si próprio, que revela muito acerca dos seus interesses. Os alunos da(s) escola(s) parceiras fazem corresponder cada fotografia ao perfil que lhe está associado.*

### **Resultados esperados**

- *Os alunos conhecem-se uns aos outros e aprendem a apresentar-se de forma conveniente.*
- *Os alunos começam a comunicar de forma interativa e divertida.*
- *Os alunos melhoram as suas competências TIC e de língua estrangeira.*

### **Instruções**

- *Os alunos escrevem uma pequena descrição sobre si próprios e tiram fotografias nas quais transpareçam pistas sobre as suas personalidades, os seus passatempos e os seus interesses;*
- *As fotografias e as descrições são então carregadas no TwinSpace ou numa wiki. Em alternativa, pode ser elaborada um quizz, utilizando o Hot Potatoes ou o Qedoc, para desenvolver esta atividade de forma mais interativa.*
- *Os alunos da escola parceira tentam fazer corresponder cada fotografia ao perfil respetivo.*
- *Os alunos verificam as suas respostas e iniciam um debate com os seus parceiros sobre si próprios, utilizando um blogue ou a função de chat do TwinSpace.*

### **Sugestões**

- *Poderão também organizar um pequeno concurso entre escolas, para encorajar os alunos a envolverem-se mais nesta atividade.*
- *Poderão organizar uma videoconferência no final da atividade, para que os alunos possam conhecer os seus parceiros, cara a cara.*

*Para consultar o módulo completo online, visite: [http://www.etwinning.net/modules/who\\_is\\_who](http://www.etwinning.net/modules/who_is_who)”*



## ANEXO X. PROJETOS ETWINNING: KITS

### ANEXO X.1. eTwinning durante todo o ano (PT, 2011, pp. 34-35)

*“Disciplinas: línguas estrangeiras, sensibilização cultural*

*Grupo etário: 4-20*

*Duração: 1-2 anos letivos*

*Nível: fácil*

*Ingredientes TIC: TwinSpace, Moodle, YouTube, Flickr, SlideShare, Picasa, PowerPoint*

*“Penso que isto é o início de uma bela amizade...” – Casablanca, filme realizado por Michael Curtiz, 1942.*

*Este kit foi criado para desenvolver a consciência Europeia e a aprendizagem das línguas estrangeiras. Através da utilização de um ambiente de aprendizagem virtual como o Moodle, o projeto encoraja os alunos a aprenderem língua(s) estrangeira(s), a descobrirem novas culturas e a enriquecerem as suas competências TIC. A motivação dos alunos aumenta substancialmente ao longo do projeto. Vejam com os vossos próprios olhos!*

#### **Resultados esperados**

- *Ganhar confiança para ultrapassar as nossas fronteiras habituais.*
- *Aprender línguas estrangeiras.*
- *Reforçar competências TIC.*
- *Sensibilizar para as questões da cidadania Europeia.*

#### **Instruções**

- *Utilize o TwinSpace ou o Moodle ([www.moodle.com](http://www.moodle.com)) enquanto plataformas seguras, protegidas por senha, para permitir a partilha, a comunicação e a aprendizagem entre alunos.*
- *Crie páginas de atividades (TwinSpace) ou áreas temáticas (Moodle) onde os alunos debatem, procuram informações e carregam imagens relativas a cada mês do ano letivo ou do projeto. Por exemplo, se o tema de janeiro for ‘a minha escola’, cada aluno escreverá uma carta, fará o upload da mesma para um fórum, tirará fotografias da área em que a sua escola se insere, das salas de aulas, dos professores. No caso do TwinSpace, o upload das fotos será feito diretamente. Já no caso do Moodle, o upload das fotografias será feito para o Flickr ([www.flickr.com](http://www.flickr.com)) ou para o Picasa ([www.picasa.com](http://www.picasa.com)), criando-se depois um link no Moodle.*
- *Os alunos preparam uma apresentação PowerPoint sobre o que aprenderam durante o projeto. Na plataforma de aprendizagem existirão links para estas apresentações ou as mesmas encontrar-se-ão aí carregadas ou embebidas.*

#### **Sugestões**



- Permita que os alunos escolham, eles próprios, os temas mensais.
  - Em projetos que durem um ano completo, programe uma videoconferência de tempos a tempos, para que os alunos se sintam mais ligados uns aos outros e tenham mais oportunidades de se conhecer.
  - Caso utilizem o TwinSpace, encoraje os alunos a usar o Canto dos Alunos para se encontrarem e debaterem, mais informalmente, com os seus parceiros fora das tarefas estabelecidas para o projeto.
- Para consultar o módulo completo online, visite:  
[http://www.etwinning.net/kits/etwinning\\_all\\_year\\_round](http://www.etwinning.net/kits/etwinning_all_year_round)

***“eTwinning durante todo o ano”, com Tiina Sarisalmi (Finlândia)***

A Tiina Sarisalmi é professora de Inglês e TIC, em Orivesi, Finlândia. A Tiina é Embaixadora eTwinning na sua região e dinamiza cursos de formação para professores sobre o eTwinning. Trabalha em estreita ligação com os CSS e NSS eTwinning no desenvolvimento de material pedagógico para o eTwinning. É eTwinner desde 2005.

*Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?*

*O maior desafio é encontrar um parceiro que esteja aberto a novas ideias e disposto a gastar tempo nas atividades do projeto, ao longo de todo o ano. É também importante que os alunos tenham possibilidade de trabalhar com computadores com acesso à internet na escola, uma ou duas vezes por mês e, de preferência, em casa também.*

*Alcançou os objetivos pedagógicos que tinha previsto? Neste projeto, quais eram/são esses objetivos?*

*Os objetivos pedagógicos foram ultrapassados. As competências de comunicação em Inglês e em TIC dos alunos desenvolveram-se muito mais do que utilizando atividades tradicionais de sala de aula. A sua motivação para aprender e utilizar a língua Inglesa aumentou, também, significativamente.*

*Tendo trabalhado neste projeto com os alunos, quais as suas impressões? Que retiraram eles do projeto.*

*Os alunos fizeram imensos novos amigos. Aprenderam, de forma inspiradora e significativa, coisas sobre um outro país e sobre a sua cultura. Aprenderam que apesar das nossas diferenças culturais “somos bastante idênticos e existem mais coisas que nos unem do que as que nos separam”. Penso que para a maioria dos alunos, o projeto lhes alargou as perspetivas e abriu um novo mundo de possibilidades.*

*Porque pensa que o seu kit de projeto foi classificado como bem-sucedido?*

*O «eTwinning all year round» é um kit flexível, que se adapta a muitas e diferentes necessidades e objetivos. Os parceiros do projeto podem escolher, de entre os muitos temas diferentes, aqueles que*



considerem mais inspiradores. Está diretamente ligado ao curriculum de inglês e desenvolve com êxito as competências de comunicação em língua inglesa e em TIC dos alunos. O kit baseia-se no projeto eTwinning «Learning and Sharing», de 2006, que evoluiu para um projeto eTwinning de dois anos de duração, chamado «Learning through friendship». Neste sentido é o resultado de muitos anos de planificação, investigação e desenvolvimento.”

## **ANEXO X.2. Blah... Blah... Blah... Falando com o nosso vizinho (PT, 2011, pp. 36-37)**

**“Disciplinas: Línguas Estrangeiras, Ciências Sociais, Educação Cívica**

**Grupo etário: 10-18**

**Duração: 1 ano letivo**

**Nível: Intermédio**

**Ingredientes TIC: TwinSpace, Flashmeeting, telemóveis, gravação de voz**

**“Viajar é descobrir que toda gente está errada acerca de outros países.” – Aldous Huxley**

Este kit de projeto baseia-se em sessões de chat na(s) língua(s) dos nossos países vizinhos, recorrendo a uma ferramenta de videoconferência como o Flashmeeting, para ajudar os alunos na expressão oral em situações reais, segundo as regras do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL).

### **Resultados esperados**

- Aprender a(s) língua(s) dos nossos vizinhos e familiarizarmo-nos com nações e culturas vizinhas.
- Adquirir o nível A1, A2 ou B1 na interação e produção faladas.

([http://www.coe.int/T/DG4/Portfolio/?L=E&M=/main\\_pages/levels.html](http://www.coe.int/T/DG4/Portfolio/?L=E&M=/main_pages/levels.html))

- Desenvolver estratégias de mediação através da aprendizagem entre pares.
- Compreender as regras da Netiqueta (<http://www.albion.com/netiquette/book/index.html>) e colocá-las em prática.

### **Instruções**

- Planeie, em conjunto com os professores parceiros, os temas de conversação para o ano letivo, na Sala de Professores do vosso TwinSpace.
- Leve os alunos a trabalharem em conjunto na preparação dos temas e atividades, com as ferramentas disponibilizadas nas Áreas Canto dos Alunos e Atividades do TwinSpace.
- Utilize o Flashmeeting e marque a hora de realização das reuniões em que os alunos vão conversar através de videoconferência.
- Uma vez que as sessões de chat são gravadas e guardadas, dedique a sessão de projeto subsequente para visionar as gravações, na sala de aula, debatendo e analisando o que tiver sido discutido.
- Repita tantas vezes quantas quiser.



### **Sugestões**

- Para a primeira sessão com os alunos, opte por utilizar apenas um computador equipado com um projetor vídeo e uma câmara web na sala de aula e assuma o papel de tradutor para que os alunos compreendam de que forma pretende utilizar o Flashmeeting.
- Tente marcar a primeira sessão até dia 26 de setembro, por forma a poderem celebrar o Dia Europeu das Línguas e para lançarem o vosso projeto multilingue.
- Se tiver um assistente Comenius, adicione-o ao projeto e ao TwinSpace.

Para consultar o módulo completo online, visite:

[http://www.etwinning.net/kits/speaking\\_com\\_your\\_neighbour](http://www.etwinning.net/kits/speaking_com_your_neighbour)

### **À conversa acerca do «Blah... Blah... Blah», com Laurence Altibelli (França)**

A Laurence Altibelli é professora de Inglês no Lycée Jules Verne, em Limours, França. A Laurence é Embaixadora eTwinning na sua região e trabalha em estreita ligação com o CSS e com o NSS eTwinning no desenvolvimento de materiais pedagógicos para o eTwinning. Modera o Grupo eTwinning, «Using Media, The community for not being used by Media». É eTwinner desde 2005.

*Porque decidiu trabalhar este tema?*

*Como qualquer professor de língua estrangeira, a minha principal preocupação é fazer com que os meus alunos comuniquem em situações reais. A videoconferência é, inevitavelmente, a ferramenta internet mais adequada para este fim.*

*Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?*

*O primeiro e maior desafio com que me deparei foi levar os alunos a falar em diferentes línguas estrangeiras, e garantir que aceitariam este facto. Uma vez que o projeto pretende promover o multilinguismo, qualquer língua estrangeira pode ser falada, desde que os parceiros possam compreender a língua utilizada para a tradução. O outro grande desafio com que me confrontei foi a ‘interculturalidade’, isto é, a aceitação de uma cultura Europeia.*

*Alcançou os objetivos pedagógicos que tinha previsto? Neste projeto, quais eram/são esses objetivos?*

*Penso que alcancei os meus objetivos pedagógicos, em primeiro lugar e antes de tudo, graças aos parceiros que participaram regularmente nas nossas sessões de chat. Mas tenho de admitir que problemas disciplinares com alguns alunos me impediram de explicar melhor as possibilidades da videoconferência. Tive de manipular o computador e as sessões e de assumir uma postura mais rígida, para conseguir que alguma coisa de jeito fosse feita.*

*Quais as impressões dos alunos? Que retiraram eles do projeto?*



Os alunos gostam do projeto. Gostam de ver outros alunos na sua sala de aula através da câmara web. Comparam habitualmente os seus níveis de oralidade nas línguas e, por vezes, ficam impressionados. Desta forma, o projeto encoraja-os a praticar esta disciplina. No final das sessões de chat perguntavam-me sempre: “Professora, quando é a próxima sessão?”

### **ANEXO X.3. O Vestuário e as Culturas (PT, 2011, pp. 38-39)**

*“Disciplinas: Estudos Sociais, Transversal ao Currículo*

*Grupo etário: 8-15*

*Duração: 1 ano letivo*

*Nível: intermédio*

*Ingredientes TIC: TwinSpace, blogue, wiki, MagazineFactory, ferramentas de edição vídeo*

*“.....já que a roupa faz o homem.” – William Shakespeare*

*O vestuário é uma forma de expressão artística mas também um espelho da economia, da sociedade, das migrações,*

*da cultura ou até da situação religiosa. Neste projeto, os alunos terão de identificar os fatores que afetam as tendências da moda entre os jovens, tendo por base o vestuário dos nossos tempos. Cada parceiro organizará um ‘desfile de moda’ onde serão apresentadas as tendências, devendo os alunos desenhar o seu próprio vestuário.*

#### **Resultados esperados**

- *Descobrir o valor do vestuário enquanto veículo de cultura.*
- *Conhecer o contributo dos fatores económicos e sociais para a evolução do vestuário.*
- *Saber como procurar informação online, utilizando uma metodologia específica relativa a sítios e recursos seguros.*
- *Desenvolver competências tecnológicas, descobrindo as possibilidades das ferramentas Web 2.0*

#### **Instruções**

- *Criem uma ‘revista de moda’, utilizando uma ferramenta como o MagazineFactory. A ferramenta de blogue do TwinSpace é também adequada para este fim.*
- *Dividam os alunos em grupos para debaterem um aspeto particular do vestuário. Os grupos deverão ser constituídos por elementos de todos os países parceiros.*
- *Os alunos debatem alguns aspetos do vestuário e da moda, no que diz respeito às suas origens e desenvolvimento, e publicam as suas conclusões e recursos no TwinSpace. Os relatórios finais são então publicados na ‘revista de moda’.*
- *Os alunos criam os seus próprios modelos e apresentam-nos através de um ‘desfile de moda’ final. Todas as fotografias e resultados serão publicados na revista online.*





### **Sugestões**

- Tenha em atenção a forma como os alunos interagem. Ajude-os a trabalhar em conjunto e não em paralelo. Sugira, por exemplo, que utilizem um mapa conceptual para discutirem as suas ideias.
- Aumente a motivação dos seus alunos incorporando um concurso no desfile de moda final. Por exemplo: melhor reprodução tradicional, melhor modelo futurista, etc.

Para consultar o módulo completo online, visite:  
[http://www.etwinning.net/kits/clothing\\_and\\_culture](http://www.etwinning.net/kits/clothing_and_culture)

### **À conversa acerca do «O Vestuário e as Culturas», com Ioanna Komninou (Grécia)**

A Ioanna Komninou é uma professora e formadora grega muito experiente. Está envolvida no eTwinning desde o seu início e tem trabalhado em estreita ligação com o CSS e o NSS eTwinning, no desenvolvimento de materiais pedagógicos para o eTwinning. Organizou também vários Eventos de Aprendizagem. É, ainda, membro da equipa NSS grega.

*Porque decidiu trabalhar este tema?*

*Se considerarmos os interesses dos adolescentes poderíamos facilmente fazer um flashback e estudar a forma como o vestuário se encontra ligado à cultura de um local, à sua economia e estratificação social; poderíamos até observar a forma como o vestuário se relaciona com as artes ou com o desenvolvimento da tecnologia.*

*Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?*

*Foi um verdadeiro desafio para os alunos descobrir as razões que os levam a escolher um dado código de vestuário e o que este significa exatamente no que diz respeito à imagem que os outros fazem deles.*

*Quais as impressões dos alunos? Que retiraram eles do projeto?*

*No início, os alunos ficaram surpresos com o tema. Quando começaram a fazer comparações com o presente e a detetar no vestuário as marcas da atual cultura das novas gerações, então mostraram grande interesse. Queriam perceber porque é o vestuário parte da nossa identidade: somos jovens, vivemos no Terceiro Milénio, somos Europeus, etc.”*

### **ANEXO X.4. Cozinha e Cultura (PT, 2011, pp. 40-41)**

*“Disciplinas: **Economia Doméstica, Educação Cívica e História***

*Grupo etário: **8-16***

*Duração: **1 ano letivo***

*Nível: **Intermédio***



**Ingredientes TIC: TwinSpace, PowerPoint, Videoconferência, wiki, software áudio**

***“É a companhia, não a comida, o que faz uma refeição.” – Anónimo***

*A Cozinha é uma desculpa perfeita para lidar com questões culturais. Neste projeto os alunos ligam a história local às alterações económicas e ao desenvolvimento tecnológico, conduzindo investigação sobre os hábitos alimentares, refeições tradicionais e costumes dos seus parceiros.*

### **Resultados esperados**

- *Descobrir a relação entre a cozinha, formas de viver e desenvolvimento social.*
- *Aprender a pesquisar em sítios e recursos seguros, utilizando uma metodologia específica.*
- *Desenvolver competências tecnológicas, descobrindo as possibilidades das ferramentas Web 2.0.*
- *Estabelecer ligações entre diferentes disciplinas e temas para aprender algo específico.*
- *Adquirir competências de entrevista para pesquisa de investigação.*

### **Instruções**

- *Os alunos procuram aprender sobre os hábitos de alimentação registados durante feriados nacionais e religiosos, como o Natal, Ramadão, comemoração da independência ou outras celebrações, etc.*
- *As informações sobre os hábitos de alimentação de cada parceiro são recolhidas e publicadas no TwinSpace.*
- *Cada parceiro dá feedback sobre as informações disponibilizadas (texto, fotos, links) no TwinSpace e faz uma revisão crítica do tipo de informações apresentadas.*
- *O projeto produz um conjunto de recursos sobre hábitos de alimentação que podem ser partilhados numa escala mais vasta.*

### **Sugestões**

- *Peça aos alunos que incluam recursos orais na sua pesquisa, como sejam, por exemplo, entrevistas com idosos acerca das suas memórias sobre alimentação e costumes. Não se esqueçam de obter as necessárias autorizações para a publicação de imagens.*
- *No caso de alunos mais velhos, encoraje-os a investigar o tema a partir da perspetiva do desenvolvimento económico, das migrações ou da religião.*
- *Peça aos alunos que organizem uma exposição ou apresentação na escola, que mostre a cozinha e as tradições culturais dos seus parceiros.*
- *Partilhe receitas tradicionais e organize uma apresentação em grupo através de videoconferência (utilizando, por exemplo, o Flashmeeting).*

*Para consultar o módulo completo online, visite: [http://www.etwinning.net/kits/cooking\\_and\\_culture](http://www.etwinning.net/kits/cooking_and_culture)*

***À conversa acerca do «Cozinha e Cultura», com Ioanna Komninou (Grécia)***



*A Ioanna Komninou é uma professora e formadora grega muito experiente. Está envolvida no eTwinning desde o seu início e tem trabalho em estreita ligação com o CSS e o NSS eTwinning no desenvolvimento de materiais pedagógicos para o eTwinning. Organizou também vários Eventos de Aprendizagem. É, ainda, membro da equipa NSS grega.*

*Porque pensa que o seu kit de projeto foi classificado como bem-sucedido?*

*Este kit de projeto foi bem-sucedido porque se centra numa questão comum às culturas de todas as nações Europeias. Um outro fator importante é o facto de poder ser desenvolvido em profundidade, de acordo com os interesses e idades dos alunos.*

*Além disso, sendo um tema transcurricular e interdisciplinar, é ao mesmo tempo um tema que permite que determinada disciplina (p. ex. História Económica, Geografia) seja estudada em profundidade, de uma forma muito interessante e um pouco diferente.*

*Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?*

*O maior desafio neste projeto é o potencial que é dado aos alunos para se exprimirem de forma criativa.*

*Alcançou os objetivos pedagógicos que tinha previsto? Neste projeto, quais eram/são esses objetivos?*

*Os alunos podem alcançar facilmente os objetivos do projeto porque o próprio projeto conduz, inconscientemente, à sua concretização. Aprenderam que a tradição é parte das nossas vidas quotidianas e que tem continuidade no espaço e no tempo.*

*Quais as impressões dos alunos? Que retiraram eles do projeto?*

*Os alunos ficam sempre muito entusiasmados quando trabalham neste projeto. Em primeiro lugar porque o consideram acessível e de fácil compreensão e, em segundo lugar, porque todos têm algo a dizer e não têm vergonha daquilo que sabem ou que não sabem sobre o tema. Por último, porque é um projeto muito divertido: os alunos aprendem não só sobre as suas próprias tradições e as dos seus parceiros, mas descobrem também que esse conhecimento pode ser adquirido de forma agradável e divertida.”*

## **ANEXO X.5. Crianças Criativas: Desenvolva as suas ideias (PT, 2011, pp. 42-43)**

**“Disciplinas: Formação cívica, Educação para os média, Música e disciplinas pré-escolares**

**Grupo etário: 4-12**

**Duração: 3 meses**

**Nível: fácil**

**Ingredientes TIC: TwinSpace, Flashmeeting, Making pictures talk, Tux Paint, EuroCreator**



***“O homem que não tem imaginação, não tem asas” – Muhammad Ali***

*Os objetivos deste projeto são duplos: para os professores centram-se na compreensão e inspiração sobre como estimular os seus alunos mais jovens a raciocinarem, partindo de diferentes perspetivas e, para os alunos, no exercício do raciocínio criativo, utilizando métodos divertidos e imaginativos. Os alunos utilizam desenhos, pinturas e fotografias para apresentarem ideias e explorarem a sua criatividade.*

### **Resultados esperados**

- Recolher ideias.
- Resolver problemas.
- Tomar decisões.
- Aceitar ideias pouco comuns e erros.

### **Instruções**

- Recolha tantas ideias quanto possível, sobre uma questão ou tema acordado previamente com os seus parceiros.
- Dê aos alunos oportunidade para exprimirem as suas ideias pessoais de forma tão livre quanto possível, através da pintura (utilizando, por exemplo, o Tux Paint) ou tirando fotografias.
- Os alunos pintam e exprimem todas as ideias que lhes vêm à mente numa grande folha de papel ou no monitor do computador.
- Os professores recolhem todas as imagens (digitalizando-as, se necessário) e fazem o seu upload, como fi cheiros de imagem, para o TwinSpace.
- Cada turma comenta as galerias dos parceiros. Os alunos publicam comentários sobre os trabalhos individuais uns dos outros.
- Utilizando o Flashmeeting, os alunos encontram-se com os seus novos amigos e mantêm debates cara a cara.

### **Sugestões**

- Uma vez que esta atividade pode proporcionar um leque alargado de respostas por parte dos alunos, partilhem-nas com outros alunos da escola, com os pais, ou, ainda, através do sítio Web Euro-Creator ([www.eurocreator.com](http://www.eurocreator.com)).
- Ponha em marcha um segundo projeto, utilizando o segundo kit eTwinning sobre criatividade: *Crianças Criativas: Alargue as suas perspetivas* (disponível online).

Para consultar o módulo completo online, visite: [http://www.etwinning.net/kits/develop\\_your\\_ideas](http://www.etwinning.net/kits/develop_your_ideas)

**À conversa acerca do «Crianças Criativas», com Bettina Zeidler (Alemanha)**



*A Bettina Ziedler é consultora independente, especializada na organização de oficinas sobre gestão nacional e internacional da educação e da comunicação. A Bettina tem estado envolvida no eTwinning desde o seu início, bem como na organização de oficinas na conferência e Acampamento anuais. Esteve, ainda, envolvida na dinamização de um Evento de Aprendizagem em 2009.*

*Porque decidiu trabalhar sobre este tema?*

*A criatividade é mais que pensar em termos de arte – é pensar fora da caixa e assumir diferentes perspetivas. Os professores têm oportunidade de conceber as suas aulas de forma a nelas deixar espaço para o humor, a cooperação, o respeito e a abertura.*

*Estão numa posição em que lhes é permitido desenvolver uma atmosfera criativa, onde a criatividade pode acontecer.*

*Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?*

*De acordo com as minhas observações, o maior desafio que se coloca é não fazer juízos de valor. Nas escolas, estamos continuamente a julgar e a classificar os resultados. A base para a criatividade assenta mais na observação e na descrição daquilo de que tomamos consciência e na procura de alternativas. A criatividade necessita de uma atitude do tipo ‘Tudo é possível’. Esta é uma importante competência a ensinar às crianças e aos jovens.*

*Alcançou os objetivos pedagógicos que tinha previsto? Neste projeto, quais eram/são esses objetivos?*

*Da última vez, utilizei alguns dos métodos para preparar uma série de sketches para uma festa de despedida de um diretor da nossa escola primária local. Dispus de uma hora por semana, ao longo de três meses, para preparar a apresentação. Entre os alunos existiam dois grupos rivais que se recusavam a representar em conjunto. Recorrendo a métodos criativos, tais como recolha de ideias em cartões, ou mapas conceptuais, desenvolvemos ideias comuns e conseguimos envolver todas as crianças. Para ultrapassar a sua recusa de trabalharem em conjunto e de refletirem nos seus sketches, assumiram a perspetiva do Diretor e a do público. Isto ajudou-os a compreenderem a situação e a mudarem de ideias. A apresentação, no final, foi muito divertida e atuaram em conjunto como se o tivessem vindo a fazer desde há anos. O Diretor, o público e eu chorámos de tanto rir. A criatividade é pois um processo muito humano, que envolve a nossa alma e o nosso coração, o nosso corpo e o nosso cérebro.*

*Tendo trabalhado neste projeto com os alunos, quais as suas impressões? Que retiraram eles do projeto?*

*Os alunos aprenderam a aceitar que existem muitas ideias boas, que, em alguma altura, necessitamos de as reunir e de as focar e que, em conjunto, poderemos fazer algo de realmente importante*



*com elas. Senti muita felicidade, reconhecimento e agradecimento ao longo do nosso trabalho. Ter-lhes dado espaço para desenvolver a sua criatividade pessoal tornou-os verdadeiramente orgulhosos e tenho a certeza de que se lembrarão desta experiência durante toda a sua vida. “*

## **ANEXO X.6. Jovens Empresários (PT, 2011, pp. 44-45)**

*“Disciplinas: **Formação Cívica, Design e tecnologia, Economia, Línguas Estrangeiras***

*Grupo etário: **12-19***

*Duração: **1 ano letivo***

*Nível: **Avançado***

*Ingredientes TIC: **TwinSpace, PowerPoint, videoconferência, wikis, software áudio, ferramentas colaborativas.***

***“Todos os negócios duradouros são construídos sobre a amizade” – Alfred A. Montapert***

*Este kit foi concebido para desenvolver competências empreendedorísticas através da prática, criando pequenas empresas num contexto Europeu. Cada escola cria uma empresa com administradores eleitos e papéis para cada aluno. Durante o projeto, os alunos experimentam situações de vida real em que podem utilizar as TIC e as línguas estrangeiras como ferramentas para construírem um negócio num ambiente multicultural.*

### **Resultados**

- *Aprender fazendo: desenvolver competências empreendedorísticas através da criação de pequenas empresas num contexto Europeu e comparar semelhanças e diferenças entre os países Europeus.*
- *Proporcionar situações reais para utilização das TICs e das línguas estrangeiras.*
- *Aprender a desempenhar um papel de liderança no próprio processo de aprendizagem.*
- *Utilizar a criatividade e a inovação na tomada de decisões.*
- *Desenvolver um maior reconhecimento da necessidade de aprendizagem ao longo da vida.*
- *Reforçar o trabalho de equipa.*
- *Melhorar competências de raciocínio crítico e de negociação.*

### **Instruções**

- *Divida os alunos em grupos. Aponte ideias de produtos a serem promovidos junto dos outros parceiros.*
- *Os documentos e materiais de apoio às discussões (p. ex. fotografias, artigos, etc.) sobre os produtos sugeridos são guardados no TwinSpace, com recurso à galeria de imagens.*
- *Os papéis de cada membro do grupo são definidos (p. ex. agente de marketing, delegado comercial, etc.) e é conduzida uma investigação sobre como promover os produtos junto dos outros.*



- Cada grupo desenvolve o seu produto, apresenta-o e promove-o na escola ou junto da comunidade local.
- O projeto conclui-se após cada produto ter disposto de tempo suficiente para ser vendido, fazendo-se então uma avaliação e uma comemoração.

### **Sugestões**

- Apresente o processo de avaliação aos alunos de forma positiva, desde o início.

Por exemplo, por cada opinião que os alunos manifestem, encoraje-os a emitir dois comentários positivos e uma sugestão construtiva.

Para consultar o módulo completo online, visite:  
[http://www.etwinning.net/kits/young\\_entrepreneurs](http://www.etwinning.net/kits/young_entrepreneurs)

### **À conversa acerca do «Jovens Empresários», com Anne Gilleran (Irlanda)**

A Anne Gilleran, enquanto membro do Serviço Central de Apoio, é Gestora Pedagógica do eTwinning. Ex-Diretora de uma escola na Irlanda e perita em TIC na educação, a Anne foi a criadora original dos Eventos de Aprendizagem e gere várias outras atividades eTwinning, como Oficinas de Desenvolvimento Profissional, materiais de formação e atividades para os alunos.

Porque decidiu trabalhar sobre este tema?

Porque quando trabalhei como Diretora de uma escola em Dublin, na Irlanda, vi os benefícios que os alunos recolhiam do seu envolvimento numa experiência de criação de uma pequena empresa. Pensei que se isto pudesse ser replicado, sob a forma de uma experiência colaborativa, entre duas escolas Europeias, os benefícios seriam ainda maiores.

Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?

Penso que as diferentes estruturas das empresas, em vários países. Para tornar a experiência 'real', as pequenas empresas criadas no projeto teriam de estar o mais próximo possível da realidade. As leis de importação e exportação poderiam também ser um desafio e, de alguma forma, também a língua, muito embora a minha experiência me mostre que os alunos conseguem ultrapassar esta questão prontamente.

Porque pensa que o seu kit de projeto foi classificado como bem-sucedido?

Penso que foi devido ao facto de proporcionar um excelente meio de colaboração, em particular para alunos de cursos de formação profissional. Pode dar-nos uma experiência de empreendedorismo tão real quanto é possível obter num contexto escolar, e os professores e os alunos gostam de experiências 'reais'."





## ANEXO X.7. *Polyglomath (PT, 2011, pp. 46-47)*

*“Disciplinas: Matemática, Geografia, aprendizagem de línguas*

*Grupo etário: 12-16*

*Duração: 1 ano letivo*

*Nível: Avançado*

*Ingredientes TIC: TwinSpace, Geogebra, telemóvel ou máquina fotográfica digital*

***“Cada problema que resolvi tornou-se numa regra que me serviu depois para resolver outros problemas.” – René Descartes***

*Através de uma procura inicial de padrões geométricos nas suas áreas locais e da cooperação entre escolas parceiras, os alunos obtêm uma melhor compreensão da sua herança cultural Europeia. Os alunos começam a desenvolver uma enciclopédia básica de padrões, em Inglês, formada por uma coleção de termos matemáticos e folhas de cálculo, que serão partilhados entre os parceiros, utilizando funções multilingues do software de Matemática, de fonte aberta.*

### **Resultados esperados**

- *Aptidão para comunicar e colaborar com pares Europeus.*
- *Aquisição de competências básicas numéricas e geométricas.*
- *Reforço das competências TIC, em particular em relação à integração das TICs enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem.*

### **Instruções**

- *Os alunos reconhecem padrões geométricos simples (ou aplicam conhecimento geométrico em profundidade) para trabalharem com padrões complexos e para os decomporem.*
- *Os alunos fazem o upload dos seus dados para o software dinâmico de geometria, Geogebra ([www.geogebra.org/cms/en](http://www.geogebra.org/cms/en)), para mostrar as propriedades geométricas.*
- *Nas Áreas de Atividades do TwinSpace os alunos colocam, juntamente com os seus parceiros eTwinning, os documentos, os resultados e os links mais importantes.*
- *Os alunos discutem o que é necessário para estimular a sua criatividade e aplicar a Matemática nas suas vidas quotidianas.*

### **Sugestões**

- *Para tirar fotografias, utilize o Módulo eTwinning «Walking Pattern Tour», que permitirá organizar uma visita de grupo à comunidade local.*
- *Os alunos deverão ter liberdade para discutirem e selecionarem as fotografias sem intervenção dos professores. Os professores deverão responsabilizar os alunos para que estes assumam o controlo da sua aprendizagem.*
- *Para encorajar a cooperação, os parceiros podem analisar as fotografias uns dos outros.*



Para consultar o módulo completo online, visite: <http://www.etwinning.net/kits/polyglomath>

### **À conversa acerca do «Polyglomath», com Palmira Ronchi (Itália)**

A Palmira Ronchi é professora de Matemática na IISS Vivante-Pitagora, Itália, e trabalha, a tempo parcial, em cursos de formação inicial de professores, na Universidade de Bari (Itália). A Palmira é Embaixadora regional eTwinning. Trabalhou em estreita ligação com o CSS no desenvolvimento de materiais pedagógicos e dirigiu vários Eventos de Aprendizagem. Modera também um Grupo eTwinning sobre Matemática e Ciências. É eTwinner desde 2005.

*Porque decidiu trabalhar sobre este tema?*

*Os meus parceiros eTwinning e eu acreditamos firmemente que o encorajar do estudo da Matemática, com recurso a jogos e métodos amigos dos alunos, pode promover a veia criativa escondida em cada aluno e tornar mais agradável a aprendizagem da Matemática.*

*Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?*

*A equipa de projeto pretendeu criar um ambiente matemático inovador e estimular a criatividade dos alunos, para os deixar escolher e construir, individualmente e com os seus parceiros de projeto, as suas próprias tarefas matemáticas. Desta forma, a competência criativa dos alunos constituiu um dos benefícios. Para além do mais, esta forma de aprendizagem é produtiva a longo prazo, uma vez que possibilita aos alunos serem livres de escolher o seu próprio caminho, de assumir controlo da sua própria aprendizagem e, acima de tudo, de partilhar a sua experiência com os parceiros.*

*Quais as impressões dos alunos? Que retiraram eles do projeto?*

*Experimentaram uma agradável atmosfera de trabalho e divertiram-se imenso! Até alunos que não gostavam muito de computadores e da língua inglesa foram estimulados e motivados pelas atividades, tendo também gostado do projeto.”*

### **ANEXO X.8. My Town in Numbers (PT, 2011, pp. 48-49)**

*“Disciplinas: **Matemática, Geometria***

*Grupo etário: **10 - 14***

*Duração: **1 ano letivo***

*Nível: **Fácil***

*Ingredientes TIC: **TwinSpace, PowerPoint, vídeo, Wallwisher, VoiceThread, Glogster***

***“Qualquer grande avanço na ciência resultou de uma nova audácia de imaginação” – John Dewey,***  
*Filósofo*



*O objetivo deste projeto é aumentar a motivação dos alunos e o interesse na Matemática, para estimular o seu espírito de investigação e a sua curiosidade, combinando a Matemática curricular com a vida quotidiana, em diferentes locais da Europa. Recorrendo a objetos concretos, bem como a representações de conceitos matemáticos, o projeto pretende também facilitar a compreensão mútua, através do conhecimento dos contextos culturais e históricos de cada turma parceira.*

### **Resultados esperados**

- *Estabelecer ligações entre conteúdos matemáticos, no programa curricular e na vida quotidiana.*
- *Aumentar o interesse dos alunos e a sua motivação no que diz respeito ao estudo da Matemática e das TICs.*
- *Conhecer e compreender os enquadramentos culturais e históricos dos nossos parceiros.*
- *Facilitar a comunicação numa língua estrangeira.*
- *Utilizar as TIC, por um lado, como estratégia para a pesquisa de informação, resolvendo tarefas, partilhando e divulgando resultados e, por outro lado, enquanto ferramenta de comunicação, para professores e alunos.*
- *Diversificar as técnicas de ensino.*

### **Instruções**

*A principal atividade de projeto é apresentar propostas de tarefas matemáticas aos parceiros. Depois das equipas parceiras apresentarem soluções, a equipa proponente corrige as respostas, se necessário, sendo a tarefa depois discutida e comparada, tanto entre os professores, como nas aulas.*

*Alguns exemplos de tarefas:*

- *Quadrados Mágicos: criar quadrados mágicos com números relacionados com as cidades dos parceiros.*
- *A Fonte: medir uma fonte numa praça da cidade e calcular o seu volume.*
- *A sala de Educação Física: num espaço amplo, utilizar triângulos semelhantes para calcular a altura de um edifício alto, da cidade.*
- *Mensagens encriptadas: decifrar mensagens relacionadas com uma cidade, utilizando a solução de um problema matemático como chave de decodificação.*
- *O Recreio: descobrir a maior área retangular para um dado perímetro ou o mais pequeno perímetro possível de um retângulo, para uma dada área.*

### **Sugestões**

- *Utilize os materiais do próprio projeto, como sejam as tarefas construídas pelos alunos e publicadas no espaço online do projeto (isto é, no TwinSpace, no blogue e no sítio Web dedicado), enquanto recursos adicionais, para o ensino, no futuro, de certos temas.*



Para consultar o módulo completo online, visite:  
[http://www.etwinning.net/kits/my\\_town\\_in\\_numbers](http://www.etwinning.net/kits/my_town_in_numbers)

**À conversa acerca de «My town in numbers», com Irina Vasilescu (Roménia)**

A Irina Vasilescu é professora de Matemática na Scoala cu clasele em Bucareste, na Roménia e é autora de vários projetos eTwinning premiados, incluindo o de vencedora da categoria Matemática & Ciências, em 2009. A Irina é Embaixadora eTwinning e eTwinner desde 2007. Atualmente é membro do NSS romeno.

**Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?**

O estudo da Matemática utilizando uma segunda língua, não é muito comum, pelo que as tarefas não deverão obrigar a níveis muito exigentes de comunicação. Por outro lado, o projeto promove a importância de uma segunda língua, ao possibilitar a professores e alunos a oportunidade de a utilizarem num contexto real. A pesquisa e a utilização criativa das TICs enquanto parte do projeto foi também um desafio. Os alunos nunca pensaram que a Matemática poderia também significar puzzles, animações, nuvens de palavras, mensagens encriptadas e todo o tipo de jogos. A maioria deles utilizou o computador para fins criativos pela primeira vez e, na realidade, aprenderam muitíssimo. Para mim, significou um grande incremento no meu nível de especialização e uma nova abordagem ao ensino, uma nova metodologia. Fui muito ajudada pela minha participação nos Eventos de Aprendizagem eTwinning (ver capítulo 4).

**Porque pensa que o seu kit de projeto foi classificado como bem-sucedido?**

Talvez porque seguimos, de forma instintiva, o princípio KISS: Keep It Short and Simple.

Numa palavra, em minha opinião, os ingredientes de sucesso neste caso são: a ligação à vida real, a transferibilidade, o aspeto interativo e a estrutura clara e simples do projeto.

**Quais as impressões dos alunos? Que retiraram eles do projeto?**

As principais vantagens deste projeto, do ponto de vista dos alunos, são: motivação, desenvolvimento de novas competências, perceção do conhecimento como resultado de muitos tipos de atividades, utilização de forma criativa dos computadores para investigação; reconhecimento do valor do trabalho colaborativo; desenvolvimento de competências de uma língua estrangeira e de comunicação. Por último, penso que no final de um projeto deste tipo, a melhor avaliação possível é constatar o desejo dos alunos de continuarem a trabalhar desta forma.

Para obter informações adicionais sobre o projeto original da Irina, consulte:  
<http://mytowninnumbers.blogspot.com>



## ANEXO X.9. *Create a Volunteer Spirit in Europe (PT, 2011, pp. 50, 51)*

*“Disciplinas: Estudos Sociais, Formação Cívica*

*Grupo etário: 8-18*

*Duração: 1 ano letivo*

*Nível: Intermédio*

*Ingredientes TIC: TwinSpace, wiki, teleconferência, Máquina fotográfica digital, vídeo*

***“Poucos prazeres podem igualar a presença de alguém em quem tenhamos absoluta confiança.” –***

*George MacDonald (romancista escocês)*

*Este kit de projeto proporciona uma abordagem passo-a-passo que pretende ajudar os alunos a olharem o mundo à sua volta, a identificarem os seus talentos e a compreenderem a importância de serem cidadãos Europeus solidários. Este projeto escolar transcurricular e multidisciplinar foi criado para o ano Europeu do Voluntariado 2011, e pode ser utilizado em qualquer contexto.*

### **Resultados esperados**

- *Compreender o valor do voluntariado.*
- *Reconhecer talentos e pontos fortes e pensar em formas de os utilizar para ajudar os outros.*
- *Promover o espírito de solidariedade.*
- *Compreender o significado da compreensão e da solidariedade entre pessoas.*
- *Aprender a pesquisar e a identificar sítios Web e recursos fiáveis.*
- *Desenvolver competências técnicas, descobrindo as possibilidades das ferramentas Web 2.0 e utilizar ferramentas multimédia de forma criativa.*

### **Instruções**

- *Os professores definem as principais metas e objetivos para o projeto através da Sala de Professores do TwinSpace.*
- *O TwinSpace é apresentado aos alunos, a quem são também dadas a conhecer noções de Netiqueta e segurança na internet.*
- *Os parceiros partilham interactivamente informações e, ao fazê-lo, conhecem-se uns aos outros. Recorrendo ao vídeo, apresentam os seus talentos e pontos fortes pessoais e explicam como os irão utilizar para ajudar os outros.*
- *Em equipas combinadas de parceiros, os alunos promovem o voluntariado e a cidadania Europeia. Os alunos utilizam uma wiki para classificar a informação e fazem o upload de vídeos para o TwinSpace.*

### **Sugestões**

- *Crie grupos mistos, constituídos por alunos que tenham talentos idênticos ou similares. Um mapa conceptual pode ajudar a agrupar estes alunos e a reforçar a interação.*



- A organização de um pequeno concurso para destacar o grupo mais ativo de voluntários é um elemento motivador.
- As escolas podem colaborar com organizações sem fins lucrativos, participando em diferentes atividades de voluntariado (este poderia ser um projeto para toda a escola).
- Os alunos podem preparar um prospeto do trabalho e dos resultados da sua escola (wiki, e-book coletivo, vídeo, peça de teatro).

Para consultar o módulo completo online, visite:  
[http://www.etwinning.net/kits/create\\_a\\_volunteer\\_spirit\\_in\\_europe](http://www.etwinning.net/kits/create_a_volunteer_spirit_in_europe)

### **À conversa sobre «Create a spirit of volunteering», com Ioanna Komninou (Grécia)**

A Ioanna Komninou é uma professora e formadora grega muito experiente. Está envolvida no eTwinning desde o seu início e tem trabalhado em estreita ligação com o CSS e o NSS eTwinning, no desenvolvimento de materiais pedagógicos para o eTwinning. Organizou também vários Eventos de Aprendizagem. É, ainda, membro da equipa NSS grega.

#### **Porque decidiu trabalhar sobre este tema?**

Creio que a ideia de comemorar o Ano Europeu é boa porque promove os valores sobre os quais a Europa foi erguida. O voluntariado é um valor nuclear que reforça a compreensão mútua, a solidariedade e o respeito pelos outros. Com estas atividades, os alunos aprendem que embora possamos não falar a mesma língua, partilhar a mesma história e ter a mesma cultura, somos Europeus, porque partilhamos os mesmos valores!

#### **Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?**

O maior desafio é avaliar o impacto que o projeto tem nos alunos. Na maioria dos projetos podemos facilmente compreender o que os nossos alunos aprenderam, mas num projeto que pretende modificar atitudes, é difícil avaliar os seus efeitos, porque estes levam tempo a concretizar-se.

Uma dificuldade adicional é a forma como os professores que desenvolvem o projeto utilizam as competências e conhecimentos dos alunos. Por exemplo, um aluno que fale fluentemente uma língua estrangeira pode ser tutor de outros. Um aluno que saiba como utilizar um PC pode ajudar os parceiros, ou outras pessoas que não tenham dinheiro para aulas de competências informáticas básicas. Em qualquer dos casos, é muito útil para os professores compreenderem melhor aquilo de que os seus alunos são capazes e encorajá-los a utilizarem os seus pontos fortes e talentos para prestarem auxílio a quem dele necessite.”



## ANEXO X.10. *Histórias Criativas com Mapas de Ideias* (PT, 2011, pp. 52, 53)

*“Disciplinas: Transversal ao Currículo, Línguas Estrangeiras, Educação para os Media*

*Grupo etário: 10-19 anos*

*Duração: 1 ano letivo*

*Nível: Intermédio – avançado*

*Ingredientes TIC: FreeMind, TwinSpace, wiki ou Google Docs*

***“Até mesmo nas áreas em desenvolvimento do globo, as crianças lidam com os computadores como peixe na água.”*** – Nicholas Negroponte, Empresário

*Este kit apresenta um projeto no qual os alunos produzem uma história colaborativa, utilizando diferentes meios, para explorarem as culturas e países de cada um. Desta forma, descobrem também aspetos das suas próprias culturas em que nunca tinham pensado anteriormente. A história pode ser concebida para adquirir certas competências de língua e de literatura, no entanto, é também uma oportunidade para apresentar criativamente os resultados e os produtos de experiências e de investigação.*

### **Resultados esperados**

- *Reforço do espírito de equipa num contexto multicultural, utilizando uma língua estrangeira.*
- *Desenvolvimento de uma mente criativa, através da abordagem de temas diferentes de forma atípica (mapas conceptuais).*
- *Desenvolvimento de competências de raciocínio crítico.*
- *Reforço de competências TIC.*
- *Desenvolvimento de competências de comunicação escrita e oral.*
- *Sensibilização para questões como direitos de autor, edição e publicação, etc.*

### **Instruções**

*Os alunos estabelecem, por mútuo acordo, um cenário comum e criam personagens que vão viajar pelos seus países. Para tal, utilizam ferramentas colaborativas de criação de mapas conceptuais, para gerarem ideias e articularem os traços de personalidade das suas personagens, de forma eficaz e exhaustiva.*

- 1. Criação de cenários e de personagens;*
- 2. Pesquisa e intercâmbio de informação;*
- 3. Escrita colaborativa;*
- 4. Publicação (p. ex. TwinSpace, Google Docs, MagazineFactory).*

### **Sugestões**





- *Envolve outros colegas na sua escola que lecionem disciplinas diferentes. Este tipo de colaboração incute uma excelente dinâmica de equipa, que os próprios alunos poderão ter em consideração quando trabalharem com os seus parceiros.*
- *Garanta que os alunos mantêm os seus parceiros ao corrente dos seus progressos, o que poderá ser feito através do TwinSpace, utilizando a caixa de correio eletrónico, o fórum e/ou ferramentas de chat.*

Para consultar o módulo completo online, visite:  
[http://www.etwinning.net/kits/creative\\_mind\\_mapping\\_stories](http://www.etwinning.net/kits/creative_mind_mapping_stories)

### ***À conversa acerca de «Histórias Criativas com Mapas de Ideias», com Anne Gilleran***

A Anne Gilleran é a Gestora Pedagógica do eTwinning, no quadro do Serviço Central de Apoio. Ex-Diretora de uma escola na Irlanda e perita em TIC na educação, a Anne foi a criadora original dos Eventos de Aprendizagem e gere várias outras atividades eTwinning, como Oficinas de Desenvolvimento Profissional, materiais de formação e atividades para os alunos.

#### ***Porque decidiu trabalhar sobre este tema?***

*Os mapas conceptuais são um conceito de que se fala há já bastante tempo. Eu encarei a produção deste kit como forma de chamar a atenção dos professores para os pontos fortes associados aos mapas conceptuais enquanto ferramenta criativa, em particular enquanto ferramenta adequada para utilização num projeto eTwinning, dado que o seu impacto é bastante alargado.*

#### ***Do seu ponto de vista, quais os maiores desafios que se colocavam/colocam na execução deste projeto?***

*O maior desafio é, possivelmente, a aptidão do professor para dominar a mecânica da ferramenta online. O meu conselho a este respeito seria deixar que os alunos se assumissem como peritos, conferindo-lhes também o papel de tutores uns dos outros.*

#### ***Porque pensa que o seu kit de projeto foi classificado como bem-sucedido?***

*Porque muitos professores compreendem que as competências mentais ganhas com a utilização dos mapas conceptuais vão muito para além do âmbito do projeto eTwinning.*

*Os alunos que dominam esta técnica dispõem de uma ferramenta que podem aplicar, em anos futuros, em praticamente todas as situações de raciocínio criativo.”*



## ANEXO XI. EXEMPLOS DE TIPOS DE AVALIAÇÃO

### ANEXO XI.1. *Avaliação centrada no aluno, incluindo Autoavaliação*

Aos alunos deverá ser dado valor pela autorreflexão e esta atividade deverá ser incluída no desenho e objetivos do projeto.

De acordo com Palloff & Pratt (2005, p. 43), as seguintes questões poderão ser colocadas no sentido de ajudar os alunos na autoavaliação:

- Qual o nível de conforto que sentiu enquanto membro do grupo?
- Sentiu que as opiniões de todos os membros do grupo foram ouvidas e aceites?
- Como é que o seu grupo efetuou a distribuição de papéis e liderança?
- Quais os meios de comunicação que foram usados entre os membros do grupo?  
Na sua opinião, foram bem-sucedidos?
- Sentiu-se confortável com esse processo e que a sua voz foi ouvida?
- Qual a dificuldade com que trabalharam juntos em equipa?
- Encontraram algumas dificuldades enquanto trabalhavam juntos em equipa?  
Como ultrapassaram ou resolveram tais dificuldades?
- Qual a sua opinião acerca desta tarefa? Ajudou-o a melhor compreender o conteúdo do curso? Porquê?

Outra forma de avaliação centrada no aluno que é útil em trabalho cooperativo é a criação de um portefólio. Apesar dos produtos provenientes de atividades cooperativas serem muitas vezes produtos de equipa, a criação de um portefólio que inclua as contribuições individuais de cada aluno, além do produto final, é uma boa forma do professor avaliar a contribuição de cada aluno para o resultado final. Oferece ainda a oportunidade para cada aluno demonstrar o seu próprio contributo. A criação de portefólios que incluam projetos individuais e colaborativos pode também servir como um incentivo à participação se os alunos perceberem que serão avaliados individualmente, além de como membros dum grupo.

### ANEXO XI.2. *Itens e Expectativas*

Os itens fornecem aos alunos formas concretas de avaliar o seu próprio desempenho, bem como o desempenho dos restantes elementos da sua equipa.

Mediante Palloff & Pratt (2005, p. 44), se os itens tiverem ligação aos objetivos do projeto e os alunos receberem instruções para utilizá-los como forma de autoavaliação e avaliação dos seus pares, os alunos terminarão o projeto com uma imagem clara do seu desempenho. Esta atividade não só fornece uma imagem realista sobre como um aluno interagiu com os materiais do projeto e com os seus pares, como também reduz a possibilidade



de inflacionamento de notas, de insatisfação e de recursos de avaliação visto fornecer material avaliativo que é objetivo e quantificável. A avaliação do desempenho em trabalho cooperativo é muitas vezes obscura e de difícil mensurabilidade. A utilização de itens/rúbricas para avaliação do aluno e dos seus pares retira a componente de adivinhação do processo.

### ANEXO XI.3. *Orientações para comentários e críticas*

É importante a preparação dos alunos no sentido de oferecerem comentários significativos relativamente ao seu trabalho.

Ainda em Palloff & Pratt (2005, pp. 48-50), quando as distribuições colaborativas são efetuadas pelo professor isto torna-se mais crítico, já que muitas vezes os alunos se mostram reticentes em fazerem comentários acerca da participação (ou falta dela) dos seus pares.

Conrad e Donalson (referenciados em Palloff & Pratt, 2005, p. 48) enfatizam, “*Num ambiente de aprendizagem ativo, os pares muitas vezes oferecem a melhor perspetiva sobre se os restantes elementos estão a contribuir de forma efetiva para a comunidade de aprendizagem. Devido a isto, os ambientes de aprendizagem que encorajam atividade colaborativas devem incluir avaliações dos pares no processo avaliativo... A chave para um processo de comentários bem-sucedido é o de ser construtivo e encorajar a melhoria*”. Partilhar com os alunos as seguintes diretrizes (Palloff & Pratt, 2005, pp. 49-50) para um processo de comentário e crítica positiva e encorajar os alunos a usá-las para o desenvolvimento e transmissão de comentários poderá aliviar os problemas e apreensões envolvidos com usar os comentários dos alunos como uma ferramenta de avaliação. Por isso, na qualidade de professor:

- Não invente comentários à medida que seja necessário. Planeie com antecedência;
- Antes de começar a escrever, pense primeiro sobre aquilo que quer dizer. Organize as ideias na sua cabeça e descubra de que forma se encaixam;
- Escreva algumas notas antes de redigir uma mensagem online. Isto ajuda-o a descobrir o que precisa de dizer;
- Use parágrafos curtos. Isto ajudá-lo-á a exprimir-se com um mínimo de palavras;
- Quando escreve alguma coisa, certifique-se que as pessoas compreenderão o que quis dizer. Depois de redigir uma mensagem, e antes de a enviar, experimente lê-la em voz alta. Às vezes frases que parecem bem quando estão a ser redigidas, não funcionam quando lidas;
- Algumas pessoas citam uma mensagem enorme e depois deixam uma pequena mensagem no fim tal como ‘Eu concordo com isto!’ ou ‘Eu também!’. Isto pode



ser aborrecido para as pessoas que terão de percorrer todo o conteúdo da mensagem para encontrarem a parte que o interveniente do projeto escreveu. Faz mais sentido que cite apenas algumas frases mais importantes que sumariam de forma adequada a mensagem e apenas deixar o comentário depois;

- Simplesmente dizer que se concorda com alguma coisa não acrescenta muito à conversa. Porque não explicar porque concorda? Poderá enumerar algumas das razões que o fazem pensar de determinada forma. Assim, parecerá uma pessoa que pensa cuidadosamente sobre os assuntos e que leva em consideração todos os factos;
- Deve sempre ler o que escreveu antes de enviar uma mensagem. Isto não só ajudá-lo-á a corrigir erros ortográficos ou gramaticais, como também poderá detetar frases que não ‘soam’ tão amigáveis como gostaria. Certifique-se que a sua mensagem foi redigida de forma profissional e não áspera, que poderá ofender alguns leitores.

Rúbricas que incluam pontos para providenciar comentários positivos são mais prováveis de encorajar os alunos a usar as diretrizes para construírem os seus comentários e a serem mais honestos e construtivos.

#### **ANEXO XI.4. *Avaliações desenhadas com input dos alunos***

Avaliações centradas no aluno significam convidar os alunos a participar na construção da avaliação. Este método aplica-se tanto à criação de exames como a outras formas de avaliação.

Tendo em referência Palloff & Pratt (2005, p. 51), uma atividade colaborativa que alguns professores têm usado para construção de testes é a de assignar uma tarefa que consiste em submeter várias perguntas para testes. O professor escolhe então as perguntas para exames ou fichas a partir das que recebeu nesta tarefa. Outra forma de envolver alunos no desenho de avaliações é a de permitir que uma equipa ou pequeno grupo determine o que gostaria de submeter ao professor como demonstração de aquisição de conhecimentos após uma atividade colaborativa. Oferecer aos alunos a flexibilidade de efetuarem uma apresentação, página web, trabalho escrito em grupo, brochura ou outro tipo de entrega que represente a sua aprendizagem colaborativa permite-lhes, como Angelo e Cross (citados em Palloff & Pratt, 2005, p. 53) argumentam, melhorar a sua compreensão de conceitos do curso. Permite-lhes, ainda, o desenvolvimento de capacidades de pensamento crítico e criatividade dentro do grupo.



Todos somos especialistas no que diz respeito ao nosso próprio ensino. Respeitar esse conhecimento no desenho de avaliações ajudará a relacionar os alunos com o curso, o processo de aprendizagem e uns com os outros. É um aspeto importante na construção duma comunidade de aprendizagem eficaz.

#### ANEXO XI.5. O Aluno com Poder

Byers (em Palloff & Pratt, 2005, p. 53) afirma “*O ambiente centrado no aluno é amplamente aceite como o paradigma educacional ótimo. Este paradigma implica que os próprios estudantes são o recurso principal de aprendizagem*”. Claramente, o envolvimento na atividade colaborativa cria um foco centrado no aluno que requer avaliações centradas no aluno, o que significa que o aluno se torna nos principais recurso e fonte para a informação avaliativa.

Ainda em Palloff & Pratt (2005, p. 53), é mencionado que à medida que se envolvem cada vez mais os alunos uns com os outros nas atividades e avaliações colaborativas, maior é a probabilidade de estes se envolverem numa comunidade de aprendizagem que os sustente além do final do projeto. Quanto mais significativo for o projeto, mais provavelmente se tornarão em alunos com poder para o resto das suas vidas. Como um aluno já disse, “*a aprendizagem online tem tudo a ver com inclusão, preocupação e curiosidade.*” Esta é a essência e o poder da colaboração.



## ANEXO XII. EXEMPLOS DE GRELHAS DE AVALIAÇÃO, AUTO E HETEROAVALIAÇÃO

Quando se trata de uma avaliação diagnóstica do próprio professor acerca da utilização de um projeto TIC nas suas aulas, é importante que o docente considere os seguintes fatores determinantes do seu processo de formação:

| COMPONENTE AFETIVA:<br>Fatores relacionados com as perceções dos professores sobre as TICs, em geral, e, em particular, com a sua utilidade e eficácia para a própria aprendizagem                                                                                                                                                               | COMPONENTE COGNITIVA:<br>Fatores relacionados com a mestria de um conjunto de conhecimentos e competências considerados necessários ao uso e exploração pedagógica das TICs                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atitude geral face às TICs</li> <li>▪ Expectativas sobre o seu uso em contextos de ensino e de aprendizagem</li> <li>▪ Valor atribuído às TICs enquanto facilitadoras da aprendizagem</li> <li>▪ Satisfação com os resultados</li> <li>▪ Sentir-se bem preparado</li> <li>▪ Sentir confiança</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecimento da existência de diferentes soluções técnicas (programas, aplicações, ...)</li> <li>▪ Domínio dessas soluções</li> <li>▪ Conhecimento dos modos de utilização das TICs para fins educativos diferenciados</li> <li>▪ Experiência de uso das TICs em contextos educativos concretos</li> <li>▪ Relação com o seu próprio desenvolvimento profissional</li> <li>▪ Capacidade para trabalhar de forma colaborativa e para tomar iniciativa</li> <li>▪ À-vontade com a teoria de aprendizagem, a filosofia de ensino e o modelo didático subjacente à utilização pedagógica das TICs</li> </ul> |

TABELA 8-2 - FATORES DETERMINANTES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (COSTA ET. AL, 2007, P. 243)

Garrison et. al referido em Braga (2008, pp. 84-85), podemos considerar os seguintes indicadores para as avaliações das presenças social e de ensino:

| Categorias                                       | Indicadores                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Organização e preparação do desenho instrucional | Elaboração de questões curriculares<br>Elaboração de métodos<br>Estabelecimento de parâmetros de tempo (cronograma, prazos).<br>Utilização eficaz do meio virtual              |
| Facilitação das discussões                       | Leitura e comentário de mensagens postadas<br>Incentivo à participação<br>Intervenções necessárias ( redirecionamento discussões)<br>Criação de clima positivo de aprendizagem |
| Promoção da instrução direta                     | O professor faz uso de seu <i>expertise</i> para auxiliar os aprendizes na solução de problemas                                                                                |

TABELA 8-3 - INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE ENSINO (BRAGA, 2007, P. 85)



| Categoria         | Indicator                                          | Definição                                                                                                                                       | Exemplo                                                                                  |
|-------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Afetivo</b>    | Expressões de emoções                              | Expressões convencionais de emoções ou expressões não convencionais de emoções, incluindo pontuação que se repete, uso e maiúsculas, 'emotions' | " Simplesmente não aguento quando..."<br>.....!!!!"                                      |
|                   | Uso de humor                                       | Expressões de sarcasmo, ironia, etc.                                                                                                            | "A safra de banana em Edmonton parece boa este ano ;-)"                                  |
|                   | Auto-revelação                                     | Apresenta detalhes atuais da vida da fora da 'sala de aula' ou expressa vulnerabilidade.                                                        | "Onde trabalho, isto é o que a gente faz..."<br>"Simplesmente não entendo esta pergunta" |
| <b>Interativo</b> | Continuando uma postagem 'thread'                  | Usar o recurso de 'responder' do programa ao invés de iniciar uma nova postagem 'thread'.                                                       | Dependente do programa por exemplo: 'assunto: Res'                                       |
|                   | Usar citações das mensagens dos outros.            | Usar recursos do programa para citar mensagens inteiras dos outros ou copiar e colar seleções de mensagens dos outros.                          | Dependendo do programa, "Martha escreve :'"ou texto precedido por símbolo<.              |
|                   | Referir-se explicitamente às mensagens dos outros. | Referências diretas aos conteúdos das mensagens postadas dos outros.                                                                            | "Na sua mensagem, você falou sobre a distinção de Moore entre..."                        |
|                   | Fazer perguntas                                    | Alunos fazem perguntas a outros alunos e ao moderador.                                                                                          | "Alguém mais tem experiência com WEBCT?"                                                 |
|                   | Cumprimentar ,demonstrar apreço                    | Cumprimentar os outros ou os conteúdos das mensagens dos outros.                                                                                | "Eu realmente gostei da sua interpretação do texto."                                     |
|                   | Expressar concordância                             | Expressar concordância com outros ou com os conteúdos das mensagens dos outros.                                                                 | "Eu estava pensando a mesma coisa, você acertou na mosca."                               |
| <b>Coesivo</b>    | Vocativos                                          | Dirigir-se ou referir-se aos participantes pelo nome.                                                                                           | "I think John made a good point." "John, what do you think?"                             |
|                   | Dirigir-se ao grupo                                | Dirigir-se ao grupo como nós, gente, nosso grupo, etc.                                                                                          | "Nosso livro-texto refere-se", "Acho que estamos nos desviando do assunto"               |
|                   | Saudações                                          | Comunicação que serve uma função puramente social, cumprimentos, despedidas.                                                                    | "Oi gente, "É só por hoje" "Está fazendo um tempo maravilhoso aqui."                     |

TABELA 8-4 - INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DA PRESENÇA SOCIAL (BRAGA, 2007, p. 84)

Pode-se considerar, por exemplo, a seguinte grelha, baseada em Palloff & Pratt (2007, p. 211), para a avaliação da participação dos alunos num debate online:

| Critério de | Nível 1, 2 | Nível 3 | Nível 4 | Nível 5 |
|-------------|------------|---------|---------|---------|
|-------------|------------|---------|---------|---------|





| Avaliação                                                                                                                            | (0 a 9 valores)                                                                                                                  | (10 a 13 valores)                                                                                                                   | (14 a 17 valores)                                                                                                                                      | (18 a 20 valores)                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Inclui e aplica corretamente conceitos, teorias ou materiais relevantes para o projeto, com citação das fontes de informação.</b> | Não consegue explicar conceitos, teorias ou materiais relevantes para o projeto, nem recorre a citação das fontes de informação. | Sintetiza conceitos, teorias ou materiais relevantes para o projeto, por vezes recorrendo a citação das fontes de informação.       | Aplica e analisa corretamente conceitos, teorias ou materiais relevantes para o projeto, recorrendo frequentemente a citação das fontes de informação. | Avalia e sintetiza corretamente conceitos, teorias ou materiais relevantes para o projeto, utilizando exemplos ou evidenciando com outros suportes. Recorre consistentemente a citação das fontes de informação. |
| <b>Responde aos seus pares, relacionando o debate com conceitos relevantes para o projeto e responde substancialmente.</b>           | Não responde aos seus pares.                                                                                                     | Responde aos seus pares mas não relaciona o debate com conceitos relevantes para o projeto. As respostas não são substanciais.      | Responde aos seus pares, relacionando o debate com conceitos relevantes para o projeto e responde frequentemente de modo substancial.                  | Responde aos seus pares, relacionando o debate com conceitos relevantes para o projeto, estendendo o diálogo através de respostas substanciais.                                                                  |
| <b>Aplica experiências profissionais, pessoais ou outras que sejam reais e relevantes para o projeto.</b>                            | Não contribui com as suas experiências profissionais, pessoais ou outras que sejam reais e relevantes para o projeto.            | Contribui com algumas experiências profissionais, pessoais ou outras que sejam reais e possam ser ou não relevantes para o projeto. | Aplica experiências profissionais, pessoais ou outras que sejam reais e relevantes para o projeto.                                                     | Aplica experiências profissionais, pessoais ou outras que sejam reais e relevantes para o projeto, e estende o diálogo respondendo aos exemplos dos seus pares.                                                  |
| <b>É empenhado na realização das suas tarefas, indo além do que lhe é solicitado.</b>                                                | Não é empenhado na realização das suas tarefas.                                                                                  | É empenhado na realização das suas tarefas, mas não vai além do que lhe é solicitado.                                               | É empenhado na realização das suas tarefas, adicionando recursos ao que lhe é solicitado.                                                              | É muito empenhado na realização das suas tarefas, indo além do que lhe é solicitado, validando e adicionando recursos e suportes para a aprendizagem de outros.                                                  |

**TABELA 8-5 - GRELHA PARA A AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NUM DEBATE ONLINE (BASEADA EM PALLOFF & PRATT, 2007, P. 211)**

Pode-se considerar, por exemplo, a seguinte grelha, baseada em Norm Vaughan (referido em Garrison, 2011, p. 104), para a avaliação da participação dos alunos num fórum disponibilizado online e moderado por um aluno:

| Critério de | Início | Desenvolvimento | Cumprimento | Classificação |
|-------------|--------|-----------------|-------------|---------------|
|-------------|--------|-----------------|-------------|---------------|



| Avaliação           |                                                                                                   |                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Participação</b> | <b>1/20 pontos</b><br>Só contribuiu e participou num dos fóruns disponibilizados online           | <b>3/20 pontos</b><br>Contribuiu e participou em três dos fóruns disponibilizados online                     | <b>5/20 pontos</b><br>Contribuiu e participou em cada um dos cinco (total) fóruns disponibilizados online                                                                                                        |
| <b>Moderação</b>    | <b>1/20 pontos</b><br>Só contribuiu para uma questão no fórum de discussão disponibilizado online | <b>3/20 pontos</b><br>Contribuiu com várias questões no fórum de discussão disponibilizado online            | <b>5/20 pontos</b><br>Contribuiu com várias questões no fórum de discussão disponibilizado online e respondeu a questões colocadas por outros nesse fórum                                                        |
| <b>Sumário</b>      | <b>1/20 pontos</b><br>Fornece um sumário geral do fórum de discussão disponibilizado online       | <b>3/20 pontos</b><br>Sumariza as ideias principais que emergem do fórum de discussão disponibilizado online | <b>5/20 pontos</b><br>Sumariza as ideias principais que emergem do fórum de discussão disponibilizado online, os tópicos não resolvidos ou contenciosos, e ainda os conceitos chave capturados durante o debate. |
| <b>Recursos</b>     | <b>1/20 pontos</b><br>Apresenta uma lista incompleta de recursos e citações                       | <b>3/20 pontos</b><br>Apresenta uma lista com os principais recursos e citações em formato de normas APA     | <b>5/20 pontos</b><br>Apresenta uma lista extensiva e relevante de recursos e citações em formato de normas APA                                                                                                  |
| <b>TOTAL</b>        |                                                                                                   |                                                                                                              | <b>/20 PONTOS</b>                                                                                                                                                                                                |

**TABELA 8-6 - GRELHA PARA A AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NUM FÓRUM ONLINE (BASEADO EM NORM VAUGHAN REFERIDO EM GARRISON, 2011, P. 104)**

Pode-se considerar, por exemplo, a seguinte grelha, baseada em Norm Vaughan (referido em Garrison, 2011, p. 107), para a avaliação das atividades de leitura de artigos pelos alunos:

| <b>Critério de Avaliação</b> | <b>Início</b>                                                      | <b>Desenvolvimento</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Cumprimento</b>                                                             | <b>Classificação</b> |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| <b>Síntese/ Sumário</b>      | <b>1/30 pontos</b><br>Síntese incompleta, com falta de componentes | <b>2/30 pontos</b><br>Todos os componentes são apresentados na síntese mas não estão totalmente desenvolvidos, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Questão principal, argumento ou afirmação de uma tese;</li> <li>• Quadro teórico;</li> <li>• Metodologia;</li> <li>• Descobertas do estudo;</li> <li>• Conclusões e/ou recomendações.</li> </ul> | <b>3/30 pontos</b><br>Uma síntese do artigo completa e totalmente desenvolvida |                      |
| <b>Crítica</b>               | <b>1/30 pontos</b><br>Crítica incompleta,                          | <b>3/30 pontos</b><br>Estão presentes todos os elementos                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>6/30 pontos</b><br>Uma crítica do                                           |                      |



| <b>Critério de Avaliação</b>                                             | <b>Início</b>                                                                                          | <b>Desenvolvimento</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Cumprimento</b>                                                                                        | <b>Classificação</b> |
|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
|                                                                          | com falta de elementos                                                                                 | da crítica mas não estão totalmente desenvolvidos, incluindo o debate sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A validade e fiabilidade das descobertas do estudo;</li> <li>• Porque concorda ou discorda com as conclusões/ recomendações.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                               | artigo completa e totalmente desenvolvida                                                                 |                      |
| <b>Reflexão</b>                                                          | <b>1/30 pontos</b><br>Reflexão incompleta, com falta de elementos                                      | <b>3/30 pontos</b><br>Todos os elementos da reflexão estão presentes mas não estão totalmente desenvolvidos, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentários sobre o que conseguiu retirar do artigo;</li> <li>• Ideias em como pode aplicar as suas descobertas, conclusões e recomendações deste artigo para desenvolver o seu próprio projeto de aprendizagem.</li> </ul>                                                                                | <b>7/30 pontos</b><br>Uma reflexão do artigo completa e totalmente desenvolvida                           |                      |
| <b>Organização</b>                                                       | <b>1/30 pontos</b><br>Ideias não estão claramente presentes e a crítica ao artigo falha na organização | <b>2/30 pontos</b><br>Ideias estão claramente presentes mas o aluno demora muito tempo a atingir o objetivo e falha na organização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>4/30 pontos</b><br>A crítica ao artigo está organizada de um modo lógico, com ideias claras e concisas |                      |
| <b>Revisão por um par da crítica ao artigo desenvolvido por um aluno</b> | <b>2/30 pontos</b><br>Revisão incompleta, com falta de elementos                                       | <b>6/30 pontos</b><br>Todos os componentes de uma revisão por um par estão presentes mas não estão totalmente desenvolvidos, incluindo comentários sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que aprendeu com a revisão do artigo;</li> <li>• O que gostou do artigo e porquê;</li> <li>• Que recomendações ou conselhos quer partilhar com a pessoa que escreveu a crítica (por exemplo ideias futuras, formas de melhorar a próxima crítica de artigo)</li> </ul> | <b>10/30 pontos</b><br>Uma revisão do par da crítica de artigo completa e totalmente desenvolvida         |                      |
| <b>TOTAL</b>                                                             |                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                           | <b>/30 PONTOS</b>    |

**TABELA 8-7 - GRELHA PARA A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LEITURA DE ARTIGOS PELOS ALUNOS (BASEADO EM NORM VAUGHAN REFERIDO EM GARRISON, 2011, P. 107)**

Pode-se considerar, por exemplo, a seguinte grelha, apresentada em Palloff & Pratt (2005, pp. 45-47), para a avaliação das atividades colaborativas realizadas por grupos de alunos:



### RÚBRICA: APRESENTAÇÕES DE GRUPOS

| Objetivos                           | Baixo desempenho<br>(1 ponto)                                                                                                                                                                                         | Na média ou abaixo<br>da média<br>(2 pontos)                                                                                                                                                                                       | Na média ou acima<br>da média<br>(3 pontos)                                                                                                                                                                              | Desempenho<br>Exemplar<br>(4 pontos)                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Trabalho em Equipa</b>           | Apenas uma pessoa apresenta. Papéis de cada membro não são claros.                                                                                                                                                    | Papéis de cada membro são claros mas têm contribuições diferentes.                                                                                                                                                                 | Papéis de cada membro são claros e têm contribuições iguais.                                                                                                                                                             | Papéis de cada membro são claros com contribuições equilibradas, boas transições entre os elementos.                                                                                                                                                                           |
| <b>Estilo/Forma de apresentação</b> | Sem introdução ou visão global. Estilo pobre (desorganizado, dificuldade em seguir o raciocínio). Ficou aquém ou ultrapassou o limite de páginas.                                                                     | Introdução apropriada do tópico mas as opiniões expressadas são vagas ou inadequadas. Escassamente atingiu o limite de páginas.                                                                                                    | Em geral, boa apresentação, com argumentos e opiniões convincentes.                                                                                                                                                      | Estilo excelente, envolve a escrita com estilos não-verbais (por exemplo gráficos). Criativo e imaginativo.                                                                                                                                                                    |
| <b>Informação/Conteúdo</b>          | Não se compreende a informação, opiniões dadas sem qualquer apoio em informação. Numa 2.ª apresentação: não debate a escolha das fontes de informação para realizar as tarefas. Não avaliou os sites por fiabilidade. | Incorpora poucos factos ou pouca informação para apoiar as ideias e opiniões. Numa 2.ª apresentação: motores de pesquisa ou outras ferramentas são mencionadas apenas superficialmente. Tem uma breve lista de avaliação de sites. | Demonstra compreensão do conhecimento. Incorpora sugestões ou estratégias. Numa 2.ª apresentação: menciona especificamente as ferramentas de pesquisa utilizadas e porquê. Dão uma lista completa de avaliação de sites. | Apresentação de estratégias e factos importantes, completa e precisa. Bom uso do vocabulário técnico e subjetivo. Numa 2.ª apresentação: fornece várias razões para usar as bases de dados e motores de pesquisa utilizados. Dão razões para a avaliação por tópicos de sites. |

### RÚBRICA: DESEMPENHO INDIVIDUAL NUMA EQUIPA

| Critério             | Necessita melhorar<br>(1 ponto)                                                                                                                           | Em desenvolvimento<br>(2 pontos)                                                                                                                                     | Já atingido<br>(3 pontos)                                                                                                                            | Exemplar<br>(4 pontos)                                                                                                                   |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Atitude Geral</b> | Frequentemente critica publicamente o projeto ou o trabalho de outros elementos do grupo. Frequentemente apresenta uma atitude negativa sobre as tarefas. | Ocasionalmente critica publicamente o projeto ou o trabalho de outros elementos do grupo mas, na maioria das vezes, apresenta uma atitude positiva sobre as tarefas. | Raramente critica publicamente o projeto ou o trabalho de outros elementos do grupo. Frequentemente apresenta uma atitude positiva sobre as tarefas. | Nunca critica publicamente o projeto ou o trabalho de outros elementos do grupo. Apresenta sempre uma atitude positiva sobre as tarefas. |
| <b>Trabalhar</b>     | Raramente ouve, parti-                                                                                                                                    | Maioria das vezes                                                                                                                                                    | Frequentemente ou-                                                                                                                                   | Quase sempre ou-                                                                                                                         |



**RÚBRICA: DESEMPENHO INDIVIDUAL NUMA EQUIPA**

| <b>Critério</b>                           | <b>Necessita melhorar<br/>(1 ponto)</b>                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Em desenvolvimento<br/>(2 pontos)</b>                                                                                                                                                                                                                     | <b>Já atingido<br/>(3 pontos)</b>                                                                                                                                                                                                                  | <b>Exemplar<br/>(4 pontos)</b>                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>com outros</b>                         | lha ou apoia o esforço dos outros. Frequentemente não é um bom colega de equipa.                                                                                                                                                                                               | ouve, partilha e apoia o esforço dos outros, mas às vezes não é um bom colega de equipa.                                                                                                                                                                     | ve, partilha e apoia o esforço dos outros. Não causa problemas no grupo.                                                                                                                                                                           | ve, partilha e apoia o esforço dos outros. Tenta que as pessoas trabalhem bem em conjunto.                                                                                                                                                  |
| <b>Colaboração</b>                        | Raramente dá ideias úteis quando participa no grupo e na discussão da aula. Por vezes, recusa-se a participar.                                                                                                                                                                 | Às vezes dá ideias úteis quando participa no grupo e na discussão da aula.                                                                                                                                                                                   | Usualmente dá ideias úteis quando participa no grupo e na discussão da aula. É um elemento no grupo que se esforça imenso.                                                                                                                         | Rotinamente fornece ideias úteis quando participa num grupo ou na discussão de aula. É um líder que contribui com muito esforço.                                                                                                            |
| <b>Prevenção</b>                          | Frequentemente esquece-se dos materiais necessários e raramente está preparado para trabalhar.                                                                                                                                                                                 | Quase sempre traz os materiais necessários mas às vezes precisa de se sentar e preparar para trabalhar.                                                                                                                                                      | Quase sempre traz os materiais necessários e está preparado para trabalhar.                                                                                                                                                                        | Traz sempre os materiais necessários e está sempre preparado para trabalhar.                                                                                                                                                                |
| <b>Foco na gestão de trabalho e tempo</b> | Raramente se focaliza na tarefa e naquilo que é necessário fazer, não respeitando prazos. Deixa que sejam os outros a fazer o trabalho. O grupo tem de ajustar os prazos ou as responsabilidades do trabalho porque esta pessoa não gere adequadamente o tempo e não colabora. | Às vezes, focaliza-se na tarefa e naquilo que é necessário fazer. Os outros membros do grupo têm de o pressionar, espicaçar e lembrar de fazer o seu trabalho. Tem tendência para deixar para mais tarde mas acaba por fazer o seu trabalho dentro do prazo. | Frequentemente, focaliza-se na tarefa e naquilo que é necessário fazer, rentabilizando o tempo disponível para o projeto. Os outros elementos do grupo podem contar com este membro. No entanto, poderá deixar para mais tarde uma coisa ou outra. | Consistentemente mantém-se focalizado na tarefa e naquilo que é necessário fazer. Muito autodirigido. Rentabiliza o tempo disponível para o projeto, assegurando que tudo é feito. Não deixa qualquer tarefa para ser realizada mais tarde. |

**TABELA 8-8 - GRELHA PARA A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COLABORATIVAS REALIZADAS POR GRUPOS DE ALUNOS**  
(PALLOFF & PRATT, 2005, PP. 45-47)

Pode-se considerar, por exemplo, a seguinte grelha, baseada em Carvalho & Moura (data desconhecida, p. 101), para a avaliação da utilização de podcasts pelos alunos na disciplina de língua estrangeira – francês (aplicável a outras línguas, quer estrangeiras quer maternas):



| Critério                                                        | Concorda<br>Totalmente | Concorda<br>Um Pouco | Não Concorda<br>Nem Discorda | Discorda<br>Um Pouco | Discorda<br>Totalmente |
|-----------------------------------------------------------------|------------------------|----------------------|------------------------------|----------------------|------------------------|
| <b>Opinião dos alunos</b>                                       |                        |                      |                              |                      |                        |
| Os podcasts de Francês motivaram à aprendizagem da língua?      |                        |                      |                              |                      |                        |
| Os podcasts ajudaram a melhorar a aprendizagem da língua?       |                        |                      |                              |                      |                        |
| Considera os podcasts de Francês um recurso pedagógico útil?    |                        |                      |                              |                      |                        |
| Critério                                                        | Concorda<br>Totalmente | Concorda<br>Um Pouco | Não Concorda<br>Nem Discorda | Discorda<br>Um Pouco | Discorda<br>Totalmente |
| <b>Valor Pedagógico</b>                                         |                        |                      |                              |                      |                        |
| Os podcasts são um complemento à aula                           |                        |                      |                              |                      |                        |
| Os podcasts são outra maneira de aprender Francês               |                        |                      |                              |                      |                        |
| Com os podcasts desenvolve-se a oralidade                       |                        |                      |                              |                      |                        |
| Os podcasts estimulam o trabalho colaborativo                   |                        |                      |                              |                      |                        |
| Critério                                                        | Concorda<br>Totalmente | Concorda<br>Um Pouco | Não Concorda<br>Nem Discorda | Discorda<br>Um Pouco | Discorda<br>Totalmente |
| <b>Facilidade de usar os Podcasts</b>                           |                        |                      |                              |                      |                        |
| Gostaria de ser eu a gravar os podcasts                         |                        |                      |                              |                      |                        |
| Tenho facilidade em usar os podcasts                            |                        |                      |                              |                      |                        |
| Critério                                                        | Concorda<br>Totalmente | Concorda<br>Um Pouco | Não Concorda<br>Nem Discorda | Discorda<br>Um Pouco | Discorda<br>Totalmente |
| <b>Utilização dos podcasts na aprendizagem</b>                  |                        |                      |                              |                      |                        |
| Tenho dificuldade em compreender para que servem os podcasts    |                        |                      |                              |                      |                        |
| Os podcasts ajudam na memorização das letras das músicas        |                        |                      |                              |                      |                        |
| Gosto de ouvir os podcasts de francês quando quero e onde quero |                        |                      |                              |                      |                        |
| Os podcasts são uma perda de tempo                              |                        |                      |                              |                      |                        |
| Critério                                                        | Concorda<br>Totalmente | Concorda<br>Um Pouco | Não Concorda<br>Nem Discorda | Discorda<br>Um Pouco | Discorda<br>Totalmente |
| <b>Atitude dos alunos face aos podcasts</b>                     |                        |                      |                              |                      |                        |
| Gostei de gravar o texto de apresentação                        |                        |                      |                              |                      |                        |



| Critério                                                         | Concorda<br>Totalmente | Concorda<br>Um Pouco | Não Concorda<br>Nem Discorda | Discorda<br>Um Pouco | Discorda<br>Totalmente |
|------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------------|------------------------------|----------------------|------------------------|
| <b>Atitude dos alunos face aos podcasts</b>                      |                        |                      |                              |                      |                        |
| Os podcasts não servem para nada                                 |                        |                      |                              |                      |                        |
| Detesto utilizar os podcasts                                     |                        |                      |                              |                      |                        |
| Prefiro ter aulas sem usar podcasts                              |                        |                      |                              |                      |                        |
| Com os podcasts as aulas são divertidas                          |                        |                      |                              |                      |                        |
| Gosto mais de ler do que ouvir os podcast                        |                        |                      |                              |                      |                        |
| Prefiro ter aulas sem usar as TICs                               |                        |                      |                              |                      |                        |
|                                                                  |                        |                      |                              |                      | Discorda               |
| Critério                                                         | Concorda<br>Totalmente | Concorda<br>Um Pouco | Não Concorda<br>Nem Discorda | Discorda<br>Um Pouco | Total-<br>mente        |
| <b>Motivação face aos podcasts</b>                               |                        |                      |                              |                      |                        |
| Com estes podcasts os alunos empenham-se mais                    |                        |                      |                              |                      |                        |
| Gosto de ouvir música francesa nos podcasts                      |                        |                      |                              |                      |                        |
| A inclusão de vídeos no podcast motiva mais os alunos            |                        |                      |                              |                      |                        |
| Gosto dos podcasts porque me permitiram ouvir os colegas         |                        |                      |                              |                      |                        |
| Por favor, adicione comentários para explicar as suas respostas: |                        |                      |                              |                      |                        |

**TABELA 8-9 - GRELHA DE AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PODCASTS PELOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - FRANCÊS (CARVALHO & MOURA, DATA DESCONHECIDA, PP. 101-106)**